

**As Portas do  
Inferno  
Não  
Prevalecerão  
Contra Ela**

**Por Don Esposito**

**A mais incrível história de fé e coragem que um verdadeiro crente  
poderia jamais sonhar em encontrar!**

Leia sobre a verdadeira Congregação de Yahshua e como ela sobreviveu pela antiguidade através de inimaginável e extrema perseguição dos seus inimigos. A verdade é mais estranha do que a ficção.

É chocante e revelador. Se você for um crente, você terá o grato esclarecimento de descobrir que a Congregação original que Yahshua começou em 30 d.C. sobreviveu até os dias de hoje e que **“as portas do inferno não têm conseguido prevalecer contra ela.”** A Verdade irá libertá-lo. **(Jo 8:32)**

### **A VENDA DESTES LIVROS É VEDADA!**

Ele foi escrito e produzido no interesse do público a fim de despertar e conscientizar o cristianismo das mentiras e da distorção dos fatos na história e na doutrina do corpo de crentes de Yahshua o Messias. Se você gostaria de contribuir para ajudar a produzir mais livros para distribuição, envie sua contribuição para:

**Don Esposito PO BOX 832 Carteret, NJ 07008 USA**

Autorização é concedida para copiar e distribuir este livro em parte ou na íntegra na condição de que nem o contexto ou o significado sejam alterados.

**Direitos autorais da Word of Truth Publications 2014**

Impresso nos Estados Unidos pela:

Morris Publishing • 3212 East Highway 30 • Kearney, NE 68847,  
1-800-650-7888

### **Nota do Autor:**

As Escrituras citadas neste livro são da Bíblia Raízes Hebraicas – Uma Tradução Literal. Ela é composta dos manuscritos originais em hebraico e aramaico com uma tradução literal de palavra por

palavra. Ela é imprescindível para a obtenção da verdade.

Os nomes originais do nosso Criador, Yahweh, e do Seu Filho, nosso Salvador Yahshua, também são usados em toda Escritura. O nome Yahweh ou YHWH está nos manuscritos originais em hebraico 6.823 vezes. Quase toda a tradução na terra, inclusive a King James, retira o nome próprio do Criador e o substitui com o nome Senhor, um título genérico que significa Baal ou Mestre. Além disso, o verdadeiro nome em hebraico do nosso Salvador, que significa “Yah é salvação” é trocado pelo termo híbrido em grego de Jesus, que é uma transliteração sofrível do grego IE-Zeus. A transliteração em inglês de Yahshua seria o equivalente a “Joshua”. Não havia nenhuma letra J em qualquer língua até o século XVI. Então o nome em grego “Jesus” não seria o nome do nosso Salvador. O terceiro mandamento proíbe estritamente tomar o nome de Yahweh em **vão**. Em vão literalmente quer dizer mudar, falsificar ou tornar comum. Tomar o nome de Yahweh ou Yahshua e mudá-lo para Senhor ou Jesus é ir definitivamente contra a clara instrução do terceiro mandamento. Então nós iremos usar o original, os verdadeiros nomes em hebraico do Pai Yahweh e do Filho Yahshua neste livro. Já que muitas citações foram traduzidas de documentos de línguas antigas, nós também tomamos a liberdade de transliterar O nome em hebraico para o nosso Salvador Yahshua e a palavra em hebraica genérica para divindade Elohim, ao invés da maneira corrompida de Deus.

### **Títulos dos Capítulos:**

Introdução

- 1) O Início da Congregação Primitiva
- 2) Gentios Sendo Enxertados

- 3) Decepção por Yahshua Não Ter Voltado
- 4) As 7 Congregações de Apocalipse e Seu Contexto Histórico
- 5) A Congregação de Éfeso
- 6) A Congregação de Esmirna
- 7) A Congregação de Pérgamo
- 8) A Congregação de Tiatira
- 9) A Congregação dos Valdenses
- 10) A Congregação de Sardes
- 11) A Congregação de Filadélfia
- 12) A Congregação Laodicense
- 13) Meu Testemunho Pessoal e Resumindo a História

### **Introdução:**

Às vezes a verdade é mais estranha do que a ficção. Nós estamos vivendo em um mundo onde as coisas estão mudando tão rapidamente que é difícil se manter atualizado com todos os avanços tecnológicos que estão surgindo a cada ano.

No entanto, o cenário mais assustador no mundo hoje é como a mídia de massas e a internet estão tentando mudar a percepção moral do que a Bíblia nos diz ser o eterno código de conduta de Yahweh (o Criador). É também igualmente aterrorizador como nos dias em que nós estamos vivendo a mídia não é mais composta de jornalistas objetivos e imparciais, mas na maioria são um conglomerado para os patrocinadores progressistas e liberais da Nova Ordem Mundial.

A história está sendo reescrita como foi na Congregação primitiva, e os assassinos perversos, assim como Yasser Arafat, de repente ganham o Prêmio Nobel da Paz. É o mesmo com a Igreja Católica Romana. A maioria da nossa história vem dos seus historiadores, eles sendo os conquistadores, no entanto, a verdade é que por toda antiguidade a Igreja Católica Romana perseguiu e assassinou muitos do verdadeiro

rebanho remanescente de Yahshua; mesmo assim, o Papa hoje é visto por muitos como sendo o homem mais santo da terra. Eu irei claramente expor a verdadeira história sobre isto neste livro.

Apocalipse 12:9 afirma que *'Satanás enganou a todo o mundo.'* É difícil acreditar que no início até que você comece a de fato estudar a Bíblia e ver que as leis e os absolutos morais que o Pai Yahweh estabeleceu na Criação e os reafirmou à nação de Israel, e depois disso, novamente confirmou através do nosso Salvador Yahshua H'Mashiach foram alterados, manipulados e até escancaradamente anulados em alguns casos e uma nova religião emergiu difícil até de ser comparada de alguma forma com a Congregação primitiva que Yahshua começou em Shavuot em 30 d.C.

A razão disto é que a igreja que hoje está mascarada no cristianismo nas suas muitas formas não é a verdadeira Congregação que o nosso Salvador Yahshua começou em 30 d.C., e sim uma falsificação que começou na verdade com Simão Mago e depois disso, foi codificada pelo Imperador Romano Constantino o Grande em 313 d.C. Eu descrevi claramente como esta apostasia aconteceu no meu livro intitulado "**The Great Falling Away**", e é possível adquiri-lo escrevendo para o endereço no final deste livro solicitando uma cópia.

Se alguém quiser verdadeiramente entrar em uma relação de aliança com Yahweh nosso Pai Celestial e Yahshua Seu Filho unigênito, então, ele precisa se perguntar se ele deseja se unir à Congregação que Yahshua começou há quase 2.000 anos atrás ou se ele deseja se unir ao cristianismo falso começado por Constantino, que é a maioria do tipo de cristianismo encontrado por aí hoje em dia.

O que eu planejo fazer neste livro é dar uma descrição abrangente da história da Congregação primitiva e verdadeira de Yahweh que Yahshua começou em 30 d.C. Na verdade, eu quero até começar cerca de 200 anos antes da Era Comum e analisar as circunstâncias que foram criadas para a necessidade do surgimento de um Messias e também sobre as circunstâncias em torno do início daquela primeira Congregação primitiva em Jerusalém em 30 d.C. Eu também quero mostrar a progressão cultural e histórica através da história deste verdadeiro corpo de crentes e dar provas claras e concisas do seu sistema de crenças, fé e localização através da antiguidade. Eu também mostrarei e traçarei um paralelo com a Igreja Universal Romana que Constantino deu início para que o verdadeiro buscador da verdade aí

fora hoje possa separar a verdadeira Congregação começada por Yahshua ainda em existência hoje, da igreja falsa, corporativa e controladora de Constantino e também de suas irmãs protestantes.

Se você for alguém que ama a verdade você ficará absolutamente e entusiasmadamente maravilhado ao ver que a verdadeira Congregação que o nosso Salvador Yahshua começou em 30 d.C. guardava de fato o 7<sup>o</sup> dia do Shabat, bem como os outros mandamentos e estatutos da Torá, e também os Dias Santos de Levítico 23, juntamente com a Passagem por Cima (Páscoa) bíblica no 14<sup>o</sup> dia do primeiro mês bíblico de Aviv. Você também irá ficar gratamente maravilhado ao ver que esta minúscula congregação que foi tão perseguida por tantos anos jamais desistiu nem se rendeu à Igreja Universal (Católica), mas lutou com unhas e dentes para se manter separada do mundo e santa.

A verdadeira história da Congregação verdadeira de Yahshua é uma viagem maravilhosa através dos últimos 2.000 anos em uma incrível história de fé e coragem que continua até os nossos tempos. Eles nunca foram uma entidade gigantesca e corporativa como a Igreja Universal, mas a sua fé e coragem os ajudou a sobreviver e há ainda milhares das suas congregações remanescentes ativas até os dias atuais.

Então vamos começar no início da sua viagem e ir passo-a-passo na história, seguindo este que é o dos mais maravilhosos e corajosos grupos de indivíduos da verdadeira Congregação que Yahshua nosso Salvador começou e sobre o qual ele também profetizou dizendo que *“as portas do inferno não prevaleceriam contra ela”* (Mt 16:18).

## **Capítulo 1 – O Início da Congregação Primitiva**

Ao olharmos para a história do primeiro e verdadeiro grupo de crentes

da Congregação primitiva fundada por Yahshua Messias nosso Salvador, nossa maior fonte de referência e pesquisa é nada mais nada menos do que o próprio Brit Hadashá (Novo Testamento).

Como veremos nos capítulos que seguem, seguir a verdadeira Congregação de Yahweh através dos tempos será uma viagem através do tempo pesquisando nos anais da história para acompanhar a Congregação fundada e sancionada por Yahshua pela antiguidade.

Estabelecendo primeiramente os parâmetros e marcadores adequados de como diferenciar este grupo fará com que a nossa viagem pela história mais à frente seja muito mais fácil para discernirmos qual é esta congregação verdadeira e qual é a réproba pagã e falsa. O Novo Testamento é extremamente claro sobre como a congregação primitiva começou, qual era o seu sistema de crenças, como eles conduziam os seus cultos e qual era o ambiente cultural em torno da sua própria criação em 30 d.C. O aspecto cultural da congregação primitiva não pode ser ignorado, e sem ele, você jamais irá verdadeiramente entender os critérios acima mencionados para identificar a verdadeira Congregação de Yahweh e separá-la da igreja apóstata de Roma.

***Hb 9:16*** *Porque onde há um testamento, ele mostra a morte daquele que o deixou.*

***Hb 9:17*** *Porque um testamento é confirmado sobre os que morreram, já que ele jamais terá força enquanto aquele que o deixou estiver vivo.*

Já que Yahshua é o testador da Nova Aliança ou Testamento, então, fica muito claro que somente Ele Próprio pode fazer quaisquer mudanças naquele contrato de aliança. Então é vitalmente importante estabelecer as doutrinas, crenças, costumes e ambiente cultural desta Congregação primitiva iniciada por Yahshua em Jerusalém em 30 d.C.

Ao redor do mundo hoje há vários milhões de grupos diferentes todos se autodesignando de cristãos, messiânicos ou alguma forma de crente no Novo Testamento e no fato de acreditar em Yahshua como Messias, que veio para morrer pela pena dos nossos pecados.

Entretanto, eles todos acreditam diferentemente. Eles todos adotaram um conjunto diferente de doutrinas, crenças e credo baseado nas suas próprias interpretações privadas das Escrituras, suas próprias histórias particulares com relação à sua própria fé ou misturando as crenças com outra igreja apóstata pela antiguidade.

Mas é preciso que se admita honestamente que se alguém for realmente um buscador da verdade, eles não poderiam estar todos certos. Se nós honestamente, de um ponto de vista lógico, olharmos para qualquer coisa neste mundo físico, nós iremos ver que há uma ordem judicial em tudo, ou então simplesmente as coisas não funcionarão ou o trabalho de alguém geraria qualquer fruto.

Se você ligar um reproduutor de DVD e introduzir todos os fios sem ordem nos lugares errados, o reproduutor de DVD simplesmente não irá funcionar. Ninguém irá falar que o seu coração estava sendo sincero ao buscar fazê-lo corretamente, ou que as suas intenções eram puras no tocante ao DVD que ele estava querendo assistir, isto simplesmente não faria diferença, se os fios não forem inseridos corretamente, ele simplesmente não irá funcionar.

Então, porque quando se fala em religião e na Bíblia as pessoas querem ter uma abordagem diferente do que a aplicada a qualquer outra coisa na vida? Porque agora, de repente, todo mundo pode acreditar diferentemente e ter sua própria doutrina e já não faz mais diferença? Porque eles pensam que enquanto o coração de alguém estiver certo, então não há nenhum processo errado de se prestar culto. Isto não é nada mais do que o movimento ecumênico perverso dos finais dos tempos, que está tentando trazer uma religião mundial unificada semeando sua propaganda em um mundo desavisado.

Lembre-se de que Satanás não se importa no quê você crê desde que não seja a verdade, e exatamente como o exemplo do DVD, há muitas maneiras erradas de se inserir fios em tomadas, mas só uma delas será a maneira correta.

***MI 3:6*** *Porque eu sou YAHWEH, Eu não mudo. Por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois destruídos.*

***Hb 13:8*** *Yahshua Messias, o mesmo ontem, e hoje, e eternamente.*

O nosso Pai Celestial tem uma ordem judicial e o nosso Mestre e Salvador Yahshua afirmou claramente; Ele não veio para fazer Sua própria vontade ou trazer Sua própria doutrina, mas conforme Ele a ouviu diretamente do Pai, esta foi a mensagem que Ele trouxe.

***Jo 8:28*** *Disse-Ihes, pois, Yahshua: Quando levantardes o Filho do Homem, então conhecereis que Eu SOU; e por Mim Mesmo nada faço; mas como Meu Pai Me ensinou, estas coisas eu falo.*

***Jo 8:38a*** *Eu falo do que vi junto de Meu Pai.*

Então, toda premissa de se examinar a história congregacional precisa ter início na “**pedra**” do Próprio Yahshua; as coisas que Ele determinou pessoalmente e com os Apóstolos que Ele treinou pessoalmente. Então, nós iremos viajar pela história para ver que esta Congregação foi fundada por Yahshua em 30 d.C. e administrada pelos próprios Apóstolos, e sofreu muitas provações, mas como Yahshua declarou em Mateus 16:18 “*As portas do inferno não prevaleceram contra ela*”.

Então vamos começar olhando para o ambiente cultural que prevalecia no primeiro século quando Yahshua iniciou Seu ministério em 27 d.C. Lembre-se que Israel havia ido para o cativeiro muitas centenas de

anos antes disso e não era mais uma nação soberana, e apesar da tribo de Judá não ter retornado até cerca de 538 a.C., com um pequeno remanescente de israelitas, eles estavam sob a ocupação persa naquela época, e depois disso, a grega.

Alexandre o Grande conquistou o mundo em 332 a.C. em somente doze anos de conquista, um feito incrível para os seus dias. Infelizmente, um dos seus generais o envenenou e o matou e o seu reino foi dividido em quatro regiões.

As duas importantes regiões que iremos discutir são as que cercam Israel, que eram os selêucidas ao norte da Síria e os ptolemeus ao sul do Egito. Já que Israel estava no meio destes dois reinos, o que fosse mais forte na época controlaria Israel.

Em 171 a.C., um rei selêucida chamado de Antíoco Epifânio estava no poder e queria unificar o seu reino. Ele decidiu que ele não permitiria que os judeus de Israel continuassem a prestar culto de acordo com a Torá. Eles se rebelaram sob a liderança do sacerdote chamado de Matias Macabeu e dos seus três filhos, e eles lutaram em uma incrível guerra de guerrilha e derrotaram o poderoso rei selêucida.

Dos filhos de Matias Macabeu estabeleceu-se a dinastia hasmoneana sobre a qual lemos no Novo Testamento. Entretanto, Israel ainda não era uma forte potência ou uma nação verdadeiramente soberana. Então no ano de 63 a.C., Roma decidiu que era do seu interesse atacar a Israel e conquista-la e transforma-la em uma província romana. Eles a chamaram de Palestina, como um insulto aos judeus devido às suas muitas batalhas que haviam travado, através da toda a sua história, contra os filisteus, que naquela época se encontravam dispersos.

Os fariseus eram um grupo de judeus piedosos e religiosos que haviam surgido da época macabeia, e os saduceus eram os sacerdotes dos descendentes dos macabeus. Os fariseus estavam encarregados da administração das sinagogas, mas os saduceus, do Templo. Os fariseus eram extremamente meticulosos em tentar seguir a letra da Torá e acrescentaram milhares de normas e regras a ela. Entretanto, Yahshua declarou que eles falavam e não faziam nem seguiam as suas próprias palavras vindas da Torá, sendo que ninguém deveria seguir os seus exemplos, porque a maioria deles era hipócrita (Mt 23:3).

Havia outro grupo de sacerdotes chamado de essênios que acreditava que o Templo havia sido corrompido tanto pelos fariseus quanto pelos saduceus e eles deixaram o Templo para ir e praticar em Qumran, próximo ao Mar Morto. Eles também acreditavam que o Messias estava prestes a aparecer e tinham uma atitude bastante separatista.

Também havia um grupo naquela época chamado de zelotes. Estas eram pessoas que queriam recuperar militarmente a soberania sobre

Israel por força e combater fisicamente os romanos. Um dos discípulos de Yahshua era um zelote (Lucas 6:15).

Então você pode ver que a situação política quando Yahshua exerceu Seu ministério em Israel era extremamente instável. Na verdade, durante o governo romano sobre Israel, eles costumavam dizer que quando um soldado recebia ordens para ir a Israel, ele havia feito algo de muito ruim ao seu comandante, ou era extremamente azarado. Havia tempos em que cerca de 500 judeus por dia estavam sendo crucificados durante a Grande Revolta de 66 a 70 d.C.

Sendo assim, agora, Yahshua tendo vindo para cumprir a Primeira Aliança e pagar a pena dos pecados das pessoas, o povo estava esperando pelo Filho de Davi que iria militarmente derrotar o exército romano e trazer a soberania e o reinado de volta a Israel.

Eles não entendiam que tinham uma natureza pecaminosa, ou o conceito de que o sacrifício de animais sob a Primeira Aliança não poderia pagar a pena dos seus pecados, e sim simplesmente lembrá-los da dívida ano após ano que tinha que ser paga.

***Hb 10:1*** *Porque tendo a Lei (levítica) em si a sombra das boas coisas por vir, mas não a substância daquelas coisas em si mesmas. Aparecendo ano após ano com os mesmos sacrifícios, que eles continuamente oferecem, eles nunca serão capazes de aperfeiçoar aqueles que os ofereceram.*

***Hb 10:2*** *Doutra maneira, se eles tivessem sido aperfeiçoados de uma vez por todas, eles teriam deixado de ser oferecidos? Porque daquele momento em diante, suas consciências não os teria levado aos mesmos pecados dos quais eles foram de uma vez por todas limpos.*

***Hb 10:3*** *Mas, naqueles sacrifícios, ano após ano eles se lembravam dos seus pecados,*

***Hb 10:4*** *porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire (a pena dos) os pecados.*

***Hb 10:5*** *Por isso, entrando no mundo, Ele diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo Me preparaste.*

***Hb 10:6*** *Não Te agradaram holocaustos e ofertas pelo pecado.”*

***Hb 10:7*** *“Então disse: Eis aqui venho como de mim foi escrito no princípio dos Livros. Eu me deleito em fazer, ó Elohim, a Tua vontade.” (Sl. 40:6-8)*

***Hb 10:8*** *Acima, quando Ele disse: Não quiseste, nem te agradaram sacrifício e oferta, e holocaustos e ofertas relativas ao pecado (que são oferecidos segundo a lei levítica),*

***Hb 10:9*** *então Ele disse: “Eis aqui venho, para fazer, ó YAHWEH, a Tua vontade.” Ele tira a primeira, para estabelecer a segunda;*

***Hb 10:10*** *pela qual nós somos santificados através da oferta do corpo de Yahshua Messias, de uma vez por todas.*

Lembre-se então de que isto foi escrito aproximadamente em 65 d.C.

quando o Templo ainda estava em pé. O Santuário ou Templo de Yahweh era muito mais do que só um lugar para se sacrificar animais, era um lugar para o qual as pessoas se dirigiam para se encontrar e terem comunhão com seu Elohim; um lugar para revigorar o seu espírito e sentir a presença de Elohim com o Seu povo na terra.

Os sacrifícios pelo pecado eram apenas um de muitos sacrifícios; havia ofertas queimadas e ofertas de comunhão e ofertas pacíficas, quando os participantes até partilhavam da oferta com Yahweh.

Então, já que o Tabernáculo de Yahweh esteve em existência desde os dias de Moisés, não teria sido uma transição cultural fácil para as pessoas entenderem que o propósito do sistema sacrificial em baixo da ordem levítica teria então sido concluído e uma ordem mais alta com o Alto Sacerdote de Melquisedeque tinha então chegado.

Isto é algo que Yahshua ensinou a Paulo ao longo do tempo, e apesar da congregação primitiva ter crido e entendido desde o início sobre o sacrifício substitutivo de Yahshua para o pagamento dos seus pecados, eu não acredito que eles entendiam completamente a conclusão da ordem do sacerdócio levítico.

Na verdade, quando você lê a seguinte escritura:

***Mt 28:16*** *Mas os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Yahshua lhes tinha designado.*

***Mt 28:17*** *E ao vê-Lo, eles O adoraram. Mas alguns deles duvidaram.*

Fica bem claro que estes discípulos não tinham dúvidas quanto à ressurreição, já que eles estavam fisicamente vendo Yahshua bem diante deles. Então, o que foi que eles duvidaram? Eles estavam duvidando porque Ele não tinha tomado o Seu lugar como Filho de Davi no trono de Davi e dado início ao Seu reino milenar.

Eles entenderam que um Messias havia sido profetizado para redimir o Reino de Israel e o status mundial da nação, mas eles negligenciaram em reconhecer que sem o Messias ter vindo pagar a pena dos pecados da humanidade, o Reino não teria ninguém, a não ser pelo Próprio Messias. Esta foi claramente a dúvida que eles tinham. Veja ainda a pergunta feita a Yahshua diretamente antes de Sua ascensão ao céu quarenta dias após Sua ressurreição à vida por Yahweh o Pai.

***At 1:6*** *Então, de fato, se reunindo eles Lhe questionaram, dizendo: Mestre, restauras Tu o reino a Israel neste tempo?*

Eles ainda não entendiam sobre o maravilhoso plano de 7.000 anos de Yahweh e que haveria 2.000 anos antes da volta de Yahshua e o estabelecimento do Reino de Yahweh na terra. Na verdade, devido a uma lógica diferente, os primeiros crentes depois da ascensão de

Yahshua ao céu pensavam que Ele estaria voltando em quarenta anos em 70 d.C.

Eles relacionaram isto aos quarenta anos que Israel esteve no deserto onde eles fracassaram em entrar na Terra Prometida com os crentes da Nova Aliança agora tendo sucesso naquilo em que Israel havia falhado, e então, o Reino seria estabelecido na terra. Nós sabemos a partir dos Rolos do Mar Morto que a seita essênica em Qumran, na qual alguns sacerdotes também se tornaram crentes (Atos 6:7), tinha uma escatologia parecida. Nós vamos discutir as ramificações para a congregação primitiva devido ao seu erro de interpretação em um capítulo adiante.

Então, esta é a razão de no dia de Shavuot o Apóstolo Pedro ter dado um sermão poderoso e dinâmico mostrando que antes do Reino de Yahshua ser estabelecido, eles precisavam se arrepender dos seus pecados e aceitar em fé o sacrifício de Yahshua para o pagamento daqueles pecados. Primeiramente, Pedro corajosamente proclama que Yahshua cumpriu as profecias na Taná (Antigo Testamento) para em verdade ser o próprio Messias que viria conforme havia sido profetizado sobre ele, e depois ele declara o seguinte:

***At 2:36*** *Então, com certeza, que toda a casa de Israel reconheça que YAHWEH anunciou que esse mesmo Yahshua, a quem vós crucificastes, Ele é tanto YAHWEH quanto Messias.*

***At 2:37*** *E, ouvindo eles isto, eles foram profundamente tocados em seus corações, e disseram a Pedro e ao resto dos apóstolos: Homens, nossos irmãos, Que faremos?*

***At 2:38*** *E Pedro disse-lhes: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Yahshua YAHWEH, para perdão dos pecados; para que possais receber o presente do Espírito de Santidade.*

***At 2:39*** *Porque a promessa é para vós, e para vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos o Mestre nosso Elohim chamar.*

***At 2:40*** *E com muitas outras palavras ele testificava e exortava com determinação, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.*

Lembre-se também que agora, pela primeira vez o Ruach H' Chodesh (Espírito Santo) se derramaria sobre aqueles que se arrependeram de fato dos seus pecados e aceitaram o sacrifício de Yahshua pelo pagamento daqueles pecados.

***At 2:1*** *E em cumprir-se o dia de Shavuot, eles estavam todos de uma só mente no mesmo lugar.*

***At 2:2*** *E de repente veio do céu um som, como de um espírito gemendo acompanhado de um vento impetuoso! E encheu toda a casa em que estavam assentados.*

***At 2:3*** *E línguas de fogo aparecerem a eles, sendo distribuídas, e ela repousou sobre cada um deles.*

***At 2:4*** *E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar*

*noutras línguas, conforme o Espírito lhes capacitava a falar.*

**At 2:5** *E judeus estavam habitando em Jerusalém, homens devotos de todas as nações que estão debaixo do céu.*

**At 2:6** *E, quando aquele som ocorreu, todo povo ajuntou-se, e estava perplexo, porque eles estavam ouvindo cada homem dentre eles que estavam falando na sua própria língua.*

**At 2:7** *E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Eis que não podemos compreender isso, não são todos esses que estão falando galileus?*

**At 2:8** *E como os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que fomos nascidos,*

**At 2:9** *partos e medos, e elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, tanto na Judéia quanto na Capadócia, Ponto e Ásia,*

**At 2:10** *tanto da Frígia quanto da Panfília, Egito e regiões da Líbia, junto a Cirene, e os residentes temporários romanos, tanto judeus quanto prosélitos,*

**At 2:11** *cretenses e árabes, em nossas próprias línguas nós os ouvimos falando das grandes maravilhas de YAHWEH?*

**At 2:12** *E todos se maravilhavam e estavam intrigados, dizendo uns para os outros: O que seria isto?*

É importante salientar aqui do que se tratava este dom de línguas. Os Apóstolos estavam falando no dialeto galileu e aramaico deles e as pessoas presentes estavam ouvindo nas suas línguas maternas.

Isto é muito diferente do movimento pentecostal moderno e demoníaco que está atolado em balbuciantos e culto demoníaco, cujos falsos balbuciantos sendo articulados hoje neste movimento advêm do hinduísmo antigo e da oração contemplativa.

Tudo o que Yahweh faz tem um propósito e qual foi o propósito deste milagre?

**Mt 28:19** *Então tendo ido, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho,*

Antes de Yahshua ter ascendido ao céu Ele instruiu aos Apóstolos para que disseminassem a sua mensagem de Boas Novas a todo o mundo. Isto teria sido uma mudança importante, já que antes disso vemos a nação de Israel como um estado introvertido, que jamais havia deixado a sua terra para proselitizar outros povos.

Entretanto, agora já que a grande comissão dada por Yahshua aos Seus discípulos foi a de ir para todo o mundo buscando as ovelhas perdidas da casa de Israel (Mt 10:5-6) e já que estes israelitas estavam vivendo em Diáspora por mais de 700 anos e não mais falavam hebraico, os Apóstolos não poderiam levar a mensagem a não ser que eles tivessem aprendido todas estas línguas locais antes. Então, ao invés disso, Yahweh deu o dom de línguas sempre que ele fosse

necessário.

É interessante observar no versículo 8 de Atos 2 que o milagre aqui era em ouvir, não em falar, apesar de que dependendo da situação, o inverso também pode acontecer. Mas o que é mais importante é entender que o dom de línguas são línguas de verdade, e não articulações sem sentido. (Por favor, leia mais sobre este assunto no nosso Curso Bíblico No. 21 em [www.coyhwh.com](http://www.coyhwh.com)).

Isto também cumpriu outra importante profecia no livro de Isaías.

***Is 28:11*** *Pois com lábios gaguejantes e por outra língua, Ele falará a este povo;*

Foi profetizado que devido à sua desobediência e tendo sido expulso da própria Terra Prometida de Israel, a mensagem das Boas Novas (quando o tempo chegou para trazê-la ao mundo) não viria pela língua original do hebraico, mas seria feita através das línguas vernáculas locais do lugar para onde a mensagem estava sendo levada. Isto tem acontecido de fato ao longo dos últimos 2.000 anos.

Também é interessante salientar que a maioria dos lugares mencionados no versículo 9 e 10 são lugares onde os israelitas, e não os gentios dispersos viviam. Havia somente judeus e israelitas, e nenhum gentio nos primeiros 12 a 15 anos da congregação do Novo Testamento, conforme nós iremos ver; o que nos traz a um ponto extremamente importante para estabelecer uma base para a criação das convicções da primeira congregação começando com Yahshua e continuando até hoje. Quando nós olhamos às cerca de 2 milhões de seitas cristãs hoje, elas são extremamente diferentes em doutrina e crenças e, no entanto, de onde todas estas diferentes heresias doutrinárias surgiram?

Se nós voltarmos bem para o começo da primeira Congregação com o Próprio Yahshua, quais as mudanças que nós vemos na doutrina da Taná ou no Antigo Testamento? Vemos qualquer coisa na língua ou palavras do nosso Salvador que nos faria concluir que a Torá (lei) foi abolida, ou deixou de ser obrigatória para os verdadeiros crentes da aliança?

***Mt 5:17*** *Não penseis que vim anular a Torá ou os Profetas: não vim anular, mas cumprir.*

***Mt 5:18*** *Porque em verdade vos digo que, Até que o céu e a terra passem, nem um iód ou um traçado se omitirá da Torá, sem que tudo venha a se cumprir.*

***Mt 5:19*** *Portanto, quem afrouxar um destes mandamentos, o menor, e assim ensinar aos homens, será chamado de o pior no reino dos Céus. Mas aquele que os cumprir e ensinar, este será chamado grande no reino dos Céus.*

**Mt 5:20** *Porque eu vos digo que: Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino de YAHWEH, nunca!*

**Mt 19:17** *E Ele disse-lhe: Por que Me chamas bom? Ninguém é bom senão Um, YAHWEH! Mas se queres entrar para vida, guarda os mandamentos.*

Se alguém for honesto consigo mesmo, ele verá que da semana antes da Páscoa em 30 d.C. antes de Yahshua ter sido crucificado em uma árvore até as semanas após a Sua ressurreição, houve só uma mudança dramática e importante na crença e doutrina dos primeiros crentes.

Havia alguns judeus e israelitas que acreditavam que Yahshua era o Messias profetizado na Torá e havia alguns que não. É simples assim, não houve nenhuma divisão na sinagoga até aí. Não houve nenhuma mudança nos Dias Santos ou mudança no dia do Shabat de sábado para domingo. Havia simplesmente pessoas que acreditavam na ressurreição de Yahshua e que Ele era o Messias prometido e Filho de Elohim, e outros que não.

Já que a Bíblia registra a história dos primeiros crentes através dos próximos cerca de 70 anos, vemos quaisquer mudanças expressivas na doutrina durante este importante primeiro século e a fundação da primeira congregação? A resposta enfática é **NÃO!** Você não pode encontrar qualquer premissa que seja para a mudança do Shabat ou dias Santos pelos primeiros crentes. A observância da Páscoa pagã não havia sequer se tornado um problema até o século II d.C. e foi claramente declarado pelos crentes verdadeiros através da antiguidade que eles negavam a Páscoa pagã e guardavam, ao invés disso, a celebração anual da Passagem por Cima no 14<sup>o</sup> dia do primeiro mês, chamado de Aviv, no Calendário Bíblico.

Olhe para as passagens seguintes para provar este ponto categoricamente.

**At 2:1** *E em cumprir-se o **dia de Shavuot**, eles estavam todos de uma só mente no mesmo lugar.*

**At 13:42** *Mas, saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que **no Shabat seguinte** lhes fossem ditas estas palavras.*

**At 13:44** *E **no Shabat seguinte** ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a Palavra de Elohim.*

**At 16:13** *E **no dia de Shabat** saímos para fora das portas da cidade, para a beira do rio, porque lá se viu uma casa de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram.*

**At 17:2** *E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por **três Shabats disputou com eles sobre as Escrituras,***

**At 18:4** *E todos os Shabats ele argumentava na sinagoga, e*

convencia tanto a judeus quanto aos pagãos.

**At 18:19** E chegou a Éfeso, e deixou-os ali. Mas ele, entrando na sinagoga, argumentava com os judeus.

**At 18:20** E eles lhe pedindo que ficasse por mais tempo com eles, mas ele não concordou,

**At 18:21** antes se despediu deles, dizendo: **Eu devo a todo custo guardar a festa por vir, como é do meu costume**, em Jerusalém; mas eu voltarei a vós outra vez, querendo Elohim. E partiu de barco de Éfeso.

**At 20:6** Mas navegamos depois dos **dias dos Pães Ázimos** de Filipos, e fomos ter com eles em Trôade em cinco dias, onde estivemos sete dias.

**At 20:7** E em um dos **Shabats**, ajuntando-se os discípulos para repartir a refeição em comunhão juntos, Paulo, que estava prestes a partir na manhã seguinte, argumentava com eles. E prolongou a prática até à meia-noite.

**At 21:20** E, ouvindo-o eles, glorificaram ao Mestre, e disseram-lhe: Repare, irmão, quantos milhares de judeus há que creem, e todos são zelosos da Torá.

**At 24:14** (Paulo falando) Mas confesso-te isto que, conforme o Caminho que chamam de seita, assim sirvo ao Elohim de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na Torá e nos profetas.

**At 25:8** Se defendendo, Paulo disse: **Nem contra a Torá dos judeus, nem contra o santuário, nem contra César pequei eu em coisa alguma.**

**At 27:9** E nós passamos muito tempo lá, até depois do dia de Iom Kipur. E estava então perigoso ir por mar, Paulo os alertava,

**At 28:23** E, havendo-lhe eles assinalado um dia, muitos foram ter com ele à pousada, aos quais declarava testemunhando intensamente o reino de YAHWEH, e persuadindo-os sobre as coisas pertinentes a Yahshua, **tanto pela Torá de Moisés como pelos Profetas**, desde a manhã até à tardinha.

**1Co 5:6** O vosso orgulho não é bom. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?

**1Co 5:7** Então alimpai-vos do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. **Porque a nossa Passagem por Cima é o Messias, que foi sacrificado por nossa causa.**

**1Co 5:8** Por isso, façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os pães ázimos da pureza e da santidade.

**Hb 4:8** Porque, se Josué, o filho de Num, lhes houvesse dado repouso, então Ele não falaria depois disso de outro dia.

**Hb 4:9** É, portanto, o dever do povo de YAHWEH de guardar o Shabat.

E até o Apóstolo João, o último Apóstolo vivo e que viveu até quase 100 d.C. escreveu:

**1Jo 2:3** *E nisto sabemos que O temos conhecido: se guardarmos os Seus mandamentos.*

**1Jo 2:4** *Aquele dizendo: Eu O tenho conhecido, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.*

**1Jo 2:5** *Mas qualquer que guarda a Sua palavra, verdadeiramente neste o amor de YAHWEH foi aperfeiçoado. Nisto conhecemos que estamos Nele.*

**1Jo 2:6** *Aquele dizendo que está descansando Nele, deve andar, ele mesmo, como Ele andou.*

**1Jo 5:2** *Nisto conhecemos que amamos os filhos de YAHWEH: Quando amamos a YAHWEH e guardamos os Seus mandamentos.*

**1Jo 5:3** *Porque este é o amor de YAHWEH: que guardemos os Seus mandamentos; e os Seus mandamentos não são um fardo para nós.*

Você pode ler meu livro chamado de "***The Great Falling Away***" para se aprofundar bastante sobre o porquê destas coisas terem sido mudadas, e que a Torá de Yahweh é o Seu próprio caráter e é obrigatório aos crentes do Novo Testamento segundo as Escrituras.

Meu ponto em citar todas as escrituras acima é de meramente mostrar a evidência conclusiva de que os primeiros crentes estavam guardando estes dias. Eu acredito que é necessário questionar os tão chamados acadêmicos sobre a razão deles absolutamente negligenciarem de mencionar, no que é tão patente, este fato segundo as Escrituras.

Eles irão dizer que os primeiros crentes estavam guardando o domingo como o seu dia de descanso sem haver sequer um pingo de prova. Como é possível você ver da passagem acima nas Escrituras em Atos 20:7, a tradução dela deveria ser "*e em um dos Shabats*". Pesquise na tradução literal de palavras na Bíblia Interlinear de J.P.Green e você verá que esta é a tradução correta.

O fato de quase todo assim chamado acadêmico na terra negligenciar e ignorar todas as abundantes referências bíblicas acima sobre as crenças e doutrinas da primeira congregação e os dias em que eles estavam adorando, é uma clara prova de que não podemos confiar neles para trazer-nos a história real da verdadeira Congregação que Yahshua construiu e sobre a qual ele declarou que "*as portas do inferno não prevaleceriam contra ela*". Porque os próprios marcadores de identificação deste grupo são as doutrinas que guardavam, os dias em que adoravam e o caráter que possuíam.

À medida que eles foram se transformando em uma congregação escondida em lugares afastados no final do quarto século, eles não podiam usar um nome congregacional para se identificarem. Sendo assim, os líderes do império os consideravam heréticos e consistentemente organizavam perseguições chamadas de "pogroms" para aniquilá-los. Conforme vamos ver dos anais da história seus inimigos os chamavam por muitos nomes diferentes, mas a doutrina

original dos Apóstolos e os dias nos quais eles prestavam culto e também seus caracteres estelares eram marcadores claros que os identificavam como a Congregação sobre a qual Yahshua disse: “as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

Se nós não podemos confiar no mundo dos acadêmicos e estudiosos nas questões mais simples das Escrituras, que foram escritas na própria Bíblia de cada indivíduo, como nós podemos confiar neles para nos dar a história adequada da verdadeira Congregação ao longo dos últimos 2.000 anos? A resposta é simplesmente que não podemos. Nós podemos ver claramente que os acadêmicos cristãos têm um machado para esmucar e não querem admitir o óbvio; que os crentes antigos continuaram de fato a guardar o dia do Shabat (pôr-do-sol da sexta ao pôr-do-sol do sábado), e também os Dias Santos bíblicos de Levítico o 23<sup>o</sup> capítulo, bem como os mandamentos na Torá. Vejamos a passagem das Escrituras seguintes para provar este ponto:

***Lc 23:56*** *E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos. E verdadeiramente **no Sábado repousaram, conforme o mandamento.***

Agora, logicamente pense consigo mesmo, se o Shabat não era mais obrigatório para os crentes do Novo Testamento, porque cargas d'água, Lucas (que supostamente era até um gentio) escreve isto na mensagem das Boas Novas, considerando que ele não escreveu isto enquanto estava acontecendo, mas escreveu isto por volta de 60 d.C., uns bons 30 anos depois? Se o Shabat não era mais um mandamento obrigatório aos crentes, porque ele haveria de enfatizar este ponto quando tantos outros pontos sobre a crucificação poderiam ter sido enfatizados alguns trinta anos depois do acontecido? Sejamos sinceros, ele escreveu isto para mostrar que o dia do Shabat ainda era um mandamento e que Yahshua, como Mestre do dia do Shabat, era de fato o verdadeiro Messias de Israel. Da mesma forma, quando olhamos para 1Co. 5:6-8 com relação aos Dias dos Pães Ázimos e a Passagem por Cima, porque Paulo escreveria isto em uma epístola para na sua maioria os crentes gentios, que não sabiam nada sobre Pães Ázimos ou a Passagem por Cima antes da sua conversão, se estes dias não estavam sendo guardados?

***1Co 5:6*** *O vosso orgulho não é bom. Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa?*

***1Co 5:7*** *Então limpai-vos do fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. **Porque a nossa Passagem por Cima é o Messias, que foi sacrificado por nossa causa.***

***1Co 5:8*** *Por isso, **façamos a festa**, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os pães ázimos da pureza e da santidade.*

Paulo claramente declara que Yahshua é a nossa Passagem por Cima

e nós devemos ainda estar guardando a festa da Passagem por Cima e Pães Ázimos. A redação no versículo 8 “*por isso façamos a festa*” está em forma de mandamento, claramente mostrando que Paulo estava dizendo aos irmãos que eles deveriam estar guardando esta festa.

É absolutamente desonesto para os estudiosos escreverem comentários e completamente ignorar estes fatos. Mas, é por isto que eu estou escrevendo este livro, por que eu passei os últimos 32 anos estudando a verdadeira história da Congregação sobre que Yahshua deu início e sobre a qual ele disse que “*as portas do inferno não prevaleceriam contra ela*”. Eu tenho sido abençoado em viajar ao redor do mundo e visitar algumas das regiões onde as congregações perseguidas estavam, e é meu único propósito nestes escritos trazer à tona a real história da verdadeira Congregação de 30 d.C. até os dias atuais. E o que vemos da história da verdadeira Congregação de Yahshua nos últimos 2.000 anos, além de que guardavam o Shabat e os Dias Santos de Levítico 23, eles também sempre preservaram o sistema de crenças básico de Hebreus 6:1 e 2.

***Hb 6:1*** *Por isso, deixando os rudimentos da doutrina do Messias, prossigamos até à plenitude. Por que vós lanceis de novo outro fundamento para o arrependimento de obras mortas e de fé em Elohim,*  
***Hb 6:2*** *e para a doutrina do batismo, e para a imposição das mãos, e para a ressurreição dos mortos, e para o juízo eterno?*

Quando nós acompanhamos o percurso da verdadeira Congregação de Yahshua pela antiguidade até hoje, nós descobrimos que eles sempre pregavam o arrependimento do pecado e a fé em Yahshua como o Messias para o perdão daqueles pecados, como sendo um pré-requisito para o batismo.

O batismo era então uma completa imersão, com a imposição de mãos por um ancião ordenado para o recebimento do Espírito Santo. Eles acreditavam que os mortos estão dormindo no túmulo, e não no céu, até que Yahshua literalmente retorne para esta terra para o seu governo milenar de 1.000 anos; e a ressurreição ocorrer, e todos serão julgados pelo que eles fizeram, bem ou mal, e os justos herdarão a vida eterna e os ímpios serão queimados no lago de fogo e deixarão de existir. (Por favor, queira se referir às Lições No.'s 6 e 7 nos nossos Cursos à Distância bíblicos na internet em [www.coyhwh.com](http://www.coyhwh.com))

***2Co 5:10*** *Porque todos devemos comparecer ante o tribunal do Messias, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, conforme o que fez, ou bem, ou mal.*

Se nós olharmos hoje para estas doutrinas, individualmente, nós veremos que estas são as doutrinas básicas que tornavam uma pessoa em um crente verdadeiro no primeiro século. Acima de tudo, elas foram criadas para que o indivíduo se arrependesse dos seus pecados e

acreditasse pela fé que Yahshua era o Filho eterno de Yahweh, que veio para a terra para morrer para que os pecados dele fossem perdoados. Nós vemos esta diretriz básica levada através dos ensinamentos do Novo Testamento começando em Yahshua ao dar início ao Seu ministério público em 27 d.C.

**Mc 1:4** João veio batizando no deserto, e proclamando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados.

**Mc 1:14** E, depois que João foi entregue à prisão, Yahshua veio à Galileia, proclamando as boas novas do reino de YAHWEH,

**Mc 1:15** E ele disse: O tempo está cumprido, e o reino de YAHWEH é vindo. Arrependei-vos, e crede nas boas novas.

**Lc 13:2** E, respondendo Yahshua disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem sido mortos assim?

**Lc 13:3** Não, eu vos digo; mas se não vos arrependerdes, todos de igual modo sereis destruídos.

**At 2:37** E, ouvindo eles isto, eles foram profundamente tocados em seus corações, e disseram a Pedro e ao resto dos apóstolos: Homens, nossos irmãos, Que faremos?

**At 2:38** E Pedro disse-lhes: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Yahshua YAHWEH, para perdão dos pecados; para que possais receber o presente do Espírito de Santidade.

**At 3:19** Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do descanso pela presença de YAHWEH.

**At 26:19** (Paulo falando) Por isso, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

**At 26:20** antes anunciei primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judéia, e às nações, o mandamento de que se arrependessem e se voltassem a YAHWEH, fazendo obras dignas de arrependimento.

**Ap 3:19** "Eu, tantos quantos eu amo, eu repreendo e disciplino." Sede zelosos, então e arrependei-vos.

Esta era a crença básica e fundamental para todos os que queriam ser parte da verdadeira Congregação de Yahshua; que vir à fé não era o caso de simplesmente unir-se a uma nova organização ou até fazer uma proclamação pública, mas era sobre uma mudança verdadeira de uma vida dos nossos velhos caminhos de rebeldia de pecado e morte para um novo caminho de uma vida de justiça, através do sangue do Messias Yahshua. Eles acreditavam que Yahshua era o segundo Adão e que pelo batismo e a imposição das mãos por um ancião ordenado, o Espírito de Yahshua habitaria no novo crente e que eles morreriam para a velha criatura e dariam frutos exatamente como Yahshua o fez quando estava na terra.

Entrar em uma relação de aliança com Yahweh a partir do batismo significa render o nosso livre arbítrio totalmente ao Espírito e à ordem

judicial de Yahweh e nos tornarmos uma nova criação gerando frutos para o Reino de Yahweh que está rapidamente a caminho. Então, faz sentido que se o pecado é violar a Torá (lei), então nós recebemos o mandamento de nos arrependermos do pecado, que ainda existe, então, isto quer dizer que a Torá, que define o pecado, ainda deve existir.

***1Jo 3:4*** *Todo mundo praticando o pecado, também prática a ilegalidade; porque o pecado é iniquidade, e o pecado é a violação da Torá.*

A Congregação primitiva não tratava levemente a questão do pecado ou do arrependimento, já que até João o Batista repreendeu ousadamente os escribas e fariseus que vieram ao seu batismo, para sondar primeiro os seus corações em busca de arrependimento e para que frutos pudessem ser gerados a partir daquele arrependimento.

***Mt 3:7*** *Mas, vendo muitos dos fariseus e dos saduceus vindo ao seu batismo, dizia-lhes: Filhos de víboras! Quem vos informou a fugir da ira futura?*

***Mt 3:8*** *Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento.*

***Mt 3:9*** *E não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão. Porque eu vos digo que, mesmo destas pedras, YAHWEH pode suscitar filhos a Abraão.*

***Mt 3:10*** *Mas também já o machado foi colocado à raiz das árvores. Toda a árvore, pois, que não estiver produzindo bom fruto, é cortada e lançada no fogo.*

O verdadeiro arrependimento do pecado e a fé inequívoca em Yahshua por ter pago a pena daqueles pecados foram um passo fundacional para se entrar em uma relação de aliança com Yahweh e se tornar um crente verdadeiro de Yahshua no primeiro século e por toda a antiguidade. Nós iremos ver posteriormente quando Constantino surge como imperador e se apossa da liderança da Igreja Universal (Católica) e ministra o costume do batismo de bebês, que a verdadeira Congregação de Yahshua irá veementemente lutar contra isto e jamais sucumbirá a tal heresia, mas guardará para sempre a crença fundacional do arrependimento e fé em Yahshua e do batismo somente em adultos em idade de responsabilidade. Uma vez que alguém tenha verdadeiramente se arrependido do pecado e aceito o sangue vertido do Messias Yahshua para pagar pela pena dos seus pecados, então eles seriam totalmente submersos na água e batizados, o que significava morte à velha criatura e a nova criação que a pessoa se tornaria no Messias.

***CI 2:11*** *no qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mãos no despojo do corpo dos pecados da carne, pela circuncisão do Messias,*

***CI 2:12*** *tendo sido sepultados com Ele no batismo, e Nele também ressuscitastes por teres crido no poder de YAHWEH, que O ressuscitou dentre os mortos.*

Então, a pessoa teria sobre si mãos impostas somente por um ancião ordenado, para transferir o Espírito Santo ao crente da Nova Aliança. Isto é o que na verdade faz com que alguém seja um filho de Elohim e um verdadeiro membro da Sua família e primícias a Yahweh.

***Rm 8:9*** *Mas vós não estais na carne, mas no Espírito, já que o Espírito de YAHWEH habita em vós. Mas se alguém não tem o Espírito do Messias, este não pertence a Ele.*

***Rm 8:10*** *Mas se o Messias estiver em vós, o corpo está em verdade morto por causa do pecado, mas o Espírito é vida por causa da justiça.*

***Rm 8:11*** *Mas se o Espírito Daquele tendo ressuscitado Yahshua dos mortos habita em vós, Aquele tendo ressuscitado o Messias dos mortos também irá fazer com que seus corpos mortais vivam pela habitação do Seu Espírito em vós.*

***Rm 8:14*** *Pois tantos quantos são guiados pelo Espírito de YAHWEH, estes são filhos de YAHWEH.*

***Rm 8:15*** *Pois não recebestes um espírito de escravidão novamente para temer, mas recebestes um Espírito de filiação pelo qual nós clamamos: Abba! Pai!*

***Rm 8:16*** ***O próprio Espírito testemunha com o nosso espírito que nós somos filhos de YAHWEH.***

***Rm 8:17*** *E, se filhos, também herdeiros, verdadeiramente herdeiros de YAHWEH e coerdeiros do Messias: se nós de fato padecemos juntos, que possamos também ser glorificados juntos.*

Olhe ainda para o próprio batismo de Yahshua, sobre o que foi declarado nas Escrituras.

***Mc 1:9*** *E aconteceu naqueles dias que Yahshua, tendo vindo de Nazaré da Galileia e foi batizado por João, no Jordão.*

***Mc 1:10*** *E, saindo da água, imediatamente Ele viu os céus sendo rasgados, e o Espírito, descendo como uma pomba sobre Ele.*

***Mar 1:11*** *E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho, o Amado em quem muito me comprazo.*

Yahshua não precisava, Ele próprio, de batismo já que até João declarou que ele é que deveria ser batizado por Yahshua, e não o contrário. Entretanto, Yahshua disse a João para que o permitisse, para cumprir toda justiça; significando a observância da ordem judicial de Yahweh. O batismo é o mecanismo que Yahweh criou para o recebimento do Seu Espírito Santo e para que alguém se torne literalmente um filho na Sua família. O batismo e a imposição das mãos, somente por um ancião ordenado de Yahweh, é o que torna literalmente alguém em primícias.

***Ap 20:4*** *E vi tronos; e assentaram-se sobre eles. E o poder de julgar foi-lhes dado; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Yahshua, e pela Palavra de YAHWEH, e que não*

*adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas nem em suas mãos. E eles viveram, e reinaram com o Messias durante mil anos.*

**Ap 20:5** *Esta é a primeira ressurreição.*

**Ap 20:6** *Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição. Sobre estes não tem poder a segunda morte; mas serão sacerdotes de YAHWEH e do Seu Messias, e reinarão com Ele mil anos.*

A escritura acima mostra que uma pessoa pode somente se tornar qualificada para reinar com Yahshua durante o reino milenar de mil anos se for primícias; e uma pessoa só poderá se tornar primícias e receber o Espírito Santo de Yahweh sendo adequadamente batizado com a imposição de mãos por um ancião de Yahweh.

Todas as outras pessoas que jamais viveram serão parte da segunda ressurreição depois dos mil anos terminarem. Apocalipse 20:11-15 claramente explica isto. Entretanto, a segunda ressurreição e o Julgamento do Trono Branco não terão nenhuma implicação na primeira ressurreição e nos verdadeiros seguidores da aliança e noiva do Messias, porque eles já terão sido transformados em seres espirituais glorificados mediante a Sua volta. Esta é uma parte extremamente importante de porque a verdadeira história dos crentes de aliança verdadeiros de Yahshua é extremamente importante já que somente os membros verdadeiros da aliança estarão nesta primeira ressurreição. E claramente a maneira de se estabelecer uma aliança com Yahweh pelo sangue de Yahshua é ser adequadamente batizado e ter mãos impostas sobre si por um verdadeiro ancião ordenado de Yahshua para a transferência do Ruach H' Chodesh (Espírito Santo). Veja a importante escritura abaixo.

**At 8:12** *Mas, quando criam em Filipe, que lhes pregava as boas novas, e as coisas a cerca do reino de YAHWEH, e no nome de Yahshua Messias, se batizavam, tanto homens como mulheres.*

**At 8:13** *E o próprio Simão creu; e, sendo batizado, ficou de contínuo inabalavelmente com Filipe. E, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.*

**At 8:14** *Os apóstolos que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a Palavra de YAHWEH, enviaram até eles Simão Pedro e João,*

**At 8:15** *os quais, tendo descido, oraram por eles **para que recebessem o Espírito Santo.***

**At 8:16** *Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em nome do Mestre Yahshua.*

**At 8:17** *Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.*

**At 8:18** *Mas quando Simão o Mago, viu que o Espírito Santo era dado pela imposição das mãos dos apóstolos, ele ofereceu-lhes dinheiro,*

**At 8:19** *dizendo: **Dai-me também a mim essa autoridade, para que***

***aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.***

***At 8:20*** Mas Pedro disse-lhe: A tua prata seja contigo para destruição, pois pensaste em obter o dom de YAHWEH por dinheiro.

***At 8:21*** Tu não tens parte nem sorte nesta fé, porque o teu coração não é reto diante de YAHWEH.

***At 8:22*** Arrepende-te, pois, dessa tua maldade, e apela a Elohim, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração.

As escrituras acima são extremamente reveladoras; elas não somente comprovam claramente que o Espírito Santo é dado pela imposição de mãos de um ancião ordenado verdadeiro de Yahshua, mas também mostram claramente que impostores e falsificadores, tais como Simão Mago haveriam de surgir, que por truques e falsos sinais enganariam as pessoas fazendo-as pensar que eram ministros de Yahshua. Veja a seguinte escritura do Apóstolo Paulo.

***2Co 11:3*** Mas temo que de alguma sorte assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim os vossos pensamentos se corrompam da pureza que há no Messias.

***2Co 11:4*** Porque, se, na verdade, alguém se a chegar a vós pregando outro Yahshua, que nós não temos proclamado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outras boas novas que jamais aceitastes, vós poderias tê-lo ouvido.

***2Co 11:13*** Porque tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos do Messias.

***2Co 11:14*** Não há nenhum espanto nisto, porque se Satanás se disfarça em anjo de luz,

***2Co 11:15*** não é grande coisa, pois, se os seus ministros também se colocam como ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.

Paulo está claramente afirmando que exatamente como Satanás enganou Adão e Eva no Jardim do Éden, que Satanás teria uma fé falsificada e uma congregação falsificada, começando de fato com Simão Mago, e depois disso fortalecida através de Constantino, e que a religião falsa é a mais universalmente aceita nos dias de hoje.

Esta congregação falsificada pregaria um evangelho sobre o Messias, mas não a mensagem das verdadeiras Boas Novas que Ele trouxe proclamando o próprio Reino de Yahweh e seu estabelecimento físico nesta terra, e o caminho de entrada para ele pelo arrependimento do pecado, fé no Seu sacrifício e batismo com a imposição adequada de mãos pelos Seus anciãos ordenados para o recebimento do Espírito Santo para tornar-se um filho literal de Yahweh.

Então, depois do batismo, o novo crente teria um novo meio de vida baseado na Torá de Yahweh, mas não simplesmente na letra, e sim na intenção espiritual verdadeira que nos ensina como amar a Yahweh com todo o nosso coração, mente, alma e força, e como amar nosso

próximo como a nós mesmos. O Novo Testamento revela a natureza decaída do homem, e a não ser que rendamos a nossa natureza humana a Yahweh e permitamos que o Seu Espírito Santo nos modifique para termos a natureza em si do Próprio Yahweh, então nós pereceríamos e não teríamos nenhuma parte no Seu brevemente vindouro Reino.

**Rm 8:13** *porque, se viverdes segundo a carne, morrereis. Mas, se pelo Espírito mortificardes as práticas do corpo, vivereis.*

**Rm 8:14** *Pois tantos quantos são guiados pelo Espírito de YAHWEH, estes são filhos de YAHWEH.*

O Novo Testamento também afirma o fato de que a Torá é santa, justa e boa, e não é o problema, mas nós somos o problema, devido à nossa natureza decaída; devido à nossa rebelião contra Yahweh e Sua Torá.

**Rm 7:12** *Então de fato a Torá é santa, e o mandamento santo e justo e bom.*

**Rm 7:14** *Porque bem sabemos que a Torá é espiritual; mas eu sou carnal, tendo sido vendido sob o pecado.*

Ele também nos ensina que nós não podemos reconhecer o pecado sem a Torá, já que a Torá é o que nos mostra a diferença entre o pecado e a justiça e, conforme mencionado em 1João 3:4, o pecado é a violação da Torá.

**Rm 7:7** *Que diremos pois? É a instrução pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela Torá; porque eu também não conheceria a cobiça, se a Torá não dissesse: “Não cobiçarás”.*

Paulo também claramente explica que sem o Espírito de Yahweh, não só é impossível guardar a Torá, mas que a nossa mente natural antes do batismo e a transmissão do Espírito Santo é na verdade ódio contra a Torá de Yahweh.

**Rm 8:5** *Porque os que são segundo a carne cuidam das coisas da carne. E os que são segundo o Espírito cuidam das coisas do Espírito.*

**Rm 8:6** *Porque ter uma mentalidade carnal é morte; mas ter uma mentalidade espiritual é vida e paz;*

**Rm 8:7** *porquanto a mentalidade da carne é inimizada contra YAHWEH; pois não é sujeita à Torá de YAHWEH, pois não é possível que o seja.*

Então, Paulo claramente nos diz que sermos batizados e entrarmos em uma relação de aliança com Yahweh e termos nossos pecados pagos pelo sangue de Yahshua não nos isenta da Torá, mas deveria estabelecer a Torá nas nossas vidas e deveria ser um exemplo vivo para os demais da verdadeira intenção da Torá.

**Rm 8:3** *Porquanto a Torá sendo impotente, visto como era fraca pela*

carne, YAHWEH, enviando o seu único Filho em semelhança da carne do pecado, e com relação ao pecado, condenou o pecado na carne, **Rm 8:4** para que a exigência justa da Torá se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

**Rm 3:31** Anulamos, pois, a Torá pela fé? Longe de nós. Ao contrário, nós estabelecemos a Torá!

**Rm 2:11** Porque, para com YAHWEH, não há acepção de pessoas.

**Rm 2:12** Porque todos os que sem a Torá pecaram, sem a Torá também perecerão. E todos os que sob a Torá pecaram, pela Torá serão julgados.

**Rm 2:13** Porque não os que ouvem a Torá são justos com YAHWEH, mas os que praticam a Torá hão de ser justificados.

No entanto, como mencionado em 2 Co 11, haveria de surgir uma congregação falsificada estabelecida em paralelo à verdadeira Congregação de Yahweh. Esta falsa igreja não traria a verdadeira mensagem da natureza decaída e rebeldia do homem contra Yahweh e Sua Palavra eterna, mas pregaria outro evangelho, um evangelho que Paulo declara que até nem existe; sobre um personagem falso de Yahshua amando incondicionalmente a todos e não vido para nos salvar “dos” nossos pecados, e sim, “nos” nossos pecados.

Este falso evangelho seria promovido por falsos sinais e maravilhas e uma mensagem fácil gerando bem-estar sem nenhuma substância real. Ele também se centralizaria em torno do dinheiro e do poder assim como quando Simão Mago tentou subornar os Apóstolos. Entretanto, Yahweh nos deu um sinal claro para discernirmos entre os verdadeiros servos guiados por Elohim e ordenados por Ele e os falsos mensageiros inspirados satanicamente por Satanás.

**Is 8:20** À Torá e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta Palavra, é porque não há luz neles!

O sinal não era fazer trabalhos humanitários ou simplesmente declarar que eles amam a todos, como nós já havemos visto que os mensageiros de Satanás vêm mascarados como anjos de luz, exatamente como ele também o faz; mas o verdadeiro sinal de um verdadeiro ancião ordenado por Yahweh é de que eles guardam e ensinam a Sua Torá.

A Torá também é o próprio livro que descreve cerca de 300 profecias messiânicas de quem o Messias de Israel é. Como é que alguém distinguiria o verdadeiro Messias de todos estes falsos Messias sem a Torá? Lembre-se de que o que nós conhecemos como Novo Testamento não foi escrito e codificado até o final do primeiro século ou

no início do 2<sup>o</sup> século, então de onde os Apóstolos costumavam ensinar que Yahshua era o Messias profetizado de Israel?

**At 28:23** *E, havendo-lhe eles assinalado um dia, mais pessoas foram ter com ele à pousada, aos quais expunha, testemunhando com determinação o reino de YAHWEH, e os persuadia sobre as coisas relativas a Yahshua, tanto pela Torá de Moisés como pelos Profetas, desde a manhã até à tardinha.*

A verdadeira congregação apostólica fielmente guardava a Palavra de Yahweh e as doutrinas dadas a ela pelo Próprio Yahshua. Eles também mantinham a ordem judicial original estabelecida por Yahshua.

**Ef 4:11** *E de fato Ele (Yahshua) designou uns para apóstolos, e alguns para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e professores;*

**Ef 4:12** *para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo do Messias;*

**Ef 4:13** *até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento pleno do Filho de Elohim, a homem maduro, à medida da estatura da plenitude do Messias,*

**Ef 4:14** *para que não sejamos mais crianças, sendo soprados e levados por todo o vento de falsa doutrina dos homens, que com astúcia são muito habilidosos em enganar as pessoas;*

**Ef 4:15** *mas, falando a verdade em amor, crescamos em tudo Naquele que é o Cabeça, o Messias,*

Yahshua estabeleceu uma ordem judicial na Sua Congregação com anciãos ordenados que seriam responsáveis por assistir e nutrir os irmãos que Ele haveria de chamar. Satanás, como vemos a partir de 2 Co. 11:14-15 faria o mesmo. Satanás iria imitar a Congregação de Yahshua, mas mudaria a doutrina e o protocolo de maneiras extremamente importantes e sutis.

Mas lembre-se, uma pessoa não pode simplesmente conferir uma ordenação a si mesmo. Yahshua claramente conferiu ordenação aos doze, que conferiram ordenação, por sua vez, a outros homens, e estes conferiram ordenação a outros em uma cadeia sucessiva e ininterrupta até hoje. Nós vamos ver claramente esta cadeia ininterrupta através da história neste livro.

**Mc 3:14** *E Ele conferiu ordenação aos discípulos dos doze, para que estivessem com Ele e que Ele os mandasse a proclamar,*

**Mc 3:15** *e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios.*

**Jo 20:22** *E, havendo dito isto, Ele soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.*

**Jo 20:23** *Se perdoardes os pecados de um homem, estes lhes serão perdoados. E se retiverdes os pecados de um homem, estes lhes serão retidos.*

Perceba como Yahshua não só fisicamente impôs Suas mãos nestes

homens e os conferiu ordenação, mas também lhes deu autoridade. A autoridade que Ele lhes deu através da ordenação foi de poderem transferir o Seu Espírito pela imposição de mãos depois do batismo por água para o recebimento do Espírito Santo. Além disso, conforme João 20:22-23 nos mostra, eles também podiam, como foi o caso de Simão Mago, recusar o batismo a qualquer um que não tivesse se arrependido e nem estivesse no estado de espírito e com a atitude correta para receber a dádiva do Espírito de Yahweh. Em Atos 8, porque Simão Mago teve que implorar e até oferecer dinheiro para que Pedro lhe conferisse ordenação? É porque ele percebeu que apesar dele poder fazer falsos milagres através de feitiçaria, ele não podia falsificar a transferência do Espírito Santo e porque o Espírito Santo poderia somente ser transferido pelos anciãos genuínos que receberam a ordenação de Yahshua e possuíam a autoridade proveniente Dele para fazê-lo.

***At 8:18*** Mas quando Simão o Mago, viu que o Espírito Santo era dado pela imposição das mãos dos apóstolos, ele ofereceu-lhes dinheiro, ***At 8:19*** dizendo: Dai-me também a mim essa autoridade, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.

Hoje os mensageiros de Satanás, que vendem a Palavra de Yahweh e comercializam as palavras da Bíblia para fins lucrativos, não têm nenhum poder de Yahweh de transferir o Seu Espírito a outros, porque eles nunca receberam ordenação adequada de outro ancião ordenado genuíno de Yahweh para que recebessem tal autoridade. O Apóstolo Paulo também enviou a Tito (que recebeu ordenação dele) para conferir ordenação aos anciãos em cada cidade. Para que se possa realizar a imposição de mãos e conferir a ordenação a alguém para que aquele homem ocupe a posição de um ancião, faz sentido que o primeiro tenha sido ele mesmo ordenado corretamente antes disso.

***Tt 1:5*** Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas que ainda restam, e ordenasse anciãos em toda cidade, como já te mandei:

Em Atos 8, nós vemos Felipe, um diácono, tendo ido pregar em Samaria, e muitos aceitando a mensagem e aderindo à fé. No entanto, um diácono não tem autoridade para impor suas mãos, só um ancião; alguém que esteja exercendo o ofício do sacerdócio de Melquisedeque do Novo Testamento. Então, quando os anciãos vieram de Jerusalém e Simão Mago viu que somente um ancião ordenado de Yahweh pode transferir o Seu Espírito pelo batismo e a imposição de mãos ele lhes ofereceu dinheiro para ter “***esta autoridade***”.

Não é possível enfatizar este ponto o suficiente, já que este é dos mais pertinentes pontos da história real da verdadeira Congregação de Yahshua, para mostrar que há na verdade duas árvores plantadas; uma árvore é a verdadeira árvore que veio diretamente de Yahshua com Sua

liderança ordenada e que continua até os dias de hoje, guardando os mandamentos de Yahweh com a fé de Yahshua; e a outra árvore que foi plantada por Simão Mago, replantada por Constantino o Grande, e que odeia os mandamentos de Yahweh e é uma religião falsa e pagã de Satanás.

Apocalipse 12:9 afirma claramente que Satanás enganou o mundo inteiro, e se nós olharmos para o cristianismo como um todo e compará-lo à fé original dos Apóstolos e dos primeiros crentes, nós precisamos admitir que elas são duas congregações diferentes com duas fontes diferentes de autoridade.

O Apóstolo Judas declara o seguinte:

***Jd 1:3*** *Tendo empreendido em toda expediência para escrever-vos acerca da salvação comum, amados, tive por necessidade escrever-vos para exortar-vos a batalhar fervorosamente pela fé que uma vez foi dada aos santos.*

***Jd 1:4*** *Porque alguns homens se infiltraram, aqueles desde a antiguidade já tendo sido escritos para esta mesma condenação, homens maus, pervertendo em lascívia a graça de nosso Elohim e negando ao único e Soberano Elohim, e ao nosso Mestre, Yahshua Messias.*

Isto é o que nós precisamos fazer hoje à medida que a profecia está avançando e o Reino de Yahweh está bem a nossa frente. Nós podemos batalhar com determinação pela aquela fé original da antiguidade e nos arrependermos dos pecados do passado e avançarmos em simplicidade e verdade.

Mateus 24:14 declara que *“a boa nova do Reino será pregada a todas as nações, e então virá o fim”* e a volta de Yahshua Messias para estabelecer o Seu Reino eterno.

Nós precisamos decidir em qual dessas congregações queremos estar: na igreja corporativa, gigante e materialista do mundo, ou nós queremos ser parte do pequeno e verdadeiro rebanho que Yahshua começou em espírito e verdade, a congregação sobre qual Ele afirmou que *“as portas do inferno não prevalecerão contra ela”*.

## **Capítulo 2 – Gentios Sendo Enxertados**

No primeiro capítulo eu passei bastante tempo estabelecendo a fundação do sistema de crenças da primeira congregação iniciada por Yahshua em 30 d.C. com a fundação sendo os profetas e os Apóstolos, Yahshua sendo a pedra angular. Se a congregação tivesse ficado na sua maioria com os judeus e israelitas, então nós não teríamos nem

precisado desta discussão, já que se pareceria muito com o judaísmo de hoje, com exceção da lei oral que os crentes de Yahshua não reconheceriam ou guardavam.

Entretanto, isto não aconteceu. Da forma como nós o conhecemos, o plano maravilhoso de Yahweh se deu quando Judá rejeitou a mensagem das Boas Novas de Yahshua (Jo 1:11), então Yahshua enviou Seus discípulos ao mundo para chamar e reunir as tribos de Israel na Diáspora de volta à relação de aliança. Meu livro chamado **“The Chosen People”** (“O Povo Escolhido”, em português) aborda este assunto em detalhes.

***Mt 10:5*** *Yahshua enviou estes doze, e deu-lhes comando, dizendo: Não ireis pelo caminho dos pagãos, nem entrareis em cidade samaritana;*

***Mt 10:6*** ***Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.***

***Mt 28:19*** *Então tendo ido, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho,*

***Mt 28:20*** *e o Espírito Santo ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.*

Entretanto, Yahweh não faz acepção de pessoas e quando os Apóstolos e discípulos receberam a ordem para irem aos quatro cantos do mundo buscando os israelitas na Diáspora para que eles voltassem a ter uma relação de aliança com Yahweh, qualquer um de qualquer nacionalidade ou crença que verdadeiramente se arrependesse dos seus pecados e aceitasse o sangue vertido de Yahshua pelo pagamento da pena daqueles pecados também poderia se unir à aliança de Yahweh e ser um cidadão pleno e em igualdade do Reino espiritual de Israel.

Então agora, assim como lemos em Romanos 9-11 haveria uma nação espiritual de Israel composta de crentes convertidos ao redor do mundo, e haveria uma nação física de Israel, onde habitava a nação física no Oriente Médio. Isto provaria ser uma importante mudança e também traria uma das mais indesejadas comoções sociais na Congregação de Yahweh.

No entanto, eu devo afirmar enfaticamente o fato de que isto só veio a acontecer de 12 a 14 anos depois do início da congregação do Novo Testamento. Para que possamos rastrear a verdadeira Congregação que Yahshua começou em 30 d.C., nós precisamos entender que as heresias e a comoção social trazida pelos convertidos gentios só veio a acontecer em cerca de 12 a 14 anos depois da congregação ter sido firmemente estabelecida.

Este ponto precisa ser enfatizado já que ao viajarmos através da antiguidade, nós nos depararemos com heresias doutrinárias e muitas falsas mudanças trazidas pela Igreja Universal com seus bispos e

presbíteros, e se alguém estava tentando lutar pela fé da forma como ela foi ensinada, como explicada pelo nosso amado irmão Judas, então nós precisamos voltar à doutrina e princípios originais determinados pelos próprios Apóstolos que os receberam diretamente de Yahshua.

Há um motivo para Yahshua ter tido um ministério de dois anos e meio, já que Ele poderia só simplesmente ter vindo e morrido e pago a pena do pecado sem o mesmo. O motivo deste ministério ampliado era de possibilitar o treinamento e a liderança e conferir ordenação aos Apóstolos para que se fosse estabelecida uma base adequada para a congregação do Novo Testamento que Ele começaria.

É necessário também entender que, como nós já expomos no último capítulo, em Éfeso no quarto capítulo Yahshua estabelece uma ordem judicial e uma estrutura governamental na Sua congregação que começou em 30 d.C. com os Apóstolos, e que continuou através dos últimos dois mil anos até hoje.

Tornar-se um verdadeiro crente e entrar em aliança com Yahweh não é só sobre você e os seus pecados; é sobre unir-se à família do próprio Yahweh e entrar na Sua nação espiritual, com anciãos e diáconos e verdadeiros servos de Yahweh ao redor da terra para a edificação dos santos e a construção do corpo do Messias até que nós alcancemos à plenitude de Yahshua mediante Seu retorno.

Nestes últimos tempos, na era laodicense, este fato tem sido grandemente negligenciado e até nulificado em muitas circunstâncias por causa da natureza perversa do homem e de suas ambições egoístas, contrário ao espírito de consideração genuína e submissão a Yahweh em todas as coisas, inclusive aos próprios anciãos ordenados que Ele tem na terra para representa-Lo.

A palavra laodicense significa governada pelo povo, e nós vemos esta atitude em todo o mundo hoje. Nós vemos a mentalidade de massa de ir às ruas e violentamente reivindicar qualquer coisa que seja que naquele dia em especial eles estejam querendo. Yahshua disse que nos últimos dias, seria como nos dias de Noé, e em Gênesis 6:11 está escrito que *'a terra, porém, estava corrompida diante da face de Elohim; e encheu-se a terra de violência'*. Estes são os dias que nós estamos vivendo hoje.

Entretanto, se você for um dos que não foram apenas chamados, mas escolhidos e você realmente deseja entrar na mentalidade e aliança do Todo-Poderoso Yahweh, então você precisa esquecer esta mentalidade perversa de democracia do mundo hoje e se empenhar para ter uma mentalidade de Reino. Já que em um Reino todo súdito é 100% dedicado ao Rei em todas as coisas e o Rei é 100% dedicado em garantir que os Seus cidadãos estejam bem cuidados.

Então a ordem judicial e estrutura governamental que Yahshua estabeleceu na Nova Aliança não pode ser descartada ou negligenciada se alguém verdadeiramente desejar entrar em uma relação de aliança com Yahweh, se preparando para ser um servo no Seu brevemente vindouro Reino. No Reino de Yahweh haverá uma total ordem judicial em todas as coisas e a Torá será a fundação da verdade e da lei.

***Mq 4:2*** *E muitas nações virão e dirão: Vinde e subamos à montanha de YAHWEH e à casa do Elohim de Jacó. E Ele nos ensinará dos Seus caminhos, e nós andaremos nos Seus caminhos. Pois a Torá sairá de Sião, e a Palavra de YAHWEH de Jerusalém.*

Como nós vemos a partir das Escrituras acima, o Reino de Yahweh começou em Jerusalém com o Jardim do Éden, continuou com a nação de Israel, e será o lugar de onde Yahshua reinará no Seu reino milenar brevemente vindouro.

Esta é a razão de não ser nenhuma coincidência nestes últimos dias que Yahweh novamente estabeleceu Seu trabalho dos finais dos tempos a partir de Jerusalém, Sua sede, através deste ministério. Eu também reconheço que Yahweh tem muitas administrações ao redor do mundo pelas quais Ele está também trabalhando, mas Jerusalém tem sido e sempre será Seu quartel general, e Ele tem abençoado o Seu trabalho dos últimos dias aqui para as nações poderosamente. Ele também tem abençoado este braço do Seu trabalho com anciãos e irmãos e congregações ao redor do mundo.

Novamente, estou abrindo um parênteses para explicar isto para que os verdadeiros convertidos sendo guiados pelo Espírito Santo possam entender a importância da ordem judicial e como a Igreja Católica ou Universal se aproveitou da verdadeira congregação que Yahshua começou, e substituiu a verdadeira doutrina com heresias e falsidades, e quase toda congregação Cristã na terra saiu de uma forma ou de outra daquela Igreja Católica ou Universal.

É importante expor estes fatos agora à medida que estamos entrando em uma época na primeira congregação em que os gentios (não israelitas) estariam se unindo à aliança. À primeira vista, estes não israelitas eram mais semiprosélitos do que na verdade gentios. Qual é a diferença? Um semiprosélito era alguém que ia à sinagoga, guardava o Shabat e a Torá com as leis dietéticas, mas ia apenas até a circuncisão porque etnicamente, ele não seria um israelita. Nós vemos esta situação com Cornélio, que foi o primeiro prosélito não israelita a se unir à Nova Aliança.

***At 10:1*** *Mas certo homem por nome de Cornélio estava em Cesareia, um centurião da coorte chamada italiana,*

***At 10:2*** *um que era justo e temente a YAHWEH, com toda a sua casa, dando muitas esmolas ao povo, e orando de contínuo a YAHWEH.*

***At 10:3 Quase à hora nona do dia, ele viu claramente numa visão um querubim de YAHWEH, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio!***

O fato que esta Escritura menciona Cornélio como sendo um homem justo e temente a Elohim é uma clara prova que ele era de fato um semiprosélito para o judaísmo. A expressão temente a Elohim ou gentio justo é um termo usado para não israelitas que iam à sinagoga, e guardavam o dia do Shabat e a Torá, não indo além da circuncisão por não serem etnicamente judeus. 1

Então, até os primeiros não israelitas a se unirem à Nova Aliança já eram semiprosélitos e de um ponto de vista cultural, não eram muito diferentes do que os seus irmãos israelitas. É importante observar isto, já que nós iremos ver quando os verdadeiros gentios das regiões gregas e romanas entram na Nova Aliança, eles irão às vezes trazer consigo a sua bagagem de suas criações pagãs. Entretanto, estes gentios, tais como Cornélio, que também estavam vivendo em Israel e eram semiprosélitos ao judaísmo, não tinham tais problemas.

Além disso, vamos olhar mais de perto para a história de Cornélio, já que muitos têm erroneamente assumido que esta história apoia e permite o consumo de alimentos impuros. A verdade é bem diferente, conforme vamos ver. Vamos examinar a visão de Pedro e ver o verdadeiro significado atrás dela, levando em consideração as mudanças culturais que viriam a ocorrer com os não israelitas agora entrando na Nova Aliança, que estariam 100% em pé de igualdade com os seus irmãos judeus.

***At 10:9 E no dia seguinte, à medida que eles estavam a caminho, e estando já perto da cidade, subiu Simão Pedro ao terraço para orar, por volta da hora sexta.***

***At 10:10 E tendo fome, quis comer. E, enquanto lho preparavam, sobreveio-lhe uma letargia.***

***At 10:11 E viu o céu sendo aberto, e um certo vaso como se fosse um grande lençol descendo sobre ele, tendo sido atado pelas quatro pontas, e sendo descido à terra;***

***At 10:12 no qual havia de todos os animais quadrúpedes da terra e animais selvagens e répteis da terra, e aves do céu.***

***At 10:13 E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.***

***At 10:14 Mas Pedro disse: Elohim me livre, meu Mestre, porque nunca comi coisa alguma comum ou imunda.***

***At 10:15 E novamente lhe disse a voz, uma segunda vez: Ao que YAHWEH tornou limpo, não faças tu comum.***

Em primeiro lugar, deve-se observar que aqueles que se atam à crença de que Yahshua disse que os crentes podem comer comidas impuras estão sendo totalmente desonestos com a verdade das Escrituras. Se você olhar para a seguinte escritura que deu origem a esta crença errônea, nós iremos ver que ela não diz nada neste sentido.

**Mt 15:2** *Por que transgridem os Teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos quando comem pão.*

**Mt 15:3** *Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós, também, o mandamento de YAHWEH pela vossa tradição?*

**Mt 15:7** *Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:*

**Mt 15:8** *“Este povo se aproxima de Mim com a sua boca e Me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de Mim.*

**Mt 15:9** *Mas, em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são mandamentos dos homens.” (Is. 29:13)*

**Mt 15:10** *E, chamando a Si a multidão, disse-lhes: Ouvi, e entendei:*

**Mt 15:11** *Não é aquilo que está entrando pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem.*

**Mt 15:15** *E respondendo, Simão Pedro disse-Lhe: Explica-nos essa parábola.*

**Mt 15:16** *Yahshua, porém, disse: Até agora nem mesmo vós entendeis?*

**Mt 15:17** *Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e é lançado fora para dentro do vaso sanitário?*

**Mt 15:18** *Mas, o que quer que procede da boca, procede do coração, e isso se torna uma profanação ao homem.*

**Mt 15:19** *Porque do coração procedem os maus pensamentos, assassinato, fornicação, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.*

**Mt 15:20** *São estas coisas que contaminam o homem. **Mas comer sem lavar as mãos, isso não contamina o homem.***

Alguns tradutores da Bíblia erroneamente acrescentaram as palavras no versículo 17 “fazendo toda comida limpa”. Isto não está em nenhum manuscrito, grego ou aramaico, e seria um pensamento absolutamente ridículo, já que no primeiro século na mentalidade judaica porco não era nem considerado comida, e jamais se pensaria em comê-lo. Se alguém for honesto consigo mesmo, está extremamente claro que esta Escritura está falando sobre as tradições não bíblicas dos fariseus de lavar suas mãos de uma determinada maneira antes de comer. Até hoje, os judeus ultraortodoxos lavam suas mãos derramando a água de uma determinada maneira usando um recipiente específico para a água.

Os fariseus estavam tentando achar qualquer ofensa possível contra Yahshua, e até no Seu julgamento antes de ser crucificado eles tiveram que trazer falsos testemunhos porque Ele não cometeu nenhuma ofensa contra ninguém. Se Yahshua tivesse dito que porco e alimentos impuros podiam ser comidos, o que teria grandemente violado a Torá, você não acha que os fariseus, que não pouparam esforços para apanhá-Lo até no que se referia ao que Ele dizia, O teriam condenado por isto?

A verdade se resume em que porcos e alimentos impuros não nem permitidos eram em regiões onde os judeus viviam no primeiro século. O pensamento farisaico era tão rígido que eles nem sequer usariam o

azeite de oliva que tivesse sido prensado por um gentio, já que eles o considerariam comum. A palavra comum era uma expressão para algo que não era limpo segundo as Escrituras, era algo que foi usado ou até tocado por não judeus. Então com base nesta maneira rígida de pensar é inconcebível achar que Yahshua declararia que o consumo de alimentos impuros estava liberado. Qualquer um que afirmar essa bobagem não tem nenhuma ideia sobre como era o ambiente cultural de Israel no primeiro século d.C.

Como alguém que tem morado aqui em Israel pela maior parte dos últimos 15 anos, eu posso claramente entender os problemas culturais do 1º. século d.C. considerando que muitas das mesmas divisões culturais ainda estão presentes nos dias de hoje. Na verdade, quando você olha para a resposta de Pedro à visão em Atos 10:14, ele declara claramente que jamais havia comido qualquer coisa comum ou impura. Agora lembre-se de uma coisa, isto não só está acontecendo cerca de 12 anos após a ressurreição, mas também só foi escrito por Lucas por volta do ano de 61 d.C. Isto é uma mais uma prova de que Yahshua jamais havia declarado que alimentos impuros haviam de repente se tornado próprios para consumo. Desta forma, vamos analisar um pouco mais a fundo a história em Atos para mostrar que Yahweh não estava

falando sobre comidas impuras, segundo Levítico o 11<sup>o</sup> capítulo, terem agora se tornado legais para consumo.

***At 10:11*** *E viu o céu sendo aberto, e um certo vaso como se fosse um grande lençol descendo sobre ele, tendo sido atado pelas quatro pontas, e sendo descido à terra;*

***At 10:12*** *no qual havia de **todos os animais quadrúpedes da terra e animais selvagens e répteis da terra, e aves do céu.***

***At 10:13*** *E foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, **mata e come.***

Agora se você for sincero com esta escritura, em nenhum lugar ela está dizendo para Pedro comer alimentos impuros. Se você ler o versículo 12, havia todo o tipo de animal quadrúpede neste lençol, inclusive ovelhas, vacas, cabras, etc. Então, a voz no versículo 13 está simplesmente dizendo para matar e comer; ela JAMAIS diz para comer os alimentos impuros. Então a resposta de Pedro é a que segue:

***At 10:14*** *Mas Pedro disse: Elohim me livre, meu Mestre, porque nunca comi coisa alguma **comum** ou imunda.*

Pedro não somente declarou que ele jamais havia comido qualquer coisa impura, mas ele também diz que ele jamais havia comido qualquer coisa “comum”. Pedro poderia ter comido os alimentos puros no lençol, mas segundo o costume judaico do primeiro século, se algo não era kasher e aquilo veio a ter contato com algo que era kasher, então aquilo fez com que o que era kasher ou limpo se tornasse alimento comum. Da mesma maneira, se um não judeu tocava o

alimento de um judeu, ele se tornaria comum e não poderia ser comido ou até tocado novamente. Este era o cerne da questão. Realmente não tinha nada a ver com alimentos, já que Yahweh nunca declara que os alimentos impuros são agora comestíveis; mas Yahweh estava usando a analogia de alimentos puros e impuros para mostrar a Pedro que as pessoas que Yahweh estava enxertando na aliança de Israel não deveriam ser consideradas como sendo comuns ou até menos importantes do que um crente da aliança nascido em Israel.

***At 10:15*** *E novamente lhe disse a voz, uma segunda vez: **Ao que YAHWEH tornou limpo, não faças tu comum.***

Agora vamos ver o que Pedro diz a Cornélio quando ele o conhece.

***At 10:28*** *Vós sabeis que **não é lícito a um homem judeu associar-se com ou chegar-se a um homem estrangeiro** que não seja um filho de sua tribo; mas YAHWEH mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.*

***At 10:34*** *E, abrindo Pedro a sua boca, disse: Verdadeiramente eu vejo que **YAHWEH não faz acepção de pessoas,***

***At 10:35*** *mas em qualquer nação aquele que O teme e faz o que é justo Lhe é aceitável.*

Pedro clamou no versículo 28 que não era lícito que um homem judeu se aproximasse de um gentio; mas, no entanto, se você buscar em toda a Torá você não irá encontrar nenhuma lei assim. Isto era parte das tradições criadas pelos homens dos fariseus com suas leis não bíblicas; e, mesmo assim, por causa da pressão cultural extremamente forte daqueles dias, Yahweh tinha que dar uma marcante lição a Pedro para permitir que ele entendesse que há total igualdade entre os irmãos na Nova Aliança. Vejamos o resultado disto.

***At 10:44*** *Enquanto Simão ainda estava dizendo estas palavras, repousou o Espírito Santo sobre todos aqueles ouvindo a Palavra.*

***At 10:45*** *E os irmãos, aqueles circuncidados, todos quantos tinham vindo com ele, maravilharam-se e pasmaram-se de que a dádiva do Espírito foi até derramada sobre os gentios.*

***At 10:46*** *Porque os ouviam falando em línguas diferentes, e magnificando a YAHWEH. Respondeu, então, Simão:*

***At 10:47*** *Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?*

***At 10:48*** *E mandou que fossem batizados em nome do Mestre Yahshua o Messias. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.*

Então Pedro entendeu a mensagem, mas mesmo assim isto não poria um fim à profunda separação cultural presente entre os judeus e os gentios do primeiro século. Na verdade, depois disso, muitos anos depois desta história, o Apóstolo Paulo, repreende Pedro por sucumbir à pressão dos colegas que o levou a não querer se assentar e comer

com os gentios.

**Gl 2:11** *Mas, chegando Pedro à Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível.*

**Gl 2:12** *Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Jacó, comia com os gentios. Mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão.*

**Gl 2:13** *E todos os outros de Judá também se submetiam a ele com relação a este assunto, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua hipocrisia.*

É quase impossível entender verdadeiramente as Escrituras Santas e sua intenção original sem entender o ambiente cultural atrás delas. Esta é a razão de eu acreditar na importância de se fazer uma peregrinação a Israel, e vendo de fato com os seus olhos o contexto atrás de toda a Bíblia irá dramaticamente mudar a sua vida e você jamais irá ler as Escrituras da mesma maneira novamente. Segundo um costume judeu, um judeu não poderia se assentar e comer com um gentio ou uma pessoa incircuncisa; isto era um problema sério na congregação primitiva. Por outro lado, conforme o Apóstolo Paulo começava a ir para outras nações, no começo ele ia para as sinagogas judaicas e tratava com muitos israelitas bem como gentios, mas à medida que a mensagem era rejeitada por muitos judeus, Paulo começou a construir quase que exclusivamente congregações gentílicas.

**At 18:4** *E todos os Shabats ele argumentava na sinagoga, e convencia tanto a judeus quanto aos pagãos.*

**At 18:5** *E, quando ambos, Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo sentiu que ele não estava livre para falar, porque os judeus o oprimiram e blasfemavam enquanto ele diligentemente testificava que Yahshua é o Messias.*

**At 18:6** *Mas ele tendo sacudido suas vestes, disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça. Eu estou limpo dele, e desde agora parto para as nações.*

**At 18:7** *E, saindo dali, entrou em casa de um homem chamado Tito, que cultuava a YAHWEH, e cuja casa estava junto da sinagoga.*

**At 18:8** *E Crispo, principal da sinagoga, creu no nosso Mestre com toda a sua casa. E muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados.*

Isto causou problemas bem maiores à medida que muitos gentios estavam trazendo os seus costumes pagãos para dentro da congregação; e isto foi na era aproximadamente de 50-65 d.C. quando muitas heresias surgiram de tais crenças como o Gnosticismo (culto ao conhecimento) e Asceticismo (culto a anjos). Paulo precisava escrever sobre estas falsas crenças em algumas das suas epístolas:

**Cl 2:8** *Tende cuidado, para que ninguém vos confunda por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os*

*rudimentos do mundo, e não segundo o Messias.*

**CI 2:16** *Portanto, ninguém (fora do corpo) vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou em como vós guardais os dias de festa, ou a lua nova, ou dia de Shabat,*

**CI 2:17** *que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é do Messias.*

**CI 2:18** *Ninguém com pretexto de sinceridade vos leve a perdição para que cultueis querubins; porque ele é ousado em coisas que não viu; e insensatamente ele está vaidosamente inchado na sua superioridade intelectual.*

**CI 2:19** *Aquela pessoa não sustenta o Cabeça, pela qual todo o corpo está construído e está em pé com suas juntas e membros, e vai crescendo pela disciplina de YAHWEH.*

**CI 2:20** *Se, pois, estais mortos com Messias quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo?*

**CI 2:21** *Não toques, não proves, não manuseies,*

**CI 2:22** *pois estas coisas são costumes que são inconstantes; e são mandamentos e doutrinas dos homens.*

Estes ascéticos e gnósticos pensavam que qualquer coisa que se referia ao lado mortal da vida era vaidade e deveria ser evitada, e eles estavam julgando os irmãos sobre a maneira deles guardarem o Shabat e a celebração da Lua Nova com festas como sendo algo pecaminoso. Eles também alegavam ter falsas visões de ver anjos e tentavam demonstrar uma falsa espiritualidade superior que não era de fato real, mas imaginária. Vindo de culturas pagãs, como muitos destes novos irmãos vieram, foi um desafio e tanto para o Apóstolo Paulo e os outros anciãos manterem os irmãos no caminho reto da verdade, e de desviarem da ordem judicial de Yahweh e da liderança que Ele ordenou para evitar que eles fossem atrás dos ensinamentos falsos dos outros.

No capítulo seguinte, nós iremos abordar a grande decepção que ocorreu quando Yahshua não voltou como alguns haviam pensado, e as lutas pelas quais os primeiros crentes passaram quando o Santuário de Yahweh foi destruído e os romanos reforçaram seu domínio opressivo na Terra Santa e no resto do império romano.

### **1) Capítulo 3 – Decepção por Yahshua Não Ter Voltado**

No começo do livro eu afirmei que para realmente entender a mentalidade da congregação primitiva, é preciso que você entenda o contexto cultural que compunha o pano de fundo à medida que a congregação crescia. Uma das coisas mais marcantes que estava acontecendo nesta época era o poder controlador do império romano. Lembre-se de que o Santuário de Yahweh foi inicialmente destruído pelos babilônicos por volta de 586 a.C., uns 140-150 anos depois das tribos do norte de Israel já terem estado em cativeiro pela Assíria.

Houve um pequeno remanescente de judeus que voltou para Israel

durante o domínio da Pérsia por volta de 538 a.C., durante a época de Esdras e Neemias. Entretanto, Israel não era uma nação soberana e foi controlado pelos persas primeiro, depois os gregos e eventualmente os romanos. O contexto cultural e as condições diárias de vida não podem ser negligenciadas ou ignoradas, já que na época do domínio romano Josefo nos diz que até 500 judeus por dia estavam sendo crucificados. Havia um grande desdém entre os romanos e os judeus em geral e as duas culturas em termos gerais não se misturavam muito em Israel naquele tempo. Na verdade, foram os romanos que, para ridicularizar a nação judaica, começaram a chamar a terra de Israel de Palestina se referindo aos filisteus que, desde que Israel entrou na Terra Santa sob a liderança de Josué, foram uma contínua pedra no seu sapato. É interessante notar que a terra de Israel continuou sendo chamada de Palestina até 1948 quando o estado moderno de Israel foi formado.

Os hasmoneus eram um grupo de aristocratas que clamava por apaziguamento com os romanos, enquanto que os zelotes eram um grupo de combatentes de milícia que queriam tomar o país pela força. Pelo menos um dos Apóstolos de Yahshua era até um zelote (Lc 6:15). Até 66 d.C. e a Grande Revolta contra os romanos, muitos judeus haviam se juntado ao estado de espírito de conquista da independência pelo combate físico.

Hoje em dia, o novo crente em geral que entra em uma relação de aliança com Yahweh pelo sangue derramado de Yahshua, Seu Filho, tem uma mentalidade totalmente diferente do que teria tido um israelita que veio à fé no primeiro século. Já que hoje a maioria daqueles que vem à fé assim o fazem por entenderem que são pecadores e têm uma pena de morte pairando sobre suas cabeças pelos pecados cometidos, e que somente pelo arrependimento e aceitando o enorme sacrifício de Yahshua, nosso Salvador, é possível termos aquela pena removida.

Entretanto, no primeiro século a mentalidade era completamente diferente. Eles viam o Messias como o filho de Davi que estava vindo para restaurar a Israel à sua predominância como nação como foi no reinado de Davi e Salomão. Demorou algum tempo para até os Apóstolos entenderem que o Reino de Yahweh não viria imediatamente e tinha que ser instituído em forma de uma mentalidade e um estilo de vida, uma em que devemos viver diariamente, uma mentalidade de reino antes que o reino físico do Reino de Yahweh seja estabelecido na terra em uma época posterior. Veja as seguintes escrituras para provar este ponto:

***At 1:6*** *Então, de fato, se reunindo eles Lhe questionaram, dizendo: Mestre, restauras Tu o reino a Israel neste tempo?*

Como mencionado em um capítulo anterior, Israel ainda não entendia o grande plano de 7.000 anos de Yahweh e que haveriam de se passar 2.000 anos antes do retorno de Yahshua e o estabelecimento do Reino

de Yahweh na terra. Na verdade, devido a raciocínios diferentes, os crentes da antiguidade após a ascensão de Yahshua ao céu pensavam que Ele estaria retornando quarenta anos depois em 70 d.C.

Eles equacionavam isto com os quarenta anos que Israel passou no deserto onde eles falharam em entrar na Terra Prometida, com os crentes da Nova Aliança agora tendo êxito no que Israel havia falhado, e então seria estabelecido o Reino na terra. Nós sabemos, a partir dos Rolos do Mar Morto, que a seita dos essênios em Qumran, na qual alguns sacerdotes também se tornaram crentes (Atos 6:7), tinham uma escatologia semelhante.

Você pode entender como eles pensavam; com opressão diária vindo dos romanos a ponto do governador romano até apreender as vestes do alto sacerdote que ele precisava usar em Iom Kipur e ele somente as liberava se na opinião deles os judeus estivessem contra-atacando a violência.

Eles estavam vivendo em circunstâncias extremamente duras; lembre-se que não era muito aceito na fé judaica que Yahshua era o Messias, e muitos crentes estavam sendo antagonizados e até expulsos das sinagogas.

***Jo 9:22*** Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus; porquanto os judeus já tinham resolvido que, se alguém confessasse ser Ele o Messias, aquele seria expulso da sinagoga.

Então, muito claramente eles estavam procurando por um reino agora. Vamos olhar para algumas escrituras que teriam acrescentado à convicção destes primeiros crentes de que Yahshua estaria voltando até 70 d.C., enquanto ainda estivessem vivos.

***Jo 21:20*** E Pedro, voltando-se, viu aquele discípulo a quem Yahshua amava lhes seguindo, que também havia se recostado sobre o Seu peito na Ceia, e que dissera: Mestre, quem é que este Vos traindo?

***Jo 21:21*** Vendo Pedro a este, disse a Yahshua: Mestre, e o que será deste?

***Jo 21:22*** Yahshua disse-lhe: Que diferença faz a vós se Eu quiser que ele fique até que Eu venha? Venhais e segui-me vós!

***Jo 21:23*** Por causa disso, a palavra foi dita aos irmãos que aquele discípulo não havia de morrer. Yahshua, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se Eu quiser que ele fique até que Eu venha, que te importa a ti?

**Mt 16:27** *Porque é necessário para o Filho do homem vir na glória de seu Pai. E depois, com os seus santos querubins ele dará a cada homem segundo as suas obras. (Sl. 62:12)*

**Mt 16:28** *Em verdade vos digo que há homens que aqui estão, que não provarão a morte, jamais, até que vejam o Filho do Homem vindo no Seu reino.*

**Mt 24:33** *igualmente, também vós ao virdes todas estas coisas, sabeí que ele está próximo, às portas.*

**Mt 24:34** *Em verdade vos digo que não passará esta geração, de maneira nenhuma, sem que todas estas coisas aconteçam.*

Já havia guerras e rumores de guerras, havia uma fome mundial que tinha acontecido e também grandes terremotos e uma perseguição horrível que começou com os crentes após Nero ter queimado Roma em 64 d.C. Então você pode ver porque os primeiros crentes teriam pensado que Yahshua estava retornando na sua época de vida até 70 d.C., depois de um outro período de 40 anos de um deserto espiritual, no qual Israel seria desta vez uma nação de superadores, até Seu retorno.

Até os Apóstolos pensavam que o retorno de Yahshua era iminente.

**1Co 10:11** *(Paulo escreve) E tudo isto lhes sobreveio como exemplos, e estão escritas para nos alertar, **para quem já são chegados os fins dos séculos.***

**1Ts 4:15** *Dizemo-vos, pois, isto, pela Palavra de YAHWEH: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do nosso Mestre, não precederemos os que adormeceram.*

**1Ts 4:16** *Porque o Mesmo Mestre descerá do céu com um grito de comando com a voz de um arcanjo, e com a trombeta de YAHWEH. E os que morreram no Messias ressuscitarão primeiro.*

**1Ts 4:17** *Depois **nós, os que ficarmos vivos**, seremos juntamente apanhados com eles para as nuvens, a encontrar com o nosso Mestre nos ares. E assim estaremos sempre com o nosso Mestre.*

**1Pe 1:20** *(Pedro escreve) na verdade, tendo sido preordenado para este mesmo propósito antes da fundação do mundo, mas manifestado **nestes últimos tempos por vossa causa,***

**1Pe 4:7** *Mas já está próximo o fim de todas as coisas. Portanto, sede sóbrios e atentai para orações;*

**1Jo 2:18** (João escreve) *Filinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o antimessias, também agora muitos antimessias têm se levantado, por onde conhecemos que é já a última hora.*

**Ap 22:6** *E disse-me: Estas Palavras são fiéis e verdadeiras. E YAHWEH, o Elohim dos santos profetas, enviou o Seu querubim, para mostrar aos Seus escravos as coisas que devem em breve acontecer.*

**Ap 22:20** *Aquele que testifica estas coisas diz: **Sim, certamente Eu estou vindo rapidamente.** Amém. Ora vem, Mestre Yahshua!*

**Jc 5:7** (Jacó escreve) *Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do nosso Mestre. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.*

**Jc 5:8** *Sede vós também pacientes. Fortalecei os vossos corações; **porque já a vinda do nosso Mestre está próxima.***

Claramente, os Apóstolos e os primeiros crentes pensavam que Yahshua estaria voltando enquanto ainda estavam vivos, e apesar de estarem vivendo em condições tão extenuantes e sob extrema perseguição, eles pensavam que se eles pudessem apenas aguentar firme alguns poucos anos a mais, Yahshua haveria de voltar e o Reino estaria aqui.

Examinemos a linha de tempo a partir do início de 60 d.C. e vejamos de que forma esta mentalidade afetou a congregação primitiva. 62 d.C. foi um ano sabático e eles acreditavam que ele tinha dado início aos últimos sete anos que haveriam de preceder a volta do Messias. 63 d.C. foi exatamente 666 anos depois de 604 a.C. quando Nebuchadnezzar primeiramente invadiu o Templo em Jerusalém. 62 d.C. foi também o ano em que o Apóstolo Jacó, o meio irmão de Yahshua foi morto, que desencadeou a uma grande perseguição.

Também em 62 d.C. um homem pelo nome de Joshua Ben Annais começou a profetizar que o Santuário em Jerusalém seria destruído em 7 ½ anos. Ele profetizou repetidas vezes que o Santuário de Yahweh seria destruído.

Em 64 d.C. Nero o Imperador foi aconselhado a transferir o quartel general de Roma para Jerusalém; entretanto, ele nunca prosseguiu como o plano.

Em 63 d.C o Apóstolo Paulo escreveu a sua epístola aos colossenses e declarou que *“as boas novas que tendes ouvido, as quais foram pregadas em toda criação debaixo do Céu”*, pensando que ele estava cumprindo a comissão em Mateus 24:14 de levar as Boas Novas de Yahshua para todo o mundo para que Yahshua pudesse retornar.

No entanto, até 66 d.C. os crentes perceberam que as coisas que precisavam acontecer para Yahshua voltar até 70 d.C. não iriam acontecer. Então, também em 66 d.C. teve início a Grande Revolta contra os romanos e muitos israelitas decidiram se unir para lutar contra os romanos.

Então, os crentes em Israel, depois de ouvirem uma voz do Espírito Santo, fugiram para Pella, que fica do outro lado do Rio Jordão, ao norte do outro lado da cidade de Bet Shean. Além disso, já que muitos crentes em Israel perceberam que Yahshua não voltaria imediatamente naquela altura como pensavam, muitos também se uniram à Grande Revolta e começaram a lutar contra a ocupação romana. O Apóstolo Pedro escreve a seguinte epístola seguindo sua epístola neste sentido.

**2Pe 2:10** *e Ele irá punir principalmente aqueles que seguem após os desejos imundos da carne, e não tem nenhum respeito pelas autoridades. Obstinos e arrogantes são eles e não tremem ao blasfemar;*

**2Pe 2:11** *enquanto os querubins, sendo maiores em força e poder, não trazem contra eles a condenação de blasfemarem.*

**2Pe 2:12** *Mas estes homens, como bestas irracionais, que por natureza foram reservados para o abate e destruição, falam mal das coisas que eles não entendem, e perecerão por completo na sua própria corrupção;*

**2Pe 2:17** *Estes são fontes sem água, nuvens levadas por uma tempestade, para os quais a escuridão das trevas eternamente se reserva.*

**2Pe 2:18** *Porque eles falam palavras espantosas de vaidade, eles seduzem com as concupiscências obscenas da carne, aqueles que quase as haviam abandonado, que andam em erro,*

**2Pe 2:19** *enquanto prometem-lhes liberdade, sendo eles mesmos escravos da corrupção; porque um homem é conquistado por aquilo que o escraviza.*

Note como Pedro repreende aqueles irmãos por irem contra o governo

autoritário dos romanos e tomarem as coisas em suas próprias mãos. Ele também avisa contra estes falsos irmãos, que estão tentando persuadir outros irmãos a se unirem à guerra prometendo-lhes liberdade da ocupação romana, no entanto negligenciando o papel de Yahweh e da Sua soberania sobre Israel nas suas tomadas de decisão.

Pedro também escreve as seguintes escrituras porque alguns destes irmãos descontentes estavam até alegando que Yahshua não iria nem mais voltar a terra.

**2Pe 3:3** *sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências,*  
**2Pe 3:4** *e dizendo: Onde está a promessa da Sua vinda? Porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.*

**2Pe 3:7** *Mas os céus e a terra agora, tendo sido reservados pela mesma Palavra, se guardam para o fogo, para um dia do juízo e destruição dos homens perversos.*

**2Pe 3:8** *Mas, amados, que esta uma coisa não esteja escondida de vós, que um dia para o Todo Poderoso é como mil anos, e mil anos como um dia. (Sl. 90:4)*

**2Pe 3:9** *YAHWEH não é negligente com relação às suas promessas, ainda que alguns considerem negligência, mas é paciente para conosco, não querendo que ninguém pereça, senão que todos venham a arrepender-se.*

Então, em 68 d.C. ambos os Apóstolos Pedro e Paulo sofreram martírio e a primeira congregação perdeu seus dois maiores líderes daquele período de tempo vital. Até 70 d.C., o próprio Santuário de Yahweh onde Ele habitava desde os dias do Rei Davi e Salomão já havia sido saqueado e destruído; e Josefo nos diz que Jerusalém foi tão devastada que parecia que jamais houve uma cidade lá antes. <sup>2</sup>

Esta foi uma das mais devastadoras épocas para a congregação primitiva, não somente por causa da desmotivação de perder dois dos seus principais líderes, mas também por terem chegado à dura conclusão que Yahshua não estaria voltando naquela época e os romanos tinham os vencido e tirado deles qualquer esperança de terem soberania no futuro próximo.

Também, com muitos crentes morrendo em Israel seja por martírio ou deserção para lutar contra os romanos, a liderança na congregação

estava se dividindo com uma parte da liderança continuando na Ásia Menor e Pella no oriente, para onde muitos crentes de Israel fugiram, competindo com a recém-crescente fortaleza dos bispos surgindo em Roma e no império ocidental.

Este foi o começo da grande fissura que ocorreria tanto na doutrina quanto na percepção de quem Yahshua era e qual era a verdadeira mensagem das Boas Novas que Ele trouxe.

No início, a divisão foi de muitas formas, motivada por antissemitismo, com muitos bispos no ocidente não tendo nenhuma ligação ou firmando qualquer compromisso com os costumes e doutrinas estabelecidas por Yahshua e os Apóstolos, tais como o dia do Shabat e os Dias Santos de Levítico 23, e muitos outros aspectos da Torá que eram uma parte tão integral da vida de Yahshua como judeu e também da congregação primitiva.

Os bispos do ocidente, com suas congregações quase que totalmente composta de gentios, estavam começando a se afastar de tudo que era considerado judeu por causa da Grande Revolta e a profanação de Jerusalém e do Santuário Santo de Yahweh; e qualquer coisa mesmo que remotamente considerada judaica estava se tornado rapidamente anátema. Infelizmente, isto não foi só uma fase passageira, mas haveria de se transformar em uma cadeia de sentimentos antijudaicos que duraria ainda até a conquista árabe no século VII e além disso, e de muitas formas até os dias de hoje.

O Apóstolo João, que foi o último apóstolo com vida- quase até a virada do século, foi até considerado um herege em algumas das igrejas do ocidente que estavam rapidamente perdendo toda a sua identidade à Congregação formada por Yahshua em 30 d.C.

***3Jo 1:9*** *Eu escrevi à Congregação; mas Diótrefes, que procura ser dentre eles o primeiro, não nos recebe.*

***3Jo 1:10*** *Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maldosas. E não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os expulsa da Congregação.*

João estava tratando com as igrejas ocidentais que estavam adotando muitas ideias pagãs nas suas doutrinas, e até negando que Yahshua havia vindo literalmente na carne. Isto, novamente, era devido à

influência gnóstica que estava crescendo rapidamente no império romano ocidental; e novamente, estes bispos devido à influência cultural estavam tentando evitar qualquer aparência judaica. Veja o que João escreve em razão destas circunstâncias.

**2Jo 1:6** *E o amor é este: que andemos segundo os Seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele.*

**2Jo 1:7** *Porque muitos enganadores saíram para o mundo, os quais não confessam que o Messias Yahshua veio em carne. Este tal é um enganador e um antimessias.*

**2Jo 1:8** *Vigia a vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o galardão por completo.*

**2Jo 1:9** *Todo aquele transgredindo e não permanecendo na doutrina do Messias, não tem a YAHWEH. Quem permanece na doutrina do Messias, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.*

**2Jo 1:10** *Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis.*

**2Jo 1:11** *Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.*

Observe que João não está somente enfatizando a importância do crente verdadeiro aceitar totalmente o nascimento virginal e que Yahshua era de fato um ser humano, um homem nascido de uma mãe humana somente pelo milagre do nascimento virginal, mas ele também enfatiza a necessidade de se guardar os mandamentos de Yahweh e se viver uma vida caminhando segundo os mandamentos. Ele é ainda mais ousado neste sentido em outra carta.

**1Jo 2:3** *E nisto sabemos que O temos conhecido: se guardarmos os Seus mandamentos.*

**1Jo 2:4** *Aquele dizendo: Eu O tenho conhecido, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.*

**1Jo 2:5** *Mas qualquer que guarda a Sua palavra, verdadeiramente neste o amor de YAHWEH foi aperfeiçoado. Nisto conhecemos que estamos Nele.*

**1Jo 5:2** *Nisto conhecemos que amamos os filhos de YAHWEH: Quando amamos a YAHWEH e guardamos os Seus mandamentos.*

**1Jo 5:3** *Porque este é o amor de YAHWEH: que guardemos os Seus mandamentos; e os Seus mandamentos não são um fardo para nós.*

Além dos bispos romanos adaptarem muitos dos costumes pagãos da

sua cultura, eles também estavam quase que totalmente começando a descartar a Torá, à medida que a esta altura o Templo já não estava mais lá, a Torá estava sendo agora mais associada à cultura judaica, do que antes com o Elohim dos judeus, chamado de Yahweh. Isto resultará em sérias mudanças doutrinárias através dos próximos trezentos anos para a igreja do ocidente com os seus bispos católicos. Vamos agora então ao livro de Apocalipse e olhemos para o aspecto histórico das sete congregações que Yahshua discrimina que as portas do inferno não podem prevalecer sobre elas.

## **Capítulo 4 – As 7 Congregações de Apocalipse e Seu Contexto Histórico**

O nome deste livro é “As Portas do Inferno Não Prevalecerão Contra Ela”. Ele vem das Escrituras em Mateus 16:18 quando Yahshua estava em Cesareia de Filipe com Seus discípulos e esta foi a primeira vez que Ele revelou Sua verdadeira identidade a eles.

Cesareia de Filipe fica na parte do extremo norte de Israel, com o que teria sido a Síria atrás deles no outro lado da montanha. Este lugar, no entanto, nos dias de Yahshua estava repleto de paganismo e era até o lugar onde a divindade falsa do meio homem, meio bode Pã era cultuado e tinha um templo pagão.

É possível que alguém se questione por que Yahshua haveria de escolher tal lugar para Se revelar aos Seus discípulos. Entretanto, bem ao lado deste altar de adoração a Pã fica um riacho que se transforma em uma linda cachoeira, uma das mais magníficas em toda Israel. Yahshua estava fazendo um contraste que assim como todos estes pagãos estavam cultuando seus falsos deuses Ele era a verdadeira água viva de Yahweh e todos que acreditavam Nele teriam rios da verdadeira água viva também jorrando deles.

**Jo 7:37** *Agora, no grande dia, que é o ultimo dia da festa (O oitavo dia), Yahshua estava em pé, e clamou e disse: Se um homem tiver sede, que venha a Mim, e beba.*

**Jo 7:38** *Qualquer um que crê em mim, como diz as Escrituras, rios de água viva correrão do seu ventre.*

**Jo 7:39** *Mas isto disse Ele do Espírito que os que Nele cressem estavam prestes a receber; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, porque Yahshua ainda não tinha sido glorificado.*

Nas Escrituras, voltando ao Jardim do Éden, a água tipifica a vida, já que não há nenhum elemento humano mais importante à própria existência da vida do que a água. Yahweh o Pai, nas Escrituras, é também tipificado muitas vezes pela água; e também o Templo que foi construído em Jerusalém foi construído sobre a Nascente de Guihon, uma das fontes de água do próprio Jardim do Éden. Então Yahshua estava fazendo uma declaração bastante profunda para fazer um pronunciamento não somente sobre Si Mesmo como Messias em

Mateus, o 16<sup>o</sup> capítulo, mas Ele também estava proclamando que para qualquer um que cresse Nele nada, nem a morte, poderiam prevalecer contra eles.

***Mt 16:13*** *E, chegando às partes de Cesareia de Filipe, Yahshua interrogou os Seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser Eu o Filho do Homem?*

***Mt 16:14*** *E eles disseram: Uns dizem João o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas.*

***Mt 16:15*** *Ele lhes disse: Mas vós, quem dizeis que Eu sou?*

***Mt 16:16*** *E respondendo Simão Pedro disse: Tu és o Messias, o Filho do Elohim vivo.*

***Mt 16:17*** *E Yahshua, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque isto não lhe foi revelado segundo a carne e o sangue, mas Meu Pai, que está nos Céus.*

***Mt 16:18*** *E também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha assembleia, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.*

A congregação católica ou universal erroneamente interpretou o versículo 18 como sendo que a congregação seria construída sobre Pedro e eles alegam que ele foi o primeiro Papa, o que é uma mentira deslavada e sem fundamento histórico. Yahshua não estava dizendo nada disso.

O nome ou título “*Pedro*” significa pedregulho ou pequena pedra, enquanto que a palavra “*Petra*” significa uma grande massa de pedra. Então o que Yahshua estava dizendo era que por causa de Simão o Apóstolo ter sido o primeiro a ousadamente proclamar que Yahshua não era só o Messias, mas era o Filho eterno de Yahweh que veio do céu, que ele teria um novo nome ou título “*Pedro*”, pequena pedra.

Mas sobre esta “Petra” (grande pedra), a crença verdadeira que Yahshua era o Messias e Filho eterno de Yahweh, Ele iria construir a Sua Congregação e nada, nem a morte, poderia destruí-la. Lembre-se que no capítulo anterior eu mencionei as condições horríficas em que os judeus viviam em Israel durante os dias de Yahshua sob a ocupação romana. Muitos estavam sendo martirizados e perseguidos e muitos ficaram desmotivados e era por isto que estavam esperando pelo Reino de Yahweh AGORA!

**Jo 6:14** *Então, vendo que sinal milagroso Yahshua dera, os homens, diziam: Este é verdadeiramente o Profeta, Aquele vindo ao mundo.*

**Jo 6:15** *Então, sabendo Yahshua que estavam prestes a capturá-Lo, para que pudessem fazer Dele um rei, Yahshua voltou a se afastar, só Ele, sozinho para a montanha.*

**At 1:6** *Então, de fato, se reunindo eles Lhe questionaram, dizendo: Mestre, restauras Tu o reino a Israel neste tempo?*

Você pode entender que por causa das duras condições de vida as quais eles estavam sujeitos, eles queriam que o Reino viesse imediatamente e restaurasse Israel à sua antiga glória. No entanto, apesar de Yahshua saber que Ele não estaria estabelecendo o reino físico de Yahweh em Jerusalém por mais alguns dois mil anos, Ele ainda deu aos Seus verdadeiros discípulos uma grande esperança de que o Reino de Yahweh está dentro de cada verdadeiro crente que foi adequadamente batizado no Seu nome e tem tido mãos postas sobre ele por um ancião verdadeiro ordenado por Yahweh e tem o Espírito Santo habitando dentro dele.

**At 19:1** *E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, estava passando pelas regiões mais altas para chegar a Éfeso. E achando ali alguns discípulos,*

**At 19:2** *disse-lhes: Credo, recebestes vós o Espírito Santo? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos se o Espírito Santo existe.*

**At 19:3** *E ele disse-lhes: Então a que sois batizados? E eles disseram: Ao batismo de João.*

**At 19:4** *E Paulo disse: João certamente batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse Naquele vindo depois dele, isto é, no Messias, Yahshua.*

**At 19:5** *E ouvindo, foram batizados no nome do Mestre Yahshua.*

**At 19:6** *E Paulo impondo-lhes as mãos, o Espírito Santo veio sobre*

*eles; e falavam em línguas diferentes e profetizavam.*

Para a Congregação verdadeira, chamada, e de aliança de Yahweh que Yahshua começou, nem a morte poderia prevalecer contra ela, como Eclesiastes 9:5 afirma “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma”. Então mesmo se alguém fosse martirizado por esta crença, desde que eles fossem um crente verdadeiro da aliança e primícias, e tivesse o Espírito Santo, então a partir do momento que eles foram assassinados, mesmo tendo se passado mil anos, seria como se fosse um segundo, um piscar de olhos e eles seriam ressuscitados no Reino de Yahweh.

**1Co 15:21** *Porque assim como por um homem veio a morte, também por um Homem é uma ressurreição dos mortos;*

**1Co 15:22** *porque, assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão feitos vivos no Messias.*

**1Co 15:23** *Mas cada um na sua própria ordem: o Messias, as primícias, depois os que são do Messias, na Sua vinda*

**1Co 15:51** *Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados.*

**1Co 15:52** *Num momento, num piscar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos todos transformados.*

**1Co 15:53** *Porque este corruptível deve se trajar de incorrupção, e este mortal deve se trajar de imortalidade.*

(Para mais informações sobre o estado dos mortos e a recompensa dos salvos, por favor, vide as Lições 6, 7, & 17 no nosso Curso Bíblico online em [www.coyhwh.com](http://www.coyhwh.com))

Que conforto isto deve ter sido para os verdadeiros crentes em Yahshua, saber que enquanto você for obediente à Sua Palavra e mantiver a fé Nele, que nem a morte poderá prevalecer contra eles; exatamente o contrário; já que uma hora eles estariam vivos e na outra ao morrerem, num piscar de olhos, eles seriam ressuscitados no Seu Reino. Para os verdadeiros crentes, isto era poderoso e lhes deu a ousadia de viver para o Reino eterno, e não para este mundo que irá perecer.

Esta é a razão que Satanás sabia que ele foi derrotado. Ele já sabia que Yahshua o derrotou no Monte da Tentação quando Ele começou o

Seu ministério e que a autoridade de Satanás, que usou para enganar Adão e revogar o Jardim do Éden, foi então trazida de volta pelo segundo Adão (Yahshua), que pagou a pena do pecado e se qualificou para reger como Rei sobre toda a terra.

Então, já que ele sabia que ele não poderia derrotar Yahshua e a Sua Congregação, ele decidiu fazer o que ele sempre tem feito, ele decidiu falsificar sua própria congregação, e fazer como que Yahshua se tornasse um novo personagem e basear sua congregação no personagem deste novo Yahshua, e descartar a mensagem que Yahshua havia de fato trazido. Esta é a razão do nome verdadeiro do verdadeiro Messias Yahshua ser tão importante. Não é só porque não há nenhum nome “Jesus” em hebraico, já que não existe a letra “j” no hebraico, mas é porque a verdadeira mensagem das Boas Novas do verdadeiro Yahshua foi encoberta pelo falso Jesus que o cristianismo criou.

O cristianismo fazia com que a pessoa acreditasse que Yahweh o Pai é um homem velho e intransigente com uma barba comprida, que tem uma lei e um julgamento inclemente e que Jesus era um filho rebelde de cabelos compridos que veio à terra para abolir a inclemente lei do seu pai. Isto é na verdade um ensinamento pagão falso de Marcion e não poderia estar mais longe da verdade, já que Yahshua só veio fazer a vontade de Yahweh que O enviou e jamais anulou qualquer coisa da Torá, mas na verdade a magnificou e a tornou honrosa, trazendo à tona a sua verdadeira intenção.

***Jo 8:28*** Disse-lhes, pois, Yahshua: Quando levantardes o Filho do Homem, então conhecereis que Eu SOU; e por Mim Mesmo nada faço; mas como Meu Pai Me ensinou, estas coisas eu falo.

***Is 42:21*** YAHWEH se deleita por causa da Sua justiça; **Ele irá magnificar a Torá, e a tornar honrosa.**

***Mt 19:16*** E eis que, aproximando-se, um disse-lhe: Bom Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?

***Mt 19:17*** E Ele disse-lhe: Por que Me chamas bom? Ninguém é bom senão Um, YAHWEH! **Mas se queres entrar para vida, guarda os mandamentos.**

***Mt 5:17*** Não penseis que vim anular a Torá ou os Profetas: não vim

*anular, mas cumprir.*

**Mt 5:18** *Porque em verdade vos digo que, Até que o céu e a terra passem, nem um íod ou um traçado se omitirá da Torá, sem que tudo venha a se cumprir.*

**Mt 5:19** *Portanto, quem afrouxar um destes mandamentos, o menor, e assim ensinar aos homens, será chamado de o pior no reino dos Céus. Mas aquele que os cumprir e ensinar, este será chamado grande no reino dos Céus.*

**Mt 5:20** *Porque eu vos digo que: Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino de YAHWEH, nunca!*

**Mt 4:17** *Daquela momento em diante começou Yahshua a pregar, e a dizer: Arrependei-vos! Porque o reino dos Céus se aproximou.*

Yahshua trouxe a maravilhosa mensagem das Boas Novas do arrependimento e do retorno a Yahweh e do pagamento da pena dos pecados de alguém pelo Seu sangue vertido, mas a religião falsificada de Satanás não tem nenhum arrependimento verdadeiro por que ele clama que a Torá (lei) de Yahweh foi abolida.

Então se a Torá foi abolida, e segundo 1 Jo 3:4 *“o pecado é a violação da Torá”*, então não haveria pecado e isto tornaria nulo o grande sacrifício que o nosso Salvador fez para conquistar o pecado. (Para obter maiores detalhes e comprovação referente a este assunto, por favor, peça o nosso livro intitulado *“The Great Falling Away”*.)

Eu estou enfatizando este ponto por que nós chegamos aqui neste livro em torno do ano de 100 d.C. e esgotamos as referências bíblicas históricas sobre a Congregação primitiva de Yahweh que Yahshua deu início e precisamos então virar as páginas dos anais da história para encontrar esta Congregação sobre a qual Yahshua disse: *“as portas do inferno não prevalecerão contra ela”*.

A não ser que você perceba que Satanás também deu início à sua congregação no primeiro século sob a liderança de Simão, o Mago, um falso apóstolo e obreiro de iniquidade e depois disso, magnificou sua igreja sob Constantino o Grande no século IV, você jamais descobrirá a verdadeira Congregação de Yahweh que Yahshua começou. Lembre-se da seguinte Escritura escrita pelo Apóstolo Paulo.

**2Co 11:12** *Mas o que eu faço, também o farei, para cortar fora a ocasião daqueles desejando uma ocasião, a fim de que, naquilo em que se gloriam, eles não sejam achados iguais a nós.*

**2Co 11:13** *Porque tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos do Messias.*

**2Co 11:14** *Não há nenhum espanto nisto, porque se Satanás se disfarça em anjo de luz,*

**2Co 11:15** *não é grande coisa, pois, se os seus ministros também se colocam como ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.*

Isto foi escrito em por volta de 57 d.C. quando a falsa congregação fundada por Simão, o Mago, mas inspirada pelo próprio Satanás, estava começando a crescer e trazer todo a espécie de heresia contra a verdadeira Congregação de Yahshua. Então, até o final do primeiro século, esta falsa e paganizada congregação já tinha crescido em número e poder vindo da Roma ocidental para lutar contra o verdadeiro rebanho de Yahshua. Lembre-se, Yahshua jamais disse que Sua Congregação haveria de se tornar uma entidade política poderosa, mas Ele declarou o oposto:

**Lc 12:32** *Pare de temer, **pequeno rebanho**, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino.*

No entanto, o que nós vamos ver nos arquivos históricos é que exatamente como Ismael, o filho da mulher escrava perseguia a Isaque, o filho da promessa, a igreja falsa que Satanás fundou tem perseguido a verdadeira Congregação de Yahshua por quase 2.000 anos até hoje.

Nós iremos ver que não é só uma questão de ter mudado a doutrina e até tentando mudar a história, mas por toda a antiguidade a falsa igreja que clama crer nas Escrituras Sagradas, assim como nós, e que clama pelo sangue do Messias para perdoar os pecados, assim como nós, também fisicamente perseguiu os verdadeiros crentes e fez com que muitos e muitos deles sofressem martírio e fossem assassinados ao longo do tempo. Seja sob Constantino, o imperador pagão romano, ou o seu sucessor chegando até a Inquisição pela Igreja Católica, quando milhares foram assassinados e torturados ou até a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto dos nossos tempos quando a Igreja Católica foi condescendente com Hitler e cerca de 50 milhões de pessoas

morreram, os verdadeiros crentes tem sido perseguidos e assassinados.

Infelizmente, são os conquistadores e não os conquistados que escrevem a história, então eles têm tido bastante sucesso em cobrir seus próprios rastros, mas Yahweh é soberano e Ele nos deixou uma trilha inegável e bem assinalada para que pudéssemos seguir a Congregação sobre a qual Yahshua afirmou, *“as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”*

Esta trilha foi talhada e descrita no livro de Apocalipse nos segundo e terceiro capítulos, identificando as sete congregações lá mencionadas. Para que se torne possível identificar adequadamente a verdadeira Congregação de Yahshua, diferenciando-a da falsa e mascarada fundada por Satanás, eu irei usar as sete congregações de Apocalipse como nosso marcador histórico, seguindo cada congregação em Apocalipse e conhecendo-as pelas características que Yahshua nos dá sobre cada grupo no livro de Apocalipse.

Permita-me também declarar que apesar de eu acreditar totalmente que estas congregações em Apocalipse são de fato históricas, eu também creio que elas são as sete características literais dos sete espíritos da congregação nestes finais dos tempos.

As sete congregações de Apocalipse 2 e 3 eram uma rota de correspondência que existiu de fato. As congregações são chamadas segundo as características que irão identificar onde a verdadeira Congregação de Yahshua estava; e também existem marcadores de identificação para cada congregação a fim de que cresçam e mudem, e em alguns casos até se arrependam.

Veja abaixo o seguinte mapa que mostra a localização geográfica exata destas sete congregações localizadas na Ásia Menor, que é a Turquia moderna ocidental de hoje.

Entender a posição geográfica destas congregações também nos irá ajudar depois a sermos capazes de mapear a sua migração à medida que eles buscavam escapar da terrível perseguição do Império Romano e da falsa Igreja de Satanás. Este será o centro da história da verdadeira Congregação que Yahshua começou em comparação com a

falsa de Satanás. A congregação de Satanás através da história sempre esteve pronta para deter a sua perseguição à verdadeira Congregação da aliança de Yahshua se eles negassem a sua doutrina dada a eles por Yahshua através dos Apóstolos, e se eles aceitassem e se unissem à Igreja Universal. Nós não deveríamos ficar surpresos que Satanás usaria tais táticas, já que esta foi exatamente aquela que ele usou para tentar o Próprio Yahshua.

**Lc 4:5** *E levando-O para cima até uma alta montanha, Satanás mostrou-Lhe todos os reinos do mundo num momento do tempo.*

**Lc 4:6** *E disse-Lhe o Diabo: Dar-te-ei a Ti todo este poder e a glória destes; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quer que eu queira.*

**Lc 4:7** *Portanto, se Tu me adorares, tudo será Teu.*

**Lc 4:8** *E respondendo-lhe, Yahshua disse: Vai-te para trás de mim, Satanás! Porque está escrito: Adorarás YAHWEH teu Elohim, e só a Ele servirás.*

Será que nós podemos começar a entender a importância da ordem judicial e de que tudo na vida tem o poder de Yahweh, e que nós devemos escolher quem será a autoridade sobre nós; a verdadeira autoridade de Yahweh, ou a autoridade usurpada de Satanás? Por causa do orgulho do homem, Satanás enganou muitos nos últimos dois mil anos para que se submetessem à sua autoridade da sua falsa religião; porque as pessoas querem se apegar à suas próprias vontades e, exatamente como Adão e Eva no Jardim do Éden, tomar suas próprias decisões sobre como devem viver suas vidas, ao invés da rendição incondicional à Yahweh e à Sua santa, justa e boa Torá (Rm 7:12). Ao fazer isto, eles são enganados e não percebem que eles estão se colocando sob a autoridade de Satanás que permite com que eles tomem qualquer decisão em suas vidas que desejem desde que seja em desobediência à Torá de Yahweh, que é a Sua própria natureza.

**Rm 8:5** *Porque os que são segundo a carne cuidam das coisas da carne. E os que são segundo o Espírito cuidam das coisas do Espírito.*

**Rm 8:6** *Ter uma mentalidade carnal é morte; mas ter uma mentalidade espiritual é vida e paz;*

**Rm 8:7** *porquanto a mentalidade da carne é inimizada contra YAHWEH; pois não é sujeita à Torá de YAHWEH, pois não é possível que o seja.*

Entretanto, nós iremos ver através da história que os crentes

verdadeiros da aliança de Yahshua que tinham o Espírito Santo, sustentavam, honravam e guardavam de fato a Torá de Yahweh respeitando o verdadeiro sétimo dia do Shabat e Sua lei eternal e moral. Nós também iremos ver através da história que estes crentes verdadeiros de Yahweh jamais se submetiam à autoridade da Igreja Universal, até ao ponto de morrerem no caso de muitos deles. Eles consideravam a Igreja Universal como sendo a Igreja de Satanás e sempre se mantiveram totalmente separados deles até ao ponto de terem que se afastar da sociedade no final do século IV, como vamos ver em um capítulo mais a frente e se esconder em lugares ermos por 1260 anos. Então, vamos começar a virar as páginas da história e viajar pelo tempo era após era, e congregação após congregação, e ver a verdadeira história da Congregação sobre a qual Yahshua disse: “as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

## Capítulo 5 – A Congregação de Éfeso

***Ap 2:1*** *Escreve ao mensageiro da congregação de Éfeso: Isto diz Aquele que tem todas as coisas em Suas mãos e na Sua destra as sete estrelas, Aquele caminhando no meio das sete menorás de ouro:*

***Ap 2:2*** *Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes suportar os maus; e puseste à prova os que dizem ser apóstolos, e o não são, e tu os achaste mentirosos.*

***Ap 2:3*** *E tens paciência e levastes fardos por causa do Meu nome, e não te cansaste.*

A congregação de Éfeso foi chamada de congregação apostólica e teve início com os 12 Apóstolos, e depois disso, muitos anos depois, o Apóstolo Paulo se uniu a este grupo muito especial. A congregação apostólica é referida como sendo “a Congregação de Éfeso” e eles são os pilares da Congregação iniciada por Yahshua.

***Ef 2:19*** *Assim, então, já não sois mais estrangeiros, nem membros da família morando no exterior, mas sois nativos da mesma família dos santos, e filhos da família de YAHWEH,*

***Ef 2:20*** *tendo sido edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual o Próprio Messias Yahshua é a principal pedra angular do edifício,*

Como nós temos visto exaustivamente, a “congregação de Éfeso” apostólica foi a que colocou o própria fundamento de doutrina e fé em

Yahshua para os primeiros crentes e nos versículos 2 e 3, está declarado que eles também tinham que ter paciência para suportar os obreiros mentirosos e falsos da iniquidade, tais como Simão, o Mago da Samaria. Na realidade, se nós formos analisar historicamente a Simão, o Mago, veremos o que segue:

*“Simão, o Mago” proclamou uma doutrina na qual a fé judaica estava estranhamente e grotescamente misturada aos mitos BABILÔNICOS, junto com alguns acréscimos gregos. O culto misterioso ... resultante de um horizonte ampliado e o sentimento religioso aprofundado, finalmente o SINCRETISMO [ou seja, a mistura de crenças religiosas] desvairado, cujo alvo ERA UMA RELIGIÃO UNIVERSAL, todos contribuíram para ganhar adeptos para Simão.”* <sup>3</sup>

*“A seita dos simonianos parece ter sido formidável, por que ele fala quatro vezes do seu fundador, Simão; e nós não temos que duvidar que ele o identificou como o Simão de Atos o 8º. Capítulo. Ele afirma que ele era samaritano, acrescentando que seu lugar de nascimento era um vilarejo chamado de Gitta; ele o descreve como um mágico formidável e fala que ele veio de ROMA nos dias de Claudio César (45 d.C.), e causou tamanho impacto pelos seus poderes mágicos, QUE ELE FOI HONRADO COMO UM DEUS, um busto tendo sido erguido em sua homenagem no Tibre, entre as duas pontes, cuja inscrição diz `Simoni deo Sancto.’”* <sup>4</sup>

Então, nós vemos claramente que depois que ele deixou Israel, Simão Mago foi a Roma, e com feitiçaria ele combinou e sincretizou a mensagem das Boas Novas de Yahshua e a misturou com um paganismo imundo e enganou a muitos. A Igreja Universal ou Católica alegou falsamente que o Apóstolo Simão Kefa, ou Pedro em grego, foi a Roma e foi inaugurado como o primeiro Papa. A Bíblia nos diz que Simão Kefa (Pedro) ficava principalmente na Babilônia e trabalhava com as congregações do oriente de lá.

**1Pe 5:13a** *A congregação eleita na Babilônia vos saúda;*

Esta Escritura claramente mostra que Simão Pedro estava na Babilônia, e não em Roma. Também, veja a seguinte Escritura claramente mostrando que foi o Apóstolo Paulo que foi aos gentios em Roma e Pedro foi designado para levar os outros Apóstolos indo para o oriente para trazer de volta as tribos perdidas da casa de Israel.

**Gl 2:7** *mas, pelo contrário, vendo que eu havia sido confiado com as*

*boas novas à incircuncisão, como a Pedro à circuncisão,*

**Gl 2:8** *porque aquele que encorajou a Pedro sendo enviado aos que são circuncidados, esse encorajou também a mim para ser enviado aos gentios.*

Esta foi exatamente a comissão que Yahshua tinha dado a Simão Pedro e aos Apóstolos anteriormente.

**Mt 10:5** *Yahshua enviou estes doze, e deu-lhes comando, dizendo: Não ireis pelo caminho dos pagãos, nem entrareis em cidade samaritana;*

**Mt 10:6** *Mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.*

E isto é exatamente o que eles fizeram. Veja o que foi dito sobre a viagem do Apóstolo Simão Pedro no “*Caves Antiquities Apostolicae*”, e onde ele estava quando o seu irmão André veio para se encontrar com ele.

*“André foi para perto de Trapezo, uma cidade marítima do Ponto Euxino, da onde depois de muitos outros lugares ele veio à Nice, onde permaneceu por dois anos, pregando e fazendo milagres com grande sucesso: daí para Nicomédia, e depois a Calcedônia de onde velejou por Propôntida até Heracleia, e dali a Amástris. Ele veio depois a Sinope, uma cidade situada no mesmo mar, aqui ele se encontrou com seu irmão Pedro, com quem ele ficou um tempo considerável.”* <sup>5</sup>

**1Pe 1:1** *Pedro, um apóstolo do Messias Yahshua, aos estrangeiros eleitos da Diáspora no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia;*

As regiões para as quais Pedro está escrevendo são na maioria na região do Mar Negro exatamente onde uma maioria de israelitas foi levada durante sua Diáspora cerca de 750 anos antes. E até na Galácia, nós sabemos que foi no norte da Galácia já que Paulo não tinha permissão de ir a esta região devido à presença de Pedro.

**At 16:6-8** *E, passando pela Frígia e pelo país da Galácia, sendo proibidos pelo Espírito Santo de falar a Palavra na Ásia, chegando a Mísia, eles tentaram alcançar a Bitínia, e o Espírito não lhes permitiu. E, passando por Mísia, eles desceram a Trôade.*

Paulo foi proibido de ir a estas regiões por que as tribos perdidas estavam lá e isto foi dado aos doze, e não a Paulo de pregar a eles. Paulo pregou no sul da Galácia, nas cidades de Icônio, Listra e Derbe, mas em nenhum lugar nas Escrituras você vê Paulo viajando para o

norte da Galácia, a região que havia sido designada a Simão Pedro. Eu estou enfatizando este ponto de maneira bem conclusiva para provar o fato de que Simão Pedro passou pouco, se qualquer, tempo em Roma. Entretanto, a história registra que houve um líder desta recém-formada seita cristã chamado de “*Pedro*” em Roma fazendo milagres e artes mágicas, então quem poderia ter sido este Pedro?

A palavra ‘*Pedro*’ ou ‘*Pater*’ em latim pode significar pai e não há dúvida que este Pedro ou Páter que foi a Roma e que foi o pai deste cristianismo pagão foi nada a mais, nada a menos do que Simão, o Mago que estava sendo chamado de “*Simão Páter*”. Os sacerdotes pagãos das religiões misteriosas também eram chamados de PÁTARES ou PEDROS. Eles tinham o poder de interpretar os mistérios pagãos. Isto foi trazido também por Bunson no seu *Hieroglyph*, página 545, onde ele mostra que os egípcios – como a Bíblia também indica – chamava seus "intérpretes" ou sacerdotes de: PEDR, isto é, PEDRO.

Perceba algumas referências a estes PETRAS sagrados descobertos no mundo pagão. No templo de Delfi, na Grécia, o principal objeto no ritual era o PETRA (Pausanius, Lo. 10). Na Acrópole em Atenas, Eurípides nos diz, os nichos que sustentavam os ídolos eram chamados de PETRAE (versículo 935). Você poderá ver estes mesmos nichos ainda hoje em Israel em Cesareia de Filipe, o mesmo lugar onde Yahshua Se revelou aos Seus discípulos e onde Simão Pedro proclamou que Yahshua era o Messias e Filho de Yahweh. Você pode ver que falsificador Satanás verdadeiramente é?

*“É um fato bem conhecido que até o livro sagrado que era usado na celebração dos Mistérios Eleusinianos, era intitulado de "Livro PETROMA," PEDRO-ROMA – LIVRO DE PEDRO.”* <sup>6</sup>

Lembre-se de que os templos pagãos também eram chamados de PETERS. O Templo em Elis na Grécia era chamado de PÉTRON. Estas pedras e templos PETER foram descobertos em todo o mundo antigo. Muitos exemplos da expressão PETER sendo usada como título para um deus estão espalhados pelo mundo e a história. Eu acredito que isto deixa pouca dúvida de que o título de Pedro foi dado a alguém que aparenta ser e era visto como sendo um deus. Há instâncias demais em que este título foi dado e usado em relatos históricos. Esta mudança de Simão, o Mago para Simão Pedro é como o bom Apóstolo foi erroneamente considerado como sendo o primeiro Papa da Igreja Católica Romana, mas como nós temos claramente provado, Simão

Pedro o Apóstolo nem em Roma estava, e sim no Império do Leste testemunhando às ovelhas perdidas de Israel.

Pedro, entretanto, acabou indo à Grã-Bretanha mais tarde em sua vida, às tribos perdidas que lá se encontravam e é possível que ele tenha passado por Roma depois disso; e algumas lendas contam até que ele foi decapitado lá. No entanto, ele certamente não passou a maioria do seu ministério lá e nunca foi considerado um Papa. Então, nós podemos ver que até no início dos dias dos apóstolos, Satanás já estava falsificando a uma e única verdadeira fé que Yahshua fundou. E a maneira que Satanás fazia isto lá atrás e ainda continua a trabalhar no cristianismo hoje é substituindo a verdadeira mensagem das Boas Novas que Yahshua trouxe com uma falsa mensagem sobre o personagem Dele, mas totalmente negligenciando a mensagem em si. E sem a mensagem verdadeira de arrependimento e fé verdadeira Nele em todas as coisas e a mudança de vida pela transmissão do Espírito Santo, o pseudocrente ficará em um estado enfraquecido inferior jamais recebendo o Espírito Santo, para começo de assunto. Como é mencionado em Apocalipse 2:1-3, apesar de Yahshua ter animado a congregação de Éfeso pelas suas boas obras e fé, Ele também tinha algumas objeções contra eles, que eles precisavam superar.

**Ap 2:4** *No entanto, Eu tenho algo contra ti, porque deixaste o teu primeiro amor.*

**Ap 2:5** *Então, lembra-te de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras. E se não, Eu virei a ti rapidamente e tirarei sua menorá do seu lugar, a não ser que te arrependas.*

Como nós mencionamos, depois de todo o trabalho duro desta congregação entre 30 d.C. que foi o início da congregação primitiva até cerca de 65-66 d.C., uns 35 anos depois quando eles perceberam que Yahshua não iria voltar naquela época e a maioria do Apóstolos foi martirizada, muitos deles perderam seu primeiro amor e alguns até se uniram às forças rebeldes para lutar contra os romanos. Eu acredito que todos os crentes ao longo do tempo podem aprender uma lição valiosa com estes primeiros crentes; porque Yahshua nos oferece uma maneira de sairmos da sociedade e do controle de Satanás, e apesar do nosso objetivo e esperança finais serem a maravilhosa antecipação do rapidamente vindouro Reino de Yahweh, nós não podemos deixar que a profecia e aquela antecipação pelo Reino faça com que fiquemos desanimados e tão desencorajados que percamos o nosso primeiro amor.

Pense só no passado quando você foi primeiro trazido ao conhecimento da verdade; pense no quanto você se sentiu feliz e livre por finalmente ter a verdade de Yahweh revelada a você e não mais estar sob o julgo da religião e das mentiras do Diabo.

Pense como você estava disposto a abrir mão e sacrificar qualquer coisa por aquele amor à verdade que você tinha e a recém-descoberta relação que você tinha com Yahweh e Yahshua. Pense no quanto você se sentiu forte e cheio de paz ao conhecer a verdadeira doutrina de Yahweh e ao conhecê-Lo e Yahshua de uma maneira pessoal em espírito e verdade, e em não ter mais nenhuma falsa religião. Veja as palavras do Apóstolo Paulo aos hebreus que ele escreveu por volta de 66 d.C., o exato momento em que eles começaram a perder seu primeiro amor e decaírem.

**Hb 10:23** *retenhamos firme a confissão da esperança, inabaláveis, porque Aquele que prometeu é fiel.*

**Hb 10:25** *não deixando de nos ajuntar, como é de costume de alguns, antes admoestando, e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando o Dia.*

**Hb 10:32** *Portanto, lembrai-vos dos dias passados, em que, depois de terdes recebido o batismo, suportastes grande tribulação;*

**Hb 10:33** *de fato fostes expostos tanto a tribulações quanto a vitupérios e vos tornastes objeto de escárnio; e vos tornastes companheiros daqueles homens que suportaram estas coisas.*

**Hb 10:34** *Porque também vos compadecestes daqueles na prisão; e aceitastes o confisco de suas posses com alegria, sabendo que em vós mesmos tendes nos Céus uma possessão melhor e permanente.*

**Hb 10:35** *Então não descartais a vossa confiança, que tem grande galardão.*

**Hb 10:36** *Porque necessitais de paciência, para que, tendo feito a vontade de YAHWEH, possais obter a promessa.*

**Hb 10:37** *Porque o tempo é muito curto e O que há de vir, virá, "e não tardará." (Hc. 2:3)*

**Hb 10:38** *"Mas o justo viverá pela fé;" "mas se ele recuar," "a Minha alma não tem prazer nele."*

**Hb 10:39** *Mas, nós, porém, não somos daqueles que dão para trás, que leva a perdição; mas da fé que restaura as nossas almas.*

Que todos nós possamos ouvir este sério aviso à congregação de Éfeso, e zelosamente terminar a grande obra de Yahweh nas nossas

vidas até o nosso último sopro.

## Capítulo 6 – A Congregação de Esmirna

**Ap 2:8** *E ao mensageiro da congregação de Esmirna, escreve: Isto diz o Primeiro e o Último, Que foi morto, e está vivo:*

**Ap 2:9** *Eu conheço as tuas obras, e a aflição, e a pobreza; mas tu és rico. E Eu conheço a maledicência daqueles que se dizem judeus, e não o são, mas são da sinagoga de Satanás.*

**Ap 2:10** *De forma nenhuma temas o que estás prestes a sofrer. Eis que o diabo está prestes a lançar-vos na prisão, para que sejais provados; e tereis uma aflição de dez dias. Sê fiel até a morte, e Eu vos darei a coroa da vida.*

A congregação de Esmirna foi muito provavelmente começada pelo Apóstolo Paulo e é típica da congregação perseguida. A era de Éfeso começou em 30 d.C. e terminou em 80 d.C. que foi quando a era de Esmirna começou em cerca de 80 d.C. e foi até quando Constantino subiu ao poder em 313 d.C.

*“Esmirna vem da palavra "mirra", que é tendo um gosto amargo, é expressivo de amargas aflições, e perseguições e mortes, o povo de Elohim suportou neste intervalo; e, ao mesmo tempo, assim como a mirra é de um aroma doce, também foram aqueles santos, nos seus sofrimentos pelo Messias, sobremodo gratos e bem agradáveis a ele; sendo assim, nada é dito em termos de reclamações a esta congregação; não que não tivesse tido falhas, mas foi apropriado usa-la ternamente no seu estado aflitivo.”<sup>7</sup>*

É também interessante notar que para que se possa obter a fragrância da mirra, ela precisa ser esmiuçada. Estes irmãos eram cheios de fé, fortes em espírito e são na doutrina, que eles atestavam ter vindo diretamente dos Apóstolos.

Conforme vimos na era de Éfeso, após Yahshua não ter retornado em 70 d.C. e ao invés disso o santuário de Yahweh ter sido destruído e os dois principais líderes dos Apóstolos, Paulo e Pedro terem sido martirizados, muitos crentes se afastaram e muitos ficaram desanimados. Entretanto, até o final do primeiro século, a congregação começou a se reestruturar e aqueles que restaram eram pessoas

cheias de fé e propósito. A maioria destes crentes estava na Ásia Menor onde as sete congregações de Apocalipse estavam, mas também havia muitas outras ao leste delas.

No Império Romano ocidental a história foi diferente. Apesar de ainda haver um remanescente de verdadeiros crentes naquela região, os bispos romanos tinham tomado muito do controle até o final do primeiro século. Também havia um grande antissemitismo que surgiu a partir da destruição do Santuário de Yahweh e até no livro de Atos nós vemos o povo judeu sendo expulso de Roma.

***At 18:2*** *E, achando certo judeu pelo nome de Áquila, natural de Ponto, tendo recentemente vindo da Itália com sua esposa Priscila, porque Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma, ele veio a eles.*

Enquanto o Templo de Yahweh permaneceu lá, havia uma curiosa sensação sobre o próprio Templo e também o Elohim de Israel que habitava lá, mas depois da Grande Revolta de 66-70 d.C. e Israel ter perdido para os romanos, o povo judeu no Império Romano foi então menosprezado e desrespeitado em quase todos os sentidos. Até o final do primeiro século, muitas congregações ocidentais estavam começando a se reunir no primeiro dia da semana em homenagem à ressurreição, bem como se ajuntando no dia do Shabat segundo o

mandamento. No entanto, à medida que o 2<sup>o</sup> século avançava para entrar na sua segunda década e o antissemitismo crescia, a maioria dos crentes estava buscando se afastar de qualquer coisa que se parecesse judaica, muitas destas congregações começaram a deixar de observar o dia do Shabat e guardar só o domingo.

Então, quando o Rabi Akiva alegou que Simão Bar Kokhba era o Messias e declarou guerra e independência de Roma em uma guerra de 132-135 d.C, o Imperador romano Adriano achava que já tinha aguentado o bastante e reprimiu tanto os judeus quanto os crentes. Acredita-se que o bispo romano Sisto, por volta do ano de 116, foi o primeiro bispo com autoridade para formalmente substituir o culto dominical no lugar do Shabat.

*“O bispo Sisto (aproximadamente d.C. 116-aproximadamente 126), por exemplo, administrava a Igreja de Roma bem na época do imperador Adriano (d.C. 117-138) que, como nós observamos anteriormente, adotou uma política de repressão radical dos ritos e costumes judeus. Estas medidas repressivas iam encorajar os cristãos a substituir os costumes considerados como judaicos, por novos s.”*

Havia ainda outra grande controvérsia que estava começando por volta desta época, e era se a congregação deveria guardar a Passagem por

Cima (Páscoa) no 14<sup>o</sup> dia do primeiro mês segundo o calendário bíblico, ou se eles deveriam começar a guardar uma celebração semanal de domingo em homenagem à ressurreição. Tudo começou pelas igrejas romanas ocidentais que simplesmente arbitrariamente começaram com esta prática com o bispo Sisto sendo o provocador principal desta heresia. A maioria das congregações do leste simplesmente rejeitou a prática e continuou a guardar a Passagem por

Cima no 14<sup>o</sup> dia de Aviv segundo as Escrituras; entretanto, à medida que o tempo passava, Roma e seus bispos começaram a colocar mais e mais pressão nas congregações orientais para que se submetessem à sua demanda.

*“Em 135 d. C., o bispo Marcus, um italiano, se tornou bispo de Jerusalém. Crimes de heresia e dissidência foram atribuídos ao remanescente obscuro de nazarenos que se recusavam a acompanhar seu bispo latino no culto pagão, mas ao invés disso continuaram no exemplo dos Apóstolos do Shabat e da Passagem por Cima.”<sup>9</sup>*

No segundo século Policarpo, bispo de Esmirna, foi o líder principal da congregação nos seus dias. Policarpo tinha sido um discípulo pessoal do Apóstolo João e havia mantido a Passagem por Cima com ele em diversas ocasiões. Policarpo foi preso sob a acusação de ser um cristão. Quando os soldados romanos vieram para prendê-lo ele preparou para eles uma refeição e pediu a eles uma hora para orar antes deles o levarem. Ele se mostrou tão fervoroso nas suas orações que os guardas se arrependeram até de terem que o prender e tentaram dissuadi-lo a negar a Yahshua para ser liberado, mas ele recusou.

Eles então o levaram ao pró-consul romano que teve pena de um idoso tão dócil e instou a Policarpo que proclamasse que: "César é o Senhor". Se Policarpo tão somente fizesse esta declaração e oferecesse uma pequena pitada de incenso à estátua de César, ele escaparia à tortura e morte. A isto Policarpo respondeu: "Oitenta e seis anos eu tenho servido o Messias, e Ele nunca me fez mal nenhum. Como é que eu posso blasfemar contra o meu Rei que me salvou?" Firme na sua posição pelo Messias, Policarpo se recusou a comprometer suas crenças, e, sendo assim, foi queimado vivo amarrado a uma estaca.

Eles o ataram aos paus e tocaram fogo neles, mas o fogo não o queimou, e depois um guarda foi até ele e o esfaqueou até a morte de maneira que o seu sangue jorrou e apagou o fogo. Ele foi um verdadeiro homem da fé, que estoicamente até a sua morte manteve as tradições dadas a ele diretamente pelo Apóstolo João, e ele fervorosamente guardava o dia de Shabat e também a Passagem por

Cima no 14<sup>o</sup> dia do primeiro mês de Aviv segundo o calendário bíblico.

*“Na sua idade avançada, antes da sua morte, Policarpo até fez uma viagem a Roma, tentando convencer o bispo de Roma, Anicetus, dos seus erros em não celebrar a Passagem por Cima bíblica e observando, no seu lugar, um culto anual dominical de Páscoa, com uma celebração semanal da Eucaristia. Anicetus respondeu que ele deveria guardar o domingo em homenagem aos seus pais romanos que o antecederam, enquanto que Policarpo declarava que ele sempre a havia observado (o 14<sup>o</sup>. dia da Passagem por Cima) com João, o discípulo do nosso Mestre e os demais Apóstolos com quem ele se associou.”* <sup>10</sup>

Anticetus (sic) tinha que guardar o domingo e a Páscoa em homenagem aos seus pais romanos e Policarpo tinha que guardar o Shabat e a Passagem por Cima como fizeram os Apóstolos e as Escrituras declaram.

Eu acredito que agora é uma boa hora na história da congregação, por volta de 150-160 d.C. para novamente refletir e se perguntar a qual congregação eu quero pertencer? Será que eu quero ser parte da Congregação que Yahshua começou da qual a fundação consistia dos Apóstolos e profetas com o Próprio Yahshua sendo a principal pedra de esquina? Ou será que eu quero ser parte da congregação falsa estabelecida por Satanás com Simão Mago e suas falsas doutrinas no seu cerne, operada por bispos romanos pagãos e consolidada por Constantino o Grande como vamos ver em breve. Claramente, a esta altura na história nós estamos vendo uma enorme lacuna do remanescente da verdadeira Congregação apostólica começada por Yahshua, em comparação à congregação romana, liderada pelos seus próprios bispos e hierarquia, rapidamente crescendo em poder e estatura.

Esta separação só irá crescer com ainda mais força nos próximos cerca de 150 anos até Constantino o Grande apoiar de fato 100% a hierarquia romana e oficialmente declarar a Igreja Universal ou Católica como sendo a única opção no Império Romano. Durante esse seu extenuante período, os crentes verdadeiros, concentrados na Ásia Menor e também alguns remanescentes dispersos no império ocidental, simplesmente buscavam se manter separados sem abrir concessões, se mantendo firmes na verdade.

Isto não foi tão difícil no início como vimos no caso de Policarpo e Anicetus; que apesar de nenhum deles pôde persuadir um ao outro, havia um respeito cordial entre eles e a hierarquia controladora da igreja romana com seus bispos não tinha sido ainda tão firmemente estabelecida que pudesse forçar a aceitação universal das suas heresias.

Também é importante expressar o fato de que vários dos historiadores mais proeminentes da igreja vieram desta era, e apesar deles também terem tido admiração pelos sucessores apostólicos tais como Policarpo, eles estavam definitivamente unidos com os bispos Universais ou Católicos de Roma.

*“Muitos dos relatos escritos por supostamente “cristãos” que foram preservados do segundo século em diante expuseram uma teologia totalmente diferente daquela do Apóstolo João, que tinha escrito apenas de 10 a 20 anos antes deles. “Ignácus, Barnabus, e Justino, cujos escritos constituem nossa principal fonte de informação para a primeira metade do segundo século, testemunharam e participaram no processo de separação do judaísmo que levou a maioria dos cristãos a abandonarem o Shabat e adotarem o domingo como o seu novo dia de culto.”* <sup>11</sup>

Dois destes principais historiadores da igreja, chamados de Justino Mártir (95-167 d.C.) e Ireneu (130-202 d.C.), foram na verdade batizados nas congregações sob a liderança de Policarpo; e apesar deles terem tido uma grande admiração por Policarpo, (um descendente direto do Apóstolo João, que chegou até a observar a Passagem por Cima com Ireneu em mais de uma ocasião), ambos foram influenciados por pressão do grupo de Roma e se permitiram ser seduzidos por Satanás por um suposto um espírito de união.

Como diz o ditado **‘quanto mais as coisas mudam, mais elas permanecem as mesmas’**; e na nossa era laodicense moderna quantas heresias foram trazidas para dentro da Congregação de aliança verdadeira de Yahshua sob esta mesma lógica demoníaca? Porque como é que jamais poderia haver unidade sem ordem judicial de doutrina, e como poderia a congregação jamais permanecer na fé original apostólica se eles arbitrariamente mudaram a verdadeira doutrina das Escrituras em heresias pagãs e mentiras? Lembre-se, a doutrina é de Yahshua, e não de homens, e Yahshua claramente afirmou que a Sua doutrina não era Sua, mas de Yahweh que O enviou (Jo 7:16).

Ireneu respeitava Policarpo porque ele era um homem apegado à verdade e íntegro, mas ele mesmo oscilou para os ensinamentos de Roma.

*“Ireneu, apesar de ter se desviado de muitos dos ensinamentos de Policarpo, manteve uma admiração vitalícia por Policarpo como um grande homem de Elohim.”* <sup>12</sup>

Vamos olhar para a história e as crenças de ambos Justino e Ireneu para ver o padrão de pensamento dos dois dos mais antigos teólogos cristãos que tem grandemente moldado a história observada e o padrão de pensamento que muitos haveriam de seguir nos últimos 1800 anos.

*“Justino era um grego de Samaria que se tornou um filósofo platonista e depois sob a influência de Policarpo e seus discípulos, foi batizado como cristão em Éfeso em cerca de 130 d.C. Ele veio até Roma em 151 d.C., fundou uma escola e foi subseqüentemente martirizado em 167d.C.*

*Após sua chegada em Roma, Justino tentou criar um caminho do meio no que se referia à lei. Henry Chadwick escreve: “Justino acreditava que um cristão judeu tinha bastante liberdade para guardar a lei mosaica sem abrir mão da sua fé cristã e ainda que um cristão das nações poderia manter os costumes judaicos se um cristão judeu lhe houvesse influenciado neste sentido; apenas é preciso se ter em mente que tais observâncias eram questões sem importância e de acordo com a consciência de cada um. Mas Justino tinha que admitir que outros cristãos das nações não tinham uma visão tão liberal assim e acreditavam que aqueles que observavam a lei mosaica não seriam salvos” (The Early Church, pp. 22– 23).*

*Ireneu cresceu na Ásia Menor e, quando era adolescente, ouviu Policarpo pregar. Ele era jovem quando chegou a Roma e com o tempo se tornou bispo de Lyon na França em 179d.C. Ireneu é considerado o primeiro grande teólogo católico e parece ter empreendido em um grande esforço para promover a paz e um espírito conciliatório. Seu desejo por paz era tão grande, no entanto, que ele estava disposto a abrir mão da Verdade para manter a união na igreja. As igrejas da Ásia Menor sob a liderança de Policarpo observavam o Shabat e os Dias Santos. No entanto, quando Ireneu veio a Roma, ele prontamente se adaptou às práticas romanas de observar o domingo e a Páscoa. Em Lyon havia alguns que observavam a Páscoa em 14 de Aviv e outros que observavam a Páscoa.*

*Ireneu guardava a Páscoa, mas buscava ser tolerante com aqueles que ainda observavam a Passagem por Cima. Uma revolução teológica estava na verdade acontecendo na igreja do segundo século. Observe:*

*“Justino Mártir ocupa uma posição central na história do pensamento cristão do segundo século.... Justino também moldou o pensamento de Ireneu, bispo de Lyon” (Chadwick, pág. 79).*

*Apesar de Justino ter se tornado um cristão professo em Éfeso, ele “não entendia que isso significava o abandono das suas questões filosóficas, nem mesmo a renúncia de tudo o que ele tinha aprendido do platonismo” (pág. 75). Ele acreditava que o Deus de Platão também era o Elohim da Bíblia. “Justino não faz alegações rígidas e exclusivas de revelações divinas aos hebreus de forma a invalidar o valor de outras fontes de sabedoria. Abraão e Sócrates são igualmente cristãos diante de Cristo” (pág. 76). Esta abordagem preparou o terreno para uma reestruturação para que a teologia cristã incorporasse muitos dos*

Será que a maioria dos cristãos professos entendem que a mudança que nós estamos vendo acontecer aqui em meados do segundo século d.C. está vindo de bispos pagãos romanos e platonistas e filósofos? À medida que nós temos exaustivamente provado com base nas Escrituras e até em fontes históricas, a Congregação primitiva apostólica começada por Yahshua estava fundamentada na Torá e claramente guardava o Shabat e os Dias Santos de Levítico, o 23<sup>o</sup> capítulo. Mas, à medida que nós vemos a história continuar a se desenrolar, uma vez que a porta da heresia foi aberta pela assimilação pagã e as ideias filosóficas modernas, não haveria um fim à lacuna que ela traria nem à separação que seguiria.

Mais no final do século II a controvérsia da Páscoa/Passagem por Cima crescia e gerava muitas discussões. Os verdadeiros crentes que estavam guardando o 14o. de Aviv da Passagem por Cima começaram a ser chamados de quartodecimanos por sua contraparte romana, que quer dizer literalmente "14<sup>o.s</sup>" porque eles guardavam a Passagem por Cima bíblica verdadeira no 14<sup>o</sup>. dia do primeiro mês bíblico, Aviv. Eles não concordaram e nem mudaram a Passagem por Cima comandada bíblicamente por uma nova tradição romana que originava do paganismo e do culto à deusa mãe "Ishtar", que foi traduzido para o inglês como "Easter" (Páscoa).

Toda essa tradição da Páscoa no domingo ao nascer-do-sol tem origem no culto ao deus-sol e no falso paganismo. Ishtar, Ashorah, Astarte, Mãe Terra, Semeramis – eram celebrados como ritos pagãos da primavera. Também era conhecida como o equinócio de Vênus, que é quando eles acreditavam que a Mãe Terra estava sendo fecundada pelo sol. Ninrode representava o deus-sol, Baal. As pessoas tinham grandes orgias sexuais neste dia. As igrejas gentílicas da antiguidade tão cedo quanto um pouco depois de 100 d.C. começaram a guardar este feriado ao invés da Passagem por Cima. Supostamente Ashorah foi chocado de um ovo gigante ao nascer. O ovo representava o sol.

Qualquer um que amasse a verdade podia claramente ver que não há justificação ou mandato bíblico para fazer tal coisa. Lembre-se, a Passagem por Cima, não era meramente uma cerimônia, mas era o próprio memorial da morte de Yahshua e também a renovação da relação de aliança de um crente com Yahshua e um mandamento direto

Dele para guardar este dia no 14<sup>o</sup> de Aviv exatamente como Ele fazia.

**Lc 22:19** *E Ele tomou o pão, e deu graças e partiu-o, e deu-lho, e disse: Isto é o Meu corpo, que por vós é dado. Fazei isto em memória de Mim.*

**1Co 11:23** *Porque eu recebi do Mestre o que também vos ensinei: que o Mestre Yahshua, na noite em que foi traído, tomou o pão;*

**1Co 11:24** e dando graças, o partiu e disse: Tomai, comei; este é o Meu corpo que é partido por vós; isto fizeti em memória de Mim.

**1Co 11:25** Semelhantemente também o cálice, depois de cear, dizendo: Este cálice é a Nova Aliança no Meu sangue; todas as vezes que beberdes, fazei isto, em memória de Mim. (Lucas 22:19, 20)

**1Co 11:26** **Porque cada vez que comerdes este pão e beberdes deste cálice, comemorais solenemente a morte do nosso Mestre, até a Sua vinda.**

Então esta era uma questão de suma importância que teria ramificações que levariam ao próprio cerne da sua fé. E nós vemos claramente que não há dois grupos distintos aqui; um grupo era apostólico e queria se ater ao mandato original das Escrituras, e um grupo que tinha sido infiltrado por bispos pagãos e plantonistas e filósofos que não tinham nenhuma ligação ao Yahshua hebreu ou bíblico ou à fé apostólica sobre a qual foi erguida a verdadeira e primitiva Congregação.

Havia um ancião durante este período de tempo, no final do século II, chamado de Policrates, que era um descendente direto e discípulo de Policarpo, o discípulo direto do Apóstolo João. Ele era um homem humilde, mas cheio de fé e um que não abriria concessões com relação à verdade, ou seria pressionado para aceitar heresias na sua jurisdição. Aconteceu que um bispo da liderança em Roma, nesta época, chamado de Vítor, escreveu uma carta ameaçando a Policrates de ser excomungado se ele não deixasse de guardar a Passagem por Cima bíblicamente mandada e adotasse, ao invés disso, a Páscoa paganizada romana. Vamos ver a seguinte carta original que Policrates escreveu respondendo à ameaça de Vítor.

*"Nós, portanto, observamos a genuína data da Passagem por Cima, nem acrescentando a ela nem dela tirando. Porque na Ásia grandes luzes adormeceram, que se levantarão novamente no dia do aparecimento do nosso Mestre, em que ele virá com a glória dos céus e ressuscitará os santos.*

*Filipe, um dos 12 Apóstolos, que dorme em Hierápolis...João, que descansou no peito de nosso Mestre... Policarpo de Esmirna, **todos***

**estes observavam o 14<sup>o</sup> dia como o da Passagem por Cima segundo o Evangelho**, de maneira alguma se desviando, mas seguindo a regra da fé, e os meus parentes sempre observavam o dia em que as pessoas tiravam de suas casas o fermento, (o 14<sup>o</sup> de Abib). Portanto, irmãos, eu tenho agora 65 anos no nosso Mestre, e tendo consultado com os irmãos ao redor do mundo, e tendo estudado toda a Escritura sagrada, não estou de maneira nenhuma alarmado com as coisas que me estão sendo ameaçadas, para me intimidar. Porquanto eles que são maiores do que eu têm dito que devemos obedecer a Elohim ao invés dos homens." 14

Aqui estava um verdadeiro homem de Yahweh que teve a fé e o caráter de não fazer acordos por conveniência ou até para evitar perseguição, mas que percebeu a grande responsabilidade dele em preservar a verdade das Escrituras e ser capaz de entregá-las à geração seguinte.

Sim, no decorrer da era de Esmirna (80-313 d.C.) a Congregação de verdadeiros crentes que foi começada por Yahshua pode não ter sido muito grande ou poderosa, e eles foram de fato um corpo perseguido, até pelos que podemos chamar de seus contemporâneos, mas eles ainda assim foram uma congregação cheia de fé e zelo pela verdade e não abririam concessões. Além disso, é importante observar que das sete congregações mencionadas em Apocalipse 2 e 3, a não ser por Filadélfia, Esmira é a única outra congregação que não foi admoestada por Yahshua para que se arrependesse, já que eles guardavam os mandamentos de Yahweh e também a fé de Yahshua (Ap 14:12).

***Ap 2:9*** *Eu conheço as tuas obras, e a aflição, e a pobreza; mas tu és rico. E Eu conheço a maledicência daqueles que se dizem judeus, e não o são, mas são da sinagoga de Satanás.*

Paulo nos diz o seguinte em Romanos 2:28-29:

***Rm 2:28*** *Porque não é quem é exteriormente um judeu que é um judeu de verdade, nem é circuncisão o que se vê na carne.*

***Rm 2:29*** *mas é judeu o que o é no interior, e a circuncisão é do coração, no espírito, não literalmente; cujo louvor não provém dos homens, mas de YAHWEH.*

O ponto que Paulo está tentando fazer é de que nós somos uma nação espiritual e que guardar o Shabat e os mandamentos não é uma “coisa de judeus”, e sim de Yahweh, e o Shabat foi feito na Criação; e se alguém guarda estes verdadeiros mandatos bíblicos de Yahweh, então eles são judeus espirituais. Então os que alegam ser judeus espirituais e ainda assim odeiam qualquer coisa na Bíblia que se pareça israelita, são fraudes e mentirosos e antisemitas, sendo muitos destes da Igreja Universal desde o início, e até os dias de hoje. Já que Esmirna é a congregação perseguida, e até martirizada, João escreve sobre o seu sofrimento em Apocalipse, deixe-me agora rapidamente mostrar os dez pogroms romanos que assolaram estes santos sagrados até a subida de Constantino o Grande ao poder.

***Ap 2:10*** *De forma nenhuma temas o que estás prestes a sofrer. Eis que o diabo está prestes a lançar-vos na prisão, para que sejais provados; e tereis uma aflição de dez dias. Sê fiel até a morte, e Eu vos darei a coroa da vida.*

## **10 Perseguições de Crentes 67-313 d.C.**

### **A Primeira Perseguição, Sob Nero, 67 d.C.**

A primeira perseguição da Congregação aconteceu no ano de 67, sob Nero, o sexto imperador de Roma. Este monarca reinou pelo espaço de cinco anos, com um crédito tolerável a si mesmo, mas depois disso ele deu vazão à enorme extravagância de gênio e às barbáries mais atrozes. Dentre outros impulsos diabólicos, ele ordenou que a cidade de Roma fosse incendiada, cuja ordem foi executada pelos seus oficiais, guardas e servos. Enquanto a cidade imperial estava em chamas, ele foi à torre de Macaenas, tocou sua harpa, e cantou a música do incêndio de Tróia e abertamente afirmou que 'ele desejava a ruína de todas as coisas antes da sua morte'. Ao lado da pilha nobre, chamada de Circus, muitos outros palácios e casas foram consumidas; vários milhares pereceram nas chamas, foram asfixiados pela fumaça ou enterrados em baixo das ruínas.

Este terrível inferno continuou por nove dias; quando Nero, ao saber que sua conduta estava sendo grandemente criticada, e um severo ódio foi lançado contra ele, determinou voltar tudo isso contra os crentes, para se redimir de imediato, e ter uma oportunidade de perseguir os crentes com novas crueldades. Esta foi a ocasião da primeira perseguição; e as brutalidades exercidas nos crentes eram tais que até os próprios romanos eram tomados de compaixão.

Nero até se especializou em crueldade, e fabricou toda a sorte de punições contra os crentes que a imaginação mais miserável pode projetar. Em especial, ele fez com que alguns fossem costurados em peles de feras selvagens e depois atacados por cães até que morressem; e outros vestidos em camisas endurecidas por cera, afixados a eixos sobre rodas eram posto em chamas nos seus jardins, a fim de iluminá-los. Esta perseguição foi geral em todo o império romano; mas em vez de diminuir, aumentou o espírito dos verdadeiros crentes. No curso dela, o Apóstolo Paulo e o Apóstolo Pedro foram martirizados.

### **A Segunda Perseguição, Sob Domiciano, 81 d.C.**

O Imperador Domiciano, que tinha uma inclinação natural à crueldade, primeiro esfaqueou o seu irmão e depois fez surgir uma segunda perseguição contra os crentes. Na sua ira, ele mandou matar alguns dos senadores romanos, alguns por ódio; e outros para confiscar suas fortunas. Ele na época deu ordens para que toda a linhagem do Rei Davi fosse assassinada.

Dentre os inúmeros mártires que sofreram durante esta perseguição estavam Simão, o bispo de Jerusalém, que foi crucificado; e o Apóstolo João, que foi fervido em óleo e depois banido para Patmos. Flávia, a filha de um senador romano, foi igualmente banida a Ponto; e foi decretada uma lei "Que nenhum crente, uma vez trazido diante da corte, deveria ser isento de punição sem que renunciasse a sua fé."

### **A Terceira Perseguição, Sob Trajano, 108 d.C.**

No Monte Ararat e na Armênia circunvizinha muitos foram crucificados, coroados com espinhos, e lanças foram fincadas nos seus lados, em imitação à paixão de Yahshua.

### **A Quarta Perseguição, Sob Marco Aurélio Antonino, 162 d.C.**

As crueldades usadas nesta perseguição eram tais que muitos dos espectadores tremiam de terror ao vê-las, e ficavam admirados com a falta de pavor das suas vítimas. Alguns dos mártires eram obrigados a passar, com seus pés já feridos, sobre espinhos, pregos, conchas afiadas, etc. em suas pontas, outros foram espancados até que seus músculos e veias ficassem expostos, e depois de sofrer as torturas mais excruciantes que podiam ser maquinadas, eles eram exterminados pelas mais terríveis mortes.

Policarpo, o bispo respeitado de Esmirna, ao ouvir que ele estava sendo procurado escapou, mas foi descoberto por uma criança. Depois de dar um banquete aos guardas que o prenderam, ele desejou que lhe fosse concedido uma hora de oração, na qual ele orou com tanto fervor que os guardas se arrependeram de terem sido instrumentais na sua captura. Ele foi, no entanto, levado diante do pró-consul, condenado e queimado em praça pública.

Foi dito que as vidas dos crentes antigos consistiam de "perseguição sobre a terra e oração debaixo da terra." Lá, em baixo de Roma estão as escavações das chamadas catacumbas, que eram em certo tempo templos e túmulos. Tanto os pagãos quanto os crentes enterravam seus mortos nestas catacumbas.

Quando os túmulos dos crentes foram abertos, os seus esqueletos contavam as suas próprias e terríveis histórias. Cabeças foram encontradas separadas do corpo, costelas e escápulas foram quebradas e ossos foram frequentemente calcificados do fogo.

### **A Quinta Perseguição, Começando com Severo, d.C. 192**

Severo, tendo se recuperado de um sério surto de doença com a ajuda de um crente, se tornou um grande favorecedor dos crentes em termos gerais; mas com o preconceito e a fúria da multidão ignorante prevalecendo, leis obsoletas foram colocadas em vigor contra os crentes. O avanço da verdadeira fé alarmava os pagãos, e eles reviveram a obsoleta distorção de culpar aos que a professavam por infortúnios acidentais, em 192 d.C. Com as perseguições agora se estendendo até à África, muitos foram martirizados naquela parte do globo.

### **A Sexta Perseguição, Sob Maximino, 235 d.C.**

235 d.C. foi a época de Maximino. Durante esta perseguição, levantada por Maximino, inúmeros crentes foram mortos sem julgamento, e enterrados indiscriminadamente em pilhas, às vezes com cinquenta ou sessenta deles sendo lançados em um buraco juntos, sem a mínima decência. Ao morrer, o tirano Maximino, em 238 d.C., foi sucedido por Gordiano, cujo reinado, juntamente com o de seu sucessor Filipe, livrou a Congregação da perseguição por um espaço de mais de dez anos; mas em 249 d.C., uma perseguição violenta irrompeu em Alexandria, por instigação de um padre pagão, sem o conhecimento do imperador.

### **A Sétima Perseguição, Sob Décio 249 d.C.**

Isto foi em parte ocasionado pelo ódio que ele sentia do seu antecessor Filipe, que era considerado um crente, e parcialmente pela sua inveja relativa ao incrível crescimento da verdadeira fé; porquanto os templos pagãos começavam a ser abandonados e muitos afluíram às congregações dos crentes. Os pagãos em geral eram ambiciosos em reforçar os decretos imperiais nesta ocasião, e olhavam para o assassinato de crentes como um mérito pessoal a si mesmo. Os mártires, nesta ocasião, foram inúmeros.

Denisa, uma jovem mulher de somente dezesseis anos de idade, que contemplou esta terrível condenação exclamou de supetão: "Ó miserável criatura, porque comprar o alívio de um momento à custa de uma eternidade miserável!" Ótimo, ao ouvir isto, lhe chamou e Denisa admitindo ser crente, foi decapitada por sua ordem pouco tempo depois disso.

Alexandre e Epimaco, de Alexandria, foram apreendidos por serem crentes; e confessando a acusação, foram golpeados com estacas, rasgados com ganchos e vagarosamente queimados no fogo; e nós temos a informação, em um fragmento preservado por Eusébio, que quatro mártires mulheres sofreram no mesmo dia, e no mesmo lugar, mas não da mesma maneira; porque estas foram decapitadas.

### **A Oitava Perseguição, sob Valeriano, 257 d.C.**

Esta perseguição começou sob Valeriano, no mês de abril, em 257, e continuou por três anos e seis meses. Os mártires que caíram nesta perseguição foram incontáveis e suas torturas e mortes foram diversas e extremamente dolorosas.

Aqui é apropriado se observar o destino singular, mas miserável do imperador Valeriano, que por tanto tempo perseguiu terrivelmente os crentes. Este tirano, por um estratagema, foi levado prisioneiro por Sapor, imperador da Pérsia, que o levou para o seu próprio país, e lá o tratou com uma indignidade sem precedentes, fazendo com que ele se

ajoelhasse como o pior dos escravos e caminhando sobre ele como a um escabelo quando ele montava no seu cavalo. Depois de tê-lo mantido por um espaço de tempo de sete anos neste miserável estado de escravidão, ele fez com que seus olhos fossem cegados, apesar dele ter naquela época oitenta e três anos de idade; isto não sendo suficiente para satisfazer o seu desejo por vingança, ele logo depois ordenou que o seu corpo fosse flagelado, e esfregado com sal, sob quais tormentos ele morreu; e assim caiu um dos imperadores mais tiranos de Roma, e um dos maiores perseguidores dos crentes.

### **A Nona Perseguição, Sob Aureliano, 274 d.C.**

Aureliano foi sucedido por Tácito, que foi sucedido por Diocleciano, que subiu ao trono imperial em 284 d.C.; no início, ele mostrou grande favor aos crentes. No ano de 286, um acontecimento dos mais notáveis se passou; uma legião de soldados, consistindo de seis mil seiscentos e sessenta e seis homens, era composta de nada mais nada menos do que os crentes. Esta legião era chamada de Legião Tebana, porque os homens tinham se levantado em Tebas. Eles estavam sediados no leste até que o Imperador Maximiano os comandou a marcharem até a Gália, para ajuda-lo contra os rebeldes da Burgúndia.

Seus valorosos comandantes se uniram ao imperador por completo. Maximiano, por volta desta época, comandou um sacrifício geral, no qual todo o exército deveria ajudar; e, ele também ordenou que eles deveriam fazer um juramento de aliança e jurar, ao mesmo tempo, de ajudarem em exterminar os crentes na Gália. Alarmados com estas ordens, cada indivíduo da Legião Tebana absolutamente se recusou tanto a se sacrificar quanto a fazer os juramentos prescritos. Isto irou Maximiano de tal forma que ele comandou que a legião fosse aniquilada, isto é, cada décimo homem foi escolhido e separado do resto, e morto à espada.

Esta ordem sanguinária tendo sido colocada em execução, aqueles que restaram ainda continuaram inflexíveis, quando um segundo extermínio aconteceu, e cada décimo homem dos que tinham sobrevivido foi morto. Esta segunda severidade não fez uma maior impressão do que a primeira; os soldados perseveraram na sua fortaleza e nos seus princípios, mas pelo conselho dos seus oficiais eles apresentaram um protesto leal ao imperador. Isto, poderia ter se presumido, iria amolecer o imperador, mas teve o efeito contrário; porque, irado com sua perseverança e unidade, ele comandou que toda a legião fosse morta, que foi assim cumprido pelas outras tropas, que os cortou em pedaços com as suas espadas em 22 de setembro de 286.

### **A Décima Perseguição, Sob Diocleciano, 303 d.C.**

O décimo pogrom foi o último para Esmirna, mas também o pior. O dia fatal planejado para começar o trabalho sanguinário, foi vinte e três de fevereiro de 303 d.C., em cujo dia se celebrava o festival da Terminália e no qual segundo se vangloriavam os cruéis pagãos, eles esperavam por um fim aos crentes. No dia designado, a perseguição começou em Nicomédia, na manhã na qual o prefeito daquela cidade seguiu, com um grande número de oficiais e assistentes, até a congregação dos crentes, onde tendo aberto às portas à força, eles apreenderam todos os livros sagrados, e os destinou às chamas.

Todos os crentes foram apreendidos e presos; e Galério comandou em particular que o palácio imperial fosse incendiado, para que os crentes fossem acusados, e fosse criada uma desculpa plausível para realizar a perseguição com maiores brutalidades. Um sacrifício geral teve início, que ocasionou vários martírios. Nenhuma distinção foi feita de idade ou gênero. Muitas casas foram incendiadas, e famílias inteiras de crentes pereceram nas chamas; e outros tiveram pedras atadas aos seus pescoços, e sendo amarrados juntos foram levados ao mar. A perseguição se tornou geral em todas as províncias romanas, mas mais particularmente no leste; e durou dez anos, é impossível avaliar os números dos mártires, ou descrever as várias maneiras de martírio.

Balcões de tortura, flagelos, espadas, adagas, cruces, veneno e fome foram usados em várias partes para despachar os crentes; e não se podia mais inventar torturas, porque se esgotaram as opções, e contra tais não se imputava crime. Uma cidade da Frígia, que consistia inteiramente de crentes, foi queimada e todos os seus habitantes pereceram nas chamas. Cansados da chacina, por longo tempo, vários governadores das províncias levaram ao conhecimento da corte imperial, a impropriedade de tais condutas. Desta forma, muitos foram libertos da execução, mas apesar de não serem mortos, tudo quanto foi possível se fazer foi feito para tornar suas vidas miseráveis; muitos tendo suas orelhas cortadas fora, seus narizes cortados, seus olhos direitos cegados, os membros dos seus corpos sendo considerados inúteis por deslocções tenebrosas, e suas carnes marcadas em lugares visíveis com ferros ardentes.

Depois disso veio Constantino, suficientemente designado com a força de homens, sua jornada vindo para a Itália, que foi aproximadamente o último ano de perseguição, 313 d.C. Magêncio, sabendo da vinda de Constantino, e confiando mais na sua arte demoníaca de mágica do que na boa vontade dos seus súditos, armou-lhe uma cilada nas ruelas estreitas, no caminho por onde viria; com quem Constantino tinha várias desavenças.

Não obstante, Constantino estava ainda pouco confortável, mas em muitos cuidados e medos na sua mente (agora chegando mais perto de Roma) por causa dos encantamentos mágicos e feitiçarias de Magêncio, com os quais ele tinha derrotado Severo antes dele, enviou

Galério contra ele. Sendo assim estando atormentado por dúvidas e perplexidade em si mesmo, e remoendo muitas coisas em sua mente, que ajuda ele poderia ter contra as operações dos seus encantamentos, Constantino, no seu caminho chegando à cidade, e olhando muitas vezes para o céu, na parte sul, perto do pôr-do-sol, viu uma grande luminosidade no céu, se assemelhando a uma cruz, dando esta inscrição: '*In hoc vince*', ou seja: "Nisto superarás."

Constantino ganhou a batalha e imediatamente alegou ter se tornado cristão, mas suas ações daquele momento em diante foram longe de serem ações que se esperaria de alguém que supostamente teria tido uma conversão milagrosa.

Sim, a grade perseguição que aconteceu na era de Esmirna cessou, pelo menos naquele momento, mas isto não iria durar muito; já que veremos o que acontecerá no próximo capítulo quando Constantino na verdade não se torna um cristão, mas na realidade ele começa uma nova religião chamada de Cristianismo.

Estes crentes cheios de fé da era de Esmirna podem muito bem ser comparados à fé dos mártires do capítulo 11 de Hebreus.

***Hb 11:33*** os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,

***Hb 11:34*** apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, se tornaram fortes na batalha, fizeram com que os exércitos dos estrangeiros se rendessem.

***Hb 11:35*** Restauraram às mulheres os seus filhos, levantaram pessoas dos mortos; mas outros foram espancados até morrerem, não aceitando livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição.

***Hb 11:36*** E outros experimentaram escárnios e açoites; sim, e mais, em correntes e em prisões:

***Hb 11:37*** eles foram apedrejados, eles foram provados, eles foram serrados ao meio; eles foram mortos ao fio da espada; eles andaram vestidos em peles de ovelhas e de cabras, sendo destituídos, afligidos e maltratados;

***Hb 11:38*** dos quais o mundo não era digno, errantes pelos desertos, e montes, e pelas cavernas e covas da terra.

***Hb 11:39*** E tendo tido testemunho pela fé, estes não alcançaram a promessa,

***Hb 11:40*** YAHWEH tendo previsto algo melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados.

Sim, verdadeiramente o mundo não era digno de tais crentes verdadeiros e cheios do espírito que não se comprometeriam e guardariam os mandamentos de Yahweh e tinham a fé de Yahshua, e foram parte da Congregação sobre a qual Yahshua disse: "as portas do inferno não prevalecerão contra ela."

## Capítulo 7 – A Congregação de Pérgamo

**Ap 2:12** *E ao mensageiro da congregação que está em Pérgamo escreve: Isto diz Aquele que tem a espada afiada de dois gumes:*

**Ap 2:13** *Eu conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás. E reténs o Meu nome, e não negaste a Minha fé, ainda naqueles dias que uma testemunha minha surgiu, minha fiel testemunha, que foi morto entre vós, onde Satanás habita.*

A próxima era congregacional que nós vamos explorar é chamada de Pérgamo, no capítulo 2 de Apocalipse. Pérgamo significa “fortificado”; e como nós vamos ver com esta congregação, que apesar dela começar com a grande perseguição que acabava de terminar, ela não durará muito tempo e fará, na verdade, com que a verdadeira Congregação de Yahshua escape para as montanhas para não ser completamente destruída. Esta era da verdadeira Congregação de Yahshua irá começar em 313 e durará até cerca do ano de 700.

O versículo também afirma que eles habitam onde fica o trono de Satanás, isto é uma declaração das mais interessantes. Lembre-se de que a partir de 30 d.C. e os primórdios da congregação do Novo Testamento, ela na verdade começou com Yahshua, o líder pelo ato em si do Seu próprio martírio. E ela foi perseguida do dia um até este ponto em 313 d.C.

E apesar deles receberem muita perseguição dos seus irmãos judeus, e muitos até foram mortos sob a regência de um conselho criado pelo Rabino Akiva durante a Revolta de Bar Kokhba em 132-135 d.C., ainda assim, a maioria do sofrimento e especialmente dos martírios veio pelos soldados romanos sob a autoridade direta do governo romano.

Segundo a lei romana, não havia liberdade de religião, a não ser por aquelas religiões oficialmente sancionadas pelo governo romano. Inicialmente, a Congregação de Yahweh no primeiro século não era considerada uma religião nova pelas autoridades romanas, mas meramente como outra vertente da religião judaica. A razão da perseguição ter ficado tão acirrada durante a era de Esmirna foi que o Rabino Akiva declarou independência de Roma e também declarou Simão Bar-Kokhba como o messias, então, os crentes não podiam mais participar na luta pela independência já que estariam combatendo sob o estandarte de um falso messias. Neste tempo na história dos verdadeiros crentes de Yahshua, a verdadeira Congregação de Yahweh se separou completamente do judaísmo e não pôde mais ser protegida segundo a lei romana como uma religião sancionada pelo estado.

Então, apesar dos crentes terem sido perseguidos de fato a partir do primeiro dia da congregação do Novo Testamento, quando eles não mais contavam com o guarda-chuva de proteção sob o título oficial do judaísmo, a perseguição não só piorou, mas a intenção passou a ser de

completamente extinguir o movimento.

Havia um Estado de direito em Roma, mas se você estivesse do lado errado daquele Estado de direito do governo romano, o exército podia ser brutal. Por causa da sua riqueza e posição eles também podiam contratar muitos mercenários como combatentes para aqueles que queriam mostrar o seu valor pela brutalidade que exerciam. Então, agora que Constantino, o imperador romano, tinha derrotado Magêncio, e o império romano saiu de Roma e foi para Constantinopla, Roma poderia exercer a sua brutalidade em quase todo o mundo.

Então é por isso que os cristãos estavam tão jubilosos com Constantino declarando o cristianismo como a religião oficial do estado, mesmo após a sua falsa conversão (ele na verdade nunca foi apropriadamente batizado), porque seria pela primeira vez na história que a legitimidade e o sossego seriam conferidos aos cristãos no mundo inteiro. Entretanto, lembre-se de que Apocalipse declara que esta seria a era que marcaria o local onde estaria o trono de Satanás. Isto foi afirmado porque agora as heresias e a influência pagã que haviam começado com Simão Mago e continuaram até este ponto com os bispos romanos, estavam agora sendo legalmente ordenadas pelo próprio imperador.

A palavra cristão é usada três vezes nas Escrituras e no 1<sup>o</sup> século era um termo usado no mundo gentio para se referir aos crentes no Messias. Não era uma expressão comum usada em Israel pela congregação que falava aramaico. O que nós vemos a partir da Congregação primitiva é que 12 vezes nas Escrituras os crentes eram chamados de “A Congregação de Yahweh”.

**1Co 1:2a** *à Congregação de YAHWEH que está em Corinto*

**1Ti 3:5** *Mas, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará ele de uma Congregação de YAHWEH?*

**Gl 1:13** *Porque já ouvistes qual era o meu estilo de vida quando estava no judaísmo, como eu seguia e perseguia a Congregação de YAHWEH e a assolava grandemente.*

Yahshua declarou que Ele deveria guardar Sua verdadeira Congregação no nome do Pai Yahweh.

**Jo 17:6** ***Eu manifestei o Teu nome aos homens que do mundo Me destes. Eles eram Teus, e Tu mos deste; e eles têm guardado a Tua Palavra.***

**Jo 17:11** *E eu não estou mais no mundo, mas estes estão no mundo; e eu vou a Ti. **Pai Santo, guarda-os no Vosso nome, aqueles a quem Vós Me deste, que eles possam ser echád (unidos) como Nós somos echád (unidos).***

**Jo 17:12** *Enquanto Eu estava com eles no mundo, **Eu guardava-os no Teu nome;***

**Ef 3:14** *Por este motivo eu dobro os meus joelhos ao Pai do nosso Mestre Yahshua Messias,*

**Ef 3:15** *por quem toda família nos Céus e na terra é chamada,*

Então é bastante evidente que, com base nas Escrituras, a verdadeira Congregação de Yahshua deveria ser chamada pelo nome de Yahweh, o Pai nos céus, e como nós vemos a partir das Escrituras, esta é a forma como os crentes antigos se endereçavam mutuamente nas suas congregações locais. A expressão “congregação” também pode ser traduzida como “assembleia”, mas a palavra “igreja” implica mais em uma edificação ou instituição, do que a palavra verdadeira “Edá” em hebraico ou “Eclésia” em grego, denotando o povo.

Como foi mencionado, a expressão cristão era na maioria das vezes usada nas regiões gentílicas no primeiro século, e se você olhar para a palavra usada mais nas Escrituras para descrever os crentes, ela é, na verdade, a palavra “discípulo”, que foi usada cerca de 250 vezes para descrever os crentes verdadeiros em Yahshua. Esta palavra em hebraico literalmente quer dizer aprendiz, ou alguém que aprende a fazer exatamente conforme o seu mestre ou professor ensina. E é exatamente por causa disto que o que acontece durante este período de tempo é um ponto vital para a verdadeira Congregação de Yahweh em comparação à religião falsificada de Satanás, porque agora na cabeça do trono de Roma, o assento do próprio Satanás, Constantino não irá se tornar um cristão, mas ele irá criar uma nova religião chamada de cristianismo.

Antes da conversão em si de Constantino, ele era um adorador pagão do sol, e ao invés de se arrepender dos seus caminhos pagãos antes disso, ele irá, na verdade, sincretizar e fundir suas crenças pagãs de adoração ao sol à sua recém-criada religião. Constantino, então, depois da sua chamada conversão, mandou matar sua esposa e seu filho. Ouça o que Gibbons nos diz sobre o culto ao sol de Constantino.

*"A devoção religiosa de Constantino era "peculiarmente" dirigida para o gênio do Sol... e ele se agradava em ser representado com os símbolos do Deus da Luz e da Poesia. Os feixes certos daquela divindade, o brilho dos seus olhos, parecem apontar para ele como o patrono de um jovem herói. Os altares de Apolo eram coroados com ofertas votivas de Constantino, e a multidão crédula era ensinada a crer que o imperador tinha permissão de contemplar com olhos mortais a majestade visível da sua divindade tutelar... O Sol era celebrado universalmente como o guia invencível e protetor de Constantino." 15*

Constantino jamais se arrependeu dos seus pecados e nunca se batizou e jamais foi um verdadeiro discípulo e seguidor de Yahshua Messias. Ele era, na verdade, um pagão, adorador do sol que nunca mudou o seu paganismo, mas simplesmente o fundiu com seu recém-criado cristianismo.

*“Sob Constantino e a posterior Igreja Católica, os templos pagãos se tornaram prédios de igrejas, a palavra em inglês igreja se refere a um templo pagão, e não à eclésia bíblica (povo). Com o tempo os sacerdotes pagãos se tornaram sacerdotes ‘cristãos’, e as cerimônias idólatras e pagãs são agora introduzidas à igreja apóstata que resultou também na incorporação da Páscoa e do Natal <sup>16</sup>.”*

Isto foi só o começo, Constantino decidiu que ele queria unir todo o império sob sua nova pseudo e pagã/cristã religião e em 324 d.C ele teve uma reunião com todos os bispos e anciãos na liderança para incorporar esta nova doutrina. Eis aqui os resultados desta conferência:

*“Os cristãos não deverão judaizar e serem indolentes no sábado (o Shabat), mas deverão trabalhar naquele Dia: mas o Dia do Senhor (domingo, em inglês ‘Sunday’, ou ‘Dia do sol’) eles irão honrar de maneira especial; e sendo cristãos deverão, se possível, não trabalhar neste dia. Se, contudo, eles forem encontrados judaizando, eles serão cortados de Cristo <sup>17</sup>.”*

*“A igreja foi trazida sob uma autoridade, de Constantino o Imperador a Bispo de Roma que ele haveria de estabelecer. A Igreja Católica oficialmente fundada em Niceia fez com que as leis de domingo entrassem em vigor. Qualquer um judaizando (guardando o Shabat ou os Dias Santos) seria penalizado com morte. Constantino diz que todas as coisas que devem ser feitas no Shabat, nós mudaremos para o domingo, **o dia venerável do Sol**. Nós não teremos nada a ver com a demagogia hostil dos judeus.” <sup>18</sup>*

*“No Dia venerável do sol, que os magistrados e as pessoas residindo nas cidades descansam e que todas as lojas sejam fechadas.” <sup>19</sup>*

Então, não era somente que Constantino estava fortalecendo seus decretos referentes ao culto do ‘dia do sol’ pelo seu passado pagão, mas ele também estava agora regulamentando legalmente que aqueles que continuariam na fé verdadeira e apostólica de Yahshua não seriam tolerados, e teriam seus bens confiscados e seriam perseguidos e punidos das mais severas formas. Abaixo está um trecho de outro édito que Constantino decretou sobre este assunto e foi registrado no livro de Eusébio: “Vida de Constantino”.

*Constantino continua: "Porquanto tanto quanto, então, já que não se pode mais tolerar seus erros perniciosos, nós damos aviso pelo presente estatuto que nenhum de vocês daqui por diante presumam se ajuntarem. Nós decretamos, neste sentido, que vocês serão destituídos de todas as casas nas quais vocês estão acostumados a realizar as suas assembleias: e (nós) proibimos a realização das suas reuniões supersticiosas e sem sentido de Shabat, não meramente em público, mas em qualquer residência particular ou lugar que seja... Tomem o*

*curso infinitamente melhor de entrar na Igreja Católica... Nós ordenamos... que vocês sejam positivamente destituídos de todo ponto de reunião para as suas reuniões supersticiosas. Eu quero dizer todas as casas de oração... e que elas sejam reformadas sem atraso para a Igreja Católica; que quaisquer outros lugares sejam confiscados para o serviço público, E NENHUMA INSTALAÇÃO QUE SEJA DEIXADA PARA QUALQUER REUNIÃO FUTURA, a fim de que deste dia em diante, nenhuma das assembleias ilegais possam presumir em aparecer em qualquer local público ou privado. Que este édito se torne público.”*

20

Autoritariamente proibindo o culto sabatino e oficialmente mudando-o para o culto dominical (“dia do sol”) era só o começo das extensas mudanças que viriam do Conselho de Niceia. Também foi ordenado que todos os cristãos observassem a Páscoa e abandonassem a Páscoa bíblica. Constantino também instituiu um feriado pagão chamado de Saturnalia, que é o Natal da modernidade.

*“Depois do triunfo de Constantino, a igreja em Roma designou 25 de dezembro como a data de celebração da festa (o nascimento do Messias), no conselho de Niceia. A escolha de 25 de dezembro foi influenciada pelo fato de que naquele dia os romanos celebravam a festa mitraica do seu deus do sol (Mitra) e de que a SATURNALIA também acontecia nesta época.”* 21

*“O nome original de Roma era Saturnia, significando a cidade de Saturno. A Saturnalia era uma das grandes festas de Roma. Era celebrada de 17-24 de dezembro. Era uma antiga crença deles que o sol de inverno estava morrendo aos poucos porque ele era visto se levantando cada vez mais ao sul a cada manhã. Até 25 de dezembro, poderia se perceber que ele estava voltando para o norte, e se dizia que ele renascia naquele dia a cada ano. Este dia era chamado de Brumalia. Durante este festival idólatra, a cidade de Roma ficava repleta de pessoas embriagadas, e aconteciam orgias em todos os lugares, heras, laços, coroas de flores, e lixo cobriam as ruas. Este era o festival pagão do solstício do inverno que era então chamado de Saturnalia, e agora de Natal!*

*O mitraísmo foi a maior religião pagã do mundo romano e grego na época da sua religião rival, o cristianismo. Os mitraístas guardavam o festival de inverno chamado “a natividade do sol”, assim designado por acreditarem que o sol nascia a cada ano em 25 de dezembro. Eles também celebravam 25 de dezembro como a data do aniversário de Mitra, porque ele era o seu deus do sol. A sede religiosa do mitraísmo era Roma.”* 22

Havia também um homem que estava nesta conferência chamado de Arias, que era um tipo de perturbador da igreja, mas que desafiou os bispos lá presentes dizendo que Yahshua não era na realidade o Filho de Yahweh e Elohim, e sim meramente um homem. Isto fez com que

um conselho separado fosse nomeado para discutir a natureza de Elohim e o resultado foi a doutrina da trindade que a maioria do cristianismo aceita hoje. A palavra trindade não é encontrada em nenhum lugar sequer uma vez nas Escrituras, e, mais uma vez foi adotada do paganismo já que a maioria das seitas pagãs tinha um deus triúno, tais como o mitraísmo que consistia de Mitra, Rashnu e Volhumana.

Até a religião pagã primitiva da Babilônia tinha uma cabeça triúna com Ninrode, Semiramis e Tamuz. Tamuz era uma criança criada por Ninrode para Semiramis depois de Ninrode ter morrido e acreditava-se que ele veio reencarnado no bebê Tamuz. Constantino mudou os nomes de Semiramis e Tamuz para o culto pagão a Maria e ao bebê Jesus ou lézeus no grego (o filho de Zeus). Apesar do nascimento virginal ser 100% necessário segundo as Escrituras, Constantino mudou a história do nascimento pela virgem para a adoração do culto à mãe/filho de Semiramis e Tamuz.

Vamos olhar para outro édito que Constantino obrigava todos os crentes a seguir. Isto é o que Constantino exigia, com a ajuda da igreja, seus bispos, anciãos e professores. Todos tendo sido nomeados por ele. Para qualquer um que desejava se tornar o que se chamava de 'cristão', e como um pré-requisito para ser parte da Igreja Universal de Roma; essa pessoa deveria aderir ao Credo de Constantino criado em 325 d.C.

*“Eu confesso renunciar todo o povo hebreu, declarando prontamente de todo o coração e fé sincera o desejo de ser recebido entre os cristãos. Eu renuncio abertamente na igreja todas as superstições judaicas. Eu renuncio todos os costumes, ritos, legalismos, pães ázimos e sacrifícios de cordeiros dos hebreus, todos os outros jejuns hebraicos, todos os outros sacrifícios, orações, aspersões, purificações, santificações, propiciações, jejuns, luas novas, Shabats, hinos, cânticos, observâncias nas sinagogas, e a comida e bebida dos hebreus; em uma palavra eu renuncio absolutamente tudo que é judeu, todo costume ligado à lei....*

*E se depois disso, eu quiser negar e voltar à superstição Judaica, ou for encontrado comendo com os judeus, ou celebrando as festas com eles, ou secretamente conversando e condenando a religião cristã, ao invés de abertamente os confrontando e condenando sua fé vã, então que o tremor de Caim e a lepra de Geazi se apeguem a mim, bem como as punições legais sob as quais reconheço estar sujeito. E que minha alma seja lançada para as profundezas com Satanás e os diabos.”* <sup>23</sup>

Além disso, qualquer discípulo do “Messias judeu” (Yahshua HaMashiach) que foi obrigado a se unir a esta “comunidade diabólica” era obrigado a adotar um conjunto diferente de regras e costumes. Subsequentemente, foram elaborados credos especiais, sobre os quais o cristão teria que prestar juramentos tais como:

*“Eu aceito todos os costumes, ritos, legalismos e festas dos romanos, sacrifícios. Orações, purificações com água, santificações pelo Pontífice Máximo (altos sacerdotes de Roma), propiciações e festas e o Novo Shabat “So! dei” (dia do Sol), todos os novos cânticos e observâncias e todos os alimentos e bebidas dos romanos. Em outras palavras, eu absolutamente aceito tudo romano, toda nova lei, rito e costume de Roma e a Nova Religião Romana.”* <sup>24</sup>

Vamos, pois, nos lembrar de que até aqui, conforme nós provamos conclusivamente, a doutrina do crente antigo baseava-se na observância dos 10 mandamentos, inclusive do 7<sup>o</sup> dia do Shabat, e também a Passagem por Cima no 14<sup>o</sup> dia do primeiro mês, segundo o calendário bíblico. Eles acreditavam em batizar adultos, firmando assim uma aliança com Yahweh depois de terem se arrependido dos seus pecados e aceito Yahshua como Salvador, que pagou a pena dos seus pecados. Veja bem, sob Constantino não são pequenas as mudanças que aconteceram, mas foi uma total recriação de não apenas uma doutrina diferente, mas de uma religião inteiramente diferente. Uma religião não tendo sido construída nos Apóstolos e profetas, mas baseada em paganismo puro e culto ao sol.

Não só isto, mas nos casos onde antes os bispos do ocidente estavam se afastando do Shabat e da Torá por causa do antissemitismo no império romano, agora já que Constantino era na realidade o imperador e havia legalizado o cristianismo e até assumido o título de Poncius Maximus, que significa “O Grande Pontífice” e literalmente quer dizer “o grande construtor de pontes,” ele poderia reforçar este antissemitismo em todo o império aos crentes que estavam guardando o Shabat e os Dias Santos.

Sim, Constantino foi na realidade o primeiro Papa com regência suprema sobre o recém-criado cristianismo e ele foi o grande construtor da ponte que fez a fusão do cristianismo ocidentalizado com sua religião pagã e de culto ao sol. Isto foi bem pior para os crentes verdadeiros do que qualquer pogrom que veio antes disso, já que agora eles não estavam lutando contra elementos falsos no movimento dos crentes em Yahshua, mas eles estavam indo contra o muito invulnerável império romano em si. Exatamente como a Revolta de Bar Kokhba completamente separou os discípulos de Yahshua do judaísmo naquele tempo, esta foi uma ruptura irreparável e permanente entre a verdadeira Congregação de Yahshua e a Igreja Universal que Constantino estabeleceu e que em todo o percurso da história haveria de se tornar sua arqui-inimiga.

Eu gostaria de enfatizar este fato porque a partir deste ponto em diante as duas congregações se transformaram em dois grupos distintos e

completamente separados, com virtualmente nada em comum. Na verdade, nós iremos ver a partir deste ponto que a Igreja Universal (Católica) que Constantino criou não era somente uma entidade separada da Congregação de Yahshua, mas na verdade uma que declarou guerra contra os verdadeiros crentes em Yahshua. Constantino tinha o seu trono onde Satanás habitava e Satanás iria causar guerra contra o verdadeiro Remanescente de Yahshua por muitos séculos a vir até os dias de hoje.

Você viu os éditos que Constantino assinou contra a Congregação de Yahshua para confiscar sua propriedade, lhes prendendo, torturando e infligindo toda a sorte de angústias e aflições. Louvado seja Yahweh, que Constantino não iniciou de imediato um novo pogrom de martírio contra os verdadeiros crentes por causa das terríveis perseguições contra eles, que até então já haviam acontecido.

No entanto, seu sobrinho e sucessor designado de Juliano, o Apóstata se apossou do império em 360 d.C., e foi bem pior do que Constantino no que se refere a não ter somente abraçado a mesma religião pagã que Constantino, mas Juliano decidiu que ele iria obrigar os verdadeiros crentes a cumprirem estes decretos por força militar e qualquer um que não os cumprisse pagaria o preço com sua própria vida.

Ele realizou outra conferência em 360 d.C. chamada de Concílio de Laodiceia, na qual ele não só firmou suas ligações pagãs com o cristianismo, mas também determinou que punições severas fossem aplicadas àqueles que se recusavam a se conformar. Aqui estão alguns dos decretos elaborados nesta conferência:

- Manter a ordem entre os bispos e clérigos (cânones 3-5, 11-13, 21-27, 40-44, 56-57)
- Regular uma abordagem com relação aos hereges (cânones 6-10, 31-34, 37)
- Decretar a ilegalidade da observância do dia do Shabat (Sábado) (cânão 29)

Sendo assim, no caso da pessoa ser um verdadeiro crente e um ancião ordenado, segundo os cânones redigidos nesta reunião, eles não seriam mais reconhecidos como tal, e seriam taxados de hereges, bem como qualquer outro dos verdadeiros seguidores de Yahshua.

Também deveria ser mencionado que havia muitos milhares de irmãos fiéis que estavam verdadeiramente guardando o dia do Shabat e os mandamentos de Yahweh nesta ocasião. O fato de que Constantino e Juliano tiveram que elaborar decretos formais especificamente contra a observância do Shabat e da Passagem por Cima é uma clara prova de que o verdadeiro Remanescente estava realmente guardando estes dias ou então qual teria sido o propósito de tal édito se ninguém estivesse guardando o Shabat ou os Dias Santos?

No 29o. cânone daquele sínodo oficial do Concílio de Laodiceia em 360 d.C. declarava-se que: *“Os cristãos estão proibidos de judaizar descansando no Shabat, mas são obrigados a trabalhar naquele dia, honrando o Dia do Senhor (Domingo); e se puderem, descansando nele assim como os cristãos. Mas se qualquer pessoa for encontrada judaizando, que tal seja anátema do Messias.”*

Esta decisão em particular dos bispos que se reuniram em Laodiceia é notável porque ela claramente nos revela que a verdadeira Congregação de Yahshua continuou a prestar culto no sétimo dia do Shabat muito tempo depois de 324 d.C., quando Constantino emitiu sua lei de Domingo.

O sínodo reconheceu que muitos dos verdadeiros crentes continuavam a observar o Shabat, que eles chamavam de judaizar; ou seja, deixar de trabalhar como os judeus o faziam. Os bispos condenavam a prática e pressionavam estes crentes para realizarem, ao invés disso, o seu descanso no domingo.

O mero fato de que os bispos em Laodiceia sentiram a necessidade de tratar deste assunto é mais uma prova que mais de 300 anos depois de Yahshua, muitos crentes verdadeiros ainda observavam o dia do Shabat segundo o quarto mandamento.

O fato de que Juliano também estava equipado e pronto a fisicamente tomar medidas militares para apreender e matar tais crentes deixou a verdadeira Congregação de Yahweh nenhuma outra escolha, se não a de fugir da região e se esconder. Havia basicamente dois grupos que fugiram do império. Um grupo estava na parte ocidental e fugiu para as montanhas no norte da Itália, França e alguns se deslocaram tão longe quanto à Grã-Bretanha. Um segundo grupo no qual nós iremos nos concentrar agora foi para o leste para a região oriental da Turquia e da Armênia onde havia redutos de irmãos, desde o século II d.C.

*“Os remanescentes da verdadeira Igreja foram em grande parte forçados a fugir os limites do Império Romano para as montanhas da Armênia, e depois para as regiões balcânicas da Europa. Eles eram poucos em número, absolutamente destituídos de prestígio ou bens e chamados de inimigos do estado por um Império Romano alegadamente “cristão”.”* <sup>25</sup>

É lá onde a congregação de Pérgamo verdadeiramente começa a tomar forma como uma congregação fortificada. Eles seriam considerados párias e foras-da-lei ao longo dos próximos 1260 anos, vivendo vidas escondidas e continuamente fugindo da ira dos imperadores romanos.

Apocalipse o 12<sup>o</sup> capítulo profetizou sobre este período de tempo.

***Ap 12:6*** E a mulher fugiu para o deserto, onde tinha um lugar, este tendo sido preparado por Elohim, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

Muitas vezes nas Escrituras Yahweh usou profecias para que um dia representasse um ano.

***Nm 14:34*** segundo o número dos dias em que espiastes esta terra, quarenta dias, para cada dia um ano, para cada dia um ano; levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos; e conhecereis o Meu afastamento de ti.

E então a Congregação passaria os próximos 1260 anos em isolamento e se escondendo até o tempo dos peregrinos vindo ao Novo Mundo em 1620. À medida que nós começamos a avançar na história da verdadeira Congregação de Yahweh a esta altura, nós precisamos nos lembrar que agora que eles estão totalmente separados da Igreja Universal (Católica), o registro histórico será muito diferente do que antes já que a verdadeira história do Remanescente de Yahshua será totalmente à parte da história da Igreja Universal de Constantino.

Vamos também nos lembrar de que a história é escrita pelos conquistadores, e não os conquistados; e em muitas ocasiões, a nossa única fonte de informação serão os documentos deixados na antiguidade dos seus inimigos. Entretanto, eu também irei incluir muitas referências antigas da própria e verdadeira Congregação.

Outra coisa que deve ser mencionada é que segundo o Império Romano e a Igreja Romana havia somente dois tipos de pessoas; os que eram parte da religião Romana Universal e os hereges. Muitas vezes nos seus registros históricos, os romanos colocaram os verdadeiros crentes junto a hereges confessos que não tinham nada a ver com eles, a não ser pelo fato destes hereges também não sucumbirem à autoridade da Igreja Universal.

Então, a fim de ser fiel e preciso no que se refere à história correta da verdadeira Congregação de Yahshua, nós precisamos seguir o rastro geográfico que eles deixariam nos anais da história, mas nós também precisamos fazer a correspondência geográfica com a doutrina que eles guardavam, o caráter que eles exibiam e a ininterrupta cadeia sucessória que os seguiu. É uma história extremamente marcante de coragem e fé e perseverança desta verdadeira linha de crentes que começou em Yahshua e nos Apóstolos e continuou com Policarpo, e sobreviveu os tempos de Constantino e tem continuado mesmo até os dias atuais.

Então vamos olhar agora para onde a verdadeira Congregação foi depois deles terem sido obrigados a fugir dos éditos de Constantino e Juliano. O Império Romano nesta época atravessou de Roma para

Constantinopla, que, nos dias modernos é Istambul, na Turquia. Também, por volta desta mesma época, o Império Bizantino estava começando a tomar forma. A concentração de crentes verdadeiros como nós temos testemunhado até aqui, estava na sua maioria da região de Esmirna, Laodiceia e arredores, com pequenos bolsões de crentes dispersos pelo Império Romano ocidental, próximo a Roma.

Então, quando estes crentes eram forçados a fugir ou sofrer grande perseguição, e até morte, seria lógico que eles viajassem para o leste para se esconderem nas regiões montanhosas da Armênia, que hoje é parte da Turquia oriental, fazendo fronteira com a Armênia, as fronteiras sendo um pouco diferentes naquela época, mas as cadeias de montanhas de Ararat e outras são, é claro, as mesmas.

Na época da verdadeira Congregação de Yahshua nas regiões afastadas durante estes 1260 anos, eles não tinham nenhum nome formal já que eram párias se escondendo dos seus senhores imperiais, e não queriam colocar nenhuma marca em si mesmos para serem capturados. Entretanto, seus adversários e inimigos os chamam por nomes diferentes se referindo à claramente a mesma seita. Na Armênia, as congregações eram chamadas de paulícios ou tondracianos. Isto aconteceu por que um dos líderes antigos desta congregação apostólica era um homem chamado de Paulo de Samosata; e também muitas das congregações, depois de migrarem viviam em Tondrak, na Armênia.

Como vamos ver a partir dos registros históricos que nós temos, estes crentes migraram para lá no final do século IV depois dos mandados heréticos de Roma terem se tornado lei e eles não tinham nenhuma escolha, se não a de se conformarem com a heresia de Roma ou escaparem do império. Também é necessário afirmar que havia um pequeno grupo de crentes remanescentes verdadeiros já na Armênia desde do mínimo o século II que estava pronto para acolher estes irmãos em fuga.

Há um livro fascinante que foi escrito em 1898 por um homem chamado de Fred Conybeare, que descreve a migração e as crenças destes paulícios. Ele também tem um documento original incrível no livro, que é chamado de *“A Chave da Verdade”* que foi escrito pelos próprios crentes paulícios e mostra claramente sua doutrina e sistema de crenças. Na introdução do livro, Conybeare declara claramente que o documento em si, com as crenças dos paulícios remonta ao século IV.

*“A sua idade é atestada tanto pelo colofônio quanto pelo estilo e as partes litúrgicas do livro são mais antigas do que o resto e pertencem talvez ao século IV d.C.”* <sup>26</sup>

Este documento, eu acredito, tem sido vital em ligar a congregação apostólica iniciada por Yahshua aos valdenses e a outros grupos dos

séculos VI até XII. Na verdade, Conybeare claramente mostra que estas pessoas eram um único e mesmo grupo. Vamos ver o que ele diz em “A Chave da Verdade”.

*“E agora finalmente eu entendi quem estes paulícios realmente eram. Eu agora percebi que havia me deparado com o monumento de uma fase da congregação cristã tão antiga e tão desgastada, que a própria memória dela foi quase que totalmente perdida.”* <sup>27</sup>

*“Já que a maioria dos historiadores armênios admite, o cristianismo (dos paulícios) não foi plantado por Gregório o Iluminador (um paulício famoso), mas foi bem anterior a ele e tinha uma origem apostólica.”* <sup>28</sup>

*“Como uma maré que se enche, em breve levou consigo a cristandade, em todo lugar foi apagada a literatura e outros traços da fé adocionista, que parece que daquele momento em diante ter somente sobrevivido em Languedoque e ao longo do Reno como sendo o cristianismo submerso dos cátaros, e talvez também entre os valdenses.*

*Na reforma, o catarismo veio mais uma vez à tona, particularmente entre os chamados anabatistas e cristãos unitarianos, entre quem e a mais antiga congregação, A Chave da Verdade e o Ritual Cátaro nos fornecem dois grandes elos de ligação.”* <sup>29</sup>

Os valdenses, como nós iremos ver em detalhes ao longo deste livro, foram o maior e mais duradouro grupo da verdadeira Congregação de Yahshua nos lugares afastados, e nós iremos dar referências abrangentes da sua congregação em um capítulo posterior.

É também bem certo, conforme iremos ver com os valdenses, que eles também eram chamados por vários nomes tais como cátaros, albigenses, sabatistas, picardenses etc. e Conybeare e outros claramente associam estes grupos aos paulícios e até depois aos anabatistas do sétimo dia. Vamos agora ver o que nos diz “A Chave da Verdade” sobre a migração dos paulícios a Armênia.

*“Por Antioquia e Palmira esta fé deve ter se espalhado até a Mesopotâmia e a Pérsia; e naquelas regiões se tornado a base do cristianismo nestoriano que se espalhou pelo Turquistão, invadiu a China e ainda tem uma forte presença em Úrmia e no sul da Índia.*

*De centros como Edessa, Nísibis e Amida ela era difundida ao longo de toda a extensão das cadeias de montanhas de Taurus, da Cilícia indo tão longe quanto à Ararate, e para além de Araxes e até a Albânia nas encostas do sul do Cáucaso oriental. Seu centro de difusão próximo no último território parece ter sido o vale superior do Grande Zab, o local onde tradicionalmente se acredita ter ocorrido o martírio do Apóstolo Bartolomeu, que pode ser traçado pelos armênios até a sucessão dos bispos do cânone de Siunique, no norte de Artaxes. Na Albânia,*

*Atropatene e Vaspuracan, ao leste do Lago de Van.*

*Havia ainda uma tradição antiga e persistente entre os próprios armênios de que o cristianismo da Armênia ao longo dos limites da região dos medos, especialmente em Siunique, a região leste de Ararate ao longo de Arexes e fazendo fronteira com a Albânia (Daguestão moderno) era mais antigo do que Gregório o Iluminador, e remontava tão longe quanto Santo Bartolomeu e Santo Tadeu, cuja **sucessão de bispos (ordenados)** podia ser traçada.”<sup>30</sup>*

Perceba a menção de uma sucessão de anciãos ordenados, que nós vamos conclusivamente provar a partir dos registros históricos do verdadeiro Remanescente de Yahshua ter suas origens nos Apóstolos e continuando até hoje. Esta migração é também, no mínimo, bastante reveladora. Antes de tudo, eles estão vindo da Ásia menor, e do oeste da Turquia dos dias atuais, o que não é nenhum fato espantoso já que mencionamos que este é o lugar onde a verdadeira Congregação de Yahshua estava concentrada.

A parte interessante é para onde “A Chave da Verdade” nos diz que eles foram, que é principalmente para a Armênia, mas que é hoje o leste da Turquia na fronteira armênia. O que torna este fato interessante é por este lugar não só ser onde a arca de Noé atracou (Monte Ararate), mas fica também próximo a Urfa, que é a Ur bíblica dos caldeus onde Abraão havia nascido.

Um dos professores da nossa escola bíblica, Yossie Stepanski, que é um arqueólogo renomado a mais de 30 anos recentemente viajou para esta região e até viu o poço de Labão onde Jacó conheceu Raquel.

Esta região próxima ao Mar Negro e Cáspio é nada mais nada menos do que a região para onde muitos dos israelitas migraram quando as tribos do norte de Israel foram expulsas da Terra, e faria total sentido que os crentes teriam fugido para lá onde haveria outros remanescentes da sua fé e para onde até o apóstolo Bartolomeu tinha ido.

Esta também era uma fortaleza para os verdadeiros crentes que falavam em aramaico ao longo da antiguidade, e o próprio território onde foi encontrada a cópia mais antiga de um texto completo do Novo Testamento escrito na sua língua aramaica original datando de volta ao século II d.C.

Os Manuscritos de Khaburis são uma cópia de um Novo Testamento do segundo século, que foi escrito em aproximadamente 165 d.C. A datação por carbono indicou que esta cópia do Novo Testamento tem cerca de 1.000 anos. Dada a sua origem, isto os tornaria a cópia mais antiga dos manuscritos do Novo Testamento de que se tem conhecimento. Ele foi inscrito em pele de cordeiro e atado a mão entre

capas de madeira de oliveira, adornado com fechos, dobradiças e cantoneiras de ouro. No colófon, o Bispo atestou (com sua assinatura invertida e selo) que o Khaburis era uma cópia fiel do original do século II. É especialmente interessante o fato de que o Khaburis foi inteiramente escrito em aramaico, a língua de Yahshua nosso Salvador.

“A Chave da Verdade” também confirma que o Novo Testamento mais antigo veio desta região. *“O Cristianismo siríaco do sudeste armênio foi ignorado pelos pais armênios influenciados pelos gregos, mesmo tendo lhes sido dada através dele a versão mais antiga do Novo Testamento.”*

Então a migração para esta região faz total sentido na época da fuga no século IV e também se enquadra perfeitamente no mandato histórico e até explica porque os Manuscritos originais em aramaico do Novo Testamento foram encontrados neste território.

Ela também confirmou a cadeia ininterrupta de ordenação começando em Jerusalém e fazendo agora seu caminho para esta região pelos próprios Apóstolos ordenando outros bispos para continuarem o trabalho e batizarem e ordenarem outros anciãos. Conybeare continua:

*“No oeste a fé Adocionista (Paulileanos) foi anatemizada em Roma na pessoa de Teódoto tão cedo quanto 190d.C.... Ela sobreviveu na Espanha moura e se manteve forte até por tanto tempo quanto o século IX; e ela sobreviveu em outras partes da Europa, Burgundia, Bavária e Península Balcânica, que pode ter sido a base do bogomilismo. E não é até improvável que ela tenha sido a heresia da primeira Igreja Britânica.”* <sup>32</sup>

É importante que o Dr. Conybeare fez uma ligação entre os paulícios e os bogomilos dos séculos VII e VIII e, posteriormente, dos mesmos aos crentes que vieram depois de Peter Waldo, um valdense famoso, até a Bavária, de onde também surgiram os anabatistas do sétimo dia. Até os séculos VIII e IX muitos destes paulícios tiveram que fugir para as montanhas ocidentais e outros lugares quando os muçulmanos começaram a conquistar este território. Outros foram deslocados por Roma.

É também de grande importância que a citação acima declara que a doutrina dos paulícios foi anatemizada por Roma tão cedo quanto 190 d.C., já que esta foi a mesma época do grande controvérsia quartodecimana sobre se manter a Passagem por Cima no 14º. dia de aviv, (o primeiro mês bíblico) ou a recém-aderida páscoa pagã. Polícrates escreveu na sua carta ao Bispo Vítor exatamente sobre isto nesta época. “A Chave da Verdade” também declara que “os paulícios eram de fato os quartodecimanos.” <sup>33</sup>

Como eu mencionei, é de suma importância que possamos separar a verdadeira Congregação de Yahweh de outros falsos e perigosos hereges que também se recusaram a se unir a Igreja Universal naquela época. Eu acredito que nós podemos traçar uma comparação semelhante no que se refere à anomalia que também está acontecendo nos nossos dias nestes finais dos tempos. Desde meados dos anos 90, milhões de cristãos começaram a sair das suas organizações eclesiásticas formais e se ajuntarem em grupos em residências ou em congregações pequenas ou até simplesmente ficaram vagando de uma

conferência a outra. À primeira vista, isto aparentava ser um movimento vindo de Elohim, já que muitas destas pessoas estavam vindo ao conhecimento da verdade da observância do Shabat e da Torá e estavam deixando o paganismo das suas igrejas para trás.

No entanto, sem ordem judicial e estrutura e anciãos ordenados como a verdadeira Congregação de Yahshua tinha nos seus lugares afastados, este movimento nos nossos tempos modernos transformou-se num pesadelo espiritual, já que a Internet tem ocupado o lugar dos verdadeiros anciãos e as lideranças congregacionais dirigidas pelo Espírito e a heresia tem superabundado. Estes perigosos anarquistas laodiceios dos nossos dias não têm nenhuma ligação com a verdadeira Congregação Remanescente de Yahshua que se encontra dispersa por toda a terra hoje. No entanto, os falsos líderes das igrejas dos principais grupos corporativos podem colocar todas as pessoas não denominacionais no mesmo saco.

Se você ler a propaganda da religião organizada, muitas vezes eles agruparão todos os crentes que observam o Shabat e a Torá juntos, os chamando de hereges, exatamente como aconteceu dos séculos III ao XV. É por isto que eles chamam estes paulícios de adocionistas, já que eles estão os colocando no mesmo grupo que os marcionitas e os maniqueus que eram hereges gnósticos e tinham muito pouco em comum com os paulícios, exceto que ambos abominavam a hierarquia do império romano e da igreja. Os marcionitas e maniqueus não acreditavam na divindade de Yahshua como o Filho eterno de Yahweh, e eles acreditavam que Yahweh era um Elohim cruel e tinha uma lei dura, e que Yahshua tinha vindo para aboli-la. O cristianismo da atualidade se parece mais como os marcionitas do que com os antigos paulícios e valdenses que jamais creram nessas mentiras. Isto veio até ser uma surpresa para Fred Conybeare quando ele descobriu “A Chave da Verdade”. Veja o que ele declara no prefácio do livro.

*“Minha primeira impressão ao lê-lo foi de decepção, já que eu esperava encontrar nele um livro marcionita, ou pelo menos, maniqueu; mas além do uso extremamente esparso nele do Antigo Testamento, eu não descobri nada que tivesse o sabor destas antigas heresias.”<sup>34</sup>*

O cerne da questão é que os paulícios ou os tondracianos não eram hereges, e sim o remanescente da própria Congregação apostólica iniciada por Yahshua. Eles também não rejeitaram a divindade de Yahshua como os marcionitas, mas simplesmente rejeitaram a ideia falsa da trindade, e a ideia pagã de que Yahshua era meio homem e meio deus. Leiamos um trecho da “A Chave da Verdade” sobre sua doutrina e como eles cultuavam e honravam a Yahshua como o Salvador Eterno e Filho de Yahweh.

*“Então aconteceu que Ele recebeu autoridade, recebeu o alto sacerdócio, recebeu o reino e o ofício de sumo pastor. Além disso, Ele*

*foi então escolhido, e depois disso conquistou o domínio..., Depois Ele foi glorificado, e depois Ele foi louvor. Foi então que Ele se tornou o principal dos seres celestiais e terrenos, depois Ele se tornou a luz do mundo, então Ele se tornou o caminho, a verdade e a vida. Então Ele se tornou a porta do céu, então Ele se tornou a rocha impregnável na porta do inferno, então Ele se tornou a fundação da nossa fé, então Ele se tornou o salvador de todos os pecadores; então Ele estava cheio da plenitude divina (divindade).*

*Sim, então Ele também foi ordenado Rei dos seres no Céu e na terra e sob a terra; e tudo isto além de tudo isto em perfeita ordem o Pai deu Seu único Filho nascido; até como Ele mesmo foi designado nosso mediador e Intercessor, diz à Sua congregação santa, universal e apostólica. E Yahshua veio e falou no céu e na terra e declarou: 'portanto toda autoridade no céu e na terra tem sido dada a mim, e como o Pai me enviou, também eu lhes envio.' Sendo assim, o Senhor tendo aprendido do Pai, prosseguiu para nos ensinar o batismo santo e todos os Seus outros mandamentos em uma idade de maioridade plena."<sup>35</sup>*

Então, nós podemos ver claramente, a partir do punho dos próprios paulícios que eles não somente acreditavam na divindade de Yahshua, mas também O reverenciavam como o Rei dos Reis e Mestre de todo o universo. Nós também podemos claramente ver que os paulícios acreditam na plena autoridade que o Pai conferiu a Yahshua e que Yahshua deu aos Apóstolos, e depois disso, aos anciãos ordenados. Eles realizavam na verdade uma cerimônia de ordenação de um ancião na qual eles declarariam publicamente, depois de impor mãos no ancião recém-ordenado, que ele agora teria a autoridade de Yahshua tanto para batizar, quanto para ordenar e também para atar e soltar segundo Mateus 16:19.

Onde os paulícios são mal compreendidos é que eles não acreditavam que Yahshua o Filho e Yahweh o Pai eram o mesmo ser, um ensinamento falso da trindade, e ao fazê-lo eles estavam sendo acusados falsamente de estar negando a divindade de Yahshua, o que não era verdade segundo os seus próprios escritos. Os outros hereges que negavam a divindade de Yahshua não agiam assim. Alguns acreditavam simplesmente que Yahshua era um homem justo, mas sem qualquer natureza divina, tal como provavelmente o grupo de sacerdotes essênios, chamados de nazarenos. Este grupo durou até cerca de 400 d.C., e depois, foi destruído ou simplesmente se extinguindo aos poucos, mas a história não nos diz mais nada sobre eles depois disso. Os paulícios claramente creem na supremacia de Yahshua e também na sucessão apostólica da ordem judicial que Yahshua deu aos Apóstolos, e no final do século IV tinha sido transmitida até eles.

*“O escritor e leitor da Chave da Verdade não se designavam de*

*paulícios ou tondracianos. Eles eram uma Congregação Santa, universal e apostólica fundada por Yahshua Messias e Seus apóstolos.*

36

Eles também sentiam que Yahshua era o único mediador entre o homem e Elohim, e os pecados poderiam somente ser perdoados pelo Seu poder. Aqui está uma oração literal que eles costumavam a usar para começar:

*“Ó meu doce Mestre, Yahshua Messias, nós adoramos, nós oramos, nós suplicamos e pedimos Tua tão poderosa Soberania, que está à destra de Teu Pai, intermedia e interceda por nós pecadores agora e na hora da nossa morte.”* 37

Os paulícios acreditavam fortemente que a pessoa teria que se arrepender dos seus pecados e ser batizada, somente quando adulta, para se unir à Nova Aliança e que eles também teriam que ter mãos impostas sobre eles, somente por um ancião ordenado. Eis aqui algumas citações adicionais da “Chave da Verdade”.

*“Conforme nós aprendemos do Senhor da congregação Apostólica e universal, assim nós procedemos: e nós estabelecemos em perfeita fé aqueles que até então não tiveram o batismo santo: **Nem provaram eles do corpo, nem beberam eles do sangue santo do nosso mestre Yahshua Messias. Portanto, segundo a palavra do nosso Mestre, nós precisamos primeiro trazê-los à fé, induzi-los ao arrependimento, e depois disso os dar a eles.**”* 38

Observe, claramente, que só um membro batizado e que estava dentro de uma relação de aliança com Yahweh poderia compartilhar os símbolos anuais do pão e do vinho.

*Mas, a não ser que um homem tivesse obtido estes por provas, não seria correto para o presidente ou regentes **impor as suas mãos sobre a sua cabeça.** Já que nosso Mestre e a congregação universal apostólica e santa nos inibem de **impor nossas mãos em tais pessoas** e nos tornarmos compartilhadores e participantes dos seus pecados.*

*Vejam e notem bem meus amados, como o Mestre nos proíbe de impor mãos em tais como estes, ou seja, em falsos profetas, enganadores, desobedientes, insensatos e assim por diante. Novamente, não é correto **para vós regentes e arquirregentes que amam a Elohim impor irreflexivamente suas mãos em tais homens.**”* 39

Vamos então aprofundar o nosso olhar nas crenças destes paulícios, ou tondracianos, e ver a ligação doutrinal à verdadeira Congregação apostólica que Yahshua começou.

*“Na Chave da Verdade, nós, pela primeira vez, recuperamos uma fase*

que a muito havia se perdido na vida cristã, e que não no relato confuso de um Epifânio, ou nas páginas enfadonhas de Ireneu ou Hipólito; mas nas próprias palavras daqueles que viveram isto.

Uma congregação perdida surge diante dos nossos olhos; não uma anatomia morta, mas um organismo vivo. Nós podemos, como se assim dizer, entrar na congregação humilde, estarmos presentes nos ritos simples e nos encontrar em casa entre os adoradores. E é surpreendente como esta congregação a muito perdida nos lembra dos **ENSINAMENTOS DOS APÓSTOLOS**. Existe a mesma concepção paulínia da eucaristia indicada pela ênfase colocada em se usar um único pão, o mesmo batismo nas águas vivas, a mesma ausência de uma hierarquia (como o catolicismo), a mesma descrição de Presidente como sendo um Apóstolo, a mesma unção Messiânica implícita dos eleitos que ensinam a palavra, **a mesma alegação de posse da tradição Apostólica.**" 40

"A tradição dos cânones dos patriarcas eles rejeitam e dizem que os concílios dos patriarcas eram falsos (tais como os de Niceia, Laodiceia) e que seus cânones foram escritos pelo diabo. Salvo pelo Messias, nós não temos nenhum outro intercessor, inclusive a mãe do Messias ou os santos. É desnecessário ungir alguém com óleo quando for batizado, pois isto é uma ordenança de homens, e não de Elohim. Tu deverás guardar os 10 mandamentos que Elohim deu a Moisés." 41

Um líder paulício declara: "eles também condenavam os jejuns, as festas indicadas, as orações aos mortos e a celebração da Páscoa, mas ele exortava uma moralidade mais pura e uma observância mais rígida do Shabat. Ele tinha muitos seguidores, cujos números foram grandemente aumentados por um certo Paulo de Samosota, por quem eles eram chamados de paulícios. Não obstante a oposição dos prelados, que invocaram o braço secular a fim de prevenir a deserção dos assuntos espirituais, os ensinamentos desta seita tinham uma profunda raiz na Armênia e muitas das províncias orientais, e finalmente o grande corpo de cristãos no primeiro país, se retirou da comunhão episcopal e abraçou publicamente os sentimentos dos paulícios. Depois de um exame franco dos seus ensinamentos, é preciso que se conceda que eles se distinguiram principalmente pela sua adesão à estrita letra do texto sagrado, e para a simplicidade primitiva das suas formas de culto. O padrão de piedade foi mudado das penitências absurdas para pureza de vida e padrões morais. Casas de caridade foram dotadas para o sustento e a educação de órfãos e crianças abandonadas, e os professores religiosos eram obrigados a depender de sustento temporal de mensalidades voluntárias dos seus irmãos e o trabalho de suas próprias mãos. Para estas congregações, famosas em todo o Leste não menos pela pureza do seu culto do que pela sua isenção de tirania eclesiástica, miríades de fugitivos recorreram de todas as províncias do império oriental e o fanatismo mesquinho dos imperadores foi punido pela emigração dos seus súditos mais úteis. Dentre as montanhas da

*Armênia, e para além das esferas da autoridade romana, eles pareciam ter encontrado um novo mundo onde eles talvez pudessem respirar o ar da liberdade religiosa.*

*Durante este tempo, os paulícios tinham crescido de uma maneira maravilhosa. O desejo de ganhar almas para Elohim, e súditos para a congregação têm, em todas as épocas, incendiado o zelo e animado a atividade do sacerdócio cristão. Não se deve presumir que os paulícios eram menos ardorosos no avanço dos seus empreendimentos espirituais. Assumindo o caráter de mercadores viajantes, ou em trajes de peregrinos, uma característica até os dias de hoje sagrada em todo o oriente, eles se uniam a caravanas indianas, ou perseguiam sem temor os passos dos tártaros errantes, e pastores sem instrução e guerreiros repugnantes deixavam seus rebanhos e deserdavam seus acampamentos para ouvirem a eloquência simples de um peregrino armênio.”* <sup>41A</sup>

Os crentes tondracianos, ou paulícios, claramente acreditavam ser os remanescentes da Congregação original começada por Yahshua, e odiavam e rejeitavam profundamente todas as formas de heresia e paganismo que os imperadores romanos trouxeram para a sua recém-fundada Igreja Universal.

*“O escritor e leitor da chave da verdade não se denominavam de paulícios, menos ainda de tondracianos. **Eles eram a congregação santa, universal e apostólica fundada por Yahshua Messias e Seus apóstolos.***

*Onde nós lemos sobre os paulícios, depois de anatematizarem as seitas antigas (Igreja Universal Romana), se diz: “nós não pertencemos a estes pois eles há muito romperam a ligação com a Congregação. **Também fica claro a partir da sua carta aos católicos sírios que eles se representavam como pertencendo à verdadeira Congregação.**”* <sup>42</sup>

Eis aqui o que os paulícios também disseram sobre a importância do batismo e dele ser o sinal e o caminho para entrar na uma e única verdadeira Congregação de Yahshua.

*“A Congregação consiste de todas as pessoas batizadas e preserva a tradição apostólica que o Messias revelou aos apóstolos e estes à congregação, que a entregou para uma **transmissão ininterrupta** desde o início. Das ordenanças divinas, **eles faziam a imposição de mãos da forma como receberam do Messias.** Todo o verdadeiro batismo segundo os preceitos do Messias, especialmente em Marcos 16:16, deve ser antecedido por arrependimento e fé.*

*Consequentemente, o batismo de bebês é inválido; e ao admiti-lo, os latinos, gregos e armênios perderam seu cristianismo, perderam os*

*sacramentos, falsificaram suas ordens e se tornaram uma mera mímica satânica da verdadeira fé. Se qualquer um deles, mesmo seus patriarcas voltar a se unir à verdadeira Congregação, eles devem ser batizados.”* <sup>43</sup>

Além disso, eles novamente enfatizam a importância da imposição de mãos durante a cerimônia do batismo assim como feita nos tempos apostólicos. Eles também afirmam acima que se alguém da falsa igreja se arrependesse e se unisse à verdadeira Congregação; eles não dizem rebatizar, já que eles nem mesmo reconheciam de forma alguma o batismo falso feito na falsa igreja.

***“O batismo só deve ser realizado por um membro eleito ou ordenado da Congregação e em resposta a um pedido pessoal da pessoa que busca ser admitida na congregação.”*** <sup>44</sup>

Eles não praticavam proselitismo em público nem tentavam coagir qualquer um para aceitar o rito do batismo, como a igreja romana fazia naquela época. Os romanos estavam tentando obter uniformidade no império e batizavam até pagãos confessos, misturando as duas religiões em uma.

Os paulícios, entretanto, buscavam se certificar com seriedade a autenticidade e a sinceridade do desejo e do arrependimento do novo crente e de fazer com que eles entendessem que isto não era apenas sobre se fazer um voto apressado, e sim sobre a tomada de uma decisão de coração e vitalícia de seguir Yahshua e a Sua Congregação e seu modo de vida.

*“É correto e apropriado que aqueles a serem batizados devam derramar lágrimas como Pedro, como Paulo, como a prostituta Maria, ou como a mãe da esposa de Simão e outros como eles. Pois eles, com grande contrição receberam glória e honra de Yahshua Messias nosso Salvador, como está claro no evangelho sagrado e nos atos dos santos Apóstolos e em outros lugares. Mais uma vez, quais são os pré-requisitos para aqueles que desejam receber o batismo santo? É imprescindível que eles devam abordar em docilidade, em humildade o eleito, solicitar dele livramento dos demônios, e que eles possam servir nosso Mestre Yahshua Messias e Sua santa Congregação.”* <sup>45</sup>

Vamos analisar outros aspectos da doutrina paulícia da “A Chave de Verdade”. Ela nos diz que durante a Passagem por Cima eles só usavam “*um pão sem fermento e vinho deverão ser oferecidos.*” <sup>46</sup> Também nos diz, relativo à ordem judicial:

***“Existe senão somente um grau único de autoridade eclesiástica e isto é do eleito. Ele tem a autoridade de atar e soltar dada pelo Pai a Yahshua na descida do Espírito Santo, no Jordão, entregue por Yahshua aos apóstolos e por eles ao seu sucessor.***

*Ela também afirma que a fim de se apresentar um bispo como candidato para eleição e junto **ao bispo impor as mãos sobre ele para ordenação, que ele próprio teria que também ser uma pessoa eleita e ordenada.***" 47

Isto nos traz de volta a situação de Simão o Mago em Atos o 8<sup>o</sup> capítulo e esclarece a razão dele, apesar de ter sido um feiticeiro com poderes mágicos, ter tentado subornar o apóstolo Pedro para que ele lhe conferisse autoridade para a transferência do Espírito Santo pela imposição das mãos, como somente o único e verdadeiro ancião de Yahweh poderia fazê-lo.

***At 8:18*** Mas quando Simão o Mago, viu **que o Espírito Santo era dado pela imposição das mãos dos apóstolos**, ele ofereceu-lhes dinheiro, ***At 8:19*** dizendo: ***Dai-me também a mim essa autoridade, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.*** ***At 8:20*** Mas Pedro disse-lhe: ***A tua prata seja contigo para destruição, pois pensaste em obter o dom de YAHWEH por dinheiro.***

Os paulícios sabiam que eles eram o verdadeiro remanescente da Congregação original de Yahshua e eles repudiavam a herética e conivente Igreja Universal Romana com todo o seu paganismo e falsidades.

*"Os paulícios rejeitavam declaradamente a igreja (romana) e as ordenanças do batismo de bebês, a missa, a cruz e os jejuns. Eles necessariamente rejeitaram as ordenanças das igrejas, que tendo voluntariamente corrompido a instituição do batismo na sua forma evangélica, primitiva e tão somente autêntica, como eles a consideravam e também perderam as suas ordens e sacramentos e tradição apostólica. Mas eles mesmos em repúdio à inovação do batismo de bebês, haviam mantido todas estas coisas, e assim formaram a única e verdadeira Congregação, e eram os únicos verdadeiros cristãos que restavam no mundo."* 48

Nós vemos que a recém-criada Igreja Universal ou Católica não se baseada na verdade das Escrituras, mas no culto ao sol e outros costumes pagãos. Vamos ver a seguinte citação de Isaac Catholicos, um dos primeiros patriarcas da igreja da Armênia.

*"O costume de se virar para o leste (no sentido do sol) em oração era tão antigo no cristianismo antigo, sendo já atestado pelos patriarcas do século II, que é surpreendente, mas talvez não impossível, que os paulícios não o tenham adotado, como os paulícios declarariam: "O Messias não nos orientou a orar virados para o oriente. Que eles também não orem para o leste."* 49

Como nós já mencionamos, o Natal não foi o nascimento do Messias, e sim a festa pagã do solstício de inverno da Saturnalia que Constantino, em 324 d.C. transformou no nascimento de Yahshua. Os paulícios detestavam a festa pagã de Natal e se recusavam a reconhecê-la, mas ao invés disso, celebravam 6 de janeiro como sendo o dia que acreditavam que Yahshua foi batizado e foi enchido do Espírito Santo.

*“Os paulícios não guardavam a festa da anunciação; que eles se recusavam a adorar as imagens do Messias, e da mãe de deus, e dos santos e as chamavam de ídolos; que eles negavam a natividade do Messias, que deve significar que eles consideravam o Batismo como sendo a verdadeira Natividade do Messias.”* <sup>50</sup>

**Lc 3:21** *E aconteceu que, no batizar de todo o povo, Yahshua também sendo batizado, e orando, o céu se abriu;*

**Lc 3:22** *e o Espírito Santo desceu sobre Ele na semelhança da forma de uma pomba. E ouviu-se uma voz do Céu, dizendo: Tu és o Meu Filho, o Amado, em quem me comprazo.*

**At 13:32** *Eis que Elohim a cumpriu a seus filhos, a nós, que Ele ressuscitou a Yahshua.*

**At 13:33** *Como está escrito no segundo salmo: Tu és Meu Filho, hoje Te gerei.*

*“Não foi até o final do século IV que o Natal moderno, o Nascimento de Yahshua da virgem emergiu entre as festas ortodoxas e banuiu das mentes dos fiéis o seu nascimento espiritual no Jordão (Rio). Primeiro em Roma, e depois na Antioquia e no oriente mais próximo, a nova festa era mantida em 25 de dezembro. No oriente mais distante, **entretanto, no Egito, na Armênia, e na Mesopotâmia, a nova data para a festa principal não era aceita**, e a comemoração do nascimento terreno de Yahshua foi meramente acrescentado junto à festa mais antiga do seu batismo, ambas sendo guardadas na data antiga, 6 de janeiro”* <sup>51</sup>

25 de dezembro, e também o solstício de inverno, e o Natal jamais foi celebrado pela verdadeira Congregação de Yahweh, já que eles sabiam que sua origem era pagã, que Yahweh proíbe (Dt 12:29-32). Na verdade, apesar de que haverem centenas de datas e até nascimentos descritos nas Escrituras para todos desde Adão, até Moisés, até Samuel e João o Batista, e até o Próprio Yahshua, não há na verdade sequer uma data de nascimento mencionada nas Escrituras, que mostra que a celebração dos nascimentos com pedidos, presentes e velas em bolos sendo sopradas, provêm todos de origens pagãs e não do exemplo dado por Yahshua ou pelos crentes primitivos para seus seguidores através dos séculos. Eis aqui outra citação declarando as crenças dos paulícios primitivos e as festas que eles observavam.

*“Mas foi especialmente nos jejuns e festas que o Cristianismo Adocionista se diferenciava da Grande Igreja (Universal Romana). Em 6 de janeiro, eles celebravam a festa do Batismo e o renascimento de*

*Yahshua como Messias e Filho de Elohim. Então, começou o jejum quardodecimano comemorando os quarenta dias e noites na montanha, durante o qual Ele estava se fortalecendo contra o tentador, ..... da*

*instituição da Ceia do Mestre que era guardada no 14<sup>o</sup> de Nissan (Aviv). **O Shabat pode ter sido observado e não havia nenhuma observância especial do domingo.***

*Do Natal e anunciação modernos, e as outras festas (romanas) pagãs ligadas à vida de Yahshua antes do Seu trigésimo ano, esta fase da Congregação nada sabia. A impressão geral que o estudo dela nos deixa é de que nós temos diante de nós uma forma de Congregação (paulícios), não muito remota do cristianismo judeu da Palestina.”<sup>52</sup>*

*“Também Gregório de Narek afirma taxativamente que os tondracianos reconhecem o domingo como sendo igual a todos os outros dias.”<sup>53</sup>*

Gregório também declara o seguinte em um manuscrito antigo chamado de: “Os Cânones de Sahak”.

*“Que os paulícios de Thonrak reconheciam o Dia do Senhor (domingo) como sendo apenas um dia como outro qualquer. E que os cristãos primitivos guardavam o Shabat pode ser na verdade inferido a partir da persistência nas línguas vernáculas nas raças que primeiramente adotaram a religião da palavra ‘Shabat’, a saber nas línguas românticas, em grego, armênio e georgiano. E os armênios sempre falavam do domingo simplesmente como sendo o primeiro dia da semana. A palavra grega para domingo dificilmente surge antes de João de Otsun (século V). Também resta seguro das obras de Filo e Josefo que para a maioria dos prosélitos gentios, a observância do Shabat era a característica mais atraente no judaísmo.”<sup>54</sup>*

Como provamos de forma das mais contundentes, a Congregação primitiva de Yahshua, que foi forçada a fugir para as montanhas no final do século IV pelos éditos duros e mandões de Roma, se manteve totalmente separada de todas as maneiras da recém-fundada e pagã Igreja Universal Romana. Eles não guardavam as festas pagãs que Roma guardava ou o culto pagão de domingo que Constantino iniciou. Lembre-se, quando os bispos romanos começaram a comemorar e se reunir no primeiro dia da semana no começo do século II, era para comemorar a ressurreição de Yahshua; e apesar de ter havido uma pseudomistura com o culto ao sol, estes bispos ainda observavam o sábado como o dia do Shabat, e nenhuma abstinência especial era aplicada ao primeiro dia da semana.

Entretanto, Constantino, por lei romana oficial, conforme nós já mencionamos, iniciou não somente a observância do domingo, mas o culto de domingo e a abstinência de tudo que era observada no dia de Shabat. Ele também até proibiu qualquer tipo de reunião no dia de

Shabat pela Congregação de Yahshua. Aqui, nós claramente vemos o verdadeiro Remanescente de Yahshua chamado de paulícios, guardando a Passagem por Cima original e o dia de Shabat por centenas de anos que seguiriam na região da Armênia e Mesopotâmia e outras regiões onde teria sido o império bizantino. Nós também vemos que estes paulícios cultuavam na verdade de forma completa a Yahshua não somente como Messias, mas também como Elohim e Filho de Yahweh do céu. E eles não eram de maneira alguma ligados ao movimento gnóstico dos marcionitas ou maniqueus, que claramente rejeitava totalmente a divindade de Yahshua e a afirmação Dele ser o Filho de Elohim.

*“O historiador Fotus, bem como outros escritores gregos, inclusive Gregório Magistros (um contemporâneo dos paulícios), atesta que os paulícios anatematizavam e rejeitavam Marcião e Maniqueu.”* <sup>55</sup>

*“Deles terem descendido de ou serem até ligados à Igreja Marcionita, conforme sugerido pelo Dr. Mkrttschian e outros, **NÃO** há qualquer prova que seja; além também deles terem sido maniqueus, como os gregos pretendiam. Os verdadeiros descendentes de Marcião eram certamente maniqueus e Mani foi anatematizado pela Congregação Paulícia juntamente com outros hereges da antiguidade.”* <sup>56</sup>

*“Mas apesar dos paulícios terem tido tão pouco em comum com os maniqueus, não quer dizer que não havia maniqueus na Armênia. Havia sim, e Gregório Magistros, Nerses Claiensis, e Paulo de Tarão claramente os distingue dos tondracianos ou paulícios.”* <sup>57</sup>

Estes crentes verdadeiros foram mal representados porque eles negavam a doutrina falsa e cúltica da trindade declarando que Yahweh e Yahshua e o Espírito Santo são simplesmente personalidades diferentes da mesma pessoa. Eles criam totalmente no que estava afirmado nas Escrituras, que Yahweh é um nome de família e que o crente novo, depois de ter se arrependido dos seus pecados e aceitado o sacrifício de Yahshua para pagar a pena dos seus pecados, e recebido o Espírito Santo através do batismo e da imposição de mãos de um ancião ordenado verdadeiro de Yahweh, se tornaria uma nova criação e através do Espírito Santo deveria exemplificar Yahshua vivendo neles.

*“Segundo ele, toda a vida do cristão deveria ser um ensaio da vida do Messias; e o corpo de crentes, a Congregação, é de uma maneira misteriosa o corpo do Messias. Eu fui crucificado diz Paulo (Gl 2:20) com o Messias; e vivo, não mais eu, mas o Messias vive em mim. E aquela vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Elohim, o qual me amou, e Se entregou a Si Mesmo por minha causa. João 17:23, ‘Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam aperfeiçoados em unidade.’ De uma forma bem parecida os eleitos paulícios eram assim asseguradamente tidos, e a própria ideia de alguém ser eleito, como o*

*nome implica, era aquela de um vaso de eleição, de um homem escolhido pelo espírito da mesma forma que o homem Yahshua foi escolhido. O espírito desceu sobre ele e habitou nele, rendendo-lhe um novo homem, um em alma e corpo com o Messias. A ideia de tal união de um crente sendo aperfeiçoado pela fé no Messias era muito antiga no cristianismo.”<sup>58</sup>*

A falsa Igreja Universal Católica não podia entender essa teologia de ser verdadeiramente uma nova pessoa pela capacitação do Espírito Santo e da responsabilidade de se gerar frutos a Yahweh, assim como Yahshua os gerou. Desde Constantino o Grande, eles tinham embarcado em outra forma de religião através do paganismo no qual o participante religioso era conferido meramente favores místicos pelo seu culto pagão à divindade, mas na sua prática pagã o adorador não tinha nenhuma obrigação moral de mudança de vida verdadeira e sincera conforme a verdadeira mensagem das Boas Novas de Yahshua ensinava. Então, você pode ver porque este dos mais antigos e genuínos remanescentes da Congregação sobre a qual Yahshua afirma, “*as portas do inferno não prevalecerão contra ela*” seria mal compreendido e distorcido pelas suas contrapartes pagãs. Entretanto, neste remanescente verdadeiro de paulícios e tondracianos nós vemos a fé apostólica original que todos os verdadeiros crentes hoje deveriam estar se esforçando por retornarem.

***Jd 1:3*** *Tendo empreendido em toda expediência para escrever-vos acerca da salvação comum, amados, tive por necessidade escrever-vos para exortar-vos a batalhar fervorosamente pela fé que uma vez foi dada aos santos.*

***Jd 1:4*** *Porque alguns homens se infiltraram, aqueles desde a antiguidade já tendo sido escritos para esta mesma condenação, homens maus, pervertendo em lascívia a graça de nosso Elohim e negando ao único e Soberano Elohim, e ao nosso Mestre, Yahshua Messias.*

*“Os paulícios surgiram a partir do conservadorismo religioso. Eles eram ‘os crentes antigos’, não inovadores, e sim inimigos das inovações católicas, do batismo de bebês e repudiavam a cristologia do século IV de todo um círculo de ideias resumido em palavras....de imagens e quadros, da intercessão dos santos, do purgatório, das pretensões papais, de quase tudo que surgiu depois da época tertuliana (cerca de 200 d.C.). **Eles não desejavam coisas novas, mas somente guardar o que eles tinham; e que conforme foi destacado, era peculiarmente primitiva, e poderia muito bem ser a forma mais antiga de todas as liturgias cristãs.**” <sup>59</sup>*

Os paulícios eram os verdadeiros guardas da fé original de Yahshua e dos Apóstolos e não estavam procurando acrescentar à fé perfeita que lhes foi legada, mas simplesmente em a ‘preservar’. Que lição para um laodicense moderno, a congregação da internet que está quase que

diariamente surfando a Net para encontrar alguma forma do chamado entendimento maior, tal como o Shabat rotacional, a negação da divindade de Yahshua, alguns até chamando o Apóstolo Paulo de herege, que não são novas revelações como alegam, mas heresias antigas como temos mostrado. O verdadeiro remanescente da Congregação de Yahweh que Yahshua começou foi uma que preservou a fé original dos Apóstolos sem acréscimos nem reduções (Dt 4:2).

*“Não se deve esquecer, entretanto, que desde o reino de Constantino em diante, os éditos mais cruéis proibiram o uso das suas igrejas à todas as seitas heréticas, e ordenaram sua destruição. No entanto, neste particular, também os paulícios preservaram o ensinamento primitivo da Congregação cristã.”* <sup>60</sup>

Sim, primeiro Constantino, e depois Juliano, persistiram em perseguir estes crentes fiéis e genuínos, quer seja pela erradicação da sua fé e doutrina apostólica original ou simplesmente pela aniquilação da única e genuína seita apostólica.

*“Então, surgiu o Concílio de Calcedônia (451), convocado pelos imperadores Marciano (396-457- imperador oriental) e Valentiniano III (419-455-um dos últimos imperadores romanos do ocidente) e comparecido por cerca de 600 bispos-pastores do oriente e do ocidente (Ásia, Ponto, Trácia, Egito, Roma, África, et al). Os imperadores procuravam uma declaração em comum contra as heresias cristológicas que estariam em conformidade com Niceia e Constantinopla.*

*O concílio confirmou que o Mestre Messias é uma pessoa, suas duas naturezas preservadas em um prósopon e hipóstase (união hipostática). Ambas as naturezas, Deus e homem, são intactas, ‘perfeitas’, consubstanciais com Deus e o homem e nascido da Virgem. As naturezas distintas são plenamente Deus e homem, assim assegurando a salvação por um Elohim salvador e um homem identificado com homens. Infelizmente, o monofisismo continuou a se disseminar depois do Concílio de Calcedônia. Aqueles monofisistas que rejeitaram o ensinamento dos Concílios ortodoxos assim o fizeram porque eles sentiram que esta era a única maneira de proteger o ensinamento da unidade da pessoa do Messias. Segundo o monofisismo, atribuir duas naturezas ao Messias era uma negação que o homem poderia obter a unidade última com Elohim, que era o gol da salvação. O resultado esta ênfase é de denegrir a humanidade do Messias e relega-la ao domínio da banalidade. Os acadêmicos observaram que este ensinamento herético tinha suas raízes no ensinamento cristão monástico primitivo.”*

<sup>61</sup>

O conselho não somente confirmou todos os éditos de Niceia e Laodiceia, mas acrescentou a eles e expandiu a definição da trindade para claramente significar que Yahweh era um ser em três ‘hipóstases’ ou personalidades e que Ele meramente Se manifestou como Filho, enquanto na terra como um ser sendo meio homem/ meio deus. Isto é

diretamente tirado do paganismo e não poderia estar mais longe da verdade. A verdade, como nós temos provado, é que Yahweh é uma família consistindo de dois seres; Yahweh o Pai e Yahshua o Filho e eles são um (unidos) pelo Seu único e separado Espírito Santo. (Vide as Lições 3 & 10 online em [www.coyhwh.com](http://www.coyhwh.com))

**Fp 2:5** *Portanto pense isto em vós, cujo pensamento também estava no Messias Yahshua,*

**Fp 2:6** *que, existiu na mesma forma de Elohim, não teve por usurpação ser igual a Elohim,*

**Fp 2:7** *mas esvaziou-Se a Si mesmo, tomando a forma de um servo, tendo se tornado à imagem dos filhos dos homens.*

Os paulícios, como os Apóstolos e outros crentes verdadeiros antes deles, acreditavam que Yahshua pré-existiu como um ser separado de Yahweh o Pai e Ele (Yahshua) colocou a Sua divindade de lado e veio à terra e foi totalmente um homem por uns 33 anos antes de ter morrido e ser levantado para a vida novamente, por Yahweh o Pai.

**SI 16:10** *Pois Tu não deixarás a Minha alma no Sheol; nem darás que o Teu Santo veja corrupção.*

Yahshua jamais afirmou ser Yahweh o Pai, mas o Filho de Yahweh; e Ele veio fazer a vontade de Yahweh no Céu.

**Jo 8:14** *Respondeu Yahshua, e disse-lhes: Mesmo que eu testifique de Mim mesmo, o Meu testemunho é verdadeiro, porque eu sei de onde vim, e para onde vou. Mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou.*

**Jo 8:15** *Vós julgais segundo a carne. Eu a ninguém julgo.*

**Jo 8:16** *E, mesmo se Eu julgo, o Meu juízo é verdadeiro, porque não estou só, mas Eu e o Pai que Me enviou.*

**Jo 8:17** *E na vossa Torá está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. (Dt. 19:15)*

**Jo 8:18** *Eu sou O que testifico de Mim mesmo, e Ele que Me enviou, o Pai, testifica de Mim.*

Yahshua jamais disse que Ele era o Pai Yahweh, mas que Ele e Seu Pai são unidos pelo Seu Espírito Santo. Adão era um homem humano que fracassou, e o segundo Adão (Yahshua) tinha que nascer como um ser humano e reaver o que Adão perdeu.

**Rm 5:12** *Assim como o pecado entrou no mundo por um homem, e a morte pelo pecado, também assim a morte passou a todos os homens, na medida em que todos pecaram.*

**Rm 5:16** *E o efeito do dom de YAHWEH foi maior do que o efeito da ofensa de Adão; Porque enquanto o juízo da ofensa de um homem tenha resultado na condenação de muitos, mas o dom gratuito de YAHWEH no perdão dos pecados resultou em justificação para muitos outros.*

**1Co 15:20** *Mas agora o Messias foi ressuscitado dentre os mortos; Ele Se tornou as primícias dos que dormem.*

**1Co 15:21** *Porque assim como por um homem veio a morte, também por um Homem é uma ressurreição dos mortos;*

**1Co 15:22** *porque, assim como em Adão todos morrem, assim também todos serão feitos vivos no Messias.*

É por isso que Ele era uma semente no sentido literal de Adão, através de Abraão e por Davi, para que todas as promessas de Yahweh o Pai pudessem ser cumpridas à própria semente eleita de Abraão que Ele havia prometido a eles.

**Gl 3:29** *E, se sois do Messias, então sois sementes de Abraão, até herdeiros conforme a promessa.*

Uma crença gnóstica antiga era de que o Messias não poderia jamais ter sido um ser humano, já que a natureza humana é por demais pecadora para que Elohim pudesse ter vivido na forma humana. Os Apóstolos João e Paulo escreveram contra muitas das heresias gnósticas nas suas epístolas. A crença gnóstica pura era de que em nenhuma circunstância poderia o Messias ter vindo na carne como um ser humano. João rebate este ensinamento falso instruindo na seguinte Escritura.

**2Jo 1:6** *E o amor é este: que andemos segundo os Seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele.*

**2Jo 1:7** *Porque **muitos enganadores saíram para o mundo, os quais não confessam que o Messias Yahshua veio em carne. Este tal é um enganador e um antimessias.***

**2Jo 1:9** *Todo aquele transgredindo e não permanecendo na doutrina do Messias, não tem a YAHWEH. Quem permanece na doutrina do Messias, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.*

**2Jo 1:10** *Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis.*

**2Jo 1:11** *Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras.*

João chama esta heresia e de espírito do antimessias já que ele nega a própria existência humana do nosso Salvador Yahshua. Os romanos, sob o Concílio de Nicéia e Laodiceia, e depois, confirmado no Concílio de Calcedônia não foi tão longe quanto os gnósticos em negar completamente a existência humana de Yahshua, mas eles alegavam que Yahshua era simplesmente Yahweh o Pai na forma humana ainda tendo a Sua divindade e sendo meio homem/meio deus, o que novamente vem do paganismo. Também havia grupos como os nazarenos e os ebionitas sacerdotais da antiguidade que acreditavam que Yahshua era o Messias, mas também negavam qualquer forma de divindade Nele e que Ele simplesmente nasceu como um ser humano sem qualquer pré-existência que fosse e ponto final.

Já que os paulícios simplesmente aceitavam o que lhes foi dado pelos Apóstolos, que Yahshua pré-existiu como Elohim e como afirmado pelos filipenses: *‘ele colocou a Sua divindade de lado e veio à terra como um homem 100% humano para cumprir a vontade de Yahweh’*, a Igreja Católica humana deturpou isto e colocou-os no mesmo bolo que os maniqueus gnósticos que negavam completamente a divindade de Yahshua em qualquer sentido. Nós já provamos que esta teoria é falsa e os paulícios não tinham nada em parceria com tais hereges. O édito através do Concílio de Calcedônia trouxe ainda mais perseguição, provações e até martírio a esta Congregação fiel e verdadeira de Yahshua. Eles podem ter sido perseguidos, mas eles nunca foram derrotados já que a palavra explícita da profecia dada por Yahshua foi naquela época e é ainda hoje que *“as portas do inferno não prevalecerão contra ela”*. Aqui está um relato histórico antigo das perseguições sofridas por eles pelo império.

*“Os bispos da Síria, Ponto e Capadócia reclamaram da deserção dos seus rebanhos espirituais. Suas murmurações induziram os impérios gregos a começar e continuar por quase dois séculos, as mais terríveis perseguições contra os paulícios. Durante estas convulsões assustadoras, a Armênia foi saqueada de uma fronteira a outra pelo fogo e a espada; sua monarquia tendo sido então mantida por um ramo mais novo da família dos reis partos – extinta; suas cidades demolidas, e seus habitantes massacrados pelas mãos dos inimigos, levados para o exílio, vendidos à servidão. Grandes números fugiram buscando segurança e proteção dos sarracenos, que permitiram que eles construíssem uma cidade para morarem, chamada de Tibrica.”* <sup>61A</sup>

Esta perseguição continuou até a conquista árabe do Oriente Médio e ainda depois do final do século VII; e devido à perseguição da Igreja Universal e com ela dos árabes, a verdadeira Congregação de Yahshua foi obrigada a migrar de volta ao oeste e trazer as maravilhosas Boas Novas de Yahshua a centenas de milhares na Europa de 700-1600 d.C.

*“A perseguição teve, no entanto, alguns intervalos, até que por um longo tempo Teodóra, a imperatriz grega, se empenhou contra eles mais do que todos os seus antecessores. Ele enviou inquisidores por toda a Ásia Menor em busca dos paulícios e estima-se ter matado, pela força, pelo fogo e pela espada, cem mil pessoas.”* <sup>61B</sup>

No próximo capítulo, nós iremos explorar aquela migração e seguir este rebanho corajoso que suportou tamanhas provações e tribulações em razão de tais perseguições.

## Capítulo 8 – A Congregação de Tiatira

**Ap 2:13** *Eu conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás. E reténs o Meu nome, e não negaste a Minha fé,*

*ainda naqueles dias que uma testemunha minha surgiu, minha fiel testemunha, que foi morto entre vós, onde Satanás habita.*

**Ap 2:14** *Mas algumas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a lançar uma pedra de tropeço perante os filhos de Israel, para que comessem dos sacrifícios a ídolos, e cometessem fornicação.*

Como eu mencionei no início do último capítulo sobre o significado de Pérgamo ser fortificado e a congregação de Pérgamo que durou cerca de 313 a 700 d.C. estava no próprio trono de Satanás quando Constantino e o império romano se apropriaram da congregação e trouxeram a ela todos os seus costumes e leis pagãs. Conforme nós examinamos em detalhes, a principal seita dos crentes remanescentes verdadeiros fugiu para o leste e tinha muitos bolsões de fortalezas na Armênia e suas regiões circunvizinhas, com sua principal concentração sendo em Thonrak, na Armênia. Basicamente, estes grupos eram chamados de paulícios ou tondracianos pelos seus predadores.

Eles eram crentes fiéis e genuínos e permaneceram fortes de cerca de meados dos anos 300 d.C. até aproximadamente o início de meados do século VIII quando os árabes e o islã começaram a fazer um movimento tremendo em todo o império oriental e eles começaram a serem perseguidos pelos árabes do oriente e os romanos do ocidente. Entretanto, conforme vemos a partir de Apocalipse 2:14, as Escrituras afirmam que eles abriram concessões assim como Balaão. Isto começaria a era congregacional de Tiatira que irá durar algo como entre o início dos anos 700 e terminar por volta de 1350 d.C.

Ainda há na verdade, remanescentes dos paulícios na Armênia, até os dias de hoje. Entretanto, o que nós veremos é que depois da maioria dos paulícios ter escapado da região em circunstâncias extremamente adversas, ou foi de lá retirada à força e migrou para a Trácia para criar uma cisão e dividir este movimento, alguns dos poucos paulícios remanescentes e dispersos abriram concessão com a Igreja Ortodoxa Armênia, aceitando e fundindo muitas das suas crenças, perdendo desta forma a sua posição de remanescente verdadeiro da Congregação que Yahshua edificara. No entanto, devemos admitir que o número de pessoas que se comprometeu foi insignificante e a maioria dos paulícios consistia em um povo forte movido pela fé que jamais teria se rendido à ameaça de Roma ou do islã, mesmo diante de ameaças de morte.

*“Quando o império sarraceno foi suplantado por aquele dos tártaros, as consequências para os cristãos orientais foram das mais deploráveis. Estes conquistadores inescrupulosos destruíram, onde quer que passavam, os frutos justos que haviam surgido a partir dos trabalhos dos missionários, extirparam a religião de Yahshua de diversas cidades e províncias onde floresceram, e colocaram a superstição maometana no seu lugar. Particularmente as igrejas armênias passaram pelas mais*

*deploráveis agruras causadas pelo espírito inescrupuloso e vingativo de Timur Bee, ou Tamerlane, o chefe tártaro. Este guerreiro implacável, tendo conquistado uma grande parte do norte e oeste da Ásia, exerceu toda a sua influência e autoridade para compelir os cristãos a renegarem a sua fé.*

*Aos ditados austeros do poder ilimitado, ele reuniu a violência compulsória da perseguição e agiu com os discípulos do Messias com a severidade das mais irredutíveis; sujeitando a todos os que magnanimamente se aderiam à sua própria religião, as formas mais cruéis de morte ou aos horrores de uma escravidão sem atenuantes. Sob os sucessores de Timur eles eram sujeitos a muitas variações, sendo protegidos e oprimidos alternadamente, segundo o capricho do soberano reinante parecia ditar. Não obstante, sob a vara da opressão seu zelo era intrépido e fervoroso, e nem poderiam os raios do sol da prosperidade aquecer nos seus corações um amor indevido ao mundo e fazer com que eles se tornassem negligentes ou indiferentes aos interesses do cristianismo. Em inúmeras ocasiões, eles preferiram a coroa do martírio ao turbã de Maomé e sacrificaram seus interesses temporais mais caros, e fama, riqueza e preferência à adesão escrupulosa à profissão cristã, e uma consideração rígida por suas obrigações.”<sup>62</sup>*

No entanto, o islã e outras perseguições fizeram com que estes crentes fiéis migrassem e se desbandassem para outras regiões. À medida que a era de Tiatira tem início, há uma mudança importante na região referente ao lugar onde a verdadeira Congregação de Yahshua se encontrava e para onde ela se deslocaria. Nós vamos viajar através desta migração e mostrar claramente que os grupos que iriam surgir posteriormente na Europa, chamados de bogomilos e depois disso de cátaros, albigenses, picárdios, valdenses e puritanos eram na verdade exatamente a mesma seita e povo que os paulícios que eram claramente o remanescente da Congregação original e apostólica que começou sob Yahshua. Louvado seja Yahweh que a história nos dá um caminho claro para provar conclusivamente este fato sem nenhuma ambiguidade. À medida que nós começamos a seguir o rastro da verdadeira Congregação de Yahshua a partir da Armênia em direção do oeste europeu e se distanciando da invasão que viria do islã, vamos primeiramente ver o que Apocalipse nos diz sobre a congregação de Tiatira.

**Ap 2:18** *E ao mensageiro da igreja de Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Elohim, Aquele tendo olhos como uma chama de fogo, e os Seus pés semelhantes ao bronze polido:*

**Ap 2:19** *Eu conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.*

**Ap 2:20** *Mas tenho algumas coisas contra ti, que permites que a mulher Jezebel ensine, ela que se chama a si mesma de profetisa, e que faz*

*com que os Meus servos se desviem, e cometam fornicção e comam sacrifícios a ídolos.*

**Ap 2:21** *E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicção. E ela não se arrependeu.*

**Ap 2:22** *Eis que a lançarei num caixão, e aqueles que adulteram com ela em grande aflição, a não ser que se arrependam das suas obras.*

**Ap 2:23** *E matarei a seus filhos com morte; e todas as congregações saberão que eu sou Aquele sondando as partes internas e os corações. E darei a cada um de vós segundo as vossas obras.*

**Ap 2:24** *Mas eu vos digo e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não tem este ensinamento, e não conheceram as profundezas de Satanás, como dizem: Eu não estou pondo outra carga sobre vós;*

**Ap 2:25** *mas o que tendes, retende-o até que eu venha.*

Primeiramente, Yahshua diz à congregação que Ele entende e conhece a grande fé e paciência e as provas pelas quais eles passaram por tantas centenas de anos, e a última sendo mais do que a primeira, já que vamos ver que as maiores obras desta congregação escondida irão surgir, na verdade por volta de 1000 a 1300 d.C, no seu final, antes da era de Sardes começar.

Depois disso, Yahshua faz um comentário contra eles por terem permitido que a mulher Jezebel ensinasse e que alguns deles aceitaram o seu ensino. Eu acredito que isto se trata de uma metáfora da Igreja Universal Católica e dos paulícios que foram deixados para trás, bem como de alguns dos remanescentes da congregação de Tiatira que aceitaram algumas das falsas doutrinas da Igreja Universal, sendo que alguns até batizaram os seus bebês ou se comprometeram de maneiras ainda piores.

Quando no versículo 21 Yahshua declara que Ele deu-lhe tempo de se arrepender, eu acredito que Ele está falando do período de tempo entre o início do século II até a época de Constantino e a fusão total da Igreja Universal com o paganismo. Durante estes cerca de 200 anos, Yahshua teve muita paciência e deu aos bispos romanos tempo para se arrependerem e retornarem à fé original, mas quando eles não o fizeram e quando eles abraçaram a religião pagã recém-formada de Constantino, Yahshua os lançou fora como uma congregação morta para dentro de um caixão, simplesmente aguardando o seu julgamento quando Ele voltar.

Ele então diz ao Remanescente verdadeiro para não abrir mão do que eles tinham e que Ele não os daria mais fardos. Isto é exatamente o que o remanescente fiel fez, à medida que eles foram dispersos e perseguidos; e nós iremos agora documentar a sua migração e desvendar a mais surpreendente das histórias sobre o verdadeiro remanescente da Congregação de Yahshua; não aquela que foi jogada em um caixão de morte, mas aquela sobre a qual Ele declarou que *“as Portas do inferno não prevaleceriam contra ela”*.

Esta é a grande dicotomia que Yahshua faz entre a verdadeira Congregação e a Noiva do Messias e a falsa igreja apóstata. Eu também acredito que este é um aviso a todos os crentes verdadeiros de hoje; exatamente como Moisés e a congregação no deserto ficavam em um lugar até que a nuvem se movesse, e depois disso, eles tinham que se movimentar com ela. Eles precisavam observar a nuvem espiritual de Yahweh atentamente e para onde Ele estava a deslocando, e se moviam com ela, o mesmo que Ele nos diz hoje. Para aqueles que estão se juntando ao mundo e não estão mantendo suas vidas santificadas pelo Espírito Santo, também arriscam não verem quando a nuvem está se movendo nestes últimos dias, e de serem deixados para trás para uma vida de concessões e miséria depois de terem decaído da graça e da verdade de Yahweh e Yahshua.

Então, eis como a nuvem se moveu e levou os paulícios para o oeste no império romano.

*“Porque nós não podemos jamais nos esquecer que a Congregação Paulícia não era a religião nacional de uma raça em especial, mas uma forma antiga da congregação apostólica; e que ela incluía dentro de si os sírios, gregos, armênios, africanos e latinos e várias outras raças. Escondida do sudeste da Armênia, quando ela foi quase extirpada no império romano, ela recuperou lá as suas forças vivendo em uma segurança relativa sob a proteção dos persas e árabes, e se preparou para a carreira magnífica do empreendimento missionário no mundo grego, que as fontes relatam com tanta amargura.*

*Estas fontes deixam claro que muitos dos seus apóstolos eram armênios: e tão notório era para os gregos que o centro da nova revolta religiosa estava na Armênia, que até os séculos X e XI, o próprio nome armênio era sinônimo na mente de um crente grego de paulício.<sup>63</sup>*

*“Disfarçado sob o nome paulício esta forma de fé sobreviveu por séculos entre os habitantes mistos gregos e armênios dos Montes Tauro em toda a sua extensão. Lá, os ensinamentos caíram em solo fértil e geraram frutos em centenas de vilarejos nos montes ou planícies. Lá eles mantiveram uma guerra estável contra as imagens, mariologia e tudo o mais que o mundo grego degenerado tinha adotado do paganismo. Era uma congregação para qual os 7 concílios não tiveram nenhum significado; por que estes não foram sínodos de homens que abandonaram o verdadeiro batismo, perdendo seus sacramentos, suas ordens sacerdotais, a tradição apostólica, e até o próprio caráter e essenciais da comunhão cristã?*

*Era uma congregação de montanhistas corajosos, um bastião do cristianismo e da civilização romana contra as hostes árabes e tártaras. Nem foi uma sem mártires, que eram contados em centenas de milhares e cujos assassinos invariavelmente recebiam suas ordens do*

*clérigo perseguidor da Roma antiga e nova.*

*E quando razões de estado ou fanatismo falharam em excomungar esta congregação primitiva dentre os Montes de Tauro, **seus membros foram deportados em centenas de milhares para Trácia.** Lá, eles prosperaram por séculos e espalharam suas doutrinas para a Boemia, Polônia, Alemanha, Itália e França e até para nossa própria Inglaterra, que deve ter ajudado não de pouca maneira a preparar o caminho para a Reforma Puritana.”* <sup>64</sup>

Conforme nós podemos ver dos números acima, isto não se tratava de simplesmente um pequeno remanescente de pessoas obscuras que eram basicamente armênios por raça, mas de um grande movimento que cruzou através de todo o império por muitas raças de pessoas.

No entanto, onde eles estavam concentrados no que hoje se conhece por Turquia e Armênia orientais, nós estamos vendo a clara prova a partir da história que eles foram fisicamente transportados em grupos de muitas centenas de milhares para Trácia e também Albânia, e, depois disso, migraram para a Alemanha, Itália, França, Suíça, Eslováquia e Áustria e até tão longe quanto à Grã-Bretanha.

Continuemos nesta migração já que é uma história fascinante de uma congregação que o governo romano não conseguiu eliminar; e parecia que quanto mais eles eram caçados e perseguidos, mais eles eram abençoados e maiores se tornavam.

*“Grandes massas de paulícios foram transportadas a Trácia no século VIII e novamente no século X. A primeira destas emigrações foi organizada por Constantino Coprônimo, ele mesmo em toda probabilidade tendo sido um membro da Congregação Paulícia. Cedreno, seguindo Teofânes relatou que no seu novo lar, a heresia se espalhou e se expandiu. Foi novamente um imperador armênio, João Tzimisces, que em 970 deportou outra massa de 100.000 paulícios para a linha do Danúbio. Cem anos antes da última data, nós ficamos sabendo de Pedro da Cicília, que residiu nove meses na fortaleza paulícia de Tefrique, que os paulícios de Tauro estavam enviando missionários para converter a nação búlgara para a sua religião. **É certo que em grande parte eles tiveram sucesso em alcançar o seu objetivo e o resultado foi o movimento dos bogomilos.** Nós apenas conhecemos esta seita pelos relatos dos seus inimigos, que fiéis ao seu hábito de distorcer os fatos, metade de propósito, e metade por ignorância, representavam seus adeptos como maniqueus. Nós precisamos ser duplamente cautelosos em não acreditarmos tudo o que vemos sobre os bogomilos. O que foi escrito sobre eles me parece, na sua maioria, irremediavelmente confuso e duvidoso.*

*Segundo o Sr. Arthur Evans que escreveu mais detalhadamente sobre eles do que qualquer outro autor que eu tenha consultado, ainda há*

*comunidades de bogomilos existentes na península balcã. A literatura deles é indispensável **no sentido de ser uma ponte de ligação entre os paulícios e os cátaros medievais da Europa.***" <sup>65</sup>

*Durante estas convulsões diversas companhias de paulícios passaram para Bulgária, Trácia, e as províncias vizinhas, onde as opiniões se tornaram a fonte de novas dissensões. Depois do Concílio da Basileia ter começado suas deliberações, estes sectários se retiraram para a Itália, onde se amalgamaram aos albigenses e valdenses."*<sup>65A</sup>

Então nós podemos claramente ver a rota histórica e migratória dos paulícios deixando os confins das montanhas armênias e a região circunvizinha para migrarem para o oeste de Trácia, para a Bulgária e depois disso, para a Itália, Alemanha, França, Suíça e até tão longe quanto a Grã-Bretanha.

Além disso, e de suma importância, já que a verdadeira Congregação escondida não tinha nenhum título ou nome convencional no seu exílio por razões óbvias, e era somente chamada pelos seus inimigos por títulos e referências obscuras, nós podemos inegavelmente distinguir estes crentes verdadeiros e fiéis de Yahshua. Eles foram os chamados paulícios e agora no seu novo ambiente, bogomilos, e estavam se fundindo com os antigos crentes verdadeiros e originais do oeste da época dos Apóstolos chamados de cátaros e albigenses que eram claramente os mesmos que os valdenses.

Continuemos a dissecar a migração da única e exclusiva e verdadeira Congregação apostólica de Yahshua para fazer uma ligação ainda maior com o fato de que estes grupos diferentes eram, na verdade, uma única e mesma seita.

*"No ano de 692 Justiniano II decretou o sexto concílio geral a se reunir em Constantinopla, como um édito de Roma. Ele diz que este concílio tomou decisões dentre diversas normas de disciplina ....., e também Ele condenou os sábados."* <sup>66</sup>

*"Nós observamos que neste século havia tantos cristãos observando o Shabat do dia de sábado que este concílio também considerou necessário legislar contra ele. Os paulícios eram sem dúvida a seita mais numerosa deste século (600 a 700 d.C)."* <sup>67</sup>

*"Os nomes das igrejas apostólicas foram aplicados às suas congregações. Os professores eram reconhecidos pelos seus nomes bíblicos, pelo seu zelo e conhecimento e pela austeridade e simplicidade em suas vidas. Eles foram, no entanto, rapidamente envolvidos pelos horrores da perseguição. Sob o reinado de Teodoro, cem mil deles foram extirpados.*

*Ainda assim, eles se espalharam para o oeste e disseminaram um*

*descontentamento secreto, apesar de poderoso, dentre os piedosos contra a Igreja de Roma, e se instalaram na Bulgária, Itália e nas províncias do sul da França dentre os Albigeois. Estes cristãos recebiam seus nomes segundo os povoados onde viviam. Estes nomes pelos quais eles eram comumente conhecidos, no entanto, são apenas expressões aplicadas a eles pelo mundo, **porquanto os albigenses eram a mesma seita que os valdenses.***" <sup>68</sup>

Vejamos maiores provas ligando os albigenses à mesma seita que os valdenses.

*"Gretzer o jesuíta, que escreveu contra os valdenses, e os analisou detalhadamente, **declara sua firma crença de que os touloussianos e os albigenses... eram nada mais nada menos do que os valdenses.** De fato, a sua doutrina, disciplina, governo, modos e até os erros dos quais foram acusados (pelos católicos), mostram que **os albigenses e valdenses eram braços distintos da mesma seita, ou que a primeira surgiu da última.**"* <sup>69</sup>

*Algumas vezes eles recebiam seus nomes dos seus modos, como os 'cátaros' (puritanos), e do país estrangeiro do qual se presumia que eles tinham sido expulsos, eles eram chamados de 'bulgarianos ou bougres'. Na Itália eram comumente chamados de fraticelle, ou seja, homem da irmandade, porque eles cultivavam o amor fraterno entre si, reconhecendo-se uns aos outros como irmãos no Messias. Às vezes, eles eram chamados de 'paulícios', considerando-os como tendo vindo da seita antiga, que no século VII se espalhou por toda a Armênia e Trácia, e que, ao ser perseguida pelo imperador grego, migrou para a Europa e se misturou com os valdenses em Piedmont. Algumas vezes eram chamados pelo nome do país ou cidade onde prevaleciam, como lombardistas, touloussianos e albigenses. Estes ramos, entretanto, surgiram de um tronco só e eram movidos pelos mesmos princípios religiosos e morais."* <sup>70</sup>

*"Eles eram particularmente reconhecidos na França pelo nome de albigenses, dos seus grandes números habitando a cidade de Albi, no distrito de Albigeons, entre os rios Garona e Reno. Depois do Concílio de Albi, que os condenou como hereges, aquele nome se tornou geral e confirmado. Nos anais deste Concílio ocorre a seguinte passagem: 'Eles exalam o judaísmo já que eles praticam a circuncisão (em crianças), **eles observam o Shabat judeu,** mas dizem que o dia santo dominical (domingo) não é melhor do que os outros dias; que sejam amaldiçoados.'*

*Quando os papas emitiram suas fulminações contra os albigenses, eles expressamente os condenavam como valdenses; pelo legado da Santa Sé, eles foram acusados de professar a fé dos valdenses, os inquisidores formaram seus processos de indiciados contra eles como valdenses; os líderes das cruzadas decretaram guerra contra eles como*

*valdenses; eles foram perseguidos por todos os lados como tais; nem tentaram eles refutar as acusações contra si, mas rapidamente aderir ao título daquela forma lhes imposto, que eles consideraram uma honra em portar. Os pasaginianos, ou “pasignes”, eram outro ramo da mesma seita, que derivou seu apelido do país Passau, onde estima-se que oitenta ou cem mil deles residiam. Que eram estes um único povo, isto é evidente com base no fato de que os concílios provincianos de Toulouse em 1119, e de Lombez em 1176, e os concílios gerais de Laterano, em 1139 e 1176, não os particulariza como pasaginianos, ou albigenses, mas como hereges, que mostra que eles existiram e deles se tinha conhecimento em geral antes de serem taxados com estes nomes. Seus inimigos confirmam sua identidade, bem como sua extensa antiguidade. O Frei Gretzer, um jesuíta que examinou este assunto profundamente e que teve toda a oportunidade de conhecer, admite a grande antiguidade dos hereges, e além disso, expressa sua firme crença de que os touloussianos, albigenses, pasaginianos, amoldistas, josefistas e outras facções hereges, que, naquela época, estavam chamando a atenção dos papas, eram nada mais do que os próprios valdenses. Esta opinião ele confirma mostrando de que forma eles se assemelhavam uns aos outros: “Além disso, todos estes hereges odeiam os jejuns e as festas da igreja, tais como o ‘Candlemas’ (festa das candeias), Páscoa, o dia dominical; em resumo, todos os costumes eclesiásticos aprovados para os quais eles não encontram uma garantia nas Escrituras. Eles também dizem que Elohim desfrutava de descanso e meditação santa no sétimo dia, e que eles não podem se sentir justificados na observância de qualquer outro dia.”*

70A

É extremamente evidente, e não há ambiguidade no que se refere quer seja a quem era o verdadeiro remanescente ou para onde eles migraram, como você pode ver no mapa acima, a verdadeira migração que ocorreu do remanescente verdadeiro de Yahshua da Armênia à Trácia, e depois a se espalhar até a Europa. Eu pretendo documentar exaustivamente as históricas e incríveis atividades dos valdenses, albigenses, cátaros, picárdios, paterinos, etc., desta era de Tiatira, mas continuemos antes a mostrar a ligação histórica entre estes grupos já que quando estivermos falando sobre qualquer um deles, ficará indefinidamente claro que todos eles são um único e mesmo grupo que a verdadeira Congregação de Yahshua nesta época.

Conforme nós já mostramos, muitos dos paulícios originais migraram da Armênia e aquela região para a Trácia, e de lá foram para o norte até a Bulgária onde os historiadores os reconhecem como sendo os bogomilos. O nome bogomilos vem da língua búlgara significando 'Amados de Elohim', que eles certamente o foram. Estes bogomilos então migraram para o oeste até a Sérvia e Albânia, e depois disso, grandes números se refugiaram na Bósnia no século XII.

*“Os bogomilos eram somente uma das seitas hereges que floresceu por toda Ásia Menor e o sul da Europa durante a idade média sob uma diversidade de nomes, os mais conhecidos sendo paterinos, cátaros e albigenses. Da sua base balcã, a influência bogomila, inicialmente propiciada como uma rede de comércio, se estendeu até Piedmont, na Itália e também o sul da França.” 71*

É interessante observar a esta altura, que as montanhas de Piedmont na Itália eram na verdade a própria sede dos valdenses do século VIII até os dias de hoje e eu viajei pessoalmente até esta região e descobri alguns documentos históricos incríveis que eu estou compartilhando neste mesmo livro e que eu recebi permissão para copiar diretamente dos arquivos valdenses em Angrogna, na Itália, na região de Piemonte.

*“Havia uma Castra Publicanorum mantida pelos armênios no vale de Antióquia; e havia, em 1099 d.C. uma fortaleza administrada por eles chamada de Arche, próximo a Tripoli. E cerca de 60 anos depois desta data nós temos os nossos primeiros relatos sobre eles na Europa sob o nome publicani, que é a maneira oriental de se pronunciar paulício.*

*Segundo a crônica de Gulielmus (1197 d.C.) vários paulícios foram condenados no Concílio de Oxford no ano de 1160. Eles eram alemães, acrescenta Gulielmus, que, tendo se retirado da Gascônia, conforme descreve um autor desconhecido, e se multiplicaram como a areia do mar na França, Espanha, Itália e Alemanha.*

*Alguns anos depois disso em 1179d.C., os publicani foram condenados por nome no 3º. Concilio de Laterão, Can 27. Neste concilio eles foram identificados com os albigenses em Toulouse e também os cátaros e paterinos. Sendo assim, se concordou unanimemente que o centro da difusão da heresia estava na França e Gascônia. Que a heresia mencionada por estes escritores é comparável ao paulicianismo, isto é certo.”* <sup>72</sup>

*“Vamos observar o que Eckbert Abbot (1160d.C.) diz sobre o movimento naquela época.*

*“Estes hereges eram muito numerosos em todos os países e eram chamados na Alemanha de “cátaros” em Flandres, “pifles”, na França, “tixerant”, porque eles eram tecelões. Eles eram bem equipados com os textos sagrados para defenderem seus próprios erros e assolar a fé católica; eles ensinavam que a verdadeira fé do Messias somente existia nas suas próprias reuniões, que realizavam em porões, seminários e em tais lugares clandestinos. Eles diziam que viviam a vida dos apóstolos: **somente eles tinham o sacerdócio genuíno**, que a igreja romana havia perdido. Eles rejeitavam a crença no purgatório, e ensinavam que o batismo de bebês de nada se aproveitava, porque eles não podiam buscar o batismo por si próprios, nem tampouco fazer uma profissão de fé.”* <sup>73</sup>

Os paulícios tinham um livro chamado de a Chave da verdade descrevendo a sua doutrina, ordenanças e modo de vida de um crente. Os cátaros também tinham um documento chamado de ritual cátaro, que tem quase que exatamente as mesmas ordenanças, tais como o ritual usado para ordenação de um ancião para o ministério.

*“Com relação aos Albigenses, nós estamos em um patamar mais seguro, pois nós temos os escritos originais da seita sobre os quais podemos edificar as nossas conclusões. Este é o tão chamado Ritual Cátaro, que foi preservado dentro de um manuscrito da primeira metade do século XIII na Biblioteca de Lyon. Composto na antiga língua provençal, ele é certamente mais antigo do que o próprio manuscrito e sobreviveu para chegar até nós.*

*Nós fomos imediatamente tomados de espanto pela semelhança que havia entre o rito do Consolamentum, que ele contém do rito da eleição dos cátaros e paulícios; e a semelhança é pontuada por informações independentes, que um membro da seita que era admitido por este grau de iniciação era comumente chamado de “o eleito”. Isto era um batismo espiritual pela imposição de mãos, que comunicava àquele que o recebia a inspiração plenária do Espírito Santo, junto com o poder de atar e desatar. Não era o batismo de João instituído com água, mas o batismo com o Espírito Santo e fogo. Yahshua o conferiu aos Seus apóstolos quando Ele soprou neles e disse: ‘Recebais o Espírito Santo,’ **E eles o transmitiram em uma tradição ininterrupta** aos cristãos e bons homens que formaram a Congregação.*

*Ela tinha se evoluído para um maior grau de abstinência de todas as formas de males morais, um grau maior de autoabnegação do que se esperava de um leigo ou um mero crente.” 74*

Esta citação é das mais interessantes, já que nós não somente vemos a clara ligação entre os albigenses/cátaros e os paulícios, mas também o quanto o ritual de ordenação era natural, e que “A Chave da Verdade” claramente afirma que havia ‘*uma linha ininterrupta de anciãos ordenados*’ desde a época que Yahshua impôs suas mãos nos doze Apóstolos (Mc 3:14) até aqueles dias e continuou pelos lugares ermos e ainda até hoje.

O verdadeiro remanescente da Congregação de Yahshua sabia, voltando tão longe quanto Atos o 8<sup>o</sup> capítulo, que havia grande autoridade e responsabilidade em se ordenar um ancião e que somente um ancião ordenado tinha a autoridade de Yahweh para batizar e também impor as mãos em alguém quer fosse para o batismo ou para a ordenação (Atos 8:12-18). Eles não criam fervorosamente que as Igrejas Universal e Ortodoxa tinham esta autoridade como citamos antes. Se alguém daquelas igrejas viesse à verdadeira fé eles teriam que ser batizados por um ancião ordenado verdadeiro da Congregação de Yahshua a fim de receber o Espírito Santo.

Os laodicenses réprobos e dissidentes de hoje odeiam o fato de que nós podemos provar conclusivamente a clara linha de ordenação e autoridade dos Apóstolos até hoje. Isto destrói sua posição herege de que os anciãos não são necessários e de que qualquer um pode batizar alguém.

Também era um ritual destes crentes verdadeiros que quando eles eram ordenados eles receberiam uma cópia do modelo de oração de

Yahshua em Mateus, o capítulo 6<sup>o</sup> e também uma cópia das Boas Novas de Yahshua para usarem em suas pregações. 75

A história da verdadeira Congregação é tão valiosa para nós, para sabermos como vivia, cria e sobrevivia a Congregação primitiva, e ela é também inestimável no sentido de termos por meio dela a garantia de que quando Yahshua afirmou que: *“as portas do inferno não prevalecerão sobre ela”* Ele não estava somente sendo bastante preciso, mas também bastante literal. Que a fim de guardar a fé original estabelecida pelo Próprio Yahshua, era necessário também que houvesse uma linha ininterrupta de ordenação para que sempre houvesse anciões verdadeiros que teriam a autoridade de batizar e ordenar outros anciões para que a única e verdadeira linha de liderança prosseguisse. As Escrituras testificam este fato, além dele ser confirmado pela “Chave da Verdade” dos paulícios e o “Rito do Consolamentum” dos cátaros, que somente os anciões nesta linha verdadeira e original, pela imposição de mãos, primeiro daquelas de Yahshua, depois das dos Apóstolos, e depois disso, de outros para outros e continuando ainda até os dias hoje, têm a autoridade de transferir o Espírito Santo de Yahweh para um novo crente pela imposição das mãos.

Eu, Don Esposito, testifico isto como sendo fiel e fatural já que eu também fui ordenado dentro desta própria linha. Não se trata de uma linha de religião corporativa, mas uma cadeia espiritual real, ininterrupta e espiritual da Congregação fiel e verdadeira começada por Yahshua em 30 d.C. E hoje ela está operando não só em uma, mas em centenas de seitas diferentes, exatamente como nós vemos na congregação escondida em lugares afastados dos paulícios, bogomilos, cátaros, valdenses, albigenses e muitos outros.

Não é uma presença corporativa que une o verdadeiro corpo do Messias, mas uma ligação espiritual pela fé e doutrina e propósito. Isto é o que mantinha a congregação nos lugares afastados separada e parte do verdadeiro corpo do Messias, mas quando eles se desviaram para se misturarem com o mundo e começaram a abrir concessões de doutrina, foi o que também os separou do verdadeiro organismo espiritual, que é o próprio corpo do Messias.

Porquanto exatamente como um dedo do pé ou da mão que é cortado fora do corpo não pode sobreviver sozinho, mas irá perder a vida e morrer, assim é a pessoa que assume este compromisso, e depois disso, se corta a si mesma do corpo e da liderança que Yahshua ordenou para manter a Sua Congregação separada, pura e estável com doutrina sã e forte fé.

***Ef 4:11*** *E de fato Ele (Yahshua) designou uns para apóstolos, e alguns para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e professores;*

***Ef 4:12*** *para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo do Messias;*

***Ef 4:13*** *até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento*

pleno do Filho de Elohim, a homem maduro, à medida da estatura da plenitude do Messias,

**Ef 4:14** para que não sejamos mais crianças, sendo soprados e levados por todo o vento de falsa doutrina dos homens, que com astúcia são muito habilidosos em enganar as pessoas;

**Ef 4:15** mas, falando a verdade em amor, crescemos em tudo Naquele que é o Cabeça, o Messias,

**Ef 4:16** é por Ele que todo o corpo é disposto em íntima união, e ligado em todas as juntas, segundo o dom que é conferido por medida a cada membro, para a direção e o controle do corpo, para completar a edificação do corpo em amor.

A história se repete; e a importância de ligar os pontos à identidade da verdadeira Congregação de Yahweh através da antiguidade não é só para mostrar o passado, mas para ligar ao presente, e para ver o futuro glorioso das primícias e dos filhos escolhidos do próprio Elohim do universo.

*“A própria forma do nome publicani (d.C. 1167) na história de Hugo Pictorus (1167) mostra que o nome tinha vindo do ocidente pelos intermediários gregos, quer seja de Antióquia ou Constantinopla, na vizinhança das mesmas, cujos lugares as Cruzadas tinham entrado em contato, amigáveis ou hostis, com os paulícios em uma época bem mais anterior, a saber 1090-1100. Não foi até cinquenta anos depois da identificação de Hugo e em mais de cem anos depois das cruzadas, a saber em 1223, que segundo Mateus Paris Conrad, o legado do Papa, reclama das relações diretas com os albigenses da França com os hereges do leste; mas, então, **não são os paulícios armênios, e sim os bogomilos búlgaros, com quem eles se relacionavam.** A história mostra que até o ano de 1223 **os bogomilos dos Balcãs haviam entrado em um tipo de associação com os cátaros de Toulouse.**”* <sup>76</sup>

*“Em 1028, 1031 eles foram condenados no Concílio de Charroux, e novamente em 1049 no Concílio de Rheims. Tais provas levam à conclusão de que a heresia albigense era um ramo antigo e nativo de Languedoque. Nós consideramos verdadeira a afirmação em Reinerius Saccho de que as duas Congregações da Bulgária e Dugranicia eram as congregações mães das diversas congregações cátaras da Europa, que ele descreve como segue: A Congregação dos albanenses de Sansano, de Contorezo, de Bagnolo, de Vicenza, de Florença, de Espoleto, da França, de Toulouse, de Cátors, de Albi, da Esclavônia da Constantinopla dos latinos, dos gregos da mesma cidade.”* <sup>77</sup>

Continuemos a ligar os pontos na jornada destes crentes fiéis e aprofundemos nosso entendimento da “A Chave da Verdade” dos paulícios em comparação ao “Rito do Consolamentum” cátaro. É isto o que Fred Conybeare escreve sobre esses dois antigos documentos:

*“Estas considerações apontam todas para o fato de que a fonte em*

comum, que ao final deve ter certamente servido de referência para o livro paulício e para o ritual cátaro **deve ter surgido muito antes em alguma data por volta do ano 200.**

*Entre o ponto de partida em comum por um lado e o século IX e o final dos século XII por outro, quando nós vislumbramos estas duas sobrevivências primitivas, deve ter havido tempo para os dois sistemas, o paulício e o cátaro, de se distanciarem um do outro, sendo que em todo tempo, **retendo aquelas características em comum dos seus rituais, o que nos leva a assumir uma mesma fonte.***" 78

*"Há uma clara afinidade entre eles; e a maneira mais fácil de fundamentar estes fatos é de se supor que **ambos descendiam de uma mesma fonte.** Mas esta fonte em comum deve ter ficado muito distante na era dos primórdios da Congregação. Se tratava sem sombra de dúvida de um cristianismo muito antigo, que sobreviveu, talvez modificado em diversos aspectos, na Congregação Albigense.*

*A mesma fé primitiva depois de ter passado por outro ciclo de mudanças, sobreviveu a Congregação Paulícia. Há quanto tempo atrás surgiu esta fonte? Nós não temos como saber; **provavelmente não depois do século II; e é muito pouco provável que houvesse havido qualquer desenvolvimento em comum dos dois sistemas depois do IV.***

*Por razões semelhantes, não é possível considerar o catarismo da Renânia, no início da idade média como um transplante para o oeste da Congregação Paulícia da Ásia Menor."* 79

Este é um fato extremamente importante! Se você olhar e ler muitos dos relatos históricos das verdadeiras congregações que guardavam o Shabat desde Yahshua até os dias de hoje, estes escritores parecem sempre querer fazer com que a verdadeira Congregação de Yahshua seja colocada em uma única organização ao invés de um único organismo espiritual; é por isso que eles tentaram insistentemente mostrar que a começar com os ebionitas e continuando com os paulícios, e depois disso, os valdenses, que estes eram um estandarte de igreja corporativa todos sob a mesma administração.

No entanto, se nós olharmos para os fatos verdadeiros e a realidade, não é possível chegar a esta falsa premissa. É por isso que os relatos terão os paulícios de 400 a 700, e depois disso, os bogomilos de 700 a 900, e depois, os valdenses de 900 a 1500.

No entanto, a mais pura verdade é que ambos os paulícios quanto os cátaros albigenses (que são o mesmo grupo que os valdenses), existiam simultaneamente juntos a partir do século II em diante e algumas congregações pequenas e escassas existem até os dias de hoje.

Vamos olhar para uma importante citação de um livro escrito em 1851 por Tamar Davis chamado de: “*A General History of the Sabbatarian Churches*”, que inclui a migração dos paulícios da Armênia e até dos crentes antigos da Índia sob o Apóstolo Tomé.

*“No decreto do Papa Lúcio III, datado em 1181, nós encontramos os cátaros, paterinos, josefistas, arnoldistas, pasaginianos, e aqueles que se autodesignam de os ‘Pobres de Lyons,’ todos considerados como um, e subjugados sob um anátema perpétuo. Contudo, parece que alguma distinção existiu entre estes diferentes partidos. Os antigos valdenses não se separaram da Igreja de Roma; porque nem eles próprios, nem seus antepassados jamais haviam abraçado sua fé. **Claudius Seyssel, um arcebispo papal, afirma que a heresia valdense se originou de um Léo, que, nos dias de Constantino o Grande, conduziu um grupo de hereges de Roma até os vales. O Papa Gregório VII observa que é fato conhecido que nos dias de Constantino o Grande, algumas assembleias de cristãos judeus eram perseguidas em Roma, e, porque eles persistiram na obediência à Lei de Moisés, se afastaram para os vales, onde seus descendentes permanecem até os dias de hoje.***

*Reiner Sacco afirma que, **na opinião de muitos autores de renome, sua antiguidade podia ser traçada à era apostólica.** Ele também observa que nunca, dentro da memória do homem, eles reconheceram a aliança à Sé Papal. Mas que havia grupos que se separaram, que em épocas diferentes sob líderes específicos, se retiraram da comunhão daquela igreja e se amalgamaram aos antigos valdenses.”* <sup>79A</sup>

Então fica bem claro dos registros históricos que os valdenses, que eram o remanescente verdadeiro dos crentes fiéis no império ocidental, existiram e fugiram para as montanhas e vales em busca de refúgio por volta da época dos éditos de Constantino o Grande e Juliano o Apóstata depois dele.

Também fica bastante claro que eles eram de fato a própria semente e descendência dos Apóstolos originais do primeiro século. Eles não tiveram início com Peter Waldo no século XII, nem tinham se separado da Igreja Universal Romana; eles eram simplesmente o verdadeiro remanescente que não iria abrir concessões para a recém-formada Igreja Católica pagã ou ao imperador e eles fugiram para manter a pureza da doutrina entregue a eles por Yahshua e os próprios Apóstolos.

A importância disto, no entanto, como eu declarei acima, é o fato que estes ramos de administração todos vieram da mesma árvore, que era a verdadeira linha apostólica começando com Yahshua e os Apóstolos.

Algumas destas congregações poderiam ter começado pelos Apóstolos

Pedro e André e Bartolomeu e outros, talvez pelos Apóstolos João ou Paulo. O cerne da questão é que quando a perseguição começou por Constantino, haviam administrações diferentes da única e verdadeira fé espalhada pelo império romano, mas concentradas na Armênia e a região vizinha já que muitos crentes perseguidos também fugiram para esta região.

No entanto, como foi claramente afirmado na história, havia também remanescentes desta mesma Congregação de Yahshua na Ásia Menor, Europa, e até os confins de Roma e Grã-Bretanha que emergiram maiores e mais fortes depois dos paulícios terem sido deslocados para Trácia e Europa ocidental.

Lembre-se, que a maioria da história deles foi escrita pelos seus inimigos e os inimigos escreviam principalmente a respeito dos grupos maiores e que eles consideravam os mais hereges. É por isso que nós não ouvimos falar muito sobre os cátaros e albigenses antes disto, mas nós claramente vemos através da história que eles estavam lá e eram parte da mesma fé dos paulícios, mas que simplesmente operavam sob uma administração diferente. Os bogomilos, no entanto, resultaram diretamente do deslocamento dos paulícios para Trácia no século VIII, conforme mostrado, e o movimento valdense foi o que surgiu da expansão das expedições missionárias dos cátaros e albigenses. Muitas vezes, quando a congregação dos lugares afastados tinha que fugir eles naturalmente iam para regiões que já tinham sido consolidadas por outros crentes verdadeiros da seita dos verdadeiros remanescentes de Yahshua.

Eu enfatizo este fato já que a história está se repetindo hoje, e conforme nós vamos ver mais adiante neste livro, ainda há muitas administrações desta única e verdadeira fé original de Yahshua presentes hoje, mas nem todas estão sob o mesmo estandarte corporativo ou administração, mas na mesma linha direta de imposição de mãos que remonta a Yahshua e aos apóstolos.

Eu irei conclusivamente mostrar que no início do século XX e o início da era laodicense que a verdadeira Congregação de Yahshua se fragmentou em várias dissensões e que há inúmeros ramos desta única e verdadeira fé presentes hoje.

Há aqueles com o espírito dos nicolaítas que tentam suprimir este fato e chamar todo crente que não pertence à sua igreja corporativa de herege. “*Nico*” quer dizer conquistador e “*laíta*” quer dizer leigo, e o espírito dos nicolaítas é um que busca ter a liderança hierárquica com um espírito controlador que tenta suprimir e controlar os irmãos, e não lhes elevar nem edificar os seus dons no corpo do Messias. Lembre-se de que o corpo eleito verdadeiro de Yahweh opera com ordem judicial, mas a ordem judicial é ‘*voluntária*’ e ‘*recíproca*’ e é liderada pelo Seu único e verdadeiro Espírito, e é submissa à Sua liderança ordenada e

povo conforme a direção do Espírito Santo.

Estes nicolaítas modernos usarão esta mesma história que eu estou expondo neste livro para dizer que ela pertence a eles e tão somente a eles, e, entretanto, se estes paulícios ou valdenses estivessem vivos hoje, estas mesmas congregações nicolaítas os chamaria de hereges, porque eles não se uniram às suas igrejas corporativas.

O xis da questão é: a doutrina mais forte e mais profunda destes crentes verdadeiros em lugares afastados é de que eles não consentiriam nem abririam qualquer concessão e nem se juntariam à entidade governamental/igreja romana. E, entretanto, estas congregações nicolaítas mal-orientadas de hoje fizeram exatamente isto.

Eles incorporaram e se tornaram um com o governo dos finais dos tempos da besta. A palavra corporação vem da palavra “*corpus*” que em latim significa cadáver ou uma pessoa morta. Uma corporação cria uma terceira entidade que não existe e une os dois parceiros corporativos em um, promovendo assim uma união total, como em um casamento, entre a corporação recém-formada e o estado. O estado também limita a corporação sobre o que ela poderá ou não pregar e fazer, já que agora ela precisará se submeter ao governo que a criou.

A Igreja de Roma fundada por Constantino nunca foi parte da congregação verdadeira de Yahshua, e os imperadores romanos depois de Constantino designaram imitadores pagãos de bispos e papas. Eles estavam atolados no paganismo e perseguiram grandemente a verdadeira congregação remanescente de Yahshua. Teria sido inconcebível que este verdadeiro remanescente de crentes assinasse qualquer documento dando poder da congregação de Yahshua à Igreja ou ao governo de Roma.

A verdadeira Congregação de Yahshua nunca teria feito isto nem em um milhão de anos. Ela foi consolidada por estar firmemente contra compactuar com o governo de Roma de qualquer maneira ou forma, mesmo diante da morte. Como vimos e veremos muitas vezes, quando uma congregação em particular ou pessoa segue por este caminho ela rapidamente deixa de ser parte da uma e apenas uma Congregação de Yahshua, que é um organismo espiritual, e não uma organização corporativa. Este ponto é vital em identificar o remanescente desta verdadeira Congregação de Yahweh hoje.

## **Capítulo 9 – A Congregação dos Valdenses**

***Ap 2:24*** *Mas eu vos digo e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não tem este ensinamento, e não conheceram as profundezas de Satanás, como dizem: Eu não estou pondo outra carga sobre vós;*

**Ap 2:25** *mas o que tendes, retende-o até que Eu venha.*

**Ap 2:26** *E ao que estiver superando, e ao que estiver guardando as Minhas obras até o fim, “Eu lhe darei poder sobre as nações,”*

**Ap 2:27** *e “Ele às pastoreará com uma vara de ferro”; e como os vasos do oleiro serão estilhaçadas, como também recebi de Meu Pai.*

À medida que a era de Tiatira prossegue, vamos agora começar a olhar para os valdenses que foram uma parte imprescindível desta verdadeira Congregação nos lugares afastados por quase 1.000 anos.

Conforme já vimos, os valdenses eram uma contraparte, e talvez até uma filha da congregação anterior aos cátaros que estavam na França e em outras partes da Europa. Não está 100% claro se os bogomilos, que eram o remanescente na Bulgária dos paulícios antigos, foram os missionários que trouxeram esta verdadeira fé apostólica até a Albânia, Croácia e Alemanha, ou se foram os cátaros, mas eu acredito que nós temos recebido farta evidência para ser possível afirmarmos com 100% de certeza que estes dois grupos surgiram da fé original apostólica e foram os líderes em disseminar as Boas Novas de Yahshua no império romano através dos séculos II e VIII.

Parece mais provável que os cátaros da França foram os que trouxeram as Boas Novas à Suíça e ao norte da Itália para os grupos que vieram a ser conhecidos como valdenses. Muitos incorretamente presumem que os valdenses eram assim chamados em homenagem ao seu famoso missionário do século XII chamado de Peter Waldo, mas, conforme veremos, os valdenses existiam há várias de centenas de anos antes de Waldo ter nascido. É bastante provável que o nome “valdenses” ou “waldenses”, ou “vaudois” (*lembra-se que em alemão assim como na língua semítica hebraica antiga o ‘v’ tinha o som de ‘w’*) surgiu do nome “vaudois”, que significa “moradores do vale”.

*“Os cristãos em fuga, que escaparam a ira da igreja e do estado romano, encontraram refúgio nas montanhas e vales do norte da Itália e sul da França, em Maine, apesar deles terem fugido para todas as nações onde eles podiam ser recebidos e protegidos das perseguições do papado. Apesar destes cristãos terem sido conhecidos por muitos nomes por diversas razões nos seus novos lares, ainda assim o nome prevalecente parece ter sido “vaudois,” que quer dizer: “Moradores do Vale.” Do fato deles terem habitando nos vales das montanhas, eles receberam o nome de “Moradores do Vale” ou, na língua local, “Vaudois.”*

***Eles observavam o sétimo dia da semana, segundo o mandamento, batismo para os crentes como a imersão total e guardavam a Passagem por Cima, ou a Ceia do Senhor, uma vez por ano, no primeiro mês.”*** <sup>80</sup>

*“Eles ocupam um distrito montanhoso . . . e mesmo assim deste ponto*

*recluso, eles têm disseminado doutrinas, cuja influência é sentida nas partes mais refinadas e civilizadas da Europa. Eles . . . falam a mesma linguagem, têm os mesmos hábitos patriarcais e virtudes simples e retêm a mesma religião, que sabia ter existido lá há mais de mil anos atrás. Eles professam constituir os remanescentes da congregação cristã pura e primitiva, e aqueles que questionariam suas afirmações não podem mostrar quer seja pela história ou por tradição que eles tinham aderido aos ritos papais, ou se prostrado diante de quaisquer dos ídolos da igreja romana. . . . Em resumo, não há nenhum outro meio de se explicar o fenômeno político, moral e religioso dos Vaudois terem continuado a exibir por tantos séculos, do que lhe apontar a interposição declarada da Providência, que os escolheu nas coisas fracas deste mundo para confundir as coisas que são poderosas.”*<sup>81</sup>

A citação acima mostra claramente que os valdenses estiveram nas montanhas de Piemonte por centenas de anos antes da missão de Peter Waldo no século XII. Vejamos algumas outras citações sobre quem realmente eram os valdenses e como eles se estabeleceram, e depois, nós vamos continuar a examinar sua doutrina e as mais surpreendentes histórias de fé por este período de isolamento.

*“Theodore Beza, um contemporâneo e colega de Calvin, diz: “Quanto aos valdenses, se assim me permitam chama-los a própria semente da igreja cristã primitiva e mais pura.” . . . “E no que se refere à sua religião, eles jamais aderiram às superstições papais.”*<sup>82</sup>

*“Beza afirma que os valdenses eram relíquias das igrejas cristãs puras primitivas; algumas delas eram chamadas de ‘os pobres de Lyons.’ Paul Perrin afirma que os valdenses estiveram desde sempre na Itália e Dalmácia, e eram os descendentes dos novacianistas, que foram perseguidos e expulsos de Roma em 400 d.C. (413, para ser exato); e que, pela pureza na comunhão, eram chamados de puritanos. O nome de paterinos foi dado aos valdenses; e que, na sua maioria, tinham as mesmas opiniões e têm, portanto sido considerados a mesma classe de pessoas, que continuaram até a Reforma sob o nome de paterinos ou valdenses. Não havia nenhuma diferença nas visões religiosas entre os albigenses e os valdenses. Todas as pessoas habitando o sul da França eram chamados, em geral de albigenses; e, em doutrina e modos, não eram distintos dos valdenses. O celebrado Matthew Francowitz diz: os valdenses têm um aroma que se assemelha um pouco aos anabatistas. **Os valdenses eram, em sentimentos religiosos, substancialmente o mesmo que os paulícios, paterinos, puritanos e albigenses.**”*<sup>83</sup>

*“Deverá ser notado que as pessoas que eram chamadas pelo mundo de “valdenses,” foram conduzidas por Roma aos vales de Piemonte. “Não havia nenhum reino do sul da Europa e da Europa Central para qual esses missionários não haviam encontrado seu caminho, e onde eles não deixariam os rastros da sua visita pelos discípulos que faziam. No oeste, eles penetraram na Espanha. No sul da França, eles*

*encontraram colegas obreiros congeniais nos albigenses, através dos quais as sementes da verdade foram abundantemente espalhadas ao longo de Delfinado e Languedoque. No leste, navegando o Reno rio abaixo e o Danúbio, eles levedaram a Alemanha, Boêmia e Polônia com suas doutrinas, seu rastro sendo marcado por edifícios de culto e as estacas do martírio que vieram ao redor dos seus passos. Até a Cidade dos Sete montes que eles temiam não entrar, espalhando a semente em solo ingrato, se por acaso algumas delas pudessem criar raízes e crescer. Seus pés desnudos e suas roupagens rústicas de lã faziam deles figuras um tanto quanto marcadas nas ruas de uma cidade que se vestia de púrpura e linho fino; e quando seu trabalho era descoberto, quando a sorte assim determinava, os regentes da cristandade se encarregavam de avançar, do seu próprio modo, a brotação da semente, regando-a com o sangue dos homens que a tinham plantado.”*

84

*“Em Languedoque, os católicos confirmaram que a origem lá da seita era recente, e eles derivaram o seu nome de vaudois ou valdenses de um dos seus ‘barbes’ ou pregadores Peter Waldo mas, ao invés disto, se tratava da renovação do nome de uma causa específica, do que o seu nome original. Porque em outros distritos as pessoas eram ramos da mesma seita original. Às vezes eles recebiam o seu nome das suas maneiras, tais como os ‘cateristas’ (puritanos) e de um país estrangeiro da onde se presumia que eles foram expulsos, eles eram chamados de bulgarianos ou ‘bourges’. Às vezes, eles eram designados de paulícios e pela corrupção da palavra, de publicanos, por lhes considerar como vindo daquela seita antiga, que no século VII se espalhou pela Armênia e Trácia, e quando perseguidos pelos imperadores gregos puderam migrar para a Europa e se misturarem aos Valdenses em Piemonte.*

*Às vezes, eles eram recebiam seus nomes do país ou da cidade onde eles tinham prevalecido, tais como lombardistas, touloussianos (cátaros) e albigenses. **Todos estes ramos, no entanto, surgiram de um tronco em comum**, e eles foram animados pelos mesmos princípios religiosos e morais. Albigenses se tornou ao final seu nome comum na França, em razão do seu grande número habitando a cidade de Albi, e o distrito de Albigeois entre o rio Garona e o Reno.”* 85

*“Os inimigos da congregação, e também outros, que não entendem, atribuem o início dos valdenses, também sendo conhecidos por outros nomes, a época de Peter Waldo, o principal pregador do seu tempo; mas uma pesquisa pormenorizada irá mostrar os valdenses como sendo um povo separado e distinto de Roma, tendo existido antes do ministério de Waldo.*

*Ainda mais, os concílios provincianos de Toulouse em 1119, e de Lombez em 1186 [sic., 1186?], e os concílios gerais de Latrão em 1139 e 1179, não os condena, como albigenses, mas como hereges; e quando eles os particularizam, ele os designam de “bons homet”, (ou seja, bons homens) cátaros, paterinos, publicanos, etc., o que mostra*

que eles existiam antes deles terem sido conhecidos em termos gerais como albigenses. Também ficou provado com base nos seus livros, que eles existiram com valdenses antes da época de Peter Waldo, que pregou por volta do ano de 1160. Perrin, que escreveu a história deles, tinha em sua posse um Novo Testamento na língua vallese, escrita em papiro, em uma letra muito antiga, e um livro intitulado, na sua língua: *Quai cosa sia l'Antichrist?* ou seja, *O que É Anticristo?* datado em 1120, que nos leva de volta vinte anos antes de Waldo. Outro livro, intitulado *"The Noble Lesson" (A Nobre Lição)* é datado em 1100 d.C." <sup>86</sup>

Agora que nós provamos conclusivamente que os cátaros, os albigenses, os valdenses e outros são claramente o mesmo povo, simplesmente sendo chamado por nomes diferentes pelos seus inimigos por causa dos distritos em que viviam, vamos ver agora a doutrina destes verdadeiros crentes e ver como agiam. O Rei da França Luis XII enviou uma delegação para investigar estes Valdenses, também conhecidos como cataristas e albigenses, e eis abaixo os resultados.

*"Os investigadores relataram a Luís XII, rei da França, que: "Eles tinham visitado todas as paróquias onde eles (valdenses) moravam, e inspecionaram seus lugares de culto, mas que não encontraram nenhuma imagem, nem símbolos dos ornamentos pertencentes à missa, nem nenhuma das cerimônias da igreja romana; muito menos conseguiram descobrir quaisquer traços daqueles crimes com os quais eram acusados. Ao contrário, eles guardavam o dia do Shabat, observavam a ordenança do batismo (adulto) segundo a igreja primitiva, instruíam seus filhos nos artigos da fé cristã e os mandamentos de Elohim."* <sup>87</sup>

*"Estes hereges são conhecidos pelos seus maneirismos e conversa, pois eles são ordeiros e modestos no seu comportamento e compostura. Eles evitam toda a aparência de orgulho na sua roupagem. Eles não se regalam em coisas finas ou trajes nem são destacados por serem cruéis e ranzinzas. Eles evitam o comércio, para que permanecerem livres do engano e da falsidade. Eles se sustentam pela indústria manual, como diaristas ou mecânicos; e seus professores são tecelões ou alfaiates. Eles não são ansiosos em acumular riquezas; mas se contentam com as necessidades da vida. Eles são castos, moderados e sóbrios.*

*Eles se abstêm do ódio. Mesmo quando eles trabalham, eles estão aprendendo ou ensinando. Da mesma forma também, suas mulheres são modestas, evitando críticas, brincadeiras bobas, e leviandade de conversa, especialmente se abstendo de mentiras ou palavreado chulo, não tanto fazendo uso de afirmações comuns, como 'em verdade', 'com certeza', ou coisas semelhantes, porque as consideram como juramentos, se contentando com simplesmente responder 'sim' ou 'não' <sup>88</sup>."*

***“Eles podem recitar grande parte do Antigo e Novo Testamento de cor. Eles detestam indulgências, e os dizeres e as exposições dos homens santos e eles somente se atam ao texto das Escrituras.” . . . “Eles dizem que a doutrina do Messias e seus apóstolos é suficiente para salvação, sem qualquer estatutos ou ordenanças da igreja. Que as tradições da Igreja (Católica) não são melhores do que as tradições dos fariseus; e que maior ênfase foi colocada na observância das tradições humanas do que em guardar a lei de Elohim.***

*Eles condenam todos os costumes eclesiásticos aprovados que eles não leem no evangelho, como a observância do Candlemas, Domingo de Palmas, a reconciliação dos penitentes, a adoração da cruz e Sexta-feira santa. Ele odeiam a festa da Páscoa e todas as outras festas [romanas] do Messias e dos Santos, por eles terem se multiplicado em um número vasto, . . . e trabalham nos dias santos [da igreja romana] onde eles podem assim proceder sem ser notados . . . **“Eles se declaram como sendo os sucessores dos apóstolos, de terem autoridade apostólica, e as chaves para ligar e soltar.***

*Eles mantêm que nenhuma das ordenanças da igreja que foram introduzidas desde a ascensão do Messias devem ser observadas, não tendo nenhum valor: as festas, os jejuns, ordens, bênçãos, ritos da igreja, e coisas semelhantes, eles rejeitam totalmente.” 89*

*“Na verdade, de toda a multidão de escritores que trataram deste povo, todos, sem exceção, são unânimes em declarar que eles rejeitaram todas as festas e celebrações da igreja, bem como o batismo de bebês, e não observariam qualquer ordenança que eles não tivessem lido nas Escrituras. Outros, especialmente os católicos antigos, os acusam de judaísmo, porque, segundo o seu testemunho, **eles guardavam o Shabat judeu.** O Concílio de Lombez designou os Bons Homens de Lyons como Sabatistas. Eles foram condenados pelo Concílio de Latrão de 1139 por se recusarem a observar os festivais da igreja.” 90*

Estes verdadeiros crentes da fé original de Yahshua e os Apóstolos eram semelhantes em caráter aos paulícios, conforme vemos, já que

eles não eram somente guardadores dos mandamentos, inclusive o 4<sup>o</sup> mandamento de manter o dia do Shabat santo, mas eles tinham um caráter extraordinário e viviam uma vida separada do mundo a fim de não serem influenciados ou até tentados por desejos mundanos. Fazendo alusão a estas igrejas dos valdenses em Piemonte e àquelas espalhadas pela diocese da Itália, Claudius Seisselius, arcebispo de Turim, nos conta que as perseguições das mais cruéis não puderam os extirpar ou evitar que eles exercessem uma defesa constante daquela doutrina que eles receberam dos seus antepassados.

Os verdadeiros crentes da antiguidade e a Congregação de Yahweh

através dos tempos não só veementemente se apegava à doutrina original e à fé de Yahshua e dos Apóstolos, mas eles estavam até dispostos a morrer pela sua doutrina e sua fé; e infelizmente, conforme vamos ver, muitos realmente sucumbiram ao martírio se apegando aos mandamentos de Yahweh e à fé de Yahshua, até o último sopro de vida.

Da perseguição contra os Vaudois de La Guardia, Wylie diz: *“Instigando os habitantes de fora dos portões, e colocando soldados de tocaia; eles conseguiram derrota-los em mais de mil e seiscentas pessoas. Destas, setenta eram....torturados, na esperança de lhes compelir a se acusarem entre si de praticar crimes vergonhosos nas suas assembleias religiosas. Entretanto, nenhuma destas confissões, foi possível ser tiradas deles mesmo diante das torturas mais prolongadas. ‘Stefano Carlino,’ diz M’Crie, ‘foi torturado até que suas entranhas se derramassem;’ e outro prisioneiro, chamado de Verminel, ‘foi mantido oito horas em um instrumento horrendo chamado de inferno mas persistiu em negar a calúnia atroz.’ Alguns foram lançados do topo de torres, ou jogados em precipícios; outros foram rasgados com chicotes de ferro, e finalmente agredidos até morrerem com ferros quentes; e outros, cobertos com piche foram queimados vivos.”*<sup>91</sup>

Das perseguições romanas contra os verdadeiros seguidores do Cordeiro na cidade de Pragelas, Wylie diz:

*“Estava no meio do inverno,” . . . “e os habitantes não temiam qualquer ataque, acreditando que estavam suficientemente protegidos pela neve que então repousava profunda nas suas montanhas. Eles estavam destinados a experimentar o amargo fato de que os rigores da estação não havia apagado o fogo da malícia do seu perseguidor. Borelli, à frente de uma tropa armada, irrompeu subitamente em Pragelato, meditando a extinção completa da sua população. Os habitantes miseráveis fugiram às pressas para as montanhas, carregando nos seus ombros seus homens velhos, doentes, crianças, sabendo qual o destino que os aguardaria se eles os deixassem para trás. Na sua fuga, muitos deles foram alcançados e atravessados pela espada. A noite trouxe livramento da perseguição, mas não livramento dos horrores, não menos terríveis....sem refúgio, sem comida, e com a neve congelada ao redor deles, o céu de inverno acima de suas cabeças, seu sofrimento foi inexpressivamente grande. Quando a manhã chegou, que espetáculo de cortar o coração o dia revelou! Alguns do grupo miserável perderam suas mãos e pés congelados; enquanto outros estavam esticados na neve, cadáveres rígidos. Cinquenta crianças pequenas, alguns dizem oitenta morreram do frio, algumas deitadas no gelo, outras presas aos braços congelados das suas mães, que tinham perecido na noite terrível junto aos seus bebês.”*<sup>92</sup>

No século XII, um grande líder congregacional surgiu entre os valdenses, chamado de Peter Waldo. Vamos olhar para esta incrível história do homem e de como ele impactou a Congregação de Yahshua

no século XII.

*“Os cátaros, que eram comprovadamente um povo de Elohim, receberam grandes adesões de membros dos trabalhados aprendidos e zelo reto de Peter Waldo, um comerciante abastado de Lyons, perto do fechamento do século doze. Eles foram gloriosamente distinguidos por uma série terrível de perseguições, e exibiam um espetáculo, tanto do poder da graça Divina, quanto da malícia e inimizade do mundo contra o verdadeiro evangelho de Yahshua Messias.”* <sup>93</sup>

*“Estas pessoas eram inúmeras nos vales de Piemonte. Daí o nome Vaudois, ou Valdenses foi lhes conferido, particularmente àqueles que habitavam os vales de Lucerna e Argorgne.*

*Por volta de 1160, o tribunal de Roma exigiu que a doutrina da transubstanciação fosse reconhecida por todos os homens. Isto levou à idolatria. Os homens se prostravam diante da hoste consagrada e a cultuavam como Deus. A impiedade desta abominação chocou as mentes de todos os homens que não haviam morrido para o sentido da verdadeira religião. A mente de Peter Waldo se levantou para opor-se contra esta abominação, e se engajar em uma reforma. Um temor de Elohim, junto a uma percepção alarmante da maldade dos tempos, o levou a se conduzir com bravura na oposição das perigosas corrupções da hierarquia. Ele abandonou sua ocupação mercantil, distribuiu suas posses aos pobres, que iam se arrebanhar com ele para compartilhar de suas esmolas, receber as melhores instruções que ele era capaz de comunicar e reverenciavam o homem, de cuja liberalidade eles participavam, enquanto tanto os grandes quanto os ricos o odiavam e repudiavam.*

*Parece que o mundo cristão, estava, sob a providência, endividado a Waldo, pela primeira tradução da Bíblia no vernáculo moderno. Nenhum esforço tinha sido empreendido por aqueles que se ligaram ao sistema papal, de difundir o conhecimento bíblico dentre o vulgo. A tentativa benevolente de enviar o pão da vida ao povo comum, dando-lhes as Escrituras na sua própria língua, se aceitarmos a instância única da versão esclavônia, foi pura e exclusivamente de origem protestante.*

*À medida que Waldo se familiarizava mais com as Escrituras, ele percebia que a prática geral dos cristãos nominais era totalmente repugnante às doutrinas do Novo Testamento: e em particular, que um número de costumes, que todo o mundo reverenciava, não somente não tinha nenhuma fundação nos oráculos divinos, mas eram até condenados por eles. Inflamado de zelo e caridade, ele ousadamente condenava os vícios reinantes, e a arrogância do papa. Ele fazia ainda mais: à medida que avançava no conhecimento da verdadeira fé e do amor do Messias, ele ensinava seus vizinhos os princípios de santidade prática, e os encorajava a buscar a salvação por Yahshua Messias.*

*John de Bekes Mayons, arcebispo de Lyons, um membro distinto do sistema corrupto, proibiu o novo reformador a ensinar mais, sob pena de ser excomungado e repreendido como sendo um herege. Waldo respondeu que, apesar dele ser leigo, ainda assim, ele não podia se calar sobre um assunto relativo à salvação dos homens. Por causa disto, o arcebispo se empenhou em apreendê-lo.*

*Mas a grande afeição dos amigos de Waldo, a influência das suas relações, que eram homens de posição, a consideração universal em homenagem à sua integridade e piedade e a convicção que, sem dúvida muitos tinham, que as extraordinárias circunstâncias justificavam sua presunção do caráter pastoral; todas as coisas operaram tão fortemente a seu favor que ele viveu escondido em Lyons por três anos.*

*O Papa Alexander III, tendo ouvido a respeito dos avanços de Waldo, anatematizou-o e aos seus adeptos e deu ordens ao arcebispo para proceder contra ele com o maior dos rigores. Waldo fugiu de Lyons, e seus discípulos os seguiram. Por esta dispersão, a doutrina de Waldo foi amplamente disseminada por toda a Europa. Em Delfinado, para onde ele se retirou, seus princípios fincaram raízes profundas e duradouras. Alguns do seu povo provavelmente se uniram aos Vaudois de Piemonte, e a nova tradução da Bíblia, foi, indiscutivelmente, uma rica adesão aos tesouros espirituais daquele povo.”<sup>94</sup>*

*“As informações sobre estas coisas (o ministério de Waldo) foi então entregue ao Papa Alexandre III, que, assim que ouviu sobre tais procedimentos hereges, ele anatematizou o reformador e seus adeptos, comandando o arcebispo a proceder contra eles com o maior dos rigores. Waldo estava agora compelido a abandonar Lyons. Seu rebanho em grande medida seguiu o seu pastor; e daí houve uma dispersão em nada diferente da que surgiu na congregação de Jerusalém na ocasião da morte de Estevão. O efeito também é semelhante. . . . Seus princípios (de Waldo) criaram raízes profundas e duradoras, e produziram inúmeras safras de discípulos, que eram designadas de leonistas, vaudois, albigenses, ou valdenses, por esta mesma exata classe de cristãos designados após estes vários apelidos em países diferentes, ou regiões do mesmo país, nos quais eles surgiram. Os seguintes fatos são indisputáveis: “que o corpo geral dos albigenses recebeu as doutrinas de Peter Waldo, **e que os valdenses e albigenses eram dois ramos da mesma seita.** . . .”<sup>95</sup>*

**Mt 13:45** *Outrossim, o reino do Céu é semelhante a um homem, um negociante, procurando por pérolas excelentes;*

**Mt 13:46** *que encontrando uma pérola muito preciosa, indo embora, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a.*

Waldo fora um grande homem de fé, que como o homem na parábola acima, era muito bem sucedido, um negociante rico, que ao encontrar a verdade, abriu mão de todas as suas riquezas para viver uma vida

simples como um crente produzindo frutos onde quer que fosse.

Depois do ataque do Papa Alexandre contra os crentes de Lyons, Peter Waldo foi então à Alemanha. E lá ele também gerou muitos frutos e construiu congregações ao longo de todo o caminho até a Hungria.

*“Parece que, a esta altura, Waldo fugiu para a Alemanha, e finalmente se fixou na Boêmia, onde ele terminou os seus dias por volta do ano de 1179. Parece que ele foi um dos que o mundo não era digno, e de ter feito muitos se voltarem à retidão. A palavra de Elohim então cresceu e se multiplicou. Na Alsácia e ao longo do Reno, o evangelho foi pregado com uma ponderosa efusão do Espírito Santo: a perseguição veio, e 35 cidadãos de Nantz foram queimando em um fogo, na cidade de Bingen, e em Mentz, 18. Nestas perseguições, o bispo de Mentz era muito ativo, e o Bispo de Strasburg não era inferior a ele em seu zelo vingativo: porque, por estes meios, 80 pessoas foram queimadas naquele lugar.*

*Tudo relativo aos Valdenses se assemelhava às cenas da congregação primitiva. Inúmeras pessoas morreram louvando a Elohim, e em uma assertividade confiante de terem uma ressurreição abençoada; onde o sangue dos mártires se tornou novamente a semente da congregação; e na Bulgária, Croácia, Dalmácia, e na Hungria, muitas igrejas foram plantadas; que floresceram no século décimo-terceiro, dirigidas por Bartolomeu, um nativo de Carcassone, uma cidade não distante de Poulouse, que poderia ter sido chamada naqueles dias de a metrópole dos Valdenses, por causa dos números que professavam a verdade evangélica.*

*Na Boêmia e no país de Passau, as igrejas foram reconhecidas como tendo contido na primeira parte do século XIV oitenta mil professores. Quase em toda a Europa, os valdenses foram então descobertos; e ainda assim, eles foram tratados como os rejeitados da terra, e como um povo contra o qual todo o poder da sabedoria do mundo estava unido. Mas, o testemunho continuou a profetizar em pano-de-saco, e almas foram edificadas na fé, esperança e caridade do evangelho.”<sup>96</sup>*

A parte incrível do que Peter Waldo conseguiu fazer, além do grande zelo e fé que ele tinha por Yahweh, foi de que quando ele foi primeiramente chamado e era um leigo na congregação antes dele ter sido ordenado Pastor, ele viu a necessidade de um treinamento adequado para os crentes tanto para o ministério público quanto para aqueles que haveriam de se qualificar para ordenação e a posição de ancião. Ele, então, estabeleceu um sistema para fazer isto e espalhou este conhecimento para os outros ramos da verdadeira Congregação em toda a Europa.

Um destes lugares de treinamento e a sede valdense ficava em Angrogna, na Itália, perto de Turim nas Montanhas de Piemonte. Eu tive o grande privilégio de visitar as sedes valdenses e ver a escola dos

“*barbes*” (que significa professores, e literalmente quer dizer tios) que existe ainda até hoje. De muitas formas, vendo esta história da verdadeira Congregação em primeira mão foi o que me inspirou a abrir a Escola Hayahad de Treinamento Bíblico em Israel que tem operado aqui perto do Mar da Galileia nos últimos dez anos; o mesmo lugar em que Yahshua primeiramente instruiu Seus discípulos.

A maneira que os valdenses operavam era de depois de um crente ter sido adequadamente treinado na escola, ele era enviado como aprendiz (de dois em dois) com um ancião que ele pudesse observar e com quem ele pudesse aprender. Já que muitos dos valdenses eram alfaiates e tecelões por profissão, eles traziam suas mercadorias como um meio de lhes dar a oportunidade de conhecer pessoas e discernir se eles tinham interesse na verdade. Se eles percebiam algum interesse, então eles abriam as suas Escrituras. Se o cliente não tivesse nenhum dinheiro, então eles simplesmente davam sua mercadoria de graça. Eles eram totalmente comprometidos com as Boas Novas de Yahshua e Seu comando de: “*De graça recebestes, de graça dai*” (Mt 10:8).

*“Na maneira simples como a Igreja dos Alpes foi constituída, tudo indica que ela era um reflexo da Congregação dos primeiros séculos. Todo o território incluído nos limites valdenses era dividido em paróquias. Em cada paróquia havia um pastor, que liderava seu rebanho às águas vivas da palavra de Elohim. Ele pregava, ele dispensava os sacramentos (na Passagem por Cima), ele visitava os doentes e catequizava os jovens.*

*Com ele se associava ao governo da sua congregação um consistório de leigos. O sínodo se reunia uma vez por ano e o seu lugar mais frequente de reunião era o vale recluso circundado por montanhas no topo de Angrogna. Às vezes tanto quanto 150 barbos (pastores-professores) com um número igual de membros leigos se reunia.*

*Nós podemos imagina-los sentados - pode ser em colinas verdejantes do vale - uma companhia venerável de homens humildes, estudados, e determinados presidida por um simples moderador: e somente suspendendo suas deliberações respeitando os assuntos das suas congregações, e as condições dos seus rebanhos, para oferecer suas orações e louvores ao Eternal, enquanto os majestosos picos cobertos de neve olhavam para baixo fitando-os do firmamento silencioso.*

*Os jovens, que sentavam aos pés dos barbos mais veneráveis e estudados, usavam como seu livro de estudo as Escrituras Sagradas. E eles não somente estudavam o volume sagrado; eles tinham que se comprometer à memória, e ser precisamente capazes de recitar evangelhos e epístolas inteiras. Isto era um feito necessário da parte dos instrutores públicos naquela época em que não se conhecia a imprensa, e cópias da palavra de Elohim eram raras. Parte do seu tempo era gasto na transcrição das Escrituras Sagradas, ou porções*

*delas, que eles tinham que distribuir quando eles saiam como missionários. Através disto e por outras agências a semente da palavra divina foi espalhada pela Europa mais amplamente do que se pressupõe comumente.*

*Depois de passar um certo tempo na escola dos barbos muitos jovens valdenses saiam da reclusão de suas montanhas para se aprofundarem nos estudos e muitos deles se tornaram dialéticos e frequentemente faziam convertidos dos mercadores ricos com quem eles negociavam e os proprietários em cujas casas eles se hospedavam. Os padres raramente se incomodavam em argumentar com algum missionário valdense.*

*Guardarem a verdade nas suas próprias montanhas não era o único propósito deste povo. Eles queriam ampliar suas relações com o resto da cristandade. Eles procuravam afastar a escuridão e reconquistar o reino que Roma tinha tomado. Eles eram uma congregação evangelística bem como evangélica. Era uma lei antiga entre eles que todos que recebiam ordens na sua congregação deveriam, antes de se qualificar para um cargo na congregação local, servir três anos no campo missionário. Os jovens em cujas **cabeças os barbos congregados impunham suas mãos** viam na perspectiva, não um rico benefício, mas um possível martírio.*

*O oceano eles não cruzaram. Seu campo missionário eram os reinos que se estendiam aos pés de suas próprias montanhas. Eles saiam de dois em dois, escondendo seus verdadeiros caracteres, sob o disfarce de uma profissão secular, mais comumente de mercadores e mascates. Eles carregavam sedas, joias e outros artigos que naquela época não eram facilmente adquiridos a não ser em alguma loja distante, e eles eram recebidos como mercadores onde eles teriam sido rejeitados como missionários.*

*A porta da chácara e o portal do castelo do barão ambos se mantinham igualmente abertos a eles. Mas seu endereço era principalmente mostrado nas vendas, sem dinheiro e sem preço, mais raro e mais valioso do que as gemas e as sedas que tinham obtido passe livre para eles. Eles cuidavam de carrega-las com eles, escondidas dentre seus artigos sobre suas pessoas, porções da palavra de Elohim, comumente de próprio punho, e isto eles usariam para atrair a atenção dos encarcerados. Quando eles viam um desejo de possuí-la, eles gratuitamente dela faziam um presente, onde os meios de aquisição eram inexistentes.” 97*

Os valdenses foram um braço incrível da verdadeira Congregação de Yahshua já que eles não somente se apegaram à doutrina e fé original e apostólica, mas eles também instituíram uma forma sistemática e ordenada de treinamento para pastores e lideranças para o futuro. Não é de se admirar que durante o auge do legado valdense, as

congregações estavam crescendo em todo o império romano.

*“Apesar do fato de que Roma estava cruelmente no encalce de todo líder dentre as igrejas durante este século, a verdade continuava a prevalecer, independentemente da espada, fogo, ou calabouço. Era possível encontrar os verdadeiros filhos do Cordeiro em toda a Europa, e especialmente inúmeros na França, Itália, Alemanha e Boêmia. Segundo o trabalho de Benedito, havia 80.000 hereges na Boêmia, que eram chamados de valdenses, no ano de 1315 d.C.”* <sup>98</sup>

Os valdenses, conforme também constatamos ser o caso com os paulícios, entendiam o grande privilégio e responsabilidade que eles tinham em ser um elo na cadeia da única verdadeira e original Congregação de Yahshua Messias e que isto significava. Eles precisavam garantir a verdadeira fé dada a eles pelos apóstolos no primeiro século continuaria até a próxima geração; já que vivendo na Itália, eles tinham pleno conhecimento de que a Igreja Católica ou Universal era corrompida e cheia de paganismo. Vejamos o que disse J.A. Wylie, um historiador da igreja que viveu nos idos de 1800 e estava extremamente familiarizado com os estados valdenses.

*“O resto da Itália tinha se voltado a ídolos, só o território valdense tinha sido preservado para o culto do único e verdadeiro Elohim. E não era certo que se encontrasse no seu solo nativo o remanescente da congregação apostólica da Itália, que Roma e toda a cristandade tivessem diante dos seus olhos um monumento perpétuo daquilo que eles próprios haviam outrora sido e um testemunho vivo do quanto eles tinham se afastado da sua primeira fé.”* <sup>99</sup>

Wylie continua com o fato aceito de que os valdenses eram um elo da cadeia ininterrupta de ordenação da verdadeira congregação remanescente de Yahshua e dos apóstolos.

*“Roma era abertamente cismática; ela foi a que abandonou o que havia sido outrora a fé comum da cristandade, deixando por aquele passo a todos quantos permaneceram no caminho antigo, o indisputado, o título válido de Igreja Verdadeira.*

*Atrás desta muralha de montanhas, o remanescente da antiga apostólica congregação da Itália acendia sua lâmpada, e aqui aquela lâmpada continua a queimar pela longa noite que desceu sob a cristandade. Há uma concorrência singular de evidência a favor da sua alta antiguidade. Suas tradições invariavelmente apontam à **ininterrupta descendência dos tempos mais remotos**, no que se refere à sua crença religiosa.”* <sup>100</sup>

Os paulícios eram o remanescente da congregação original oriental antiga começando em Jerusalém e migrando para a Ásia Menor e, depois disto, para o leste até a Armênia até o segundo e terceiro

séculos, e os valdenses/albigenses/cátaros eram um braço ocidental da congregação verdadeira e original da época apostólica, que estava em Roma e jamais se comprometeu com a perversa e pagанизada Igreja Universal Romana.

Quando nós olhamos para as semelhanças entre ambos os grupos, nós não somente vemos uma frente unida em fé e doutrina, mas nós vemos uma repetida declaração histórica de que eles não se dobrariam ou se comprometeriam de qualquer maneira com a Igreja Católica Romana, e por causa desta sua posição, eles suportaram perseguição após perseguição por mais de 1500 anos. Os valdenses, exatamente como suas contrapartes paulícias, consideravam a Igreja Católica sob o controle dos imperadores romanos, como sendo o próprio trono de Satanás e uma batalha, não somente de ideias, mas do bem versus mal e contra a própria existência e sobrevivência da única e verdadeira Congregação de Yahweh da fé em Yahshua.

Reinfrius Saccho era um herege que havia deixado a verdadeira fé e se unido aos católicos em implacavelmente perseguir os valdenses. Ele publicou um catálogo de erros dos valdenses no ano de 1250 d.C. Isto é o que ele escreveu:

*“Eles misturam suas doutrinas errôneas com as heresias da antiguidade e acrescentam suas próprias invenções. **Eles afirmam que apenas eles são a verdadeira Congregação do Messias e Seus discípulos. Eles declaram ser sucessores dos Apóstolos, ter autoridade apostólica e as chaves para atar e soltar.** Eles consideram a Igreja de Roma como sendo a prostituta da Babilônia, e que todos os que lhe obedecem estão condenados, especialmente o clero que foi a ela submetido desde os dias do Papa Silvestre.”* <sup>101</sup>

O Papa Silvestre foi o papa de Roma nos dias de Constantino até cerca do ano de 330 d.C. Então, novamente, nós vemos claramente que para os crentes verdadeiros e fieis que eram o remanescente da Congregação original de Yahshua e os apóstolos, não só eles se consideravam a continuação verdadeira e válida da Congregação apostólica original, mas eles também claramente não reconheciam a Igreja de Roma como sendo uma parte da verdadeira Congregação de Yahshua, e sim, como a prostituta da Babilônia.

*“Peter Waldo foi a primeira pessoa a acusar o Papa de ser o antiMessias. Ele refletiu, e depois perguntou: ‘Qual autoridade bíblica tinha o papa quando ele indiretamente atacou um grupo, Os valdenses, que estavam explicitamente seguindo a bíblia?’*

*Lá atrás na época do imperador Constantino, havia supostamente um documento escrito por ele chamado de Doação de Constantino. O documento transferia aparentemente todo o poder terreno do império ao papado (Papa Silvestre I). Os valdenses consideraram isto um ato de*

sedução.”<sup>102</sup>

Os valdenses também eram conhecidos pelo uso da frase “a bíblia e somente a bíblia.”

*“Os valdenses acreditavam na total obediência aos comandos dos evangelhos, que eles seguiam. **A Bíblia para eles era suprema e qualquer coisa que ela não autorizava não tinha nenhum poder sobre eles.** Sua crítica da doutrina da igreja se desenvolveu claramente após a sua rejeição pela Igreja Católica. Com somente a bíblia como seu guia eles descobriram, depois de um estudo aprofundado, que a Igreja Católica se desviou dos princípios bíblicos em inúmeras áreas.*

*É por isso que eles denunciavam as doutrinas acrescentadas como as indulgências, água benta, excomunicações, imagens, música da igreja, culto à cruz, rezas em latim (já que ninguém podia entendê-las), a adoração dos santos mortos e vários outros estatutos da igreja. Estas coisas eram totalmente desnecessárias aos valdenses e não tinham embasamento bíblico.”<sup>103</sup>*

Outra coisa que os valdenses refutavam era o culto pagão de domingo que Roma havia incorporado desde os dias de Constantino. Os valdenses, como suas contrapartes paulícias, eram claramente observadores do Shabat. Jean Paul Perrin escreve sobre os valdenses e a sua crença e prática do Shabat em um livro intitulado: “*History of the Ancient Christians*”; em um capítulo chamado de: “*Exposition of the Waldenses and Albigenses, Upon the Ten Commandments of the Law of Elohim.*” Ele declara o seguinte:

*“Eles que guardam e observam o Shabat dos cristãos, isto é, eles santificam o dia do Senhor, devem ter cuidado de quatro coisas: A primeira é de cessar de todos os trabalhos terrenos e mundanos: e segunda é de não pecar: a terceira, de não ser indolente com relação às boas obras: a quarta, fazer todas as coisas que são boas e benéficas para a alma.*

*Do primeiro se dizia; seis dias, você trabalhará, e fará tudo o que tiveres que fazer, mas o sétimo é o Shabat do Senhor, vosso Elohim: nele não se fará qualquer forma de trabalho. E em Êxodo, está escrito: guarde o Shabat, pois ele é Santo; e aquele que o poluir morrerá a morte: e no livro de números nós lemos, que um dos filhos de Israel sendo visto juntando gravetos no dia do Shabat, ele foi levado a Moisés; Este homem deverá morrer a morte, todo o povo deverá apedrejá-lo com pedras, e ele morrerá.*

*Elohim quis que o Seu Shabat fosse observado com tal reverência, que os filhos de Israel não ajuntassem o maná nele, quando este lhes era dado dos céus.”<sup>104</sup>*

Muitos dos Concílios da Igreja que foram administrados por Roma, tais

como os de Niceia e Laodiceia e Calcedônia e Friaul, foram especificamente criados, não somente para legislar o culto ao domingo, mas também a fim de restringir a observância do Shabat pela verdadeira Congregação de Yahshua.

Satanás sabe que o Shabat era um sinal dado na Criação para diferenciar o único e verdadeiro Elohim, cujo nome é Yahweh, de todos os deuses falsos que o homem haveria de criar por toda a antiguidade. Então, não é de se admirar que de todas as doutrinas que a verdadeira Congregação de Yahshua observava por toda a história, qual seria a que o Diabo haveria de tentar atacar; que o dia do Shabat seria atacado mais do que qualquer outra doutrina ou crença.

A palavra imagem em hieróglifo para a palavra ‘Shabat’ é ‘*retornar à casa (família) da aliança*’, e também não é nenhuma coincidência nestes finais de tempos que o Shabat é geralmente a primeira coisa que um cristão apóstata irá mudar e começar a observar ao retornar à fé verdadeira e original dos apóstolos.

“As Constituições Apostólicas”, apesar de não terem sido escritas na época dos apóstolos, existiram desde o terceiro século. Elas oferecem, portanto, importantes testemunhos históricos relativos à prática da Congregação naquela época e também indicam o grande avanço da apostasia. Guiricke fala desta forma sobre elas:—

*"Esta é uma coletânea de estatutos eclesiásticos pretendendo ser a obra da época apostólica, mas na realidade, foi criada gradativamente nos segundo, terceiro e quarto séculos e é de grande valor histórico referente àquela entidade e arqueologia cristã em termos gerais."* <sup>105</sup>

*As Constituições Apostólicas, enquanto que ensinam a obrigação presente do Shabat, indicam claramente sua origem a partir da criação:*  
—

*"Ó Senhor Todo-Poderoso, Vós criastes o mundo pelo Messias, e designastes o Shabat em memória do mesmo, porque aquele dia Vós nos fizestes descansar dos nossos trabalhos, para a meditação das vossas leis."* <sup>106</sup>

Vejamos o testemunho de um valdense sobre o Shabat tendo sido observado no século XIV.

*"Quão tranquilamente o Shabat se abriu neste vale solitário— sossegado e pacífico como um Shabat escocês em um vilarejo escocês! Me pareceu que o Shabat não atravessou o Clusone. Do outro lado daquele rio, e umas quase duas milhas do vilarejo de Pomaretto, ficava a cidade católica romana de Perosa, e os sinais mais incontestáveis nos diziam que lá o Shabat estava sendo guardado de uma maneira muito diferente. O dia inteiro os sons de flautas, danças e*

*festas vinham trazidos pela brisa soprando na nossa direção daquela cidade. Um grande festival estava sendo realizado em honra de algum santo romanesco, e algumas vezes, um barulho em perfeita semelhança a uma rajada de trovão nos atingia os ouvidos, feito do ressoar dos sinos, o fanfarrar de tambores, o sopro de clarinetas e trombetas e gritos de homens. Isto só me faria ansiar ainda mais pelo silêncio profundo (do Shabat) em Pomaretto.*

*Às onze nós íamos ao “templo”. A congregação poderia chegar entre quinhentos e seiscentos. De fato cordiais eram as saudações que M. Lantaret recebia do seu rebanho na porta da igreja ao retornar da Escócia; mas ainda maior lisonja eram os elogios que lhe eram conferidos da sua porta para dentro, na atenção profunda com a qual eles ouviam o seu discurso—um discurso rico nas suas declarações da verdade divina, e eloquente em ilustração e apelo. Na congregação dos vaudois pouco há que lembre o visitante da Escócia de ele estar longe do seu próprio país, a não ser pela língua estrangeira, que é demasiadamente afrancesada para ser compreensível pela maioria das pessoas, cujo vernáculo é um misto de italiano e francês. O culto é conduzido assim como em um lar, com esta diferença: que certo maior volume de tarefas é designado ao regente. Ele é requerido a começar o serviço lendo o que é chamado de a Liturgia, e que consiste do Credo, a Oração do Pai Nosso, os Dez Mandamentos e dois ou três capítulos da Bíblia, com as observações de Ostervald neles.*

*O interior das Igrejas dos Vales é extremamente simples; as paredes acabadas com cal são sem a menor tentativa de ornamentação. Comumente, entretanto o simples e mais significativo símbolo da sua igreja pode ser visto, se não dentro, fora do edifício, --o candelabro, com as sete estrelas (menorá), emoldurado pelo moto: “Lux lucet in tenebris.” Quão verdadeiramente apocalíptica a imagem! Leia-se aqui—este moto é uma pregação em si mesmo; nada, a não ser a graça soberana de Elohim e a sua força poderosa poderiam ter preservado com vida este candelabro em meio a uma tenebrosidade que a tudo abrangia. Como um grão de milho na terra, Elohim mantinha o Evangelho no próprio centro do reinado do Anticristo.*

*As vestimentas das pessoas iam de simples à severidade. As vestes dos homens são de lã rústica; e das mulheres tecidas de algodão igualmente rústico, consistindo do estilo dos mais primitivos. Nem há nelas qualquer variedade de cor para compensar pelos tecidos tão caseiros que compõem suas roupas; a cor de todas é um azul profundo, e o aspecto sóbrio apresentado por uma massa de diversas de centenas pode ser facilmente imaginado. A expansão monótona e cansativa é sem qualquer tipo de alívio, a não ser pelos bonés brancos das mulheres e as golas altas dos homens. Na verdade, os ornamentos dos mais comuns conosco são desconhecidos a eles e seriam considerados um requinte dos mais extravagantes. E todo o aspecto das pessoas está em manter suas roupas. Sua aparência fala de uma*

contínua familiaridade com privações e provações. Eles têm baixa estatura, seus portes são, como se fossem, achatados, suas faces são marcadas, e muitos têm rugas prematuramente. Junto a eles existe uma ausência completa daquela alegria boba e impensada, aquela jovialidade infantil, que marca as faces dos camponeses dos países vizinhos. Os semblantes dos vaudois são de um ar determinado, profundo, sério—de sério a triste. Mostra, no entanto, um poder dos mais extraordinários de estoicidade passiva. Através do ar de uma reclusão tristonha que paira sobre aquela face, **é possível encontrar uma coragem resoluta e quieta, que pode capacitar o seu dono a enfrentar a morte milhares de vezes do que ceder**—um propósito fixo de uma alma que não será demovida ou derrotada por qualquer poder que poderá ser trazido contra ela, e sugerindo o próprio sentimento que Wordsworth deu-lhe a roupagem na tão adequada expressão-- “Mas quem forçaria a alma, inclina com uma palha Contra um campeão involucrado em determinação”.

Nós precisamos ter em mente que o semblante do vaudois estava emoldurado em perseguição—uma perseguição que em muito excedia na sua gravidade, como em duração, em nada semelhante a qualquer perseguição que jamais sobreveio qualquer outra raça. Os valdenses têm, do primeiro ao último, suportado acima de trinta perseguições. Nestas nós não estamos incluindo os sequestros perpétuos das suas crianças, os martírios recorrentes vez após vez dos seus pastores e missionários, as agruras civis e políticas sobre as quais estavam sujeitos, que tornaram a sua condição, por cinco longos séculos, em uma condição normal de perseguição: nós nos referimos, nesta lista, aos períodos de violência e martírio extraordinários que lhes foram infligidos. A timidez e estoicidade, uma maneira traindo de imediato a submissão e uma coragem grandiosa e indomável, marca os habitantes dos Vales. Os sons de esbornia e agitação, que procediam o dia inteiro de Perosa, aumentavam cada vez mais em volume, à medida que o dia avançava e eu senti um forte desejo de visita-la, e testemunhar com os meus próprios olhos o Shabat da Perosa papal em contraste com o Shabat do Pomaretto protestante. A meu pedido, M. Lantaret se uniu a mim, à medida que a noite caía, cruzamos o Clusone, que separa a porção protestante da papal do Val Perosa. Nós avançamos e adentramos a pequena cidade. Os fanfarrões estavam procedendo descontrolados; as ruas estavam cheias de arruaceiros barulhentos e o comércio com bêbados ainda mais barulhentos. Em baixo deles, em um local separado destinado para aquele propósito, havia dança. Possivelmente, havia não menos do que cem pessoas de ambos os gêneros engajadas nela naquele momento.

Eu esperava ver um ar de insensatez desenfreada e culpa consciente nos rostos dos dançarinos. Não havia nada deste tipo. Pelo contrário, eu me de com um o comportamento animalesco que quase todo semblante diante de mim exibia. Eles estavam gravemente profanando aquele “dia” que o Quarto Mandamento exige que seja “lembrado” e

*mantido “santo”; mas estas pessoas jamais haviam lido o Quarto Mandamento, portanto eram bastante inconscientes de o estarem violando. Se alguém fosse testemunhar uma rebeldia contra o Shabat deste tipo na Escócia, ele iria encontrar pessoas participando dela portando uma aparência de fato bastante diferente; e por este motivo, sendo que na Escócia ninguém se engajaria em tal cena, a não ser por aqueles que se afastaram da religião. Nós permanecemos apenas alguns minutos, e depois voltamos a cruzar o Clusone. Que transição! Eu senti que este Vale de Perosa continha dois mundos e que o Clusone era a fronteira entre eles. Os dois mundos eram estes, vastamente diferentes no seu estado intelectual e moral; e, apesar de estarem convivendo lado a lado, estavam, no entanto, tão longe um do outro como a Itália de um lado e a Escócia do outro.*

*Doce, de fato, era a paz que pairava ao redor de Pamaretto! Poderia se dizer que seria até santa, após testemunharmos a cena turbada que tínhamos acabado de deixar. Foi o primeiro Shabat de M. Lantaret depois do seu retorno da Grã-Bretanha, e eu não pude deixar de notar como o coração vaudois dentro dele se apegava ao seu vale.” 107*

A congregação das regiões afastadas conhecida como os paulícios, cátaros, albigenses, valdenses, etc. eram pessoas de grande fé e caráter. Como nós podemos ver da história acima, eles não somente mantinham o dia do Shabat, mas eles se regozijavam nele. Eles eram um grupo humilde e modesto de santos fiéis que valorizava o Shabat de Yahweh porque eles entendiam que era um sinal da relação tão especial que eles tinham com Yahweh, o Criador, como Seus filhos. Eles não enxergavam o Shabat como um dia de restrições, como muitos dos não-crentes mundanos o veem, mas como um dia de santificação do mundo de Satanás de bebedices e prazeres pessoais. Por isto eles eram extremamente gratos e havia uma linha clara de santificação nas suas vidas. A maioria destes crentes remanescentes verdadeiros não se comprometeria e se manteria separada do mundo. Eles tinham o mais alto grau de integridade, honestidade e honra, em até lidar com os seus inimigos; e as Escrituras Sagradas eram sua fortaleza, e eles as conheciam e as memorizavam muito bem.

*“Apesar destas testemunhas iminentes da verdade serem agora chamadas geralmente de valdenses e albigenses, ainda assim, eles eram anteriormente conhecidos por uma variedade de nomes, - alguns derivados dos seus mestres, alguns do destino que sofreram, e alguns da malícia dos seus inimigos. Os vales de Piemonte primeiro deu-lhes o nome de valenses, valdenses, ou vaudois, um nome que tem desde aquela época sido empregado a eles como uma congregação primitiva. Aqueles no sul da França eram designados de albigenses, ou os pobres de Lyons, por residirem em ou nos arredores de Albi e Lyons. Semelhantemente, eles eram chamados de picardios, lombardios, boêmios, bulgarianos, e assim por diante com base nos países em que viviam. Os apelidos cátaros e paterinos eram conferidos a eles como*

*expressões de repreensão; e aquele de lolardios, provavelmente pela mesma razão ou por causa de um pastor valdense, Walter Lollard, que deu muitos frutos por volta de meados do século XIII.*

*Eles também recebiam os nomes de josefitas, arnoldistas, berengarianos, etc. provenientes de alguns dos seus mestres principais: e a fim de lhes tornar repulsivos aos olhos do mundo, seus inimigos os marcavam com os nomes de diversos hereges da antiguidade.*

*Havia diferenças de opiniões entre estas diversas categorias de homens, mas de todos eles pode ser afirmado, que eles se opunham fervorosamente contra os absurdos da igreja e a tirania da Sé Papal e pregavam ousadamente, segundo a sua luz, “a verdade como ela é em Yahshua.” Quaisquer que sejam os erros, no entanto de qualquer um destes ramos, a planta mãe, os valdenses dos Vales de Piemonte, jamais se desviaram das doutrinas puras da palavra de Elohim.*

*Tendo feito estes comentários sobre as diversas ramificações dos opositores da igreja romanesca, que têm todas sido designadas pelo termo geral de valdenses, nós precisamos agora prestar atenção mais particularmente a um número de cristãos sinceros e humildes que, no início do século XII, atraiu a atenção da Sé Papal, e que, além de outros nomes, foram pelos seus inimigos chamados de cátaros. Eles podiam ser encontrados no sul da França, Savoie, e Milão; e em Colônia, Flanders e Lombardia.*

*Suas doutrinas se assemelhavam, em vários aspectos, àquelas de Cláudio de Turim (810-827); e não é de maneira alguma improvável que elas foram o fruto dos seus trabalhos e que existiram da época em que ele viveu. Estes hereges, como eram chamados pelos seus inimigos, eram acusados de defender as opiniões mais detestáveis; e muitos deles eram assassinados das formas mais cruéis, pelos patrocinadores da igreja romanesca.*

*Um dos seus inimigos, Evervinus, depois de lançar incontáveis abusos e falsas declarações contra um povo, cujas maneiras ele reconhecia, mas sobre as quais pouco sabia, com uma estranha inconsistência acrescenta: **“Se perguntares a cerca de sua fé, nada pode ser mais cristão; se observares sua conversa, nada pode ser mais sem repreensão; e o que falam, provam por atos.** É possível se ver um homem, pelo testemunho da sua fé, frequentar a igreja, honrar os anciãos, oferecer sua dádiva, fazer sua confissão e receber o sacramento. Como ser mais cristão? Quanto à vida e maneiras, ele a nenhum homem engana. Ele jejua bastante, e não come o pão da preguiça, mas trabalha com as suas mãos para o seu sustento. Todo o corpo, na verdade, é rústico e iletrado e todos que tenho conhecido desta seita são bastante ignorantes.” Egbert, também, um monge, nos diz que ele frequentemente contendia com estes hereges, e que eles mantinham seus sentimentos pela autoridade das Escrituras. “Eles*

*estão armados”, diz ele, “com todas aquelas passagens nas Santas Escrituras, que em qualquer grau parece favorecer seus sentimentos; que eles sabem como se defender, e se opor à fé católica.”* 108

Que fascinante representação a ser dada sobre um povo a partir dos seus inimigos, e nós podemos somente imaginar o aspecto pleno do caráter destes santos fiéis e puros. Ao se examinar a atitude dos laodicenses, morna e apática, que prevalece nas igrejas hoje, nós podemos somente aspirar pela fé e a sustentabilidade verdadeiras e duradouras que a congregação primitiva possuía.

Muitos hoje vêm à fé e tão rapidamente são levados à heresia e a um estilo de vida mundano e de autossatisfação, que eles na verdade jamais deixaram no batismo e jamais rendem todo o seu ser ao Pai Yahweh de qualquer forma. Eles se recusam a se submeter à liderança ordenada por Yahweh sobre a Sua congregação e, centrados em si mesmos parecem questionar cada último detalhe para provar a sua falta de fé ou respeito pela soberania de Yahweh sobre tudo.

Os valdenses, entretanto, eram um povo que jamais careceu de fé ou doutrina. Eles confiavam na soberania de Yahweh e na promessa de sustentabilidade na declaração de Yahshua que: *“as portas do inferno não prevaleceriam contra Sua Congregação”*, e que Ele pessoalmente deixou um fio intacto de liderança ordenada de geração a geração para garantir que a única e verdadeira fé e doutrina por Ele começada em 30 d.C. continuaria até a Sua volta.

O problema às vezes em traçar os passos exatos dos valdenses é que a maioria do que foi escrito sobre eles vem do testemunho dos seus inimigos. No entanto, há um documento impressionante que foi descoberto por uma testemunha ocular de um crente valdense que estava escrevendo naquela época que a Congregação ainda estava na ilegalidade segundo a igreja romana. Paul Tice coloca este testemunho completo por escrito no seu livro chamado de *“The History of the Waldenses”*. Veja o que ele declara na introdução.

(Quanto aos valdenses) *“Muito pouco foi escrito do seu ponto de vista, na verdade sempre se alegou que tudo o que nós sabemos sobre eles foi escrito pelos seus opositores. Aqueles alegando isto tinham aparentemente jamais ouvido falar deste livro. Este livro (uma testemunha ocular em primeira mão de um crente valdense) oferece um testemunho poderoso de um povo cuja história tem, em grande parte, permanecido sem ser contada.”* 109

Vejamos agora algumas histórias escritas deste membro valdense sobre as perseguições horrendas que a verdadeira Congregação de Yahshua teve que sofrer em fé por causa das crenças que amavam.

*“Tendo desolado um país que era considerado a residência principal*

dos albigenses, e massacrados milhares dos seus habitantes, nós poderíamos ter esperado que os seguidores de Roma tivessem sido saciados com sangue humano. Mas muito tempo tem decorrido desde que o espírito de inspiração previu que nada menos serviria a igreja papésca, do que estar “bêbada com o sangue dos santos, e com o sangue dos mártires de Yahshua.”

*Seria penoso entrar em detalhes sobre as barbaridades desenfreadas e crueldades de cortar o coração que, mediante a renovação da guerra, foram cometidas contra os albigenses pelo Earl de Montford. Uma descrição apenas de algumas das suas atrocidades, e dos sofrimentos aos quais ele sujeitou este povo humilde é só o que se pode dar aqui.”*

110

*“Uma companhia destas pessoas pobres e odiadas, consistindo de cerca de trinta homens e mulheres, apareceram na Inglaterra em 1159, e logo atraiu a atenção do governo pela singularidade das suas práticas e opiniões religiosas. Eles foram imediatamente detidos e trazidos diante do conselho do clero em Oxford. Sendo questionados sobre a sua religião, Gerrard seu professor respondeu que eles eram cristãos e acreditavam nas doutrinas dos Apóstolos. Mediante um interrogatório mais específico, parecia que eles negavam diversas das doutrinas recebidas da igreja, tais como o purgatório, orações para os mortos, a invocação dos santos, etc.; e ao recusarem abandonarem estas opiniões hereges, eles foram condenados como sendo incorrigíveis e entregues ao poder secular para serem punidos. Instigados pelo clero, o rei Henrique II ordenou que eles fossem marcados com um ferro em brasas na testa, e chicoteados nas ruas de Oxford, e, depois disso, privados de parte das suas roupas para serem entregues ao relento, todas as pessoas sendo proibidas de lhes dar qualquer abrigo ou alívio, sob as mais severas penas. Esta sentença cruel foi executada no seu rigor mais extremo; e isto sendo nos dias mais frios do inverno, eles todos pereceram com o frio e fome!*

*“Tal fora a providência da divina graça,” diz Milner, falando da verdadeira piedade dos valdenses perseguidos, **“de retira-los de um mundo corrupto e idólatra de cristãos nominais, um povo formado para Ele mesmo, que exhibiria o seu louvor e provocaria o resto da humanidade pela luz da sua verdadeira humildade e santidade, um povo, separado singularmente dos seus semelhantes em espírito, e disciplina,** rudes de fato e iletrados e não tão somente destituídos de dignidade, mas até condenados, pelos poucos bons homens que aderiram de corpo e alma a igreja romanesca; condenados por serem continuamente mal representados. Eu não conheço uma prova mais impressionante daquela grande verdade do mundo divino, que nos piores dos tempos, a congregação existirá, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”* 111

Este foi o início da Inquisição e uma das épocas mais horríveis, destorcidas e brutais da história do homem, onde a Igreja Católica e

governo sob a aspereza plena dos seus bispos e papas romanos sistematicamente saiam para agredir, torturar e matar qualquer um que eles consideravam um herege. A verdadeira fé dos valdenses, sendo abençoada por centenas de milhares de convertidos era o motivo principal que instigou a Inquisição.

No entanto, não foram somente os assim chamados hereges que os papas e a Igreja Católica perseguia durante esta época; era qualquer um que eles consideravam ser um adversário em potencial ou até que desafiasse sua alegação de controle completo e pleno de todo o império. E mesmo assim, se alguém não oferecesse absolutamente nenhum tipo de risco, se eles tinham propriedades ou posses valiosas que o papado considerava viável para o seu propósito, eles sistematicamente apreendiam aquela pessoa, traziam falsas acusações contra ela e defendiam suas acusações com falsas testemunhas e proclamavam vereditos de culpa, em que o suposto meliante seria imediatamente torturado e assassinado e todas as suas posses transferidas à Igreja Católica Romana. O acusado não tinha nenhuma maneira de se defender, e mesmo se tivesse, não teria feito nenhuma diferença já que os resultados eram confirmados muito antes do pseudojulgamento ocorrer.

*“A maneira de proceder dos inquisidores é uma maneira infalível de destruir quem quer que os inquisidores desejem. Os prisioneiros não são confrontados com o acusador ou informante. Nem há qualquer informante ou testemunha para ser ouvida (quer seja credível ou não). Um condenado público, um malfeitor notório, uma pessoa infame, uma criança estão no ofício santo, mas em nenhum outro lugar, se encontram acusadores e testemunhas críveis.*

*Até o filho pode depor contra o pai, a esposa contra seu esposo. Este proceder, jamais visto antes até a implantação deste tribunal, faz com que todo o reino trema. A suspeita reina em todo peito. Amizade e sossego chegaram ao fim. O irmão teme a seu irmão, o pai ao filho”. – Além dos juízes, (geralmente de caracteres dos mais abandonados) cujo número era geralmente três, e que são chamados de lordes da inquisição, havia muitos familiares, que se misturavam a todas as sociedades e agiam como espias e informantes. Nenhuma pessoa se atrevia a abrir a sua boca contra este tribunal, já que ele não sabia se algum dos seus parentes lhe denunciaria, e os oficiais da inquisição lhe arrastaria para ser cercado pelas paredes do seu cárcere, de onde poucos jamais haveriam de voltar.” <sup>112</sup>*

Vejamos mais algumas histórias de fé e coragem e perseguição do verdadeiro remanescente de Yahshua durante esta tenebrosa época da humanidade.

*“A corte do seu inquisidor rapidamente expandiu seu poder e aumentou o número dos seus tribunais em todo o reinado da Europa, onde*

qualquer um poderia ser suspeito de heresia. Em todos os lugares seu avanço foi marcado com sangue. Balcões de tortura, calabouços e chamas aguardavam os seres miseráveis que foram arrastados até eles; e sob o disfarce da religião, toda a malícia e criatividade do inferno eram manifestadas pelos seus patrocinadores, nas suas vítimas infelizes.

**Os valdenses foram os primeiros objetos da crueldade inquisidora.** Pela ajuda do poder civil, multidões deles foram mortos das formas mais cruéis, pela sua consistente adesão “à palavra de Elohim, e o testemunho do Messias.” Não obstante todos os esforços da Sé Papal, no entanto, a heresia dos vaudois permanecia o mais longe do que jamais esteve de poder destruir os inimigos da igreja, pelas máquinas já em operação, o Papa sedento de sangue tinha recurso a outro e mais rápido método de exterminar um povo, sobre o qual poderia se dizer, do qual “o mundo não era digno”. Isto não foi nada menos do que guerra declarada, e assistida pelo convite a todos os príncipes e nobres romanos para se munirem de armas e a comissão aos abades e padres de pregarem à toda a cristandade uma cruzada contra os albigenses. **Estes arautos da crueldade prometiam o paraíso e a remissão dos pecados, a todos que tomassem a cruz nesta guerra santa, e servissem contra os albigenses por quarenta dias;** junto a mais abrangente indulgência, que os Papas da antiguidade concediam àqueles que trabalhavam para a rendição da Terra Santa.

Para preservar alguma aparência de decência, entretanto, a corte de Roma dissimulava que nada poderia dar à igreja maior satisfação do que a prevenção do derramamento de sangue, desde que os hereges pudessem ser retomados pela persuasão. Dependendo muito implicitamente nestas garantias, os albigenses propuseram realizar um debate público com seus opositores, onde os pontos em disputa poderiam ser discutidos e se referidos às Escrituras (para decidir doutrina), na condição que o negócio fosse conduzido com imparcialidade e propriedade. Para o fim de entreter os albigenses até que seus próprios planos estivessem maduros para serem executados, os bispos concordaram com a proposta e a conferência foi realizada em 1206 próximo ao Carcassone. Mas enquanto as partes estavam engajadas em disputas, o exército das Cruzadas avançou e decidiu a controvérsia, segundo o costume da igreja romana, pela matança de um enorme número deste povo inocente.” <sup>113</sup>

“Pelo fogo, pela espada, pela prisão e toda sorte de formas imagináveis de perseguição e morte, os apóstatas romanos buscavam destruir o povo de Elohim; mas quanto mais ela os perseguia, quanto mais ela matava, maior a congregação, e mais forte o seu povo se tornava, até que Roma no final muniu-se de toda a sua força contra o povo inabalável do Altíssimo. Os esforços de Roma para dar um fim à verdade e à constância dos santos desta época foram resumidos precisamente pelo historiador capaz Wylie nestas palavras:

*“Roma percebeu que ela não estava avançando no extermínio de uma heresia, que havia encontrado seu lugar em meio a estes montes, tão firmes quanto antigos. Os números dos valdenses não haviam diminuído; sua constância não foi abalada, eles ainda se recusavam a se unir à igreja romana, e eles conheceram todos os decretos e inquisidores, todas as torturas e incinerações da sua grande perseguidora, com uma resistência tão inabalável quanto àquela oferecida pelas suas rochas às tempestades e granizo e neve que os redemoinhos do inverno lançavam contra eles.”* <sup>114</sup>

Os bispos católicos haviam feito uma proposta à Congregação de Yahshua de que se eles renunciassem suas crenças e aceitassem o governo autoritário da Igreja Católica Romana que suas vidas seriam poupadas; e eis aqui sua resposta fiel ao Papa por extenso.

*“À somente primeira destas propostas, os habitantes católicos romanos de Beziers inclinaram seu ouvido, e usaram de toda persuasão para com os albigenses a fim de induzi-los a se submeterem à religião de Roma. Os últimos, entretanto, responderam: “Que eles jamais poderiam concordar em comprar um prolongamento da vida presente que perece, ao preço de renunciar a sua fé; que eles estavam plenamente convencidos de que Elohim poderia, se lhe aprouvesse, proteger e defendê-los; mas eles estavam igualmente tão plenamente convencidos, **de que se fosse segundo o Seu bom prazer serem glorificados pela confissão da sua fé, seria uma enorme honra lhes conferida de que eles dessem suas vidas pela causa da justiça; que eles preferiam desagradar o Papa, que poderia apenas matar os seus corpos, muito mais do que incorrerem a repreensão de Elohim, que poderia destruir tanto a alma quanto o corpo de uma só vez; que eles esperavam jamais terem vergonha de, nem deixar a fé pela qual eles haviam sido ensinados o conhecimento do Messias e a Sua justiça; nem a prejuízo da morte eterna, barganha-la por uma religião que aniquilava os méritos do Salvador, e rendia sua justiça como de nenhum efeito.**”* <sup>115</sup>

E eis aqui o resultado da sua proclamação e convicção corajosa e consistente.

*“Eles deixaram, então, a cargo dos católicos romanos e do Visconde de fazerem o que achavam melhor para si mesmos, mas insistiam que eles não iriam prometer nada em seu nome que fosse inconsistente com as suas obrigações como cristãos.” Os habitantes romanos católicos prosseguiram em recorrer ao legado, representando sua ligação uniforme à fé romana; mas aquele clero sedento de sangue pronunciou com um voto, que, a não ser que todo o indivíduo dentro dos muros de Bezier reconhecesse sua culpa, e se submetesse ao julgamento da Santa sé, nenhuma misericórdia seria estendida a ninguém. Mal esta mensagem tinha sido entregue aos habitantes, as ordens de sitiar a*

cidade foram dadas. Em vão fora a resistência. Os invasores se tornaram imediatamente mestres de Beziers, e seguiu uma cena de derramamento de sangue e crueldade, que poderia ter envergonhado os bárbaros dos mais incivilizados.

À medida que os assassinos estavam entrando pelos portões, alguns cavalheiros inquiriram do legado como eles saberiam distinguir entre os católicos e os hereges; ao qual Arnold instantaneamente respondeu: “Mate-os todos, - o Senhor saberá muito bem quais são os seus.” Tão terrível foi o massacre dos albigenses nesta ocasião, que sete mil corpos mortos foram contados em uma das igrejas da cidade, e em todas as outras, um espetáculo igualmente lamentável foi exibido. Quando os assassinos haviam completado seu trabalho horroroso, eles atearam fogo à cidade e a reduziram a cinzas. O número de vítimas que se tornaram alvo naquela época à crueldade papésca é diferentemente declarado, alguns historiadores chegando ao cálculo de sessenta mil, enquanto outros o reduzem a vinte e três mil; mas qualquer um destes números sendo correto, nós vemos, em todo trâmite, a “ira do dragão” exibida de uma das suas mais temíveis formas contra a descendência da congregação de Yahshua.” <sup>116</sup>

“Tendo atacado e varrido diversos castelos, todos os habitantes que foram mortos pela espada, ele sitiou, no começo de junho de 1210, à Minerva, um local por natureza fortemente protegido e situado no território de Narbona, nos confins da Espanha. Uma grande maioria dos habitantes deste castelo era albigense, e tão completamente tinha o culto papésco sido desconsiderado nele, que o próprio Montfort declarou que “nenhuma missa foi nele cantada por trinta anos”. Por sete semanas os sitiados se defenderam com grande coragem, mas em 22 de julho, os cruzados se apossaram daquele sítio. Ajuntando insulto à crueldade, o infame Montford, que naquela época tinha dado ordens para ajuntar uma enorme quantidade de madeira seca para queimar os habitantes, enviou um clérigo papésco para oferecer perdão a todos os que abraçassem a fé romanesca. “Resistindo, entretanto, até o sangue”, os albigenses exclamaram: **“nós renunciemos a igreja de Roma; e nem morte nem vida irá fazer com que nós abandonemos as opiniões que nós abraçamos.”** O fogo foi devidamente ateado à pilha, e pelas ordens de Montford cento e oitenta homens e mulheres foram entregues às chamas. **Estes mártires morreram consistentes na verdade, louvando a Elohim que ele os tinha considerado dignos de morrerem por causa do seu Redentor.**” <sup>117</sup>

Inúmeros valdenses foram assim queimados na cidade de Roma, em 1231; e em 1232, Gregório escreveu ao Imperador Frederico II lhe informando: “Que os catarinos, paterinos pobres de Lyons, e outros hereges, formados na escola dos albigenses, tinham aparecido na Lombardia e as duas Sicílias”, e solicitando dele um decreto para sua destruição. A este pedido o imperador concordou e deu ordens e “comandou a todos os juízes que imediatamente entregassem às

*chamas todo homem que viesse a ser acusado de heresia pelo bispo e suas dioceses, e de arrancar as línguas de quem os bispos achassem adequado mostrar favor, a fim de que eles não corrompessem outros.”*

*As chamas da perseguição não foram, no entanto, confinadas à Itália. Em Aragão, a inquisição foi introduzida, em 1232, e por um século e meio fez uma terrível devastação entre os valdenses, até que aos poucos não houvesse mais nenhum deles naquele reino. Na Polônia, Espanha, Holanda, e Alemanha e outros países, as mesmas atrocidades foram cometidas; e, resumidamente, onde quer que um professor da fé valdense pudesse ser encontrado, a adesão de Roma considerava um serviço digno de louvor mergulhar suas mãos no seu sangue!”<sup>118</sup>*

*“Das fronteiras da Espanha, através do sul da França na sua maioria, entre e em baixo dos Alpes, ao longo do Reno, ao longo de ambas as margens do seu percurso, e até a Boêmia, milhares de almas justas foram vistas pacientemente suportando perseguição por causa do Messias, contra qual a malícia nada podia dizer de mal, a não ser aquilo que admite a mais satisfatória defesa: homens destacados por todo tipo de virtude e somente odiados por causa da própria justiça. Os perseguidores, com um suspiro, alegavam que, por causa da sua virtude, eles eram os inimigos mais perigosos da igreja. Mas de qual igreja? Daquela, que no século treze, e muito antes disso, tinha se mostrado como sendo anticristã. Quão fiel é a promessa de Elohim ao apoiar e defender uma congregação, mesmo nos mais tenebrosos dos tempos! Mas o seu traje é frequentemente o pano de saco, e seu pão externo o da aflição, enquanto ela peregrina na terra.*

*Os valdenses eram conscientemente obedientes aos governos estabelecidos, e sua separação de uma igreja, tão corrupta, como a de Roma, era por eles somente uma questão de necessidade.*

*Nós agora veremos quem eles eram em termos de doutrina e disciplina. **‘O princípio que norteava esta congregação era de que nós precisamos acreditar que as santas Escrituras somente contêm em si todas as coisas necessárias para a nossa salvação e que nada pode ser recebido como uma regra de fé, mas as coisas que nos tem sido reveladas por Elohim.’ Quando quer que este princípio habitar no coração, ele expulsa a superstição e a idolatria.**”<sup>119</sup>*

Os valdenses e o resto do verdadeiro remanescente de Yahshua passou por grandes provas e aflições para se manter fiel às crenças da sua fé virtuosa e jamais vacilavam pelas suas crenças sagradas, que eles amavam tanto, sabendo que a origem delas vinha diretamente do Próprio Yahshua e da sucessão apostólica e das vidas sacrificadas e martirizadas daqueles que morreram para preservar estas verdades à cada vindoura geração.

O assassinato e a expulsão sistemática barbárica, brutal e desumana do verdadeiro remanescente de Yahshua pela Igreja Católica Romana com o seu líder, o Papa, deveria ser uma dura realidade para qualquer um desejando a verdade nestes finais dos tempos para saber que precisam totalmente sair de tais falsas igrejas.

Sob os auspícios do Conselho Mundial de Igrejas tendo início por volta de 1901, o catolicismo romano reescreveu a história a fim de esconder a história brutal e assassina do seu clero e organização. É possível esconder a verdade, mas não se pode muda-la. O cerne da questão é que o catolicismo romano, com suas irmãs protestantes apóstatas foi fundado em assassinato, confisco de propriedades e toda falsa mentira e heresia. No entanto, apesar de lhes ser permitido perseguir a verdadeira Congregação de Yahshua através dos anos deste único e verdadeiro e eleito corpo de crentes, conforme mencionamos, Yahshua jamais permitiu que eles extinguissem totalmente a chama desta Congregação fiel e corajosa plantada pelo Próprio Yahshua. Como Ele disse: *“As portas do inferno não prevaleceriam contra ela.”*

*“Honório III, que sucedeu Inocente III, na Sé Papal, ordenou que outra cruzada fosse formada contra os albigenses. Para este fim, ele enviou o seguinte rescrito para toda província da França:- “Nós excomungamos todos os hereges de ambos os sexos, e de qualquer seita que for, com seus favorecedores, recebedores e defensores; e, ainda mais, todos aqueles que causam quaisquer éditos ou costumes contrários à liberdade da Igreja Católica a serem observados, a não ser que eles os retirem dos seus registros públicos em dois meses após a publicação desta sentença.*

*Honório também escreveu a Luiz VII, rei da França, exortando o monarca a se munir de armas em defesa da igreja. “É o mandamento de Elohim,” disse sua Santidade, “que diz: Se ouvirdes dizer em qualquer uma das vossas cidades que o Senhor, vosso Elohim, tende vos dado para morar ali, dizendo: “Vamos, e sirvamos a outros Elohins que não conhecestes, ferirás os moradores daquela cidade, ao fio da espada.” Vale uma ressalva aqui, que os pontífices romanos ambiciosos e perversos e seus apoiadores não menos perversos, usam consistentemente e pervertem crassamente as palavras das Escrituras para sancionar seus atos mais detestáveis e sanguinários: “Seria possível deduzir”, disse um escritor já falecido: “que eles somente estudaram a bíblia para fazer um uso sacrílego dela. ”*

*Em penúltimo lugar, Luiz, que não cedia ao fanatismo, ou ao ódio contra os albigenses, a qualquer dos monges, imediatamente começou a colecionar um exército de cruzados, se colocando no comando, e se uniu a Amauri em 1219, cercando o castelo de Marmande. Depois de resistirem por algum tempo, os sitiados se renderam, desde que suas vidas fossem poupadas. “Eu os receberei em misericórdia,” respondeu Luiz, “e lhes deixarei ir embora, levando consigo apenas vossos*

*corpos.” Estas condições sendo, é lógico, aceitas, os portões do lugar foram abertos aos cruzados; mas ao invés de cumprirem seu acordo com os habitantes, o Bispo dos Santos aconselhou Luiz a “imediatamente matar e queimar todos eles como hereges.” Seu conselho foi, ai deles! Mas também, implicitamente seguido, porque todos os habitantes, homens, mulheres e crianças chegando ao número de cinco mil, foram massacrados.” <sup>120</sup>*

Você pensaria que depois de massacrar tantas pessoas inocentes, inclusive muitas mulheres e crianças, que a Igreja Católica Romana com seus bispos e papas teria tido pelo menos um pouco de remorso por render tal julgamento contra o povo santo de Yahweh. Entretanto, não foi este o caso; na verdade, foi o oposto; o Papado fortaleceu sua perseguição e tentou aniquilar todo verdadeiro crente no império. Verdadeiramente, foi uma guerra espiritual entre Satanás e o Remanescente santo de Yahshua.

*“Sendo assim, depois de quase trinta anos de perseguição cruel, os albigenses foram quase totalmente destruídos ou expulsos do seu país. Durante todo aquele período, sangue jamais deixou de ser jorrado, nem as chamas de devorar as suas vítimas, em Albigeous e nos seus arredores: e os poucos que escaparam do fio da espada fugiram para o refúgio dos vales de Piemonte (Itália), ou se mudaram para a Áustria, Boêmia, e outros reinos onde os horrores da perseguição ainda não haviam chegado.*

*Mas, além dos que caíram na guerra, ou foram assassinados pelos Cruzados, aquela horrível força propulsora da crueldade papasca, a inquisição, estava continuamente a trabalhar, criando um terrível distúrbio entre os discípulos do Messias. De 1206 a 1228, os números que foram apreendidos foram tão imensos que, no último ano, os arcebispos de Aix, Arles e Narbona, acharam necessário interceder com os inquisidores, para adiar um pouco o seu trabalho de apreensão, até o Papa ser alertado dos números já confinados, sendo impossível encontrar uma quantidade suficiente de materiais para construir prisões para contê-los. Mas estes tribunais não estavam satisfeitos com a apreensão dos hereges; os balcões de tortura e as chamas eram diariamente empregados, como os métodos mais sumários de se livrarem de todos os que tinham se tornado vítimas de sua vingança diabólica.*

*A fim de fazer com que este tribunal horroroso se tornasse permanente, e sujeita-lo inteiramente ao poder dos eclesiásticos, foi criado um Concílio em Toulouse em 1229. Depois de concordar com a maneira com a qual os hereges que caíam como presas em suas mãos deveriam ser tratados, **aquela assembleia infame decretou que as pessoas deveriam ser proibidas de ler a Bíblia.** “Nós proibimos,” diz*

*o 14<sup>o</sup> cânone, “leigos de ter livros dos Velhos Testamentos; somente*

*aqueles que têm desejo por devoção, podem ter um saltério, um breviário, ou o livro de horas da abençoada Maria; mas nós os proibimos, de maneira das mais expressas, de ter os livros acima mencionados traduzidos para o vernáculo.” É verdade que, indiretamente, a igreja de Roma tinha por um longo tempo agido conforme o espírito deste cânone; mas esta parece a primeira instância de uma proibição direta das pessoas lerem a palavra de Elohim. “Que honra”, diz Milner, “foi este cânone à causa dos albigenses! Que confissão de culpa por parte dos romanescos! O povo de Elohim foi desta forma, exaustivamente, em sua maioria, exterminada em Toulouse, e não encontrou nenhum outro recurso a não ser de, pela continuação paciente em fazer o bem, se entregarem ao seu Elohim e Salvador.*

*O antimessias, pelo presente, foi visivelmente triunfante nas partes do sudoeste da França e as testemunhas, vestidas de pano-de-saco, lá se consolaram com a esperança do descanso celestial, sendo privadas de toda perspectiva de alegrias terrenas.” **Calcula-se que acima de um milhão de albigenses pereceu em três anos, pelas mãos dos cruzados.**” <sup>121</sup>*

*“Mas apesar de ter perecido um número maior de albigenses na França, e apesar dos que escaparam terem sido levados ao exílio, ainda assim, suas doutrinas estavam longe de terem sido erradicadas. A sua dispersão espalhou por toda a Europa faíscas da verdade divina, que os inquisidores ainda trabalhavam por extinguir, e o tribunal de Roma contemplou com alarme os raios de luz irrompendo entre as trevas que ele havia imaginado terem sido em todo lugar rendidas como impenetráveis.” <sup>122</sup>*

É um fato infeliz que esta importante história da grande perseguição da verdadeira Congregação de Yahshua é pouco falada na maioria das igrejas. Quando nós tentamos entender a razão de haver tão poucos crentes de aliança verdadeiros que guardam o Shabat hoje, nós podemos nos referir a uma época em que havia mais de muitos milhões destes crentes justos e fiéis, que foram sistematicamente perseguidos e imolados pela Igreja Católica Romana. À medida que as pessoas buscam a verdade hoje, e se perguntam por que a congregação de Yahshua é tão pequena e muitas vezes até desconhecida na maioria dos lugares, elas podem ter a certeza de estarem se unindo à verdadeira e fiel congregação perseguida e não à congregação apostata que martirizou tantos dos fieis remanescentes de Yahshua.

É tão triste pensar sobre tantos católicos e protestantes e evangélicos inocentes que não têm a menor ideia de que a sua origem foi entalhada em uma organização perversa, corrupta e sinistra que obteve suas riquezas com o sangue dos verdadeiros santos de Yahshua.

Eles não têm nenhuma ideia de que as doutrinas as quais eles se

apegam tanto tais como a trindade e o culto dominical não são de Yahshua ou da fé apostólica original, mas tiveram sua origem em Constantino, um mentiroso perverso e assassino, que foi um imperador pagão, e não um crente verdadeiro. E eles não sabem o quanto foram perversos e pagãos os bispos e papas que vieram depois de Constantino e que eles não foram designados aos seus cargos por suas crenças ou caráter, mas simplesmente por terem sido mais sem escrúpulos do que seus oponentes.

Se alguém for honesto consigo mesmo, eles podem ver que a Igreja Católica Romana com suas ramificações protestantes que seguiriam jamais foram parte da verdadeira congregação remanescente de Yahshua e jamais tiveram e jamais terão qualquer tipo de autoridade de Yahshua, mas foram plantadas como uma semente e congregação do próprio Satanás.

Também havia um homem nesta época chamado de Walter Lollard que se uniu aos valdenses e se tornou um pastor proeminente em palavra e atos até o seu martírio, que também veio por Roma.

*“Um professor ousado e intrépido se levantou entre os bogardios ou picardios em 1315, na pessoa de Walter Lollard, que se tornou um barbo ou pastor renomado entre eles, e de quem os valdenses levavam o nome de lolardos. ..*

*Moreland afirma que ele tinha uma grande reputação junto aos valdenses, por ter levado suas doutrinas até a Inglaterra, onde elas prevaleceram por todo o reino . . . .Walter estava em unidade de visões em doutrina e prática com os valdenses . . . . Em 1320, Walter Lollard foi apreendido e queimado . . . . Sua morte foi extremamente prejudicial aos interesses deles, mas, mesmo assim, não foi suficiente para derrotar a sua causa; porque parece que eles tinham o apoio de homens de posição e grande conhecimento, e continuaram as suas sociedades em muitas províncias da Alemanha.”* <sup>123</sup>

Sim, é verdade que mais do que um milhão, talvez até 2 milhões destes verdadeiros crentes foram torturados, agredidos, e erradicados em todo o império romano nesta época, mas isto não pôs um fim ao zelo ou ao fervor destes preciosos novos crentes. Eles se relocaram para áreas mais seguras e tiveram que ter uma abordagem mais sutil e discreta, mas a Igreja Católica Romana não conseguiu destruir a Congregação sobre a qual Yahshua disse: *“As portas do inferno não prevalecerão contra ela.”*

## **Capítulo 10 – A Congregação de Sardes**

**Ap 3:1** *E ao mensageiro da congregação que está em Sardes escreve: Isto diz O que tem os sete espíritos de Elohim e as sete estrelas: Eu*

*conheço as tuas obras, que tens o nome de que vives, e estais morta.*

**Ap 3:2** *Sê vigilante, e estabelece as coisas que restam, que estão prestes a morrer. Porque não achei as tuas obras sendo cumpridas diante de YAHWEH.*

**Ap 3:3** *Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o, e arrepende-te. E, se então, não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás de maneira alguma a que hora sobre ti virei.*

**Ap 3:4** *Tu também tens alguns nomes em Sardes que não contaminaram suas vestes, e eles andarão Comigo de branco; porquanto são dignos.*

Apesar do verdadeiro remanescente da Congregação de Yahshua não ter sido extinta, você pode imaginar o quão desmotivados eles devem ter se sentido durante esta época perversa da Inquisição pela igreja e o governo romano. Não era fácil viver em tais circunstâncias por não somente décadas, mas séculos. No entanto, apesar deles terem tido que reduzir um pouco o seu evangelismo público, eles ainda avançavam sabiamente com o seu trabalho em bom caráter e juízo.

*“Sismondi traçou desta forma a total extinção da primeira reforma: O massacre tinha sido tão excepcional, os massacres tão universais, o terror tão profundo, e de tão longa duração que a igreja papésca parecia ter alcançado completamente o seu propósito. O culto dos albigenses reformados cessou em todos os lugares. Todo ensinamento tinha sido tornado impossível. Quase todos os doutores da nova Congregação haviam perecido de uma maneira espantosa e o número bastante pequeno daqueles que haviam tido sucesso em escapar as cruzadas, haviam buscado asilo nas regiões mais distantes e conseguiram evitar novas previsões, **somente ao preservar o silêncio mais absoluto com respeito a suas doutrinas e seus destinos antigos.**”*

*Os crentes particulares, que não haviam perecido pelo fogo e a espada ou que não tinham se retirado por fuga do escrutínio da inquisição, sabiam **que eles podiam somente salvar suas vidas enterrando o seu segredo em seus próprios peitos. Para eles não havia mais sermões, nem orações, nem comunhão cristã (aberta), nem instruções.** O triunfo parecia tão completo, que os perseguidores, na confiança da sua vitória, se tornaram divididos, fizeram guerra reciprocamente uns contra os outros e foram arruinados. Mas esta momentânea interrupção à perseguição serviu somente para torna-la ainda mais destrutiva. A tolerância momentânea em albigenses recapitulou naquele lugar os pregadores que haviam escapado do primeiro massacre, e os envolveu a todos em um segundo.”* <sup>124</sup>

No entanto, a perseguição continuou por algum tempo no que agora seria o início da era de Sardes da congregação, se estendendo de cerca de 1350 d.C. a 1380 d.C. até por volta de 1620 d.C. Enquanto os albigenses estavam sendo cruelmente perseguidos na França, os

valdenses de Piemonte, nesta época, estavam experimentado, na verdade, algo semelhante a um relativo sossego. Entretanto, por volta do ano de 1400 d.C. a perseguição também os alcançou.

*“Enquanto os albigenses na França estavam expostos a todos os horrores da perseguição, os valdenses nos vales de Piemonte aproveitavam uma considerável porção de tranquilidade. Sua luz continuava todo aquele tempo a brilhar em meio à escuridão que os cercava; e apesar dos inquisidores frequentemente arrastarem diversos deles à estaca, mesmo assim, não havia nenhum ataque aberto ao seu país até o ano de 1400.*

*Naquele ano, no entanto, uma onda de violência se manifestou sobre aqueles que habitavam o vale de Pragela. Seus invasores escolheram o mês de dezembro, quando as montanhas estavam cobertas de neve, para executarem o seu trabalho hediondo, quando vieram inesperadamente sobre este povo pacífico, eles mataram muitos deles à espada e tomaram posse das suas cavernas. Os que escaparam este massacre fugiram para as altas montanhas dos Alpes, a mãe carregando o berço em uma mão e na outra levando aquelas criancinhas que podiam andar. Seguidos pelos seus perseguidores, muitos deles foram alcançados e assassinados sem respeito à idade ou sexo, enquanto que aqueles que conseguiram fugir da espada dos seus inimigos morreram de fome ou pereceram na neve. Oitenta crianças foram na manhã seguinte descobertas destituídas de vida, tendo se tornado vítimas da inclemência da estação; muitas mães foram encontradas nas próprias agonias da morte! Dos poucos que escaparam, alguns fugiram para a Calábria, e outros buscaram asilo em Provença, onde eles foram seguidos pela mão cruel da perseguição.*

*Este ataque inadmissível causou uma impressão profunda e duradoura nas mentes dos vaudois; e apesar de que houve uma época subsequente de relativo sossego, ainda assim por mais de um século depois disso, eles tinham o hábito de falar disto como sendo uma cena pavorosa que ainda estava viva em suas mentes; e de geração a geração, eles continuaram a relatar, com profundas impressões de pavor, aquela súbita surpresa que causou tanta aflição e calamidade entre eles.”* <sup>125</sup>

Apesar do verdadeiro remanescente da Congregação de Yahshua ter passado por muito sofrimento por causa da sua fé, havia épocas em que Yahweh poderosamente interveio e os protegeu pela incrível fé e coragem que eles tiveram durante aqueles tempos de provações.

*“Em 1487 o Papa Inocente VIII publicou um decreto, ou uma bula de extermínio, contra o povo vaudois dos vales de Piemonte da Itália. Sua recusa consistente em aceitar a doutrina romanesca, muito antes da Reforma do século dezesseis, tinha os tornado objetos de ódio papal.— a Inquisição tinha sido negado permissão para estabelecer seu*

*maquinário de espionagem e tortura nos vales, o povo fazendo com que seus agentes voltassem de onde vieram por força de armas. Isto fez com que surgisse a bula papal ordenando total destruição.*

*As tropas chegaram em milhares, dezoito mil soldados da França e Piemonte, unidos por uma multidão de vândalos e salteadores que estavam atrás de despojos dos alegres lares dos vales. Alguns relatos de livramento que salvou o povo de uma total destruição nesta primeira perseguição geral dos vaudois se assemelham às histórias dos dias de Israel.*

*A campanha de massacre, supervisionada por um legado chamado de Cattane (ou Cataneo), em nome do Papa, começou por um ataque no vale de Angrogna. O inimigo estava quebrando a linha de defesa vaudois em um ponto de retaguarda onde ficavam as mulheres e crianças e os idosos. Dr. Mauston diz: “Vendo os seus defensores se renderem, estas famílias se jogavam sobre os seus joelhos com muitas lágrimas; mulheres e crianças, e homens idosos unidos juntos clamando fervorosamente: ‘O Die aijutaci! Ó Adonai nos ajuda! Ó meu Elohim, salva-nos!’ Este clamor de oração foi o único clamor que rompeu de seus corações na sua aflição e subiu aos céus. Mas seus inimigos riram-se disto, e vendo esta companhia ir ao chão em seus joelhos, apressaram a sua investida. Meus companheiros estão chegando — eles estão chegando para lhes dar sua resposta,’ exclamou um dos seus chefes, apelidado de ‘O Negro de Mondovi,’ por causa da sua pele escura; e imediatamente, unindo insulto a ousadia, ele levantou o visor do seu capacete para mostrar que ele não temia encontrar o pobre povo que ele havia insultado. Mas naquele momento uma flecha com ponta de aço, sendo arremetida por um jovem rapaz de Angrogna, chamado de Peter Revel, abateu este novo Golias com tamanha violência que penetrou seu crânio, entre seus olhos, e o derrubou para a morte.*

*Sua tropa, tomada de terror, entrou em desordem; um pânico se assoborrou deles; os vaudois tiraram vantagem do momento e impetuosamente avançaram, arremessando seus adversários de diante deles e impetuosamente continuando no seu encalce, os varreu para a própria planície, onde eles os deixaram derrotados e dispersos. Então, subindo de volta às suas famílias tão milagrosamente livradas, eles de igual maneira se jogaram ao chão de joelhos e todos juntos renderam graças ao Elohim dos exércitos pela vitória que eles tinham acabado de alcançar.” <sup>126</sup>*

Mas os invasores não foram, de forma alguma, derrotados; eles tinham somente sido voltados para trás e provocados à ira. No dia seguinte eles vieram mais ferozes do que nunca. Ouçamos a história de Wylie:

*“Parecia impossível que sua presa lhes escapasse. Reunidos neste lugar, o povo valdense tinha não mais do que um pescoço e os*

*soldados papais, assim cria Cataneo, deveriam cortar aquele pescoço com um só golpe. “Mas Elohim estava cuidando dos vaudois. Ele tinha dito do legado papal e do seu exército, como de outro tirano dos dias da antiguidade: ‘Eu porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio nos teus lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.’ Mas, por qual representação o avanço daquele exército seria detido? Poderia algum anjo poderoso derrotar o exército de Cataneo, assim como o fez com Senaqueribe? Nenhum anjo bloqueou a passagem. Poderiam trovões e granizos cair sobre os soldados de Cataneo, como nos dias de outrora e de Sísera? Os trovões dormiam; os granizos não caíram. Poderia um terremoto ou vendaval lhes desconcertar? Nenhum terremoto chacoalhou o chão; nenhum vendaval rasgou por entre as montanhas.*

*A instrumentalidade agora colocada em movimento para proteger os vaudois da destruição foi uma das mais tênues e delicadas em toda a natureza; ainda assim, nenhuma barra de tenacidade poderia ter fechado mais efetivamente a passagem e trazido a marcha do exército a uma parada instantânea. “Uma nuvem branca, não maior do que a mão de um homem, despercebida pelo piemontês, mas atentamente observada pelos vaudois, foi vista se concentrando no cume da montanha, por volta da hora em que o exército estaria entrando no desfiladeiro. Aquela nuvem cresceu e escureceu rapidamente. Ela começou a descer. Ela veio rolando ladeira abaixo pelo lado da montanha; onda sobre onda, como um oceano despencando do céu — um mar de vapor escuro. Ela caiu exatamente no fosso onde se encontrava o exército papal, o selando, e enchendo-o de cima para baixo, com uma névoa grossa e negra. Em um momento o exército estava na noite; eles ficaram embasbacados, estupefatos e não podiam enxergar nem para frente e nem para trás, não podiam sequer avançar ou se retirar. Eles pararam em um estado que beirava o terror.*

*“Os valdenses interpretaram isto como uma interposição da Providência a seu favor. Isto tinha lhes dado o poder de repelir o invasor. Escalando as colinas de Pra, e saindo de todos os seus esconderijos e seus arredores, eles se espalharam pela montanha, os caminhos da qual lhes eram conhecidos, e enquanto a hoste se mantinha imobilizada abaixo deles, presos nas duplas provações do desfiladeiro e do nevoeiro, eles abriram caminho por entre enormes pedras e rochas e as lançaram tropejando ravina abaixo.*

*“Os soldados papais foram esmagados onde se encontravam. Nem era isto tudo; alguns dos valdenses corajosamente entraram por entre o abismo, espada em mãos e os atacaram de frente. A hoste piemontêsa foi tomada de consternação. O pânico os impeliu à fuga, mas seus esforços para escapar foram mais fatais do que a espada dos vaudois, ou as rocha que, velozes como flechas, vinham saltando montanha abaixo. Eles se debateram uns contra os outros; e eles jogaram uns aos outros ao chão no combate; alguns foram pisoteados à morte; outros*

lançados sobre o precipício e esmagados.”<sup>127</sup>

Os valdenses antigos eram pacifistas, mas agora por volta de 1500 estes valdenses estavam dispostos a permanecer de pé e lutarem pela sua sobrevivência. Entretanto, como nós já vimos, nem toda história terminou com um final heroico. Eis aqui outra história da perversidade horrenda que a Igreja Católica Romana conferiu aos valdenses naquela época.

*“Não muito tempo depois de Albert ter recebido esta comissão infame, ele avançou com o capitão do rei francês e um corpo de tropas, ao vale de Loyse. Conscientes da sua proximidade, os habitantes fugiram para suas cavernas no cume das montanhas, carregando consigo seus filhos e o que eles achavam necessário para sua sobrevivência. O capitão imediatamente saiu em busca dos seus lugares de refúgio, que, os encontrando, ele fez com que grandes volumes de madeira fossem colocados na entrada das suas cavernas, e tocou-lhes fogo. A consequência foi que quatrocentas criancinhas foram sufocadas nos seus berços, ou nos braços de suas também falecidas mães, enquanto que multidões foram ou precipitadas sobre as rochas e esmagadas em pedaços, ou massacradas pelo pelotão brutal. Além de três mil dos habitantes deste vale pereceram naquela ocasião; e tão efetivamente foi o trabalho da destruição alcançado, que foi depois povoado com inteiramente novos habitantes.”* <sup>128</sup>

*“Francis I. tendo conquistado Piemonte e o Papa Paulo III, que naquela época encheu o trono papal, persuadiram o parlamento que aquele monarca havia reunido em Turim, vigorosamente para tomar medidas contra os valdenses, considerados os “mais perniciosos dos hereges.” A consequência foi que multidões de vaudois foram capturados e levados às chamas. Em vão eles pediram ao rei que lhes concedessem os mesmos privilégios sob seu governo que eles e seus pais haviam gozado sob a casa de Savoy. Tanto Francis quanto seu parlamento os comandou, sob pena de morte, a renunciarem sua religião e se conformarem ao culto da igreja papal. Os valdenses, entretanto, replicaram:” **Que no tocante ao seu culto religioso, eles não podiam obedecer qualquer comando que interferisse com as leis de Elohim, a quem eles escolheram ser obedientes em tudo o que se referia ao seu serviço, do que seguirem os caprichos e inclinações de homens.**”*

*Na Calábria, especialmente, os valdenses foram sujeitados aos sofrimentos mais cruéis. Uma bula para seu extermínio foi emitida pela Sé Papal, e nenhuma misericórdia foi mostrada àqueles que se recusaram ser batizados por um padre romano. “Os pastores foram levados em correntes à Roma, alguns não recebiam alimento e morreram de fome na prisão, outros foram torturados em calabouços da inquisição, depois de testemunharem a total destruição ou dispersão do seu rebanho; e dois foram queimados na fogueira, para gratificar a*

*malignidade do Papa Pio IV, que não podia ser satisfeito a não ser que visse com seus próprios olhos as agonias dos últimos momentos dos hereges, que ousaram questionar a sua infalibilidade.” Para resumir, os valdenses da Calábria foram totalmente exterminados.”* <sup>129</sup>

Há um ditado que diz que ‘o poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente’, e isto é exatamente o que havia acontecido neste tempo por volta de 1500 d.C. Não somente estavam os valdenses e o verdadeiro remanescente da Congregação de Yahshua sofrendo uma perseguição hedionda, mas os papas com seu poder insano e fora de controle estavam assassinando qualquer um que cruzasse o seu caminho. Eles também estavam construindo uma importante base de poder e propriedades com todo o dinheiro e as posses confiscadas daqueles que eles torturaram e assassinaram. Foi nesta época que, na verdade, os padres dentro do Vaticano começaram a lutar contra um poder que era totalmente desenfreado e tendo nada a ver com Yahweh ou Yahshua, mas era simplesmente um monopólio sedento por poder perverso e satânico.

*“A Reforma começou como uma tentativa de reformar a Igreja Católica Romana, pelos padres que se opuseram ao que eles perceberam ser falsas doutrinas e a má prática eclesiástica— **especialmente o ensinamento e a venda de indulgências ou os abusos das mesmas e a simonia, a venda e compra de cargos eclesiásticos**—que os reformadores viram como evidência de uma corrupção sistêmica da hierarquia da Igreja Católica Romana, que incluía o Papa.”* <sup>130</sup>

*“Sisto IV (1471–1484) estabeleceu a prática da venda de indulgências para ser aplicada aos mortos, estabelecendo com isto uma nova via de renda com agentes por toda a Europa. O Papa Alexandre VI (1492–1503) foi um dos papas renascentistas mais controversos. Ele teve sete filhos, inclusive Lucrezia e Cesare Borgia, de pelo menos duas amantes. Quatorze anos depois da sua morte, a corrupção do papado que o Papa Alexandre VI exemplificou—particularmente a venda das indulgências—levou Martinho Lutero a escrever as Noventa e cinco Teses, que ele pregou na porta de uma igreja em Wittenberg na Saxônia.”* <sup>131</sup>

*“Martinho Lutero trouxe suas 95 teses e as pregou à porta do Vaticano no ano de 1517 d.C. Lutero era um monge alemão, um ex-padre católico, professor de teologia e uma figura inspiradora de um movimento reformador do cristianismo no século XVI, subsequentemente conhecido como a reforma protestante. Ele argumentou veementemente contra a alegação de que liberdade da punição de Elohim pelo pecado poderia ser comprada com valores monetários. Ele confrontou o vendedor de indulgências Johann Tetzel, um frei dominicano, com suas 95 Teses em 1517. Sua recusa em retirar todos os seus escritos por ordem do Papa Léo X em 1520 e o santo*

*Imperador romano Carlos V na Dieta de Worms em 1521 resultou na sua excomunhão pelo Papa e sua condenação como um fora-da-lei pelo Imperador.”* <sup>132</sup>

É desta forma ultrajantemente corrupta a Igreja Católica Romana havia se tornado, de não tão somente torturar e assassinar qualquer opositor ao catolicismo, mas de também fazer com que seus membros pagassem indulgências (dinheiro para remover seus pecados), escarnecendo por completo o sacrifício de Yahshua e também sua religião repugnante e falsa; recolhendo dinheiro de indulgências até para os mortos, dizendo às pessoas ingênuas e ignorantes que este dinheiro permitiria que o parente falecido que estava no purgatório entrasse no céu. Martinho Lutero, um ex-padre, tinha suas próprias razões atrás da reforma e na verdade acreditava no dia do Shabat, mas não incluiu este importante mandamento na sua tese.

*“O Registro do Shabat de 11 de junho de 1868 diz: “Em 1552 muitos na Inglaterra eram conhecidos como sabatistas.” Enquanto que se dizia-se que o próprio Lutero acreditava e praticava a observância do Shabat do sétimo dia, ele não a prescreveu nos seus artigos de fé para os seus seguidores, cujas cópias agora temos acesso. Entretanto, foi dito que na sua tese original **Lutero defendeu a observância do Shabat do sétimo dia**, mas que seus colegas se opunham dizendo que ela era uma doutrina impopular e poderia afastar os apoiadores da reforma que não era tão piedosos quanto deveriam ter sido, mas foram de grande valia contra as usurpações do papado. Lutero nos seus trabalhos escreveu sobre sua crença no Shabat conforme segue: “O Shabat existiu antes do chegada da Lei de Moisés, e tem existido desde o início do mundo. Especialmente têm os devotos, que têm preservado a verdadeira fé, se reunido e chamados por Elohim neste dia.” — Trabalho de Lutero, XXXV, pág. 330.”* <sup>133</sup>

A realidade da situação era que Martinho Lutero não acreditava no fato de que o sábado é o dia bíblico do Shabat e que deveria ser observado pelos verdadeiros crentes, sendo que Lutero era também um antissemita que não gostava de judeus e sentia que o Shabat era “demasiadamente judaico” para a Reforma e que teria possivelmente feito com que alguns não se unissem à Reforma em vista deste fato.

*“Conforme a Reforma ganhava força, Lutero tinha antecipado que mais judeus iriam se converter à forma reconstituída da cristandade. Quando tais conversões não aconteceram, Lutero se tornou mais amargo contra os judeus. Seu “Von den Jüde nund iren Lügen” – na ortografia alemã moderna “Von den Juden und ihren Lügen” (Sobre os Judeus e Suas Mentiras)—assim ocupou um lugar dentre os mais antissemiticos tratados jamais identificados com Roma e Constantinopla.”* <sup>134</sup>

*“Nos seus últimos anos, quando sua saúde estava se deteriorando, **Lutero se tornou crescentemente antagônico em relação aos***

***judeus, escrevendo que as sinagogas judaicas e lares deveriam ser destruídos, seu dinheiro confiscado e sua liberdade restringida. Estas declarações e sua influência no antissemitismo têm contribuído a este status controverso.*** <sup>135</sup>

Lembre-se que em 1517 ainda era o auge da Inquisição, que oficialmente não terminou até 1834, e também lembre-se que os judeus só foram expulsos da Espanha pelo Rei Ferdinando 24 anos antes em 1492, o mesmo ano em que Colombo zarpou para a América. O antissemitismo estava em alta e não havia nada mais associado ao judaísmo do que guardar o Shabat do 7<sup>o</sup> dia.

Isto também causou uma certa cisão no que era conhecido como o movimento valdense na França nesta época. Alguns valdenses desejavam fazer concessões sobre algumas crenças e se unirem a Lutero e à Reforma Protestante, e outros desejavam manter as ferrenhas crenças que eles haviam mantido pelos quase 1500 anos, e ainda outros estavam abrindo concessões até com a igreja romana. É importante observar que os valdenses que restaram em Piemonte jamais consideraram fazer concessões e na verdade ou se entregaram ao martírio ou fugiram para a Boêmia, Alemanha e Grã-Bretanha em meados do século XVI. Eis aqui uma carta daquele tempo tentando persuadir os irmãos a não se comprometerem.

*“A Reforma da Paparia, que foi alcançada naquele período, pela instrumentalidade de Zuinglius, Lutero, Melancton, e outros, foi recebida com alegria pelos valdenses; e uma amistosa relação foi imediatamente travada e uniformemente mantida entre eles e os reformadores. Alguns dos pastores valdenses, da Província, escreveram para Ecolampadius, por volta do ano de 1530, para pedir conselho sobre a aceitação de muitos dos seus rebanhos das práticas sem embasamento bíblico dos seus vizinhos católicos romanos. Á esta comunicação, o reformador suíço retornou com o seguinte protesto, que, devido à sua lógica sóbria e bíblica, merece destaque aqui. “Ecolampadius deseja a graça de Elohim, através de Yahshua, seu filho, e o espírito santo, aos seus bem amados irmãos em Yahshua, chamados de valdenses.*

*“Eu tenho ouvido que devido ao medo da perseguição, vocês dissimulam e escondem a sua fé; que vocês se comunicam com não crentes; e que vocês vão às suas abomináveis missas. Ora com o coração nós acreditamos para a justiça, e com a boca é feita uma confissão para salvação. Mas os que temem confessar Yahshua diante do mundo não alcançarão nenhuma aceitação com Elohim; porque o nosso Elohim é verdade; e como ele é um Elohim ciumento, ele não pode suportar que qualquer um dos seus servos coloque sobre si o julgo do Anticristo. Pois não há nenhuma comunhão ou confraternização entre o Messias e Belial; e se você se comunicar com incrédulos, indo às suas missas abomináveis, você irá lá ouvir suas*

*blasfêmias contra a morte e os sofrimentos do Messias. Porque ao se vangloriarem, que por meio de tais sacrifícios eles trazem satisfação a Elohim pelos pecados tanto dos vivos quanto dos mortos, o que naturalmente segue, mas que o Messias, pela sua morte, não fez expiação suficiente, e conseqüentemente que o Messias não é um Salvador, e que ele morreu por nós em vão! Se nós participarmos daquela mesa impura, nós nos declaramos como sendo nós mesmos um e o mesmo corpo com os perversos; o quão contrário nós possamos pretender que isto seja às nossas vontades e inclinações. E quando nós dizemos Amém às suas orações, não estamos nós negando o Messias?*

*“Por qual morte nós não devemos passar,- qual tortura e tormenta nós não devemos suportar, - não, para dentro de qual abismo de sofrimento e miséria nós não devemos nos lançar, do que pela nossa presença testificarmos nosso consentimento e aprovação das blasfêmias dos perversos. Eu sei quão grande é a sua enfermidade. Mas aqueles que têm sido ensinado que eles foram remidos pelo sangue do Messias devem ser corajosos, e sempre tremamos diante Daquela que pode lançar tanto a alma quanto o corpo no inferno. E daí? É suficiente que nós tenhamos preservado somente esta vida? Deveria ela ser mais preciosa para nós do que aquela do Messias? E estamos nós satisfeitos por termos gozado dos deleites e prazeres deste mundo decadente? Não estão as coroas colocadas diante de nós e devemos nós nos encolhermos e recuarmos? Quem acreditará que a nossa fé era verdadeira e sincera, se ela carece de zelo e ardor em tempos de perseguição? Eu rogo ao Todo Poderoso que aumente a vossa fé.*

*“Certamente é melhor para nós que percamos as nossas vidas do que sermos vencidos pelas tentações. E, portanto eu vos rogo que considerem integralmente este assunto, pois se é legal escondermos a nossa fé sob a tirania do Anticristo, deve ser legal para que façamos o mesmo sob o turco; ou podereis cultuar Diocleciano, nos altares de Júpiter ou Vênus; e o que então será da nossa fé para com Elohim? Se nós não dermos a Elohim aquela honra que lhe é devida, e se nossas vidas não passaram de dissimulação e hipocrisia, ele nos vomitará de sua boca. Como iremos glorificar a Elohim em meio a sofrimentos e tribulações, se nós O negarmos? Quando uma vez tendo colocado as nossas mãos no arado, nós não devemos, irmãos, olhar para trás; nem nos render a mandados e instigações da carne, que, ao nos incitar ao pecado, apesar dela poder suportar muitas coisas que nos afligem neste mundo, poderá enfim vir a naufragar no refúgio.”* <sup>136</sup>

Nós precisamos lembrar que a esta altura os valdenses não só tinham passado por mais de 1.000 anos de perseguição, mas eles também tinham acabado de passar por grande parte da Inquisição onde até dois milhões do verdadeiro rebanho de Yahshua foram assassinados. Com muitas das comunidades valdenses tendo sido completamente dizimadas e outros irmãos fiéis fugindo para territórios mais amistosos, a alternativa da reforma protestante, ou de até mesmo abrir concessões

com o catolicismo romano parecia uma opção viável aos irmãos fracos na fé que foram deixados para trás.

Quando os fiéis fugiam para outras regiões, aqueles fracos na fé e temerosos em deixar seus confins comuns, simplesmente não perceberam o quanto eles estavam verdadeiramente carecendo na fé, até que era tarde demais, e ao invés de seguir seus líderes fiéis, aqueles deixados para trás simplesmente foram assimilados por outros falsos grupos. Que triste realidade isto também pode acabar se tornando aos deixados para trás na Babilônia dos finais dos tempos.

Como nós conclusivamente mostramos que o verdadeiro remanescente da Congregação de Yahweh original foi espalhada pela terra para tão longe no oriente quanto a Armênia e além, para a Europa ocidental do século III a XVI. E conforme crescia a Inquisição contra este remanescente, comumente conhecido no século XV como os albigenses, cátaros, lolardos e valdenses, estes grupos migraram para a Boêmia, Áustria, Holanda, Alemanha, Hungria, e até tão longe quanto a Grã-Bretanha. Naquela época, o verdadeiro remanescente da Congregação de Yahshua começou a ser chamado de anabatistas, e depois disto, de batistas do sétimo dia. Isto aconteceu porque eles firmemente acreditavam que um novo convertido precisava ser rebatizado adequadamente para entrar em aliança com Yahweh, e por eles não aceitarem o batismo de bebês possivelmente sendo praticado dentro do catolicismo no nascimento dos bebês.

A razão da migração para o noroeste europeu era bastante simples, já que a Igreja da Inglaterra estava ganhando poder e também porque diferentes reis e duques não concordavam com a Igreja Católica Romana, e às vezes até iam à guerra contra eles, e pelo menos alguma proteção religiosa ou étnica era dada ao remanescente em fuga. Henrique Oitavo era um católico leal até que a igreja lhe negou uma anulação e daí, ele se separou e começou a Igreja da Inglaterra e teve mais 4 esposas. A fricção entre as novas religiões protestantes recém-formadas e o catolicismo romano conferiu uma proteção temporária ao remanescente da Congregação de Yahshua por um curto período de tempo, mas logo os protestantes também seriam perseguidores por causa do Dia do Shabat. Lutero também rapidamente começou a atacar os que cultuavam no Shabat, assim como os anabatistas valdenses.

*Martinho Lutero declara: "Desta forma todas as outras tendências religiosas agem, fora da verdadeira doutrina das Escrituras, assim como o Maomé dos turcos, o Talmude dos judeus, como também os nossos anabatistas, são todos quase iguais; todos deixam e abandonam as verdadeiras obras e vida que a Palavra de Elohim requer e insta..." Lutero prossegue dizendo: "os rebeldes fanáticos do sacramento (anabatistas) eram para todos os propósitos práticos, indistinguíveis dos judeus..." Lutero escreve "Against the Sabbatarians" (Contra os Sabatistas) em 1538 e acusa os anabatistas de circuncisão e*

*participação no ritual judaico (de bebês). Lutero era menos tolerante dos anabatistas do que os judeus já que eles “se insinuavam sobre a igreja e ao mesmo tempo se recusavam a se submeter à sua autoridade...” Lutero também assinou um memorando em 1536 impondo a pena de morte a todos os anabatistas.”* <sup>137</sup>

A Reforma Protestante lidava com muitas das heresias pagãs que a Igreja Católica Romana havia adotado, tais como o culto à Maria, purgatório, pagamento de indulgências, etc., mas a razão da verdadeira Congregação de Yahshua não ter se unido a este movimento foi o fato

deles não estarem mantendo o tão importante 4<sup>o</sup> mandamento de honrar a Yahweh o Criador no dia do Shabat (sábado) e também por eles não estarem observando a Passagem por Cima bíblica. O remanescente valdense anabatista não teria aberto nenhuma concessão em questões tão importantes; e estas mesmas questões foram a verdadeira razão da Congregação de Yahshua ter se escondido em 360 d.C., e eles não iriam desistir destas verdades agora depois de quase 1200 anos de viverem longe da sociedade.

Durante o período de tempo entre 360 e 1517 d.C. e o início da Reforma, o tema principal acima de tudo era a rejeição da autoridade de Roma como sendo a assembleia legítima do Messias, e em segundo lugar, a rejeição de todas as práticas pagãs associadas a ela. Ao fazer isto, como nós vimos neste livro, havia diversas doutrinas principais que o verdadeiro remanescente de Yahshua mantinha sagradamente e não abriria a mão em sequer um centímetro, já que se tratavam da própria essência da sua fé.

O ponto mais importante de Yahshua ser o Filho de Yahweh e Salvador dos nossos pecados jamais foi questionado pela verdadeira Congregação de Yahshua ou da apóstata e paganizada igreja de Roma. A única diferença era que Roma acrescentou a teologia sectária e pagã à sua doutrina, inclusive tais práticas pagãs que foram por ela adotadas como a trindade e o culto à Maria. É lógico que a verdadeira Congregação de Yahshua rejeitava tal heresia. Além disso, o catolicismo também não pregava a conversão de um novo crente rumo uma nova vida pela transmissão do Espírito Santo, mas por simplesmente fisicamente pagar dinheiro pelos pecados.

Mas os principais pontos doutrinários de contenda, depois da autoridade falsamente aclamada por Roma, eram os dois mais importantes sinais da Nova Aliança, o batismo e o dia verdadeiro do Shabat, sendo o sétimo dia da semana (sábado), e não o oitavo dia domingo. A igreja romana tinha adotado o batismo de bebês e também o culto de domingo depois do que Constantino chamou de “o venerável dia do sol”.

Assim sendo, apesar de que iremos em breve ver a ligação geográfica e

comunitária literal entre os paulícios e bogomilos aos cátaros e albigenses aos valdenses e lolardos e anabatistas, eu acredito que é da mais suma importância vermos que a ligação principal com estes grupos também era a sua doutrina original pura como sendo o próprio sinal que coloca alguém em relação de aliança com Yahweh, pelo sangue derramado do Seu Filho eterno Yahshua.

Além disso, e de igual importância, é provar a existência da única e verdadeira linha contínua de sucessão de Yahshua e dos apóstolos até os nossos dias pelo fato de que estes recém-chamados anabatistas e batistas do sétimo dia eram na verdade o remanescente dos paulícios e valdenses, respectivamente. O fato de que os anabatistas eram na realidade a continuação dos paulícios e valdenses é inquestionável segundo as evidências históricas.

Vejamos as muitas citações que eu irei mostrar para provar conclusivamente este ponto, para que uma vez que tenhamos estabelecido a linha clara e inegável da qual eles emergiram, então nós poderemos examinar em maior detalhes a relevância da sua história especial no verdadeiro remanescente de Yahshua sobre o qual as portas do inferno não puderam prevalecer.

*“Os tondracianos alegam ter uma tradição apostólica. Eles repudiaram os sacramentos e as ordens dos armênios gregotizadores como falsas. A natureza arcaica das suas visões batismais foi provada pelo acordo com Tertuliano, que como eles denunciava o batismo de bebês.*

***Deportação à Trácia dos paulícios de Taurus, onde eles criaram a Congregação Bogomila.*** *As Cruzadas se depararam com os paulícios na Síria. Eckbert foi o primeiro a menciona-los na sua descrição dos cátaros do Reno e aponta para uma seita semelhante a dos paulícios. O ritual cátaro de Lyon é um livro albigense e tem afinidades com o livro de ritos dos paulícios para a ordenação dos seus líderes; apesar de ser em determinados pontos mais primitivo. Será que os albigenses batizavam com água? O uso ritual comum do nome Pedro no Consolamentum albigeois e do culto de eleição dos paulícios prova que tinham a mesma origem. Ambas as seitas tinham a mesma concepção da Congregação como a comunhão dos santos.*

***Estes refugiados e colonos armênios na Europa contribuíram para o movimento anabatista*** *declara Wiszowaty sobre a origem dos anabatistas e unitarianos.”<sup>138</sup>*

A citação acima vem do livro de Fred Conybear sobre “The Key of Truth” (A Chave da Verdade), o manuscrito mais antigo e mais original que nós temos dos crentes apostólicos primitivos e do que eles acreditavam das suas próprias bocas. Eu escolhi esta como sendo a primeira citação para mostrar o quão importante era o batismo para este remanescente antigo e verdadeiro de Yahshua e também para mostrar

que ela claramente declara sobre os anabatistas terem surgido depois, como resultado deste movimento. Continuemos com farta e convincente evidência sobre isto.

*“A sobrevivência deste ensinamento entre **os anabatistas de uma época mais recente (que parece ter sido a Congregação Paulícia transferida para a Europa ocidental)**.”* <sup>139</sup>

*“Era uma congregação para qual os sete concílios não tinha nenhum significado; pois eram sínodos de homens que, tendo abandonado o verdadeiro batismo, haviam perdido seus sacramentos, suas ordens sacerdotais, a tradição apostólica, ainda, o próprio caráter e as coisas essenciais referentes à comunhão cristã (a verdadeira Passagem por Cima no 14<sup>o</sup> dia de aviv)?*

*Nem fora ela sem mártires, que foram contados em centenas de milhares, cujos assassinos invariavelmente recebiam suas ordens do clérigo perseguidor da velha e nova Roma; e quando as razões do estado ou sectarismo falhavam em exterminar esta Congregação primitiva dentre as cordilheiras do Taurus, **seus membros partiram em centenas de milhares à Trácia**. Lá eles prosperaram por séculos e eles espalharam os seus ensinamento para a Boêmia, Polônia, Alemanha, Itália, França e até para nossa própria Inglaterra, o que deve ter ajudado não em pouco a preparar o caminho para a Reforma Puritana.”* <sup>140</sup>

*“Nós já vimos os destinos da congregação adocionista. Expulsa do império romano, nós a encontramos no começo do século IV e depois disso acampada ao longo das fronteiras dos mundos gregos e latinos, na Mesopotâmia, na Armênia e na Espanha, na Bavária, talvez na Grã-Bretanha. Parece que também se deteve na antiga Igreja da Frígia. Talvez tenha sido a pressão na retaguarda da crescente expansão do Islã, tanto na Espanha quanto em Taurus, que, nos séculos imediatamente posteriores, fez com que ela fosse lançada de volta ao império romano, lá para começar do zero.*

*Mesmo assim, ela não foi destruída, mas somente levada a se esconder. Ela ainda estava presente em toda a Europa, mas especialmente nas Balcãs, na Lombardia, na Gascônia, e ao longo do Reno. Nestes lugares de esconderijo, parece que ela reuniu forças em secreto, para emergir mais uma vez para a luz do dia, quando uma oportunidade se apresentou. Aquela oportunidade foi a reforma europeia, na qual, especialmente na roupagem da opinião dos anabatistas e unitarianos, este fermento da congregação apostólica primitiva é visto se misturando com e modificando outras formas de fé. Engendrando este grande movimento religioso, nós nos sentimos certos de que os bogomilos dos estados das Balcãs tiveram das partes mais importantes. Eles foram os principais provedores dos ensinamentos*

adocionistas à Europa, parcialmente absorvidos dos missionários paulícios.”<sup>141</sup>

“Nós iremos depois disso, mostrar o crescimento que ocorreu dos anabatistas antes da reforma da Igreja da Inglaterra, e também há motivos de se acreditar que naquele continente da Europa, pequenas sociedades cristãs que têm mantido muitas das opiniões **dos anabatistas, têm existido desde a época dos apóstolos**. No sentido da transmissão direta da verdade divina, e a verdadeira natureza da religião espiritual, parece provavelmente que estas igrejas têm uma linhagem ou sucessão mais antiga do que a da igreja romana.”<sup>142</sup>

“Erasmus (1466-1536) escreveu sobre os sabatistas na Boêmia no início da Reforma: ‘Descendentes dos valdenses na Boêmia e Holanda criaram o material para as igrejas que guardavam o Shabat, que surgiram com a aurora da Reforma’.”<sup>143</sup>

“Em meados do século dezesseis o sopro do protestantismo do norte começou a se mover sobre estas colônias italianas. Os pastores que as visitaram falaram para elas sobre o sínodo que tinha sido realizado em Angrogna em 1532, e que tinha sido ‘o início dos meses’ para a antiga Igreja dos Vales. Mais gloriosas saudações ainda eles comunicaram aos cristãos da Calábria. Na Alemanha, França, Suíça e Dinamarca, o velho evangelho irrompeu em um esplendor desconhecido a ele por centenas de anos. A Lâmpada dos Alpes não era mais uma luz solitária no mundo: ao redor dela havia um círculo de tochas poderosas cujos raios, se misturando aqueles da luminária antiga, foram se juntando para dispersar a noite da cristandade.”<sup>144</sup>

“Que a fé e o culto valdense existiram muitos séculos antes do protestantismo ter surgido é incontestável; as provas e os monumentos deste fato repousam espalhados por toda a Europa; mas a antiguidade dos valdenses é a antiguidade do protestantismo.

A Igreja da Reforma estava nas entranhas da igreja valdense muito antes do nascimento de Lutero; seu primeiro berço foi colocado entre estes terrores e táticas subliminares, aqueles picos congelados e grandes baluartes de rocha. Nas suas dispersões por tantas terras na França, nos Países Baixos, na Alemanha, Polônia, Boêmia, Morávia, Inglaterra, Calábria e Nápoles, — os valdenses cultivaram as sementes do grande avivamento espiritual, que começando com os dias de Wycliffe e avançando nas épocas de Lutero e Calvino, aguarda sua consumação plena nas épocas vindouras.”<sup>145</sup>

“Parece-me moralmente certo que os **batistas do sétimo dia podem ser rastreados através dos valdenses**, pelo menos aquela parte deles que jamais se juntaram à Igreja de Roma, **uma sucessão ininterrupta remontando à época dos apóstolos**.”<sup>146</sup>

*“Os anabatistas continuaram observando muitos dos mesmos pontos externos que os valdenses, como a maneira de considerarem o Antigo Testamento grandemente importante, a retenção das traduções valdenses da Bíblia, que continham a epístola de Paulo aos laodicenses, o culto usando as mesmas formas de orações e hinos, as mesmas observâncias da (Passagem por Cima) uma vez por ano, a mesma visão com relação aos edifícios congregacionais livre de ídolos e cruzes, vestimentas simples e modestas...**tudo indicando que os anabatistas do século XVI descendiam dos valdenses.**”* <sup>147</sup>

*“Diz o Dr. William R. Williams: “Em meio aos sofrimentos das vítimas de Alba, quando os Países Baixos estavam tão encharcados de sangue humano, multidões pertenciam à nossa fé; e eles tinham sua parte naquela terra nas antigas versões das Escrituras para uso geral dos fiéis....Na verdade, muitos dos menonitas holandeses acreditam que os valdenses foram os primeiros propagandistas no solo Holandês, destas visões, na sua fuga para o norte da perseguição na França e na Itália. **Foi dito por um dos antigos escritores menonitas que as famílias mais antigas de menonitas em determinadas cidades da Holanda tinham nomes de origem valdense e afirmavam ser a progênie destes patriarcas exilados.**”* <sup>148</sup>

Uma onda de anabatistas, ou menonitas, se mudou para a Holanda.

*“Nós temos então visto que os batistas que eram anteriormente **chamados de anabatistas e, depois disto, de menonitas, que eram os valdenses originais** e têm por longos tempos na história da igreja recebido a honra daquela origem.... **Os menonitas descendiam dos toleravelmente puros evangélicos valdenses**, que foram expulsos por perseguição para diversos países e que durante a última parte do século XIII fugiram para Flanders e para as províncias da Holanda e Zelândia.”* <sup>149</sup>

*“Retornando mais diretamente ao assunto, **que os anabatistas são a continuação dos valdenses** e de outros que eram valdenses sob outros nomes, diz o Dr. A. H. Newman: “Tem incidentalmente mostrado que a relação entre os valdenses românicos e germânicos era mais íntima do que se supunha Herzog, Dieckhoff e Preger, e que eles eram praticamente idênticos em fé e prática. ...Haupt também tem mostrado o fato que todas as Bíblias alemãs impressas antes da Reforma foram derivadas desta versão valdense, três das edições tendo sido completamente valdenses.”* <sup>150</sup>

*“Desta forma maltratados e afligidos, este povo aflito estava pronto a se submeter a quase quaisquer condições, para ganhar alguns novos amigos e protetores; e uma companhia depois da outra daqueles que tinham sido levados ao exílio, e se fixaram na Boêmia, Alemanha e Holanda se associaram, como uma medida incipiente, e ao final se amalgamaram à parte reformada ou presbiteriana, sob a direção de*

*Calvino e Zuinglius. Do fato desta união entre os valdenses e os reformadores não pode haver nenhuma contestação.”* <sup>151</sup>

*“A Boêmia foi em certa ocasião a sede daqueles valdenses que tinham sido expulsos dos vales pela perseguição. Depois ela se tornou a sede principal dos batistas suíços, a saber os huteritas (menonitas).”* <sup>152</sup>

***“Os menonitas modernos afirmam que seus antecessores eram descendentes dos valdenses.”*** <sup>153</sup>

Então nós citamos cerca de 15 referências, na sua maioria independentes, todas confirmando o fato de que os anabatistas, ou os batistas do sétimo dia, também tendo ramificações tais como os menonitas e huteritas, todos remontam de alguma forma à origem paulícia ou valdense. Isto é inegável já que claramente os paulícios e valdenses viajaram até estas regiões criando novos campos missionários e o registro histórico mostra indiscutivelmente que todos estes grupos têm de fato uma origem em comum, e como este livro tem provado sem sombra de qualquer razoável dúvida, que esta origem é a própria Congregação que Yahshua Messias começou e ordenou aos 12 apóstolos que levassem a todo o mundo habitável.

O fato que estes anabatistas originais primitivos eram também observadores do Shabat também é claramente provado pelas suas próprias histórias e eu irei mostrar isto com uma citação do Dr. Francis White (*um bispo de Eli em 1635*) como segue:

*“Aqueles que defendem que o Shabat do sábado vigora, agem de acordo com os anabatistas.”* <sup>154</sup>

O primeiro movimento dos anabatistas começou em duas direções; dele participavam aqueles que tinham mais afinidade com Lutero e o protestantismo, e os que praticavam a forma mais antiga e pura da fé original começada pelos paulícios/bogomilos e valdenses.

No início, estes dois não batiam de frente, já que ambos estavam ainda se recuperando da Inquisição Espanhola/Romana, mas não demorou muito até que o antissemitismo de Lutero fizesse uma clara distinção que qualquer crente verdadeiro que se ativesse firmemente à tradição do Shabat não teria qualquer ligação com Lutero.

As fortalezas sabatistas se tornaram a Áustria, Boêmia, sul da Alemanha, Suíça e até, como mencionado, a Hungria e a Holanda.

*“Alguns refugiados do vale do Tirol fizeram este relato sobre si mesmos aos cidadãos de Coira na Suíça em 1685: Eles eram “remanescentes dos antigos valdenses. Eles não cultuavam nem imagens nem santos, e eles acreditavam que o sacramento (da Ceia do Senhor) era somente uma comemoração da morte do Messias; e em muitos outros pontos*

*eles tinham opiniões divergentes daqueles da igreja de Roma. **Eles nada sabiam sobre os luteranos ou calvinistas**; e os grissons, apesar de serem seus vizinhos jamais tinham ouvido falar desta proximidade deles à religião protestante.” Em 1603 os valdenses redigiram uma declaração explicativa em contestação à falsa acusação dos romanistas contra eles. “Ela começa declarando que **dos tempos imemoriais, e de geração a geração, as mesmas doutrinas e profissão religiosa tinha sido mantida pelos seus antecessores na Marca de Saluzzo.**” <sup>155</sup>*

Esta citação mostra claramente que este remanescente do vale do Tirol na Áustria era, na verdade, um grupo remanescente dos valdenses. Ela também mostra que estes anabatistas não estavam de maneira alguma ligados a Martinho Lutero e eram evidentemente separatistas do principal movimento protestante sob a liderança dele.

Isto é relevante porque um importante líder chamado de Andreas Fischer veio desta mesma congregação no Tirol e continuou a ser uma voz poderosa, não só para os anabatistas como um todo, mas especialmente, em promover o Shabat do sétimo dia, como um mandamento vinculativo aos verdadeiros seguidores de Yahshua.

*“Andreas Fischer foi um líder e missionário ativo na causa do anabatismo sabatista na Europa central oriental durante a quarta década do século XVI. Quando a atenção é dada somente à Europa central oriental, a imagem de Fischer como uma figura marginal desaparece. A pesquisa dos anabatistas tem se concentrado principalmente nos irmãos huterianos nesta parte do passado europeu, ofuscando a ampla diversidade de opiniões anabatistas lá durante as décadas iniciais da reforma. Seu movimento foi principalmente alimentado pelos refugiados do Tirol. Eles foram os principais beneficiários do debandada de outros grupos na região, tais como aquele de Andreas Fischer.” <sup>156</sup>*

Andreas Fischer, com um homem chamado pelo nome de Oswald Glaidt, trabalharam juntos nesta região com o remanescente em fuga do movimento valdense e o usou como base de treinamento para enviar missionários a outras áreas da Europa, tais como a Alemanha, Bavária, Boêmia e ainda até mesmo à Polônia, Romênia e Eslováquia.

*“Fischer e seus seguidores foram implacavelmente perseguidos pelas autoridades na Eslováquia, primeiro pelos representantes do Rei Janos Zápolya e depois por aqueles de Ferdinando da Áustria. Esta perseguição extrema excluiu a possibilidade de crescimento natural que este movimento poderia ter tido. Mas nos registros relativos aos 1530’s, o anabatismo de Fischer se assemelha à única alternativa viável à reforma ao luteranismo.” <sup>157</sup>*

*“Fischer deu início aos anabatistas sabatistas na Silésia no final de*

1527 ou começo de 1528. Naquela época, Fischer ficou sendo conhecido por ser um homem educado e líder da congregação(ões) anabatistas na região de Legnica.”<sup>158</sup>

*“Glaidt nasceu em Cham, no Alto Palatinado da Alemanha. Ele foi treinado em teologia e era originalmente um monge, provavelmente um “pé-no-chão”, ou seja, um franciscano. No início dos anos 1520’s Glaidt se envolveu na reforma religiosa e trabalhou como um luterano em Leoben, Estíria e em toda a Áustria em 1525, Glaidt se mudou para a Morávia, e trabalhou, junto a diversos outros grupos “evangélicos”, tais como os irmãos boêmios.”*<sup>159</sup>

Observe que Glaidt foi à **Morávia** e trabalhou com os irmãos **boêmios**; estas são novamente duas fortalezas dos valdenses mencionadas por muitos historiadores que nós temos citado neste livro, novamente, conclusivamente ligando os valdenses aos anabatistas.

*“O anabatismo como um tudo ganhou sua maior audiência entre o povo germânico da Europa. Dentre este povo, uma nova pesquisa distinguiu três fontes principais do anabatismo - o suíço, o sul alemão – austríaco e o holandês - dentre os quais as dessemelhanças são tanto instrutivas quanto às semelhanças. O movimento batista no norte e sul da Áustria, com as capitais provincianas de Viena e Linz, respectivamente, é visto como sendo parte do movimento sul alemão. À medida que os refugiados anabatistas austríacos (inclusive alguns do Tirol) se mudaram para a Morávia depois de 1530, as características típicas do sul alemão começaram a fazer uma fertilização cruzada com o biblicismo suíço.”*<sup>160</sup>

Então nós podemos ver incontestavelmente que não somente estes grupos começaram como remanescentes dos missionários valdenses e paulícios, mas eles também trabalharam juntos, e apesar deles terem tido administrações separadas, eles eram claramente todos unidos como um corpo. Conforme mencionamos acima, o Tirol, na Áustria era uma rota de passagem para estes líderes e anciãos e apesar deles terem estado fora dos limites imediatos do próprio Papa, eles certamente não estavam longe dos limites da perseguição. Então, da mesma forma que aconteceu com os antecessores dos valdenses antes deles, eles também tiveram que suportar grande sofrimento por causa da palavra verdadeira de Yahweh.

*“Os Hapsburgs ficaram alarmados com a disseminação, mal ela ter começado, do anabatismo dentro dos seus domínios. De 1527 em diante, Ferdinando emitiu um mandado depois do outro para investigar a expansão deste movimento “criminoso”. O cumprimento destes mandados estava nas mãos de policiais itinerantes a cavalo. Quando até os métodos brutais destes policiais não conseguiam a informação sobre a disseminação deste movimento, o cumprimento dos mesmos passava para os caçadores “profissionais” dos anabatistas da mesma*

laia do infame Dietrich von Hartitsch, designado pelo próprio Ferdinando. Estes caçadores de anabatistas agiam fora de qualquer lei civil e simplesmente executavam os suspeitos ao avista-los, sem julgamento ou oportunidade de apelação. O seu método favorito era a decapitação.

Os mandados de Ferdinando eram reforçados pelo regime imperial de Speyer em 1529. Seu tratamento bestial finalmente esmagou o movimento anabatista na Áustria. O desaparecimento do movimento pode ser simbolicamente datado com a destruição do seu esteio, a congregação em Linz. Naquele ano terrível de 1529, dois anciãos de Linz e pelo menos 75 outras pessoas foram executadas.

Apesar das execuções pelo crime do anabatismo serem relatadas tão tarde quanto 1605, até o começo dos anos 1530's uma parte considerável dos anabatistas austríacos tinha sido executada, e um número ainda maior tinha aberto caminho para as regiões mais tolerantes da Morávia. De 1530 em diante, foi impossível de se ter qualquer coisa como uma congregação anabatista permanente na Alta e Baixa Áustria, onde a influência dos Hapsburg era a mais forte dentre os nobres. Estas regiões se tornaram para os anabatistas apenas temidas rotas de passagem entre o Tirol e a Morávia.”<sup>161</sup>

Sim, o campo de missões para os valdenses pode ter sido em solo novo, e agora com a Reforma, sendo ainda referido por um novo nome (anabatistas); ainda assim, as perseguições e sofrimento extremos continuaram. Continuemos então com a história de Oswald Glaidt e Andreas Fischer enquanto eles permanecem fortes na fé em defesa da palavra verdadeira de Elohim.

“Há fonte definitiva de informação substanciando a chegada de Oswald Glaidt na Silésia (Polônia) no final de 1527 ou início de 1528. Naquela época, possivelmente já havia uma congregação existente de anabatistas em ou ao redor da cidade de Liegnitz. É também possível que Glaidt trouxe consigo alguns refugiados fugindo da perseguição da Áustria propriamente dito, onde Glaidt foi visto pela última vez antes da sua chegada na Silésia. É possível, mas não garantido que Andreas Fischer estava dentre este grupo de refugiados. Em qualquer caso, Fischer estava na Silésia naquela época trabalhando com Glaidt e juntos eles assumiram a liderança da comunidade antibatista lá. Eles não só trouxeram consigo o ensinamento do batismo adulto, mas também uma nova ênfase no decálogo e com isto a **observância literal do culto de sábado/Shabat**. Sendo assim, o cenário estava preparado para o encontro entre os anabatistas sabbatistas e os schwenckfelders.”

<sup>162</sup>

Schwenckfeld era um luterista que havia rompido com Lutero por causa da doutrina pagã da transubstanciação, que é uma doutrina católica que declara que a bolacha sem fermento e o vinho na Passagem por Cima, ou no seu caso, Páscoa, literalmente se tornará no corpo do Messias.

Como mencionamos, era impossível se ter algo mais pagão do que isto, até com o padre católico enunciando sobre os símbolos as palavras em latim “*hocus pocus*”. Então, Lutero se atendo a esta falsa crença pagã, bem como ao Natal, Páscoa e o resto para evitar qualquer traço de judaísmo, não observava o Shabat verdadeiro nem os Dias Santos, que claramente mostrou que a verdade não estava entre os seus motivos principais na Reforma e isto ocasionou uma cisão com Schwenckfeld.

Schwenckfeld, entretanto, também não era um verdadeiro reformista e na verdade nasceu em berço nobre que datava de volta até o século XIII. Ele trabalhou como um conselheiro da corte para diversos duques e príncipes e a sua razão de aderir à Reforma parecia vir de motivos mais políticos do que substanciais. Havia agora uma quantidade considerável de irmãos anabatistas vivendo na Silésia, Polônia e

Schwenckfeld estava tentando persuadir os novos crentes contra o 4<sup>o</sup> mandamento de guardar o 7<sup>o</sup> dia do Shabat (de sexta ao pôr-do-sol a sábado ao pôr-do-sol) como santificado.

Schwenckfeld e Glaidt redigiram então muitos papéis que circularam de cá para lá e de lá para cá um tentando persuadir ao outro de aderir ao seu respectivo ponto de vista. Eis aqui um exemplo dos 36 pontos que Glaidt escreveu a Schwenckfeld em defesa do verdadeiro dia do Shabat.

1. *É o dever de todos celebrar o Shabat, sábado, porque é a palavra, vontade e mandamento de Elohim. (Êx 20)*
2. *O Decálogo é a base da lei moral e, portanto, o culto do Shabat é parte da lei moral.*
3. *Não há oito ou nove mandamentos, e sim dez. Não se pode dizer que alguns devem ser mantidos enquanto outros podem ser esquecidos.*
4. *O mandamento do Shabat é um dos mandamentos fortes.*
5. *Aquele que não vive segundo a lei moral, ou seja, o Decálogo vive uma vida destituída de santidade.*
6. *O Shabat foi celebrado pelos patriarcas, até por Adão na criação (Êx 16).*
7. *Abraão “guardava os mandamentos” (Gn 26: 5) e, portanto, também o Shabat. O Shabat é parte de uma longa tradição oral que pré-data ainda até a forma escrita do Decálogo.*
8. *Um dos argumentos dados contra a observância do Shabat é de que o Shabat é vinculativo, então a circuncisão também é vinculativa. Mas a circuncisão está sob a lei cerimonial (lei sacerdotal). A circuncisão, então, diferentemente do Shabat não é vinculativa.*

9. *A expressão grega “en meri eortis” usada em Colossenses 2:16 exclui do julgamento de Paulo o Shabat bíblico.*
10. *A lei diz “Não matarás”. Ninguém discutiria que esta lei não está mais em vigor, nem qualquer pessoa discutiria que simplesmente não matar é uma tentativa no sentido de “operar retidão”.*
11. *Yahshua nos ensinou a guardar os mandamentos, e ele deve ter incluído o mandamento do Shabat.*
12. *Yahshua não aboliu o Shabat ao realizar os seus milagres naquele dia. Ao invés disso, ele honrou o Shabat escolhendo somente aquele dia para realizar milagres de cura.*
13. *Se Yahshua de Nazaré houvesse, na verdade, abolido o Decálogo, então ele não poderia ter sido o verdadeiro Messias prometido.*
14. *Adão foi lançado para fora do Éden por violar a lei. Sendo assim, se as pessoas violam a lei, elas não podem esperar entrar no Paraíso com Yahshua.*
15. *Exatamente como o Shabat era um sinal para o judeu desde os dias de outrora do descanso vindouro no reino, então ele permanece sendo um sinal para os cristãos, que também estão aguardando aquele reino.*
16. *Porque o descanso eterno foi prorrogado, as pessoas devem continuar a guardar o Shabat.*
17. *O Shabat não foi um sinal da primeira vinda do Messias. É, ao invés disso, um sinal da segunda vinda.*
18. *O dia do Senhor (Ap. 1) não era um domingo. O culto dominical foi introduzido pelos Papas.*
19. *Mas se o Shabat é comandado até para os animais, ele não pode ser visto como sendo apenas espiritual.*
20. *O sétimo ano de descanso em Levítico 25 deveria ser instituído junto com a observância do sétimo dia.”* <sup>163</sup>

Schwenkfeld então deu instruções a um homem, pelo nome de Valentin Krautwald, que continuasse a empreender o debate por escrito sobre a questão do Shabat, mas quando Glaidt viu que ele não estava fazendo nenhum progresso, ele passou o projeto para Andreas Fischer, que escreveu o seguinte a Krautwald sobre guardar o quarto mandamento.

*“Há Dez Mandamentos de Elohim que constituem a aliança. O mandamento do Shabat está incluído nas Dez Palavras. Portanto, se alguém não guarda o Shabat, esta pessoa está violando a aliança de Elohim e apenas oito mandamentos permanecem. (Fischer*

*provavelmente tinha em mente aqui que violar qualquer um dos mandamentos voluntariamente seria automaticamente também violar o primeiro mandamento. Fischer pode também ter inferido que a displicência cristã referente ao mandamento do Shabat é deixar de guardar o quinto mandamento.)*

*Moisés e os profetas do Antigo Testamento, bem como os apóstolos no Novo Testamento, todos ensinam que todos devem guardar os Dez Mandamentos. O mandamento do Shabat foi incluído aqui e, sendo assim, precisa ser guardado. O Novo Testamento ensina que os Dez Mandamentos devem ser seguidos. Isto inclui o ensinamento do Shabat. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento falam em uma só voz o Decálogo. O Messias trabalha no coração do crente o desejo de guardar o Shabat. Se alguém for consultar o Decálogo conforme ele foi dado em Êxodo 20, é possível ver que o mandamento do Shabat é um dos mandamentos mais detalhados de importância relativa.*

*A fé no Messias não anula a Lei (Rm 3: 31). Ao contrário, através da fé no Messias, nós sustentamos a Lei.*

*E isto inclui o Shabat. Já que mesmo antes de Moisés os patriarcas guardavam os mandamentos de Elohim, eles devem ter guardado o Shabat; de outra forma, eles não teriam guardado os mandamentos, ou seja, o Decálogo. Portanto, os cristãos também devem guardar o Shabat. Se você violar sequer uma dessas leis, você se torna culpado de violar toda a Lei (Jc: 2: 10).*

*Está subentendido que quando Paulo ou qualquer um dos outros apóstolos no Novo Testamento repetia uma ou duas das Leis, eles estavam, na verdade, se referindo a todo o Decálogo. (Este argumento de Fischer corre paralelo ao argumento de que as palavras de Yahshua em Marcos 15:34 se referem à totalidade do Salmo vigésimo-segundo).*

*Paulo e todos os apóstolos do Novo Testamento conduziam suas reuniões no Shabat. (Nestas referências a Paulo e aos Apóstolos Fischer estava tentando estabelecer paralelos entre os patriarcas judeus e os apóstolos cristãos. Sua base em comum, ele acreditava, estava no Decálogo.) Enquanto que se fala repetidamente sobre o dia do Shabat na bíblia, o domingo não. Se alguma coisa fosse dita sobre o domingo tantas vezes quanto sobre o Shabat, disse Fischer, ele também concordaria em guardar o domingo.*

*Nós não podemos saber exatamente o que estava na resposta de Crautwald a Glaidt, mas é certo que Crautwald dependia grandemente na acusação de que o sabatista tinha simplesmente recaído ao judaísmo.*

*Fischer replicou: Os cristãos e judeus têm muito em comum teologicamente – eles cultuam o mesmo Elohim e insistem que este Elohim é o único Elohim. Os cristãos acreditam ainda que a “salvação veio pelos judeus”. Mas os cristãos não são simples judeus. No entanto, é uma distinção falsa entre cristãos e judeus aquela que se baseia no culto do Shabat contra aquele no domingo. Os cristãos deveriam isto sim abraçar o culto do Shabat como sendo outro ponto em comum entre eles e os judeus.*

*Fischer começou uma série de argumentos baseados na história da congregação antiga. Sua declaração de abertura era que o Messias, os Apóstolos e todos os patriarcas mais antigos da igreja ensinavam o culto do Shabat.*

*Fischer repetiu o argumento de Glaidt que “os papas instituíram o culto dominical”, mas foi além e prosseguiu dando mais detalhes. Ele declarou que foi o Papa Vítor I (d. 198) quem primeiro instituiu o culto dominical. Vítor I vigorosamente argumentou que o dia da Páscoa foi num domingo. Seus oponentes eram os quartodecimanos, liderados pelo bispo de Éfeso, Policrates. Como Fischer provavelmente viu, foi a insistência de Vítor sobre a Páscoa dominical que finalmente resultou no Concílio de Niceia (A.D.324) ter endossado a Páscoa dominical e o culto dominical. Foi neste contexto que o imperador Constantino emitiu a declaração que “o dia de descanso deveria ser o dia venerável do sol.” As tendências sincretistas de Constantino são óbvias aqui. O argumento de Fischer era de que o que começou com Vítor terminou com Constantino. Sua menção do Papa Vítor I foi significativa, porque Vítor foi o primeiro papa a adotar um nome latino.*

*Ao destacá-lo de forma que a ele fosse dirigida uma atenção especial, Fischer estava mostrando uma reação contra a latinização da igreja, que efetivamente cortou as ligações da igreja com suas raízes no judaísmo. Foi dentro deste contexto que ele levantou a questão do Shabat. Fischer disse, a propósito: “Ora você tem de um lado o que a igreja latina, pelos seus papas e imperadores, manda (culto dominical, o dia do deus-sol pagão) e do outro o que o único e verdadeiro Elohim ordena (culto do Shabat). Todas as assembleias dos cristãos por muitos*

*anos depois do tempo do Messias, se reunia no Shabat.”* <sup>164</sup>

Nós também já mostramos exaustivamente que a verdadeira Congregação de Yahshua, depois do reino dos Apóstolos, tinha muitas administrações por toda a antiguidade, mas ainda era um corpo. Como nós mencionamos em algumas das citações acima alguns dos valdenses nesta época, em meados dos anos de 1500, foram para os Países Baixos, Holanda, e partes da Alemanha, Polônia e até para Rússia. Leiamos sobre alguns destes remanescentes da verdadeira Congregação de Yahshua.

*“A designação de semijudaizantes’, que era aplicada como uma expressão de censura a uma seita que se proliferava por toda a Transilvânia, Holanda e algumas partes da Alemanha, e até se expandia para a Rússia e Polônia, na última parte do século quatorze e durante o começo do século quinze, é em si mesma suficiente para mostrar o caráter sabatista das pessoas a qual ela tentando diferenciar. Judaizar e judaizante eram expressões sinônimas de censura, ou ainda expressões apelativas aos primeiros para significar o ato de sabatizar, e aos últimos para designar a pessoa pela qual o Shabat estava sendo desta forma observado.*

*Disto, nós temos abundantes testemunhos. O Concílio de Laodiceia, em 360, passou um decreto, no qual os cristãos são reprovados por judaizar. "Se qualquer um for encontrado judaizando, que este seja feito anátema," era a linguagem destes pretensos pais da igreja." Atanásio diz: "Nós nos reunimos no sábado, não que estejamos infectados pelo judaísmo;" repelindo assim uma acusação que, em toda a época e nação tem sido fixada como um estigma nos observadores do Shabat.*

*O primeiro relance que eu consegui obter desta seita foi dado por um antigo autor alemão, cujos trabalhos foram publicados na Antuérpia, em 1667. Ao falar das partes e facções religiosas, que agitavam o país, ele diz: "Quanto ao povo chamado pelos seus inimigos de semijudaizantes, **é certo que eles originaram de uma colônia dos valdenses perseguidos**, que fugiram da Lombardia para a Boêmia por volta de 1450, e de lá se mudaram para a Transilvânia, que posteriormente se tornou sua sede. Eles dizem que a Lei de Moisés é vinculativa aos cristãos e, desta forma, **celebram solenemente o divino serviço no sábado, ou o antigo Shabat.***

*Não se levantaria Baalão, o filho de Bozor, em julgamento contra estes*

*homens? Por que apesar dele ter amado “os prêmios da injustiça, ele tinha o temor suficiente de Elohim diante dos seus olhos para fazer com que ele hesitasse em amaldiçoar aqueles que Elohim não havia amaldiçoado. Estes, no entanto, são ousados em amaldiçoar aqueles quem Elohim abençoou, tais como aqueles que observam o seu Shabat.”* <sup>165</sup>

*“Em cerca de 1500, uma enorme companhia de semijudaizantes se mudaram para a Transilvânia, onde eles passaram por muitas variações até a aurora da Reforma na Alemanha. Naquela época eles tinham muitas congregações grandes e em franco crescimento, e sendo geralmente da classe mais pobre, ainda assim, extremamente pacíficas e inofensivas em seus modos, foi lhes permitido pelos príncipes e a nobreza do país que vivessem nas suas propriedades sem que fossem molestados. Em 1565, eles primeiro surgem na história como um povo repugnante aos olhos dos regentes da Transilvânia; e depois foi principalmente como resultado do sucesso que esteve presente na propagação das suas doutrinas, e a conversa de Francis Davidis, superintendente das igrejas socinianas naquele país sobre as suas crenças.*

*Além de tirar vantagem de toda oportunidade para disseminar suas próprias e peculiares visões, ele ousadamente atacou as doutrinas da parte adversária, disputando pessoalmente com os doutores socinianos, e contendendo que os dez mandamentos do decálogo tinham uma natureza moral e imutável, e, conseqüentemente, que o sétimo dia da semana deveria ser observado como um descanso sabático. Suas visões eram altamente ofensivas a Christopher Bathori, príncipe da Transilvânia, que o lançou na prisão, onde ele morreu em 1579, em idade avançada. Suas doutrinas assim trazidas para conhecimento público e geral se espalharam rapidamente e foram aderidas por diversos homens de eminência. Destes o mais distinto foi Christiern Francken, que disputou em público por três dias com Faustus Socinus, a questão do Shabat, e John Somers, Mestre da Academia de Clausenberg. As violentas contendas que seguiram causaram agitação por toda Alemanha e alcançaram os ouvidos de Lutero, que escreveu um livro sobre o assunto.*

*Em 1585, Jacob Paleologus, da ilha de Chios, foi incinerado em Roma por judaísmo. No seu julgamento, ele declarou que os Dez Mandamentos eram morais e imutáveis em caráter. Em outros países ocorreram execuções de natureza semelhante; e os semijudaizantes*

*eram perseguidos de região em região, como os mais vis dos homens. Muitos deles fugiram para a Polônia, Lituânia e Rússia, onde se misturando com outros dissidentes das igrejas existentes, eles formaram congregações e se tornaram bastante numerosos. Sob o reinado dócil de Udislaus II, rei da Polônia, seus números cresceram muitíssimo, e muitas pessoas de posses e respeitabilidade se juntaram a sua comunhão.”* <sup>166</sup>

*“Em Dorpat, na Livônia, havia uma igreja contendo quinhentos membros, onde, em 1816, ainda residia um pequeno remanescente. Da Polônia eles se espalharam até as províncias do centro e sul da Rússia, onde eles permaneceram em um estado de paz geral até o ano de 1638, quando começou uma perseguição na Polônia, pela instigação dos católicos, que se propagou para este país, e multidões de dissidentes de todas as posições e classes e foram cruelmente assassinadas. Nesta época os semijudaizantes eram conhecidos nestes países sob o nome de Shabaton, um nome suficientemente descritivo dos seus princípios peculiares e distintos. Como consequência destas terríveis perseguições, eles se retiraram aos distritos mais obscuros e isolados, e a sua história está permeada de um alto grau de obscuridade, até o reino da imperatriz Catarina II. A mando dos seus éditos de perseguição, suas igrejas foram demolidas, suas congregações despedaçadas e dissipadas e os mais eminentes por causa da sua devoção e conhecimento assassinados por uma diversidade de torturas cruéis.*

*Mas um remanescente foi salvo para perpetuar a verdade. Desde aquela época, eles têm experimentado muitas variações, mas acima de tudo e em toda ocasião, eles encontraram segurança na obscuridade. Eles são diferenciados pelo seu ardente amor pelas Santas Escrituras, por causa da sua oposição ao uso de imagens ou quadros, e pela sua conduta uniformemente devota e consistente. Eles não têm nenhum corpo pago ou assalariado de clérigos. Eles consideram a invocação dos santos como sendo idolatria; uma circunstância que lhes torna altamente repugnantes aos padres russos. Eles somente admitem crentes professos pelo rito do batismo.*

*Em 1824, uma grande comunidade destes cristãos foi encontrada por um viajante francês renomado, assentada às margens do rio Moscou. Eles contavam entre milhares e milhares, e trajavam costumes armênios, cujo povo eles tinham muito em comum em maneiras e costumes. Ele dá como suas peculiaridades que eles consideravam*

*nada mais do que uma fábula o que quer que fosse pregado sem que houvesse prova disto nas Escrituras, e afirmam que as tradições da Igreja (Católica) não eram em nada melhores do que as tradições dos fariseus. Eles consideram uma igreja de pedras como não sendo melhor do que qualquer outro edifício; nem eles acreditam que Elohim habita lá. Eles dizem que encontrar Elohim em igrejas, monastérios e oratórios mais do que em qualquer outro lugar limita a divina majestade. Suas orações e sermões são extemporâneos. Seus ministros, assim como eles, são geralmente mecânicos ou trabalhadores; eles admitem todos os sacramentos instituídos pelo Messias, mas nenhum outro. Eles consideram os Dez Mandamentos como morais e imutáveis, e além disso, são observadores conscientes do antigo Shabat, ou sábado.” 167*

Que incrível e interessante remanescente da Congregação de Yahshua; e o fato de que eles usavam roupas armênias nos dá uma impressão provável de que eles eram na verdade um remanescente dos antigos paulícios. Continuemos com este grupo fascinante.

*“Todos os testemunhos contribuem juntamente em afirmar que os seus números são consideráveis, mas que, pelo medo de uma recorrência da perseguição, eles cortejavam a obscuridade; estando contentes com as mais humildes das estações e somente buscando guardar os mandamentos de Elohim e a fé de Yahshua. “Da seita chamada de Shabaton, que reside na Rússia,” diz Voltaire, “alguns dizem uma coisa e outros outra. **É evidente, no entanto,**” ele continua, **“que eles se originaram dos vaudois,** que fugiram antes das Cruzadas para a Alemanha, Boêmia, e Polônia e de lá para os territórios imperiais. Eles prestam grande atenção à Bíblia e pouca aos padres, razão pela qual, provavelmente eles têm sido tão odiados pelos últimos.”*

*Novamente, ele observa, “que é bastante impossível garantir seus números, ou os procedimentos das suas reuniões, já que, por medo de perseguição, eles mantêm ambos inteiramente secreto. “Um historiador russo testifica ao mesmo. “Eu mesmo não tenho nenhum meio de determinar os números da seita denominada de Shabaton, já que eles foram estimados por diversas autoridades de 10.000 a 100.000. É certo, no entanto, que eles são inofensivos, simples e inofensivos nas suas vidas, e que eles evitam toda publicidade, tendo uma boa razão por assim fazer.”*

*“Eu tenho sido fidedignamente informado,” diz o Rev. Joseph Wolfe, em correspondência privada, “que os sabatistas na Rússia são bastante*

*numerosos e são chamados de Shabaton.”* <sup>168</sup>

E mais uma vez, para consolidar o fato de que estes Shabatons, que eram chamados de semijudaizantes eram remanescentes dos valdenses vejamos a citação abaixo:

*“Nas minhas declarações anteriores, eu tenho sido inteiramente orientado pela língua e opiniões dos escritores dos quais eu obtive as minhas informações, e **que são quase unânimes em supor que os semijudaizantes da Boêmia e Transilvânia eram descendentes dos antigos valdenses.**”* <sup>169</sup>

E sobre o verdadeiro remanescente seguidor de Yahshua na Holanda nós sabemos o seguinte:

*“Aqui eu comentaria que os sabatistas na Europa, nesta época, estavam engajados em uma controvérsia, - já que os estatutos referentes ao sábado tinham sido revogados, e conseqüentemente que, sob a atual dispensação, era um caso de perfeita expediência se qualquer dia de descanso estava ou não sendo observado. Pelo contrário, os sabatistas mantinham que a lei divina poderia somente ser revogada pelo seu autor que a lei do Shabat não tinha sido desta forma revogada e conseqüentemente que ainda deveria estar em vigor. SABATISTAS NA HOLANDA apelaram às Escrituras; a parte contrária apelou à espada: e apesar de que os argumentos do primeiro jamais puderam ser respondidos de maneira satisfatória, seus defensores poderiam ser silenciados pela morte ou forçados ao exílio. Um dos homens mais eminentes e eruditos desta época era sabatista, e um ousado defensor das visões sabatistas. Eu estou me referindo a Grotius, que escreveu e publicou um livro, no qual ele provou que os Dez Mandamentos são morais e imutáveis, e conseqüentemente a lei do Shabat ainda é vinculativa. Este livro foi condenado em um conselho renomado reuniu-se em Dort em 1618, e o seu autor denunciado da maneira mais extrema. Mas, no entanto, por mais que este homem distinto tenha contribuído para apoiar a causa sabatista, ele certamente não foi seu fundador.*

*Um historiador católico, ao tratar dos anabatistas na Holanda, no início do século XVI, comenta que: "estes hereges, através da instigação do diabo para lhes derrotar, estavam divididos entre si, parte deles ensinando uma coisa e parte outra; porque todos unanimemente rejeitavam os sacramentos sagrados da igreja, e se recusavam*

*obedecer a suas ordenanças, um determinado grupo era a favor do retorno a Moisés para a observância do Shabat, sendo que sobre isto eles foram tão longe quanto a formarem congregações, realizando suas reuniões no sétimo dia".*

*Novamente, "Os seguidores de Moisés tendo sido na sua maioria das classes mais pobres, possibilitou que eles passassem despercebidos por um longo tempo pelas autoridades civis e aumentaram tão grandemente em números que eles tinham professores e congregações em todas as principais cidades da Holanda, mas quando as perseguições surgiram, alguns fugiram, outros se conformaram, e suas reuniões eram geralmente interrompidas. Os anabatistas não tinham o poder da perseguição; pela sua disposição, particularmente em alguns casos, eu não poderia prestar contas.*

*"É um fato conhecido que os príncipes luteranos e prelados exercitavam sobre os anabatistas todas as crueldades com as quais eles próprios tinham sido acometidos pelos hierárquicos romanos. Os nomes Lutero, Calvino e Zuinglius, foram marcados desta forma com uma mancha permanente. Os sabatistas conscientes não esperavam nem encontravam simpatia nos peitos destes homens. Lutero, que pode enviar uma circular aos príncipes do império lhes instigando a executar sumária vingança contra a seita herege, e que amargamente denunciou Carlostadt por simpatizar com eles; Calvino, que pode sorrir complacientemente ao ver as torturas daqueles se se recusaram a ser governados pelas suas próprias opiniões; e Zuinglius, que, ao ser questionado a cerca do destino de alguns anabatistas, respondeu, "Afogue os Mergulhadores," e qual simpatia poderia ser esperada dos príncipes cujas consciências eram dirigidas, e cujas opiniões eram influenciadas por tais homens e seria um espanto, que enquanto as horríveis cenas da Inquisição se repetiam nos países protestantes; que enquanto mulheres e crianças, idosos e senhoritas, na verdade, uma multidão de todas as classes estava sendo afogada, queimada, colocada em balcões de tortura e levada à prisões superlotadas para serem literalmente mortas por inanição; seria um espanto, eu digo, que sob todas estas circunstâncias, a posteridade está começando a se perguntar se eles eram reformadores ou deformadores, e se a religião pura e irrepreensível foi realmente beneficiada pelos seus serviços ?*

*Esta pergunta parece ser a mais lógica ao consideramos que foi por alguém ser batizado da mesma maneira que era praticada pela igreja primitiva e, no que se referia aos sabatistas, por causa da observância*

*do Shabat ordenada por Elohim, que estas perseguições temerosas foram executadas. Apesar de muitos sabatistas terem indiscutivelmente perecido, o nome de apenas um mártir conhecido por ter sido daquela fé foi preservado. Trata-se de Barbary Von Thiers, que tinha sido batizado por um ministro sabatista chamado de Stephen Benedict. Ao ser examinada, ela afirmou sua rejeição ao domingo e aos dias santos da igreja, mas disse que "o Mestre Elohim tinha comandado o descanso no sétimo dia," nisto ela se conformava, e era seu desejo, pela ajuda e graça de Elohim, continuar assim, pois era a verdadeira fé e o caminho correto no Messias. Naquela época em que a divisão entre os armênios estava criando tal furor na Holanda, os sabatistas parecem ter sido amalgamados, pelo menos de uma certa forma, com aquele povo. Ambos eram igualmente detestados pelo estado, e isto em si teria criado simpatia entre eles.*

*É fato conhecido que Grotius abraçou as doutrinas armênias. Maurício, príncipe regente naquela época, empreendeu nos maiores esforços para esmagar ambas as partes. Inquéritos foram enviados a pé com todos os rigores da Inquisição. Os suspeitos eram torturados, não tanto para que se incriminassem, mas mais para trair seus amigos e associados. Alguns foram decapitados e outros escaparam para países estrangeiros. Do último grupo era Grotius, que, sendo condenado a prisão perpétua, escapou da sua desgraça por fuga. Suas casas eram demolidas, suas propriedades confiscadas, e toda medida que a tirania e a malícia poderiam inventar eram exercidas para sua aniquilação. Parcialmente, pelo menos, estes esforços se depararam com sucesso, e desde aquele tempo poucos sabatistas foram encontrados naquele país." 170*

Eu acredito que ficou comprovado pelos fatos históricos que nós estamos lendo aqui que a Reforma Protestante de Martinho Lutero não foi muito melhor do que, e praticamente tão herege quanto à religião Católica romana. E o que poderíamos esperar sendo que um saiu do outro e Lutero era um ex-monge católico?

Havia somente um verdadeiro corpo de crentes santificados desde os dias dos Apóstolos, e aquela verdadeira Congregação que começou com Yahshua em 30 d.C. não precisou de nenhuma razão para reformar ou protestar contra algo, mas simplesmente tentava permanecer fiel aos mandamentos de Yahweh e a fé de Yahshua a despeito dos católicos romanos e protestantes e seus pogroms contra eles. Eles passaram por enormes adversidades; mas louvado seja

Yahweh, havia sempre um remanescente fiel que lutava até a morte para conservarem suas amadas verdades e doutrina, e para que elas fossem entregues à Sua verdadeira e remanescente Congregação de hoje. Além disso, nesta época muitos crentes tinham conseguido abrir caminho até a Grã Bretanha onde tinha havido uma congregação de verdadeiros crentes que voltava até o tempo dos Apóstolos. Há um livro apócrifo chamado de “Atos 29” que afirma que o Apóstolo Paulo foi à Grã Bretanha chamada de Britânia naqueles dias para pregar.

*“**Atos 29** E Paulo, cheio das bênçãos do Messias, e abundando no espírito, saiu de Roma, determinado a ir até a Espanha, por que ele havia se proposto a ir até lá por um longo tempo e também de lá até a Bretanha. Por que ele havia ouvido na Fenícia que alguns dos filhos de Israel, por volta do tempo do cativo assírio, tinham escapado por mar até "as Ilhas longínquas" como foi dito pelo profeta, e chamadas pelos romanos de Bretanha. E o Todo Poderoso comandou que o evangelho fosse pregado a todas as nações dos gentios, e às ovelhas perdidas da casa de Israel. E nenhum homem impediu Paulo; porque ele testificou ousadamente sobre Yahshua diante dos tribunos e entre o povo. Ele levou consigo alguns irmãos que estavam com ele em Roma, e eles abordaram o navio, e muitas pessoas se reuniram das cidades e vilarejos, e montanhas; porque eles tinham ouvido sobre a conversão do apóstolo, e seus muitos milagres. E Paulo pregava vigorosamente na Espanha e grandes multidões foram convertidas, pois eles perceberam que ele era um apóstolo enviado por Elohim.*

*E ao sair da Espanha, Paulo e sua companhia encontraram um navio em Armórica, que estava navegando até a Grã-Bretanha, eles viajaram ao longo da costa do sul até que chegarem a um porto chamado Rafinus. Ora, ao se tornar público que o apóstolo tinha aportado na sua costa, grandes multidões de habitantes vieram ao seu encontro, e eles trataram Paulo cordialmente e ele entrou pelo portão oriental da sua cidade, e ficou na casa de um hebreu, um da sua própria nação. No dia seguinte, ele foi até o Monte Lude e o povo se apinhou no portão e se reuniu em Broadway, e ele pregou-lhes o Messias, e eles acreditaram na palavra e no testemunho de Yahshua.”* <sup>171</sup>

O fato de o Apóstolo Paulo ter pregado na Bretanha também foi confirmado pelo seguinte autor:

*“Venâncio Fortunato, d.C. 560, diz: “São Paulo passou sobre o oceano até a Ilha da Bretanha, e a Thule, a extremidade da terra.”* <sup>172</sup>

Há também uma história escrita sobre onde foram os Apóstolos, assim como a “*Antiquities Apostolicae*” de Cave, que declara que Pedro também foi à Grã-Bretanha e haviam israelitas dispersos que já estavam vivendo lá. Examinemos mais algumas citações históricas para mostrar que os verdadeiros crentes em Yahshua estavam, na verdade, vivendo na Grã-Bretanha muito antes dos valdenses ou anabatistas terem chegado lá.

*“Cerca de sessenta anos depois da ascensão de nosso Senhor, o cristianismo foi primeiramente introduzido na Bretanha e muitos da nobreza, bem como aqueles de nascimento inferior foram alegremente convertidos. Já que se pode provar que, neste período na antiguidade, o sétimo dia foi observado pelos cristãos em geral, nós podemos concluir que estas igrejas primitivas eram sabatistas.*”

*Os cristãos bretões passaram por diversas mudanças de prosperidade e adversidade, até cerca do ano de 600, quando Austin, o monge, com quarenta associados, foi enviado para cá para sujeitar a ilha ao domínio de Roma. Diversos autores antigos podem ser citados para provar a natureza sabatista dos ingleses durante este período. Na Biografia de Austin, publicada no livro *Vidas dos Santos*, somos informados que ele encontrou o povo da Bretanha nas mais graves e intoleráveis heresias, sendo dados a judaizar, mas ignorantes dos sacramentos e festivais santos da Igreja (Católica)”.<sup>173</sup>*

Depois de Austin ter voltado à Roma foi determinado o que deveria ser feito para converter estes verdadeiros crentes para se conformarem à igreja romana. Eis aqui o resultado do ocorrido.

*“O autor então prossegue para relatar os prodígios descobertos na sua conversa. Os termos de conformidade propostos a estes cristãos por Austin relatado, dentre outras coisas, à observação da Páscoa e aos festivais da igreja romanesca. Uma divisão entre o povo seguiu imediatamente, e os diferentes braços da igreja foram designados como os antigos e os novos. A igreja antiga ou batista sabatista reteve seus princípios originais, enquanto que a nova adotou a observância do dia dominical, batismo de bebês, e as outras superstições da hierarquia romanesca dos Concílios de Benius, fólho 1448, diz que um concílio foi celebrado na Escócia em 1203, no qual a iniciação ou a primeira vez em que o dia do Senhor foi trazido e estabelecido.”<sup>174</sup>*

Então, nós vemos que originalmente o verdadeiro remanescente da Congregação de Yahshua era um triângulo do mesmo com a Itália, Bretanha e Armênia sendo os três principais eixos, e mais adiante, os crentes expandiriam suas regiões a fim de fazer proselitismo da mensagem das Boas Novas às regiões circunvizinhas. E pela antiguidade enquanto a perseguição se acirrava, nós vemos a migração daquele único e verdadeiro remanescente de Yahshua viajando até as regiões onde eles sabiam que a verdadeira fé apostólica já estava firmemente enraizada por razões de segurança. É necessário que se afirme, entretanto, e se confirme com base na citação acima que a Grã-Bretanha foi, de longe, a menor região de crentes até o século XVI, e o lugar onde nós temos o menor número de registros históricos destes crentes antigos antes do século XVI.

Eis aqui uma outra citação mostrando que este pequeno grupo de guardadores do Shabat, que durante a Reforma havia se tornado conhecido como anabatistas ou batistas do sétimo dia, era, na verdade, um remanescente da verdadeira Congregação de Yahshua através da linha dos valdenses, como segue:

*“No século XIII, os valdenses haviam se espalhado no estrangeiro por vinte e dois países da Europa, a Bretanha sendo um deles.”<sup>175</sup>*

A maior parte da história que temos sobre eles é de outras regiões confirmando a sua existência, mas nós só temos na verdade poucas informações antes do século XVI das suas atividades. Com a aurora da Reforma, entretanto, uma nova oportunidade surgiu para este pequeno remanescente na Bretanha expor suas crenças e se multiplicar.

*“Com a aurora da Reforma, um novo espírito de inquisição foi desperto relativo aos deveres da santidade prática. Dentre os tópicos a serem discutidos, nós encontramos o Shabat cedo introduzido e examinado minuciosamente. Havia uma classe de reformadores que, vivendo tão somente na suficiência da fé e na gratuidade do Evangelho, tremia ao pensar em impor regras aos homens, e expressava uma espécie de terror santo com relação à expressão “lei”. Desta descrição constavam Lutero e Calvino. É fato bem notório que o primeiro recomendava aos cristãos que “viajassem, dançassem, e festejassem” no domingo, ao invés de se submeter a qualquer infração contra a liberdade da consciência. Mas haviam outros que contendiam que uma instituição dada no Paraíso, e reforçada por um dos mandamentos do Decálogo, não poderia ter sido abolida; ainda assim, diante do dilema de observar outro dia do que aquele originalmente pré-estabelecido, eles alegavam que o dia tinha sido mudado há tanto tempo que isto nos justificava em permiti-lo.*

*Um terceiro grupo contendia que uma instituição há tanto tempo dada e tão frequentemente reforçada, não poderia ter sido abolida ou alterada sem alguma explícita autoridade; que esta autoridade explícita jamais*

*havia sido dada; e, portanto, o sétimo dia da semana, e tão somente aquele, deveria ser observado. Em comparação ao todo, o número que reconheceu a perpetuidade e moralidade do Shabat, e manifestou uma santa consideração entre se guardar o primeiro ou o sétimo dia, era pequeno. Entretanto, foi suficiente para provar que onde quer que o assunto do Shabat foi levado em consideração, sempre houve aqueles que, por preceito e exemplo, testemunharam a favor do Shabat do quarto mandamento.”* <sup>176</sup>

Esta divisão continuou, e no começo dos anos 1600 um grupo de ministros protestantes conspirou para escrever informações sobre o Shabat não ser mais vinculativo aos crentes, e muitos durante o movimento protestante se dirigiram ao culto do domingo. No entanto, o verdadeiro remanescente de Yahshua permaneceu irreduzível e usou este período para trazer a questão do Shabat superpondo-a diante da heresia de Roma e agora da filha de Roma, o movimento protestante, que de muitas formas seguiu os passos dos católicos romanos praticando paganismo e operando manobras políticas.

*“Em 1595, foi escrito e publicado um livro pelo Dr. Bound, no qual a moralidade do Shabat, e uma mudança do dia foi defendida com bastante propriedade. Isto fomentou um espírito de controvérsia, e foi em pouco tempo seguido por muitos outros, tanto a favor quanto contra a sua visão. A doutrina ortodoxa da Igreja da Inglaterra, pelos bispos e historiadores era, então, que o Shabat tinha sido abolido, e que o dia do Senhor, como era chamado, era de toda outra instituição, que não poderia ser imposta pelo quarto mandamento.”* <sup>177</sup>

*“Muitos sabatistas verdadeiros, no entanto, se posicionaram contra ambas estas partes, defendendo não só a moralidade do Shabat, mas a obrigação de se observar o sétimo dia da semana. Um trabalho apoiando esta visão, pela ponta da pena de Teófilo Brabourne, surgiu em 1628.”* <sup>178</sup>

*“Por volta deste tempo, pequenos grupos dissidentes começaram a organizar congregações para ousadamente manter o culto de Elohim no Shabat. Destas, a Congregação de Natton se tornou grandemente afamada. Ela está localizada no oeste da Inglaterra, perto de Tewksbury, e cerca de vinte e quatro quilômetros de Gloucester, cinquenta e seis de Birmingham, e cento e quarenta e cinco de Londres. O primeiro pastor desta igreja, cujo nome chegou até nós foi o Sr. John Purser. Ele é representado como um homem de grande valor, e um grande sofredor por causa da sua consciência. Apesar deste erro, agradou a Divina Providência o abençoar abundantemente no pouco que ele possuía. Ele se tornou um fazendeiro respeitável e viveu em Ashton upon-Carrant, na Paróquia de Ashchurch, no condado de Gloucester, durante os reinos de Charles e James o Segundo. Em comum com outros não conformistas, ele experimentou muita opressão e grande oposição por causa da sua religião.”* <sup>179</sup>

*“É provável que o Sr. John tenha começado seu ministério em 1660, mas não tenha recebido ordenação até alguns anos depois. Enquanto isto, certo Sr. Cowell era o pregador principal em Natton, e um autor de certa eminência, tendo publicado um livro intitulado ‘The Snare Broken’.*

*Os sabatistas nesta época estavam grandemente dispersos. Não havia nenhuma casa de reunião, e o Sr. Purser abriu a sua morada para aquele propósito. Ele também realizou reuniões em diversas outras residências particulares, em lugares diferentes, nas quais aqueles morando à distância eram acomodados através do trabalho dele. É possível se dizer que apesar deste homem valoroso ter constantemente seguido a ocupação de criação de animais e sustentado uma família grande, ele fielmente servia a congregação. Enquanto as suas mãos estavam empreendendo trabalho árduo, suas meditações eram sobre as coisas do alto, e nestas ocasiões ele era altamente favorecido pelas manifestações da divina presença. Seu sucessor, o Sr. Edmund Townsend era simples e discreto nos seus modos, mas era grandemente respeitado pela sua candura e integridade. Pouco tempo depois da sua ordenação, ele fixou sua residência por um tempo com a Igreja de Mill-Yard.”* <sup>180</sup>

A Congregação de Mill Yard é conhecida por ter sido a congregação mais antiga a guardar o Shabat no mundo, que começou no final dos anos 1500. Frances Banefield, que escreveu o livro “Shem Asher”, começou uma congregação chamada de *Pinnars’ Hall Sabbatarian Congregation*, e mencionou que eles eram uma das três congregações na Bretanha naquela época com a Congregação de Mill Yard. É também de suma importância que estes escritos mostrem a primeiríssima congregação que eu pude encontrar no ano de 1574 usando o nome sagrado de Yahweh e Elohim, apesar de que parece que eles não sabiam a vocalização apropriada deles naquela época já que não há nenhuma letra ‘J’ em hebraico, e Jeová é uma corrupção incorreta do verdadeiro nome do nosso Criador Yahweh.

*“Eu descobri que a Igreja Sabatista de Pinnars Hall foi construída em Devonshire Square E. C., em 1º. de março de 1574 e 1830 vinham à igreja de Mill Yard para realizarem seu culto.” A Igreja Sabatista de Pinnars Hall acima mencionada foi organizada por Frances Banefield, que foi um autor notável e exímio estudioso do hebraico. Ele é o autor de um livro intitulado *Shem Acher*, não há mais do que uma cópia deste livro de que se tem registro, e ela pode ser encontrada na Biblioteca do British Museum, em Londres. Na página 29, ele diz: “A causa final, ou o grande final, ou finais, pelo qual Jehovah (Yahweh) formou a sua igreja”, ele continua a usar a expressão Jehovah (Yahweh) e Elohim de forma intercambiável, ao falar da congregação do Antigo Testamento, e ele traz provas que mostram que a Congregação de Elohim daqueles dias, assim como o Shabat, é uma continuação da Congregação de Yahweh no Antigo Testamento.”* <sup>181</sup>

Foi originalmente afirmado que havia 11 congregações na região da grande Bretanha, mas agora nós vemos que no final dos anos de 1600 havia somente três. Isto se deve à grande divisão sobre o Shabat que continuou pelo século XVII até a grande perseguição religiosa pelo Rei da Inglaterra ter feito com que muitos dos verdadeiros remanescentes da Congregação de Yahshua navegassem para o Novo Mundo cruzando o Oceano Atlântico. Muitos dos peregrinos originais tomaram a decisão de navegar até o Novo Mundo com base na perseguição relativa ao Shabat pelo rei bretão.

Muitos na Igreja de Sardes se juntaram a Lutero e é por isso que ela é chamada de uma igreja espiritualmente morta. No entanto, as Escrituras declaram que há alguns em Sardes que mantiveram suas vestes alvas. Apesar de aqueles irmãos terem tido grande convicção e sido fiéis à sua fé, eles eram uma seita relativamente pequena, em comparação à maioria esmagadora dos católicos romanos e ortodoxos e os recém-criados protestantes, que já estavam se dividindo em muitas denominações diferentes. Mas a verdadeira Congregação remanescente de Yahshua se ateu aos princípios originais da sua fé; à medida que nós entramos na era da Filadélfia da Congregação de Yahshua, nós iremos ver a bênção que eles recebem por isto, e uma porta aberta que nunca esteve lá antes.

Continuemos nesta incrível jornada da verdadeira Congregação de Yahshua pelo impetuoso Oceano Atlântico e vejamos como ela começou e continuou no Novo Mundo até os dias atuais para confirmar as palavras do nosso maravilhoso Mestre e Salvador sobre Sua Congregação que *“as portas do inferno não prevaleceriam contra ela”*.

## **Capítulo 11 – A Congregação de Filadélfia**

***Ap 3:7*** *E ao mensageiro da congregação que está na Filadélfia escreve: Isto diz O Santo, O Verdadeiro, “Aquele tendo a chave de Davi; Aquele abrindo, e ninguém fecha; e que fecha, e ninguém abre:” (Is 22:22)*

***Ap 3:8*** *Eu conheço as tuas obras. Eis que diante de ti pus uma porta sendo aberta, e ninguém pode fecha-la; porque tens pouca força e guardaste a Minha Palavra, e não negaste o Meu nome.*

***Ap 3:9*** *Eis que eu os darei da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem. Eis que eu farei que venham, e se prostrem aos teus pés, e eles saberão que eu te tenho amado.*

***Ap 3:10*** *Como guardaste a Palavra da Minha paciência, também eu te guardarei da hora da prova que há de vir sobre todo o mundo, a fim de provar aqueles habitando a terra.*

Nós chegamos aqui ao que se chama de era filadelfense da Congregação de Yahshua. É claro que Filadélfia significa amor fraternal, e é desta forma que esta era será reconhecida; um cuidado altruísta

explícito pelos seus semelhantes e um caráter justo exibido em suas vidas.

Esta congregação também é classificada como *‘tendo uma porta aberta que nenhum homem pode fechar’*. Isto não quer dizer que eles não passavam por provações, mas esta seria a primeira era congregacional em que era possível trazer livremente as Boas Novas de Yahshua e guardar os mandamentos de Yahweh sem perseguição aberta dos seus retratores no Novo Mundo da América.

Deixe-me declarar, no entanto, que eu reconheço plenamente que o remanescente da verdadeira Congregação de Yahshua ainda existia na Europa e também ao leste da Armênia, e até tão longe quanto à Índia, e alguns deste remanescente existem até hoje. Entretanto, o crescimento e a força da Congregação iria agora vir do mundo livre da América.

Houve outro acontecimento a esta altura na história em 1440 com a criação da máquina de impressão. Esta nova maneira de imprimir livros para produção em massa seria um ótimo meio de avançar as Boas Novas não somente na América, mas ao redor do mundo.

À medida que nós nos aproximamos dos nossos dias modernos e uma parte muito importante da história da verdadeira Congregação de Yahshua, eu gostaria mais uma vez de oferecer outras citações para continuar a provar conclusivamente que o braço de crentes verdadeiros vindo à América chamados de anabatistas, batistas do sétimo dia, menonitas, puritanos e até alguns quakers eram, na verdade, o remanescente da verdadeira Congregação mais antiga, chamado pelos seus inimigos, especialmente de paulícios e valdenses.

*“Os primórdios do movimento anabatista foram firmemente enraizados nos séculos mais antigos. Os batistas têm uma posteridade espiritual de muitas épocas de cristãos que amam a liberdade. O movimento era tão antigo quanto o cristianismo; a Reforma deu ocasião para uma história nova e diversificada.*

*A origem da seita, que pela sua repetição do batismo recebido em outras comunidades, é chamada de anabatista, mas também é designada de menonita, em homenagem ao homem a quem eles devem em grande medida a sua prosperidade atual, é envolvida e muita obscuridade [ou, está escondida nas profundezas remotas da antiguidade, como colocado por outro tradutor]. Porque eles aparecerem de repente, em vários países da Europa, sob a influência de líderes de caráter e visões dissimilares; **Os menonitas atuais declaram que seus antecessores eram descendentes daqueles valdenses**, que foram oprimidos pela tirania dos papistas; e que eles eram de uma fonte das mais puras, e das mais avessas a quaisquer inclinações a divisões, bem como a todas as visões fanáticas. Em primeiro lugar, eu acredito que os menonitas não estão totalmente no*

*erro, quando eles se vangloriam de uma descendência destes valdenses, petrobrussianos e outros, que são geralmente testemunhas estilizadas da verdade antes de Lutero. Antes da era de Lutero, escondidos em quase todo país da Europa, mas especialmente na Boêmia, Morávia, Suíça e Alemanha, muitas e muitas pessoas, em cujas mentes estava enraizado aquele princípio que os valdenses ..... que a congregação visível é uma assembleia de pessoas santas; e deveria então estar inteiramente livre não somente de pessoas impuras e pecadoras, mas de todas as instituições da maquinaria humana contra impureza.”* <sup>182</sup>

A pureza e santidade da verdadeira Congregação de Yahshua, chamada pelo mundo de paulícios e valdenses e albigenses e agora de anabatistas, têm sido sobremaneira ignoradas por causa da extrema perseguição e martírio que eles passaram, mas agora que eles estavam em um mundo basicamente livre para a prática e crença religiosa, seu caráter justo e santo seria mais visível e ampliado, juntamente com as importantes doutrinas da observância do Shabat e do batismo.

Alexander Campbell, no seu debate com o Sr. Macalla, diz:

*“Eu me engajaria em mostrar que o batismo como visto e praticado pelos batistas, tinha seus defensores em todo século até a era cristã e independentemente de cuja existência (os anabatistas alemães), nuvens de testemunhas atestam o fato, que antes da Reforma do papismo, e da época apostólica, até o momento atual, os sentimentos dos batistas, e a prática do batismo têm formado uma cadeia contínua de defensores e monumentos públicos da sua existência em todo século podem ser provados.”* <sup>183</sup>

Robert Barclay, um quaker que escreveu vastamente sobre este assunto, diz dos batistas:

*“Nós iremos depois disso mostrar a ascensão dos anabatistas, que se deu antes da Reforma da Igreja da Inglaterra, e há também razões para se acreditar que no continente da Europa pequenas sociedades cristãs, que têm tido muitas das opiniões dos anabatistas, têm existido desde a época dos apóstolos. No sentido da transmissão direta da Verdade Divina, e da verdadeira natureza da religião espiritual, parece provável que estas igrejas tenham uma linhagem ou sucessão mais antiga do que a da igreja romana.”* <sup>184</sup>

Até os historiadores e oficiais católicos romanos em algumas instâncias testemunhas oculares, testificam que os valdenses e outras comunidades antigas semelhantes a eles eram as mesmas que os anabatistas, e a sua linhagem remonta aos tempos apostólicos.

*“Que o cardeal Hosius datou a história dos batistas um mil e duzentos anos atrás, em 360 d.C., é claro, porque em ainda outro lugar o cardeal*

diz: os anabatistas são uma seita perniciosa da qual os irmãos valdenses parecem ter vindo apesar de alguns deles, ultimamente, como testificam em sua apologia, declaram que eles não mais rebatizam como era o seu costume anterior; no entanto, é certo que muitos deles mantêm seu costume, **e têm se juntado aos anabatistas.**" <sup>185</sup>

"O Agostiniano, Bartholomaeus von Usingen, estabeleceu no ano de 1529, um escrito acadêmico polêmico contra os "rebatizadores," no qual ele diz que **"Os anabatistas ou catabatistas, vieram do picardismo."** <sup>186</sup>

O Frei Gretacher, que editou os trabalhos de Rainerio Sacchoni, depois de narrar as doutrinas dos valdenses, diz: "Este é o verdadeiro retrato dos hereges da nossa época, particularmente dos anabatistas;" Baronio, o historiador mais erudito e diligente da Igreja Católica Romana diz: **Os valdenses eram anabatistas.**" <sup>187</sup>

"Naqueles lugares onde os valdenses vicejavam, lá os batistas lançavam profundas raízes. Esta declaração permanece válida de país a país, e de cidade a cidade. Inúmeros exemplos podem ser dados. Por longos períodos haviam valdenses em Colônia. Os begardos estavam espalhados por todos os Países Baixos flamengos; e na Suíça, ao longo do Reno e na Alemanha, onde depois encontramos os batistas. Metz era um local de refúgio dos valdenses); eles se espalharam por toda Áustria-Hungria, tão longe quanto a Transilvânia; os cátaros eram encontrados nas alturas dos Alpes, na Suíça; eles vieram a Berna e a Freiberg. Eles podiam ser encontrados em Strassburg. Em todos estes lugares estavam os valdenses nos tempos medievais; em todos eles estavam os batistas nos tempos da Reforma. **O solo ao longo das margens do Reno foi tão bem preparado que um valdense no século XV poderia prontamente viajar de Colônia a Milão sem que fosse necessário passar a noite com qualquer outra pessoa que não fosse um crente da mesma fé.** Foi precisamente nestes lugares que os batistas vicejaram em grandes números.

Muitos **pregadores hábeis dos valdenses se tornaram conhecidos como ministros batistas.** Foram estes os mártires: Hans Koch, Leonard Meyster, Michael Sattler e Leonard Kaser, que eram todos ministros batistas renomados. Koch e Meyster foram assassinados em Augsburg, em 1594; Sattler em 1527, em Rotenburg e Kaser foi queimado em 18 de agosto, no mesmo ano, em Sherding. Em Augsburg, em 1525, havia uma congregação batista com mil e cem membros. **Hans Denck era o pastor, e ele era de origem valdense.** Ludwig Hatzler era expressamente chamado por um contemporâneo de picardio; e Hans Hut era um adepto dos "antigos irmãos valdenses". Leonard Scheimer e Hans Schaffer eram pregadores batistas. Havia também Thomas Hermann, que, em 1522, trabalhou como ministro valdense, mas ele foi martirizado em 1527, como ministro da

congregação dos batistas (Conrad Grebel, o distinto líder batista da Suíça, recebeu seu aprendizado dos valdenses).

Muitas das distintas famílias batistas de Hamburg, Altona e Emden eram de origem valdense. Além disto, os sindicatos de comércio e muitos dos negócios de tecelagem que estavam originalmente nas mãos dos valdenses se tornaram todos batistas. Há muitos pontos externos entre os anabatistas e valdenses que nos saltam aos olhos. A atitude peculiar que os valdenses, bem como os anabatistas tinham com relação aos livros históricos do Velho Testamento não pode ser de maneira nenhuma coincidência. Os valdenses traduziram a Bíblia em línguas românticas e teutônicas no início do século XIII; os batistas retiveram estas versões da Bíblia duzentos anos depois da versão de Lutero. A Bíblia alemã mais antiga é de origem batista. Apenas nestas versões é que temos a Epístola de Paulo aos laodicenses. **A atitude dos dois corpos com relação a túmulos, o uso no culto de determinadas formas de orações, os mesmos hinos sendo cantados, a observância da Ceia, os princípios na igreja, edifícios, a vestimenta cinza dos apóstolos, os pregadores itinerantes, na forma de pedir alguma bênção e muitos outros detalhes indicam que a origem dos valdenses e dos batistas era a mesma.**"<sup>188</sup>

Não há sombra de dúvida que os anabatistas eram de fato a continuação da verdadeira Congregação de Yahshua que começou em 30 d.C. e continuou até os dias de hoje. Eles tinham até uma carta professando ser um elo em uma cadeia de continuação progressiva da única e verdadeira Congregação de Yahshua desde a época dos Apóstolos.

"Os batistas da Reforma alegavam ter uma origem antiga que voltava tão longe quanto a sugerir uma **"sucessão de congregações"**. Esta declaração foi estabelecida por eles bem no começo da Reforma de 1521 d.C. Uma antiga carta está em existência fundação (sic). "Successio Ana-baptistica." A carta porta sua própria data como sendo "aquela dos irmãos suíços, escrita aos anabatistas dos Países Baixos, respeitando a sua origem, um ano antes, Anno 1522" **A carta é particularmente importante já que ela mostra que os batistas ainda em 1521 já alegavam uma sucessão.**"<sup>189</sup>

"O autor da "Successio Ana-baptistica," comenta sobre os anabatistas:

"Eu estou lidando com **os menonitas ou anabatistas, que se vangloriam por terem sucessão apostólica, ou seja, a missão e a descendência dos apóstolos.**

**Que alegam que a verdadeira Congregação não é encontrada em nenhum outro lugar, a não ser entre eles tão somente e nas suas congregações, já que somente com eles retêm-se o verdadeiro entendimento das Escrituras. Para aquele fim eles apelam à carta de**

*S. S. e desejam explicar a eles com o S. S.... Se alguém lhes acusar com a juventude da sua seita, eles alegam que a "verdadeira Congregação" durante o tempo do domínio da Igreja Católica, estava escondida nela." 190*

Esta foi uma das razões principais dos seus detratores lhes chamarem de anabatistas, já que a Reforma Protestante tinha então se estabelecido e muitos protestantes estavam se unindo à verdadeira Congregação de Yahshua, eles não recebiam permissão de se unir à congregação sem que houvesse um arrependimento verdadeiro e de serem rebatizados pelos anciãos ordenados qualificados e com autoridade de fazê-lo por imposição de mãos, que veio através de uma cadeia ininterrupta de sucessão com sua origem em Yahshua e nos apóstolos.

Os anabatistas era uma gíria dos antibatistas originais, e anti - quer dizer "no lugar de", já que um novo convertido tinha que ser rebatizado no lugar de um falso batismo que não lhe teria conferido o Espírito Santo de Yahweh, conforme nós mostramos no início do livro. Somente um ancião ordenado apropriado tem autoridade de impor suas mãos e transferir o Espírito Santo durante o batismo. O fato de que eles tinham uma carta oficial em 1521 declarando a sua sucessão aos Apóstolos é bastante convincente em relação a terem vindo da cadeia de ordenação original remontando até os dias dos Apóstolos.

*"Uma prova notável da antiguidade dos batistas da Moravia foi aqui registrada. Johanna Schlecta Costelacius escreveu uma carta da Boêmia, em 10 de outubro de 1519, a Erasmus, afirmando que por cem anos, os picárdios haviam sido crentes que eram batizados por imersão e que eles rebatizavam e eram, portanto, anabatistas." 191*

Aqui, mais uma vez, há ainda mais provas da sucessão apostólica dos paulícios e valdenses e anabatistas. A alegação dos batistas holandeses à origem apostólica se tornou objeto de uma investigação especial no ano de 1819, pelo Dr. Ypeij, Professor de Teologia em Gronigen, e o Rev. J. J. Dermout, Capelão ao Rei dos Países Baixos, ambos tendo sido membros eruditos da Igreja Reformada. Muitas páginas podem ser preenchidas com relatos que eles deram ao Rei. Eis aqui uma sinopse da opinião destes escritores:

***"Os menonitas são descendentes dos toleravelmente puros evangélicos valdenses, que foram conduzidos a vários países por causa da perseguição; e que durante a última parte do século XII fugiram para Flanders; e as províncias da Holanda e Zelândia, onde eles viveram vidas simples e exemplares, nas vilas como fazendeiros, nas cidades pelos seus comércios, livres de acusação de quaisquer imoralidades crassas, e professando os princípios dos mais puros e simples, que eles exemplificavam em conversa santa. Eles existiram, portanto, bem antes da Igreja Reformada dos Países Baixos.***

Nós vimos até agora que os batistas antigamente chamados de anabatistas, e depois disto de menonitas, **eram os valdenses originais**, que têm por longo tempo na história da congregação recebido a honra daquela origem. **Por causa disto os batistas podem ser considerados como a única sociedade cristã que tem sido preservada desde os dias dos apóstolos**, e como uma sociedade cristã que tem preservado puras as doutrinas do Evangelho por todos os tempos. A perfeitamente correta economia externa e interna da denominação batista tende a confirmar a verdade, disputada pela igreja romanesca, que a Reforma trazida no século XVI era no mais alto grau necessária e, ao mesmo tempo, ajuda a desmentir a noção errônea dos Católicos, que a sua denominação é a mais antiga.”<sup>192</sup>

“Pode ser observado ...que os menonitas não estão totalmente errados quando eles se vangloriam da sua descendência dos valdenses, petrobrussianos e outras seitas, que são frequentemente consideradas como testemunhas da verdade nos tempos da escuridão e superstição universal. Antes do surgimento de Lutero e Calvino estavam escondidas em quase todos os países europeus, especialmente na Boêmia, Moravia, Suíça e Alemanha muitas pessoas que haviam aderido tenazmente à seguinte doutrina que os valdenses, wicklifitas e hussitas tinham mantido, alguns de uma maneira mais disfarçada e outros de uma maneira mais aberta e pública.”<sup>192A</sup>

“Segundo os pilichdorffius, os próprios valdenses mantinham um registro da data do seu início como um corpo, indo tão longe quanto trezentos anos depois de Constantino, ou seja, por volta do ano de 637. Pela parte que me toca, eu acredito na sua antiguidade como tendo sido ainda anterior a isto. Eu concordo com alguns dos mais antigos e melhores clérigos protestantes ao considerarem os albigenses, ou valdenses (porque eles eram, de fato, um só), como tendo sido um braço daquela congregação visível, contra a qual as portas do inferno jamais poderiam totalmente prevalecer; e que **a ininterrupta sucessão da doutrina apostólica continuou com eles, desde os tempos primitivos, até a Reforma.**”<sup>193</sup>

“Dos batistas, pode se dizer que eles não são reformadores. Estas pessoas, que compreendem os corpos de crentes cristãos conhecidos sob diversos nomes em diferentes países, são inteiramente distintos e independentes das igrejas romanas e gregas, **e têm uma continuidade ininterrupta de existência dos dias apostólicos através dos séculos.** Através deste longo período, eles foram amargamente perseguidos por heresia, expulsos de país a país, renegados, destituídos das suas posses, presos, —torturados e assassinados aos milhares; ainda assim, eles não se desviaram da sua fé no Novo Testamento; doutrina e adesão.”<sup>194</sup>

Vejamos o que Sebastian Franck, o pai da história alemã moderna, escreveu em 1531, sobre estes verdadeiros crentes.

*“Das crônicas dos picardios, da Boêmia, em 1394, diz-se: “Os picárdios na Boêmia estão divididos em duas, ou, alguns dizem três partes, a grande, a pequena e a bem pequena, que concordam em todas as coisas com os anabatistas, têm todas as coisas em comum, “Ele diz muitas outras coisas sobre estes batistas de 1394. Ele diz que os católicos romanos relataram muitas coisas vergonhosas sobre eles, mas que os historiadores boêmios contam diferentemente. Ziska, um rei boêmio, tentou exterminá-los, mas depois disto eles aumentaram grandemente, até que somavam oitenta mil. Eles eram um povo piedoso, como crianças e sinceros; e muitos deles sofreram por causa da sua fé. Estes batistas ainda vivem, escreve Frank, na Boêmia. Seus pais tiveram que viver em florestas e cavernas. Eles se apoiavam mutuamente. A Ceia do Senhor eles partilhavam em uma casa reservada para aquele propósito. Eles não tinham quaisquer Artigos de Fé a não ser a Bíblia. Eles não aceitavam nenhuma das interpretações dos padres. Eles consideravam as Escrituras como sendo a palavra de Elohim.”* <sup>195</sup>

Então sigamos a trilha destes crentes fiéis até o Novo Mundo.

*“Os peregrinos vieram de três igrejas inglesas. A primeira era a igreja de Southwark. A história começa com John Greenwood. John Greenwood, um clérigo, recebeu a sua ordenação em Lincoln em 1582, e serviu em Lincolnshire de 1582-83. Greenwood foi preso em Norfolk em 1585 provavelmente por pregar sem uma licença, ou contra a igreja. Além disso, toda a Bretanha era obrigada a frequentar a Igreja da Inglaterra. Sob o Ato de Uniformidade de 1559, era ilegal **não** frequentar os cultos oficiais da Igreja da Inglaterra, com uma multa para cada domingo faltado e um dia santo. As penas para conduzir serviços não oficiais incluíam prisão e multas maiores. Em 1586 ele foi o líder reconhecido dos separatistas de Londres, dos quais um número considerável havia sido preso em várias ocasiões.*

*Em 1592 Greenwood, Barrowe e John Penry ganharam uma moratória provisória e começaram a se reunir em uma casa em Borough e constituíram formalmente a Southwark Independent Congregation. Esta nova congregação estava sendo organizada em torno de Francis Johnson como seu novo Pastor, e John Greenwood como seu Professor. Entretanto, os dias da moratória foram curtos e Greenwood e Barrowe foram executados em 6 de abril de 1593. Oito membros presos da congregação de Johnson-Greenwood foram liberados em abril de 1593. Outros membros da congregação foram liberados no outono de 1597, estes fizeram o seu caminho de volta aos antigos membros da congregação na Holanda. Ao ser libertado, Francis Johnson finalmente se estabeleceu na Holanda para onde muitos dos dissidentes de Southwark haviam fugido. Os membros restantes do grupo continuaram a se encontrar escondidos antes de serem expostos por Henry Jacob em 1616. Jacob tinha sido influenciado pelos escritos de Johnson e em*

*1620 alguns membros da Igreja de Southwark receberam permissão para embarcar à América. Este foi o grupo que embarcou no Mayflower. Eles eram uma congregação que guardava o 7º. dia do Shabat.”* <sup>196</sup>

*“Dentre a congregação de Scrooby que fugiu para a Holanda, mas não veio até à América até uma década depois disto estava John Dunham, cujo neto, o Reverendo Edmund Dunham, fundou a Igreja Batista do 7º. dia em Piscataway, Nova Jersey, quase um século depois em 1705.”* <sup>197</sup>

É interessante que os peregrinos navegando no Mayflower até a América em 1620 é o verdadeiro começo da era de Filadélfia da Congregação de Yahshua, e o término oficial da congregação em lugares ermos como um todo, como nós declaramos anteriormente em Ap 12:6.

***Ap 12:6*** *E a mulher fugiu para o deserto, onde tinha um lugar, este tendo sido preparado por Elohim, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.*

A parte mais interessante desta profecia é que, como vimos, a congregação foi para um Lugar Afastado em 360 d.C. no início do édito do Concílio de Laodiceia; aqui está, exatamente 1260 anos depois, em 1620 d.C. eles estão saindo do esconderijo nos lugares ermos com a porta aberta da liberdade que a América ofereceria, segundo a mensagem à congregação da Filadélfia. O ponto de que estes peregrinos primitivos guardavam o Shabat e eram parte do verdadeiro remanescente da Congregação de Yahshua pode ser provado da seguinte maneira:

*“Dentre estes antigos colonizadores da região hoje conhecida como Pensilvânia, havia cristãos conhecidos como quakers. Estas pessoas vieram dos puritanos da Inglaterra, e **dentre eles nós também encontramos crentes que guardavam o Shabat, preservando a verdadeira fé.** Em um livro do Dr. Samuel Kohn, Rabino chefe de Budapest, na Hungria, de quem já citamos antes, ele diz: “Em 1545, nós encontramos uma seita sabatista entre os quakers na Inglaterra.” Também que aqueles líderes e pregadores dentre os puritanos haviam retransferido o dia de descanso do domingo para o sábado. — Os sabatistas na Transilvânia págs. 8, 9. Esta informação corresponde a que foi recém-publicada em um jornal da Califórnia, que Benjamin Franklin, o famoso quaker da Pensilvânia, guardava o Shabat do sétimo dia.*

*Todos os que estão familiarizados com a história antiga dos Estados Unidos se lembram que os puritanos, chegando aqui no Mayflower, atracaram em Plymouth Rock em 1620. Eles tinham fugido das perseguições na Inglaterra, vindo para o que era conhecido como “o novo mundo”. Os peregrinos eram os mesmos que os puritanos, não conformistas e separatistas. Os puritanos estavam zelosamente se*

empenhando em purificar a Igreja da Inglaterra, bem como a Igreja Católica. Eles eram chamados de separatistas por terem se separado destas igrejas, e aqueles que arriscaram suas vidas na peregrinação ao “novo mundo”, têm, desde então sido chamados de peregrinos. O Rabino Chefe Kohn de Budapeste, na Hungria, em um trabalho intitulado de “Sabbatarians in Transylvania”, diz dos puritanos: “Certos líderes e pregadores dos Puritanos têm [1554] retransferido o dia de descanso do domingo para o sábado.” -- pág.38. **É evidente que os peregrinos guardavam o Shabat**, e eram indiscutivelmente da mesma linha dos pregadores sabbatistas-puritanos mencionados neste trabalho. O seguinte editorial apareceu no St. Joseph:

*Minha Opinião, Daily Gazette, durante a época do Natal, escrito pelo editor, Sr. Hugh Sprague.*

*"Tão estranho quanto possa parecer, na história do início da formação da América havia uma tentativa de suprimir o espírito de Natal. Os sóbrios puritanos em Plymouth, imbuídos do fervor rigoroso do Antigo Testamento, abominavam a celebração dos feriados ortodoxos. **Seu culto era no Shabat (Sábado), ao invés de domingo, e o Natal, especificamente, eles o consideravam uma celebração pagã.** Depois os imigrantes tentaram observar o Natal como uma época de alegria, mas foram suprimidos. O Governador Bradford, Elder Brewster, Miles Standish e outros líderes se mantiveram firmes contra o espírito natalício conforme o conhecemos hoje."*

*A esposa do autor, tendo lido o editorial acima, chamou sua atenção a ele. Ele imediatamente dirigiu seu carro até o escritório do Gazette, onde, ao encontrar o Sr. Sprague, perguntou-lhe onde ele obteve a evidência de que os pais peregrinos guardavam o Shabat, ou Sábado. Ele disse que ele não sabia de nenhum livro mencionando isto, mas que ele tinha outra prova. Ele disse: "Os peregrinos são meus antepassados diretos, e nós conhecemos muito bem a sua prática religiosa e sua crença." Ele lhe garantiu que todos os seus avós e bisavós sabiam **que os peregrinos dos dias do Mayflower guardavam o Shabat rigorosamente no sétimo dia da semana invés do domingo.**" <sup>198</sup>*

Eis aqui mais provas de que um remanescente dos peregrinos originais verdadeiramente guardava o Shabat e era parte da verdadeira Congregação de Yahshua.

*“Vale ressaltar aqui também que os adeptos da religião antiga dos puritanos e dos peregrinos ensinavam estritamente a observância dos dez mandamentos, e também o sétimo dia do Shabat. Os puritanos sendo cidadãos da Inglaterra estavam sujeitos à sua religião de estado. Eles também eram assim chamados por causa do seu desejo ardente e trabalho incansável em buscar uma reforma na igreja, relativa ao Shabat, Natal, Páscoa e outros ensinamentos errôneos.*

Os Peregrinos eram um corpo deste povo que embarcou da Inglaterra por volta de 1619 no Mayflower, com destino à América, onde eles poderiam cultuar Elohim segundo os ditames das suas próprias consciências. Atracando em Plymouth Rock, sob o favor e bênçãos divinas, eles ensinavam zelosamente a verdadeira fé neste país, Benjamin Franklin sendo um seguidor, e um zeloso observador do Shabat. Há muita história acessível sobre a doutrina e a fé destes antigos aventureiros a este novo mundo, onde a sua influência significou tanto para que o estabelecimento da liberdade e liberdade de religião, através da qual esta nação tem abençoado a humanidade. **Que a sucessão do poder apostólico tem sido entregue ininterruptamente até os dias dos nossos antepassados peregrinos**, como ensinado pela escola nos dias de Richard Cartwright, ficou ainda mais comprovado pelo livro de Cotterill 'Genesis of The Church', onde se menciona os "Sete", que se ocupavam dos negócios da igreja, antes das divisões entre a Roma oriental e ocidental em 395 d.C. Esta visão da sucessão apostólica, e a virtude celestial sendo desta forma transferida ininterrupta até os dias dos puritanos, é fortemente apoiada pela história das igrejas orientais, bem como pelos internatos dos anglicanos." 198A

"Koger Williams, que fugiu dos perseguidores puritanos, se tornou fundador da primeira Congregação batista na América, que foi instituída em Providence, em 1644, e da qual se originou uma igreja em Newport, em 1652, sob os auspícios do Rev. William Vaughan. Desta comunidade sete pessoas se retiraram dela em 1671, e fundaram a primeira Igreja Batista do Sétimo Dia e a Terceira Igreja Batista no continente norte-americano. Esta secessão ocorreu como resultado dos ensinamentos de Stephen Mumford, que emigrou da Inglaterra em 1665, e que contendeu, com zelo e fervor, a favor do caráter perpétuo e imutável da ordenança sabática.

A igreja sabatista em Newport foi instituída em 1641. Ela era composta de sete membros, que tinham se afastado da comunhão na Igreja do Primeiro-dia em razão das diferenças existentes entre eles com relação à ordenança sabática. Seus nomes eram Stephen Mumford, William Hiscox, Samuel Hubbard, Tracy Hubbard, Roger Baster e irmãs; William Hiscox se tornou seu primeiro pastor. É bem provável que o Sr. Hiscox tenha adquirido uma reputação para oratória pública antes de ter sido escolhido ou ordenado ao ofício ministerial pela congregação infante em Newport. A prosperidade da congregação sob seu ministério e a maneira bem sucedida pela qual ele defendia os princípios bíblicos que ele havia desposado, exibiam a sabedoria da sua escolha. Ele

adormeceu em Yahshua em 1704, no 66<sup>o</sup> ano de vida. O Rev. William Gibson, de Londres, onde ele recebeu sua ordenação, foi seu sucessor.

Mas os atos de Mumford testemunham grandemente a seu favor. Ele foi

*evidentemente um amante da verdade, e alguém que não tinha vergonha nem medo de defender princípios impopulares se eles estivessem em concordância com a Palavra de Elohim. Enquanto um testemunho conclusivo do seu caráter em termos gerais irrepreensível, e a devoção do seu pequeno grupo de seguidores, são mostrados pelo fato de que eles não foram excluídos da comunidade do Primeiro-dia, mas voluntariamente se retiraram dela, em consequência das “coisas duras” ditas contra eles pelos seus irmãos. É provável que o Sr. Mumford tenha sido um destes personagens amáveis e valiosos, que, tendo uma disposição humilde e despretensiosa, nunca sonhou com fama mundana ou aplausos de popularidade, ou que suas ações ou a continuação de sua memória pudesse ser benéfica ou grata à posteridade.”* <sup>199</sup>

Samuel e Tracy Hubbard, dois membros da Primeira Igreja Batista de Newport, saíram da Primeira Igreja Batista e se uniram a Stephen Mumford, um batista do sétimo dia da Inglaterra, e mais 4 pessoas, tendo acordado entre si de se reunirem para o culto, se autodenominando de batistas sabatistas. Mumford, por sua parte, chegou à Rhode Island em 1665, e foi mencionado como um defensor do sétimo dia do Shabat em muitos dos registros daquela época. Outras congregações surgiram na Pensilvânia e na Nova Jersey, e logo se espalharam para o norte até Connecticut e Nova Iorque, e para o sul na Virgínia e até as Carolinas. O sabbatismo também surgiu entre os alemães em Efrata, na Pensilvânia, (fundado em 1735).

*“Além desta sucessão de pastores, a congregação em Newport tinha vários homens proeminentes nas suas relações. Destes, os Wards se distinguiram por ocuparem altos cargos oficiais ligados ao governo real da província. Eles descendiam de uma família altamente respeitada na Inglaterra, cujos membros mais velhos tendo desposado a causa do Parlamento nas guerras civis se tornaram por aquilo abomináveis ao partido dominante na época da Restauração. O Dr. Thomas Ward emigrou para América e se uniu à igreja sabatista, da qual ele continuou a ser um membro até a sua morte.*

*Richard Ward, seu filho, foi um daqueles personagens raros, que, com talentos e aptidões dignas de adornar os círculos mais refinados, não se envergonhavam, no entanto, da santidade, ou de uma observância consistente das tarefas humildes da religião. Ele fez uma profissão pública da fé crista, em 1753, e unindo-se a esta, ainda infante congregação, contribuiu grandemente com os seus talentos, posses, e influência, para seu apoio. Determinado da mesma forma a dar aos seus irmãos uma prova sólida do seu afeto e consideração ele legou quinhentas libras para a congregação mediante sua morte, que ocorreu em 1766. Este homem proeminente, como cidadão e estadista, se distinguia pelo seu patriotismo e sua filantropia. No seu caráter executivo como governador real da província, ele exibiu uma habilidade singular, e sua memória será lembrada por longo tempo com afeto e*

*respeito pelo povo que ele serviu. Samuel Ward, seu filho, também foi governador nos anos de 1762 e 1765; os deveres de cujo cargo ele administrava com fidelidade e zelo. Nos anos de 1774 e 1775, ele foi nomeado membro do Congresso Continental, em cujo posto difícil toda a sua conduta foi marcada por uma integridade inflexível e um patriotismo infalível. Como um homem, um acadêmico e um estadista, e como um cristão, seu caráter foi igualmente respeitável.”* <sup>200</sup>

Houve também um grupo dos mais interessantes de quakers no final de 1600 que era parte dos observadores do Shabat mais antigos chamados de keithianos.

*“Os batistas keithianos haviam se separado dos quakers da Pensilvânia, e eram assim chamados em homenagem ao seu líder, o renomado George Keith, que em 1691, com quarenta e oito outros indivíduos, se retirou da comunhão dos quakers, e estabeleceu reuniões separadas em lugares diferentes e uma geral em Burlington, em oposição àquela da Filadélfia. Subsequentemente, eles publicaram diversos trabalhos de natureza controversa, e finalmente, ao se resignarem à orientação das Escrituras, eles se tornaram inteiramente batistas nas suas práticas religiosas. Na época desta mudança no seu caráter denominacional eles contavam com quatro igrejas, uma das quais estava localizada na região de Upper Providence, outra na Filadélfia, e uma terceira em Southampton e uma quarta em Dublin. Estas continuaram por algum tempo, mas em 1700, ocorreu uma diferença entre eles relativa ao Shabat, que dividiu suas sociedades. Alguns deles contendiam corretamente que o Shabat original permanecia imutável, e que sua observância ainda era obrigatória aos cristãos.*

*A divisão parece ter sido fomentada por um tal de Abel Noble, que, segundo Morgan Edwards, veio até este país em 1684, e que aparece como tendo sido o primeiro batista do sétimo dia no estado da Pensilvânia. Seu nome é encontrado entre aqueles que, em 1691, assinaram os artigos de separação keithianos. Por ele se batizou o primeiro keithiano em 1697, e por ele foram eles ganhos para a observância do sétimo dia. Através da sua instrumentalidade quatro congregações daquela ordem foram constituídas. A primeira em Newtown, em Upper Providence, cerca de quinze quilômetros da cidade de Filadélfia; sua reunião foi realizada na casa de um David Thomas.”*

<sup>200A</sup>

Nós vemos depois disto a verdadeira congregação remanescente de Yahshua se espalhando ao norte até Rhode Island na Primeira Congregação Batista do Sétimo Dia, em Hopkinton, Rhode Island.

*“Esta congregação foi primeiramente organizada em 1708, apesar dos batistas do sétimo dia, ligados à congregação em Newport, terem residido lá por um longo período de tempo.*

*O Rev. John Maxson, seu primeiro pastor, e um dos ancestrais mais antigos da grande e respeitável família que levava aquele nome. Diz-se da sua voz que era impressionantemente poderosa, seu semblante nobre e expressivo e ele ainda sabia tão bem como tocar os corações do seu auditório: sempre começando seus discursos em um tom baixo e moderado, mas se tornando caloroso com o assunto e exibindo através do curso geral da sua argumentação um ar de vivacidade e energia radiante; e nos seus apelos, um ardor, pungência e força na sua totalidade irresistíveis. Ao se endereçar aos pecadores, ele chorava com empatia e sentimento; mas como o seu semblante irradiava e se incandescia ao falar do amor do Salvador! Ele morreu em 1720, em idade bem avançada.”* <sup>201</sup>

Vejamos a seguinte carta de uma congregação batista do sétimo dia em Nova Jersey que nós já mencionamos anteriormente.

*No ano de 1705, uma igreja de observadores do Shabat foi organizada em Piscataway, N.J. O primeiro registro no livro de registros da antiga igreja, depois dos artigos da fé, estava escrito a seguinte declaração:*

*"A Congregação de Elohim observando os mandamentos de Elohim e a fé no Messias Yahshua, residindo em Piscataway e Hopewell, na província de Nova Jersey, estando reunida em um acorde, na casa de Benjamin Martin, em Piscataway, o 19<sup>o</sup> dia de agosto de 1705 – nós escolhemos então, em uma só mente, nosso mui amado Edward Dunham, que é fiel no Senhor, para ser nosso ancião e assistente, segundo a vontade de Elohim; que nós enviamos à New England para ser ordenado; que recebeu sua ordenação na reunião da igreja em Westerly, Rhode Island, por oração e imposição de mãos, pelo seu ancião, William Gibson, o oitavo dia de setembro de 1705.”* <sup>202</sup>

Nós podemos ver claramente a partir desta carta que até nos dias mais antigos da Congregação de Yahshua na América havia definitivamente ordem judicial, ordenação oficial pela imposição de mãos dos anciãos, e uma união entre as congregações que trabalhavam juntas. Lembre-se, como citamos anteriormente, esta congregação era constituída de crentes na Inglaterra que 100 anos antes tinham fugido para Holanda quando seus outros irmãos zarparam para a América no Mayflower, e aqui nós vemos um parente da família Dunham também sendo ordenado.

Saibamos então mais sobre os crentes remanescentes verdadeiros no reduto da Pensilvânia. Na era da Filadélfia, a Pensilvânia era uma verdadeira fortaleza para estes crentes fiéis com, é claro, a cidade da Filadélfia exercendo um importante papel na sua história.

*“Nós iremos agora considerar a congregação na Pensilvânia, em especial. Depois de William Penn ter recebido a sua concessão de terra, incluindo toda a Pensilvânia, ele visitou a Alemanha e outros*

lugares em busca de colonizadores. Devido às perseguições na Europa muitos buscaram refúgio no “Novo Mundo”. Treze famílias foram as primeiras a imigrar, chegando à Germantown, em outubro de 1683.

Outra companhia chegou de Friesland em 1684. No 24<sup>o</sup> dia de junho de 1694, outra grande companhia chegou, sob a liderança de Kelpius. Em 1719, vinte famílias chegaram, fixando residência em Germantown, próxima à Filadélfia, mas agora uma parte da última cidade. Numerosas outras vieram, e a maioria destas pessoas guardavam o Shabat. Os últimos a chegarem foram os moravianos, em 1740, permanentemente fixando residência onde agora fica Bethlehem, desta forma foi colonizada a cidade e recebeu ela o seu nome de um povo zeloso que guardava o Shabat, conhecido como moravianos.”<sup>203</sup>

“Agora nós chegamos a um grupo de quarenta homens chegando a este país sob a liderança do Irmão Kelpius, mencionado anteriormente, e criando uma sociedade designada de “Society of the Woman in the Wilderness.” Estes homens deixaram a Alemanha durante o verão de 1693, vindo à **Holanda, Londres e Plymouth**, onde eles passaram o inverno, embarcando então em uma viagem à América no 25<sup>o</sup> dia de abril, e chegando à Filadélfia no 23<sup>o</sup> de junho. Depois de realizar um serviço religioso solene eles caminharam de dois em dois, eles foram a Germantown e descobriram o Irmão Jacob Isaac Van Bebber, um dos seus conterrâneos, que tinha vivido antigamente na região fronteira da Holanda.

“É um fato conclusivamente atestado que tão cedo quanto em 1699 Kelpius estava se comunicando com as congregações de Rhode Island e Connecticut.” Randolph diz ainda do povo na Pensilvânia: “Quando o Conde Zinzendorf, o fundador da Igreja Moraviana na Alemanha, visitou a América em 1741, ele ficou embasbacado ao descobrir **a força que a doutrina sabatista tinha sobre toda a população alemã da Pensilvânia.**” O Sr. Saches nos dá a garantia de uma afiliação próxima entre o corpo de observadores do Shabat conhecida como “The Order from the Wilderness,” com os irmãos sabatistas de New England, e também com os sabatistas em Efreta.”<sup>204</sup>

É um fato familiar com a história destes sabatistas, bem como com a história da nossa nação, que quando o congresso constitucional buscou um homem competente e habilitado em línguas, eles escolheram Peter Miller, pastor desta Congregação de Efreta, para traduzir a Declaração de Independência em sete línguas. Ele era um homem honrado da Universidade de Heidelberg, um membro da American Philosophical Society, um amigo pessoal dos Penns e de Benjamin Franklin.

Ele também tinha contato pessoal com George Washington, e lhe convidou para Efreta, e para trazer seus soldados, sofrendo com o clima gelado daquele inverno memorável em Valley Forge, quando o destino dos colonizadores parecia ameaçado. Nós vimos um cemitério em Efreta onde centenas de soldados leais descansavam em paz, cujas

*lápides tinham inscrições que os identificava com as vítimas da revolução, que não sobreviveram, depois de terem ido para lá feridos.*

*Peter Miller é a figura central de uma das narrativas mais tocantes dos tempos revolucionários, e seu nome é mencionado em muitos livros escolares antigos da nação. Um dos seus inimigos mais implacáveis foi pego dormindo em turno de vigília, cuja pena era a morte. Ele iria ser executado a uma determinada hora. Peter Miller viajou a noite inteira para falar com o presidente, George Washington, na esperança de salvar o seu inimigo. Washington, conhecendo Miller, expressou o pensamento de que o homem condenado era seu bom amigo. Então Miller lhe informou que o homem condenado era o seu mais amargo inimigo e um maldizente incessante, mas que o seu Mestre lhe ensinou a orar pelos seus inimigos. Tão impressionado estava Washington que ele o tomou pela mão, e com lágrimas caindo pela sua face, lhe agradeceu pelo seu exemplo de paciência e generosidade, e concedeu-lhe o seu pedido. No outono de 1744 Israel Eckerlin, Samuel Eckerlin, Alexander Mack e Peter Miller saíram em peregrinação até a New England com o propósito de visitar as comunidades que guardavam o Shabat lá e aquelas que ficavam entre a Pensilvânia e Nova Jersey.”<sup>205</sup>*

As fortalezas nesta época do verdadeiro remanescente de Yahshua ficavam nos estados da região nordeste de Connecticut, Rhode Island, New Hampshire, e também para baixo nos estados de Nova Jersey, Pensilvânia e até algumas em Ohio e West Virginia.

É importante mencionar aqui que, é lógico, nem todo o peregrino ou colonizador primitivo na América guardava o Shabat e era parte da verdadeira Congregação de Yahshua. Havia definitivamente uma mistura de protestantes, que também veio ao Novo Mundo buscando a mesma liberdade que a Congregação de Yahshua.

No entanto, quando você olha para o movimento dos grupos que veio dos anos de 1600 e 1700 tais como os menonitas, amish, quakers, etc., fica comprovadamente claro a partir das provas e registros históricos que nós temos mostrado que a origem destes grupos antigos está na verdadeira congregação de crentes que guardavam o Shabat.

Também vale ressaltar de forma bem clara que o braço daqueles colonizadores primitivos saindo da Reforma Protestante, apesar deles terem sido bem modestos e confiáveis, jamais foram considerados uma parte da verdadeira Congregação de Yahshua pelos verdadeiros anabatistas que mantiveram a sucessão da linha tanto da ordenação quanto do batismo como nós mostramos conforme consta nos seus próprios registros. Já que eles eram uma facção que tinha se separado da Igreja Católica Romana, a verdadeira Congregação de Yahshua os via meramente como outra seita dissidente, já que eles não tinham anciãos verdadeiros que haviam sido ordenados na linha adequada, e ininterrupta a partir de Yahshua e os Apóstolos através da antiguidade

até os seus dias; sem a devida autoridade através da ordenação apropriada, os anabatistas acreditavam que eles tinham autoridade para batizar e faziam com que todos os protestantes que se convertiam à verdadeira Congregação de Yahshua fossem rebatizados apropriadamente, portanto, fazendo com que eles fossem chamados pelo nome de “*ana-batistas*.”

Deixe-me também declarar que não era somente a doutrina do batismo, e a verdadeira linha de ordenação e o Shabat que separava o Movimento Protestante da verdadeira Congregação de Yahshua, mas havia também diversas outras doutrinas que o falso Movimento Protestante sob Lutero mantinha da sua mãe Roma, que estavam impregnadas de paganismo.

Uma destas doutrinas era a falsa noção da alma imortal e que os maus incorrigíveis ainda iriam receber vida eterna, mas em um fogo do inferno. Isto não pode ser encontrado nas Escrituras e procede do paganismo, e jamais foi algo em que a verdadeira Congregação de Yahshua acreditou. Além disso, o ensinamento falso da trindade sobre Yahweh o Pai e Yahshua o Filho, e o Espírito Santo sendo uma só pessoa com três personalidades daquela entidade única jamais recebeu credibilidade do verdadeiro remanescente de Yahshua, como eles sempre acreditaram desde os dias de Yahshua que Ele e o Pai Yahweh são dois seres separados, mas um só em espírito, gol e propósito.

Vejamos o seguinte registro histórico sobre os primeiros dias dos batistas do sétimo dia na América para ver este contraste na doutrina dos protestantes.

*“As perguntas feitas sobre as congregações sabatistas primitivas a um candidato a ministro, dentre outras, foram esta: “Você teria plena liberdade para ministrar as ordenanças de Elohim dentre eles como sendo uma Congregação de Elohim, de orar com e por eles e de se empenhar em edificar a fé deles?”*

*A seguinte incumbência foi delegada ao Ancião Davis, um ministro sabatista pela igreja em Shrewsbury, N.J.: “Irmão Davis, eu vos lhe dou a incumbência diante de Elohim, e do Mestre Yahshua Messias, que vós assumais a responsabilidade pela Congregação de Elohim vivendo em Shrewsbury. Pregai a palavra neles e entre eles; insta em tempo e fora de tempo; ministre as ordenanças santas dentre eles; exorta e repreende com toda longanimidade e paciência, com mansidão e humildade de mente, já que serás por isso responsável, quando prestardes vossa conta a Elohim, mediante Seu aparecimento e reino. Amém.”*

*“A Congregação de Elohim guardando os mandamentos de Yahweh e a fé de Yahshua Messias, residindo em Piscataway e Hopewell, na província de Nova Jersey, estando reunidos e concordes, na casa de*

*Benjamin Martin, em Piscataway, no 19<sup>o</sup> dia de agosto de 1705 – nós então, e unânimes, escolhemos nosso mui estimado Edward Dunham, que é fiel no Senhor, para ser nosso ancião e assistente, segundo a vontade de Elohim; **que nós enviamos a New England para ser ordenado**; que recebeu sua ordenação na reunião da igreja em Westerly, Rhode Island, **por oração e imposição de mãos, pelo seu ancião, William Gibson, no oitavo dia de setembro de 1705.**”*

*A fé da congregação de Piscataway lê como segue: "I. Nós acreditamos que a nós há não mais do que um Elohim, o Pai, e um Mestre Yahshua Messias, que é o mediador entre Elohim e a humanidade, e que o Espírito Santo é o Espírito de Elohim (não uma pessoa). I Coríntios 3:6, I Timóteo 2:5, II Timóteo 3:6, II Pedro 1:21.*

*"II. Nós acreditamos que todas as Escrituras do Antigo e Novo Testamento, dadas por inspiração, são a Palavra de Elohim -- II Pedro 1:19, 20, 21, II Timóteo 3:16, Marcos 7:13, I Tessalonicenses 2:13, Atos 4:29, 31 – e são a regra de fé e prática.*

*"III. Nós acreditamos que os Dez Mandamentos, que foram escritos em duas tábuas de pedra pelo dedo de Elohim, continuam a ser a regra de justiça para todos os homens. Mateus 5:17, 18, 19, Malaquias 4:4, Tiago 1:21, Romanos 7:25, Romanos 3:21, Romanos 13:8, 9, 10, Efésios 6:2.*

*"IV. Nós acreditamos nos seis princípios registrados em Hb 6:1, 2, como sendo a regra de fé e prática.*

*"V. Nós acreditamos que a Ceia do Senhor deve ser ministrada e recebida em todas as congregações cristãs. Lucas 2:19, I Coríntios. 11:23, 26.*

*"VI. Nós acreditamos que todas as congregações cristãs devem ter líderes congregacionais nelas, assim como anciãos e diáconos. Tito 1:5, Atos 6:3.*

*"VII. Nós acreditamos que todas as pessoas assim crendo devem ser batizadas na água submergindo ou mergulhando após terem feito a confissão da sua fé nas coisas acima descritas. Marcos 1:4, 5, Atos 2:38, Atos 8:37, Romanos 6:3, 4, Colossenses 2:12.*

*VIII. Nós acreditamos que uma companhia de pessoas sinceras, sendo formadas na fé e práticas das coisas ditas acima, pode verdadeiramente ser considerada como a Congregação de Yahshua. Atos 2:41, 42.*

*"IX. Nós damos a nós mesmos ao Senhor e uns aos outros, para sermos guiados e governados um pelo outro, segundo a Palavra de Elohim. I Coríntios 8:5, Colossenses 2:19, Salmos 84:1, 2, 4-10, Salmos*

133:1."

*Que havia membros da Congregação de Yahshua entre os sabatistas que organizaram as igrejas batistas do sétimo dia na América, nós sabemos, e a partir dos registros do próprio povo batista, que são bem precisos, nós aprendemos a verdade deste fato. Uma carta registrada de um certo William Davis, um ancião batista sabatista, declara o seguinte:*

*"Agora toda esta inimizade entre os homens do sétimo dia surgiu contra mim originalmente de um conhecido homem do sétimo dia e alma dormente neste país, que acima de vinte e anos atrás **se opôs aos meus princípios da imortalidade das almas humanas, e depois continuou para discutir comigo sobre a minha fé no Messias e a Trindade**, que, tendo envenenado diversos outros homens do sétimo dia com esta noção mortal e estética e os colocou contra mim, ele secretamente ministrou este veneno a Westerly às pessoas acima citadas, que, consentindo com ele nos seus juízos sobre o erro sociniano e antitrinitariano, sorveram dele gulosamente antes que eu pudesse vir a estar entre eles . . . ."*

*Um dos pontos principais da doutrina da Congregação de Elohim, que se distingue de outros corpos de crentes, é a crença na separação do Elohim Todo Poderoso, o Seu Filho Yahshua Messias, e o Espírito Santo de Elohim, no que se refere a entidades, mas um em propósito e espírito. Esta verdade bíblica..., ainda é cara à Congregação de Elohim nos nossos dias, e fora aos santos durante a colonização da América. Outro princípio da fé que distinguia a Congregação de Elohim é o seu ensinamento de imortalidade somente por Yahshua Messias, ou seja, uma imortalidade condicional, que é dada somente aos santos, e não a toda humanidade. O terceiro artigo de fé que deveria ser observado é guardar o Shabat, isto é, a observância do sétimo dia da semana.*

*Da citação extraída da carta do batista sabatista, Ancião William Davis, se pode observar que este conhecido sabatista sobre qual ele fala não era somente alguém que guardava o Shabat, mas também um que se apegava à verdade da individualidade de Yahshua Messias e do seu Pai celestial, e o Espírito Santo de Elohim, e à verdade da imortalidade somente pelo Messias. **Não há nenhum corpo de cristãos no mundo, com exceção da Congregação de Elohim, que ensina todas estas três belas verdades**, sendo assim, nós sabemos que este homem era da Congregação de Elohim, e contendia pela "fé que fora outrora entregue aos santos." <sup>206</sup>*

As doutrinas que esta verdadeira Congregação de Yahshua tinha, eles as tinham em grande estima e se apegavam fortemente a elas, sabendo que elas eram os próprios mandados das Escrituras que Yahshua tinha dado aos primeiros Apóstolos. E como nós temos visto, através das épocas desde os Apóstolos, até os paulícios, aos bogomilos, aos

valdenses, e agora aos anabatistas e os batistas do sétimo dia, eles sabiam que eram os guardiões destas verdades precisas para trazê-las à geração seguinte e protege-las de heresias e engodos do catolicismo e suas filhas que se separaram para o protestantismo. Continuemos a seguir os passos do remanescente da Congregação de Yahshua indo agora do final dos anos de 1700 até o início dos anos de 1800.

*“O Rev. John Maxson, seu próximo pastor, foi um homem de extraordinária devoção. Ele não era proficiente na sabedoria deste mundo, mas ele possuía aquela sem a qual todo o aprendizado é vão. Ele foi eminentemente distinguido por sua sabedoria e amor às Escrituras. Ele morreu em 1778. O Rev. William Bliss recebeu o manto do ascendente Elias. O Sr. Bliss; logo depois da sua profissão pública da religião, ele se tornou experiente no que se refere ao ministério. Ele frequentemente aprimorava seu dom da oratória, de oração e de palestrante nas conferências; e ele recebeu um chamado público da igreja em 1773. Em 1780, ele foi instituído como pastor da congregação, em cujo cargo ele continuou durante o resto de sua vida, que foi aproximadamente vinte e oito anos.*

*O Sr. Bliss era um amigo chegado e consistente do seu país e sofreu muito com os soldados ingleses, durante a guerra Revolucionária, estando completamente no seu poder enquanto a cidade de Newport permanecia sob seu poder. Eles tomaram posse de uma parte da sua fazenda, na qual eles erigiram fortes, e uma parte da sua moradia, na qual muitos dos seus oficiais estavam alojados. Eles também destruíram seus pomares para formar barricadas nas estradas, e cometeram muitas depredações de semelhante natureza. Como um ministro do evangelho, o Sr. Bliss era mais distinguido pela sua argumentação lógica e espiritual, do que pelo seu fervor na oratória. Poucos o superavam em solidez de juízo e das mais alegres consequências que resultavam uniformemente dos seus conselhos serem seguidos. Como um cristão ele foi irrepreensivelmente notável, e adornava sua profissão tanto na sua vida pública quanto privada. Ele era amoroso e terno, prudente no seu ministério, e sempre ansioso em promover alegria e utilidade ao seu redor. Ele era conhecido pela sua alegria aprazível, que fazia com que a sua conversa fosse agradável a pessoas de todas as idades.*

*As circunstâncias a cerca de sua morte foram bastante notáveis. Por alguns meses anteriores ao seu falecimento, ele sofreu diversos derrames paralisantes, que apesar de leves, reduziram grandemente sua força física. Ainda assim, ele reteve suas faculdades mentais até o final, e não se confinava à sua casa, salvo por alguns poucos dias. Por alguns dias antes da sua morte, ele percebeu que a sua força estava se deteriorando, mas não sentiu nenhuma outra doença salvo por uma perda gradativa de poder físico. O dia antes da sua morte, ele foi visitado pelo seu amigo íntimo, o Rev. Mr. Eady. A ele, ele comentou: "Eu estou indo testar a verdade da minha doutrina." A manhã antes dele*

*falecer, ele foi visitado por um neto que tinha recentemente retornado da Espanha. Com ele, ele conversou livremente sobre o estado político e religioso daquele país. Destes assuntos, ele se referiu às suas próprias circunstâncias, observando que ele não tinha mais nenhum interesse nos cenários movimentados deste mundo, já que ele estava a ponto, ele acreditava, de partir para um melhor do que este. Ele deu a entender que ele acreditava que estava morrendo e parecia animando com a perspectiva diante dele. Ele parecia-se com Moisés, que em seu pleno vigor, teve permissão de ascender o cume do Monte Pisga, e de lá ver os campos belos e férteis da herança prometida.*

*Chegando a noite, ele foi visitado pelo Diácono B., de Hopkinton, que apareceu, sem a intenção de se delongar durante a noite. Ele comentou com este cavalheiro que ele estava morrendo e que ele achava que iria precisar desta pessoa. Ele também fez, com grande deliberação, outros preparativos para chamar ajuda, já que ele acreditava que ele iria deixá-los antes da manhã. Quando o Diácono B. se retirou para descansar, ele estava caminhando pela casa sem exibir qualquer sintoma incomum não ser por um frio estranho nas mãos e nos pés. Ele tinha o deixado por apenas um curto tempo quando ele ouviu um barulho estranho no andar de baixo, e imediatamente se levantou e correu para o seu leito, mas o seu espírito tinha ido embora. Desta forma foi o desfecho da sua longa e útil vida no dia 4 de maio de 1808, no seu 81º. ano de idade.*

*O Rev. Henry Burdick, foi o seu sucessor, e foi ajudado no ministério pelo Rev. Arnold Bliss. Após a morte do Ancião Bliss, que aconteceu em 1826, esta igreja pareceu afundar sob um acúmulo de incidentes infelizes e influências desagradáveis. Este estado deplorável das coisas continuou por diversos anos, até que a Conferência Geral teve por consideração ser útil designar um missionário para trabalhar naquelas redondezas.”<sup>207</sup>*

Eu gostaria de mencionar aqui, à medida que nós continuamos a história da verdadeira Congregação de Yahshua agora passando para o século XIX, que exatamente como antes de chegar à América havia muitas administrações desta única e verdadeira fé, também no Novo Mundo a Congregação não veio de maneira alguma a se unir debaixo de algum guarda-chuva corporativo.

Em uma época em que não havia telefones ou automóveis, faria sentido que muitos grupos não seriam tão interativos quanto eles poderiam querer ser. E exatamente como nos dias de hoje, alguns se manteriam separados por uma razão tão simples quanto acreditar em vestir um estilo diferente de roupa ou alguma outra pequena diferença doutrinal. Havia um grupo separatista de batistas do sétimo dia alemães que surgiu da Reforma da Europa. Segue abaixo a sua história e testemunho.

*“No ano de 1708, Alexander Mack, de Schriesheim, e mais sete em*

*Schwartzenen, na Alemanha, se reuniram regularmente para examinar, de maneira cuidadosa e imparcial, as doutrinas do Novo Testamento, a fim de verificar quais as obrigações que elas impunham aos cristãos professos. Estas pesquisas terminaram na formação da sociedade hoje designada de dunkers, ou **batistas alemães do primeiro dia**. Em 1723, eles formaram uma igreja em Germantown na Pensilvânia no Condado de Lancaster, sob o cuidado pastoral de Peter Becke. Outra comunidade foi logo formada por Conrad Beissel, nascido na Alemanha, neste mesmo condado. Beissel estando determinado em descobrir as verdadeiras obrigações da Palavra de Elohim, independente de todas as opiniões pré-concebidas e observâncias tradicionais, ele foi logo levado a perceber que os sentimentos dos dunkers estavam errados quanto ao dia designado a ser santificado como o Shabat. Parecia evidente a ele “que o sétimo dia era o mandamento do Grande Jeová (Yahweh), para sempre, e nenhuma mudança, nem poder para mudar, tendo jamais sido anunciado ao homem, por qualquer poder suficiente para descartar o decreto solene do Todo-Poderoso, ele sentiu que era a sua obrigação contender pela observância daquele dia.*

*Nesta época muitos membros da sociedade em Mill Creek tinham se tornado convencidos da verdade da proposição dele referente ao Shabat, que então se retiraram e se mudaram para perto dele em solitárias casinhas de campo. Eles descansaram dos trabalhos seculares e celebravam os serviços públicos da religião no Shabat original, o sétimo dia da semana, que tem sido desde então observado pelos seus descendentes. Em 1728, eles deliberaram se organizarem em um corpo eclesiástico e uma sociedade monástica foi instituída em 1732, para a acomodação da qual foram erigidos edifícios adequados. Outros edifícios foram de maneira semelhante erigidos pela comunidade e todos juntos constituíram o irregular, porém adorável vilarejo de Efrata.*

*Eles vestiam o hábito dos Capuchinhos, ou Frades Brancos, que consistia de uma camisa, calças e colete com uma longa vestimenta branca e capuz, de uma trama de lã no inverno e linho no verão. As vestimentas das irmãs diferenciavam somente na substituição das calças por saias, e algumas pequenas peculiaridades na forma do capuz. Todos que entravam para a clausura recebiam nomes monásticos. O seu primeiro Abade foi Onésimo, (Israel Eckerlin), que foi sucedido por Peter Miller, que recebeu o sobrenome de Jabez.*

*No ano de 1740, havia trinta e seis irmãos solteiros em clausura, e trinta e cinco irmãs; e a certa altura, a sociedade chegou a quase trezentos, inclusive com membros que eram seus vizinhos. Eles não estavam vinculados por qualquer voto, nem tinham qualquer acordo por escrito. O Novo Testamento era a sua confissão de fé, seu código de leis, e sua regra de disciplina. Tais posses conforme eram acumuladas com a sociedade, pela doação e o trabalho dos irmãos e irmãs solteiros, eram tidas em comum, mas ninguém tinha por obrigação dedicar sua*

*propriedade pessoal para este fim ou renunciar qualquer de suas posses temporais. Uma renda considerável era obtida da fazenda, que com os proveitos da moagem de grãos, moagem de papel, moagem de óleo, tecelagem, e a indústria dos irmãos e das irmãs, era suficiente para sustentar a sociedade de maneira confortável.*

*Eles recebem a Bíblia como sua única regra de fé, aliança e código de leis para o governo da igreja. Eles não admitem a menor das licenças com a letra e o espírito das Escrituras, especialmente com o Novo Testamento, não permitem que um risco seja acrescentado ou rejeitado na ministração das ordenanças, mas as praticam precisamente conforme elas são instituídas e feitas como exemplo por Yahshua Messias na sua palavra. Eles contendem pela observância do Shabat original, acreditando que se exigiria uma autoridade igual ao do Grande Instituidor para mudar qualquer um dos seus decretos.*

*Eles afirmam que assim como ele abençoou e santificou aquele dia para sempre, que jamais foi revogado na sua palavra, ou em qualquer passagem das Escrituras pode se garantir tal interpretação; ele ainda é tão obrigatório quanto ele era quando foi reiterado em meio aos trovões do Monte Sinai. Eles acreditavam que para mudar um tão positivo e santo mandamento do Todo Poderoso como este, exigiria a decretação de um édito explícito do Grande Jeová (Yahweh). Não foi previsto por qualquer um dos profetas que com a nova dispensação haveria qualquer mudança no Shabat ou em qualquer um dos mandamentos. O Messias, que se declarava Senhor do Shabat, observava o sétimo dia e tornou-o o dia de suas ministrações especiais; nem tampouco ele autorizou qualquer mudança. Os Apóstolos não presumiram anular o Shabat, ou deram qualquer ordem a fim de substituir o sétimo dia com o primeiro.*

*Eles se apegam ao batismo Apostólico” e ministram a imersão tríplice, com a imposição de mãos e oração enquanto que o recipiente ainda permanece ajoelhado na água. Seus ministros jamais receberam um salário expresso. Na sua opinião, o Evangelho estava destinado a ser gratuito, "sem dinheiro e sem preço," e eles pensavam que todos aqueles chamados a pregar a palavra, deveriam fazê-lo pelo amor da causa, e neste tocante, em celibato, para seguirem o conselho e o exemplo de Paulo. No entanto, seus ministros eram sempre bem supridos com tais suprimentos que os próprios irmãos gozavam. Membros individuais davam presentes de qualquer coisa que eles podiam convenientemente doar, em dinheiro, bens, e coisas semelhantes; e sempre que o ministro viajava para fins religiosos, ele recebia o suprimento do tesouro para pagar pelas suas custas. Não se trata aqui, nem eu estou no lugar de elaborar qualquer comparação entre as doutrinas das Escrituras, segundo a sua interpretação literal, e as maravilhosas e principais crenças dos batistas alemães do sétimo-dia da Pensilvânia.*

*No seu culto normal, eles começam com cânticos; depois disso, orações, a assembleia de joelhos; e depois cantavam novamente; depois do que o ministro pede que algum irmão leia um capítulo em voz alta das Escrituras, que eles estão livres para escolher do Velho ou Novo Testamento. Isto o ministro explica, identificando as suas implicações e ligações históricas com outras partes da Bíblia. Então os exortadores reforçam as tarefas que ele inculca; e no caso de algum irmão ou irmã solteira poder melhorar o tema para a edificação dos outros, ou fazer qualquer comentário relativo ao tópico, há perfeita liberdade para tal expressão. Oração e cantoria, com a leitura de um salmo, concluem o serviço e então, nada poderia ser mais solene e impressionante. Poucas sociedades têm sofrido mais na sua reputação por causa de autores ignorantes e sem princípios, do que a sociedade de Efrata; outros, no entanto, têm outorgado um testemunho honorável aos seus méritos. A sociedade era uma comunidade social organizada para dar apoio e assistência mútua. Seus membros eram diferenciados por serem bondosos, hospitaleiros e dispostos a prover alívio aos que sofrem, independentemente do seu caráter ou denominação. O seguinte relato sobre eles foi extraído do Journal of an Officer, publicado em 1784. Ele diz: "Eu me de com essas pessoas por acaso, mas eu os deixei com tristeza. Eu descobri, entretanto, que as aparências podem ser enganosas e que onde nós esperávamos encontrar uma reserva fria, nós pudemos algumas vezes ser surpreendidos por demonstrações do mais adorável afeto e compaixão desinteressada.*

*Todos eles agiram a parte do bom samaritano comigo, pelo qual eu espero ser para sempre grato; e ao experimentar os benefícios das suas bondades e atenções, testemunhando as empatias e emoções expressas em seus rostos, e ouvindo as palavras de esperança e piedade com as quais eles consolavam os pobres sofredores seria de se estranhar que, em tais circunstâncias, seus trajes rudes parecessem mais lindos aos meus olhos do que jamais o foram os mais ricos vestuários da moda, e seus capuzes mais encantadores do que os ornamentos para cabelos adornados com diamantes e flores e penas? Até eu entrado em Efrata, eu não tinha nenhuma ideia do que era o cristianismo puro e prático. Não que eu fosse ignorante das formas, ou até das doutrinas da religião. Eu as conhecia em teoria antes; mas naquela ocasião eu as vi na prática. ' Muitos soldados feridos levaram aos seus túmulos a doce lembrança daquelas irmãs delicadas, que tão pacientemente faziam vigília aos seus lados, apoiavam suas cabeças desfalecentes, ministravam a brisa curadora, e os animavam tanto com esperanças terrestres quanto celestiais. O que lhe importava não era que suas palavras estavam abrigadas em um dialeto desconhecido; ele lia o seu significado nos seus olhares profundos, determinados e líquidos. A eternidade também irá sustentar um testemunho glorioso do trabalho do Abade, que podia falar na língua inglesa. Muitos pobres rapazes ali adentravam profanos, imorais e desesperançados ou sem Elohim no mundo, e saíam de lá regozijando-se no Salvador. O oficial*

*citado abaixo foi ferido na batalha de Brandywine, e foi, com muitos dos seus camaradas, despachado ao hospital de Efrata.*

*O Sr. Winchester faz a seguinte declaração: "Elohim sempre terá um povo visível sobre a terra, e estes (falando da Sociedade em Efrata), são o seu povo hoje, acima de qualquer outro no mundo. Eles andam em todos os mandamentos e ordenanças do Senhor irrepreensíveis, tanto em suas vidas públicas quanto privadas. Eles criam os seus filhos (se referindo aos membros casados), nutrindo-os e lhes admoestando no Senhor; nenhum barulho, grosseria, escárnio desavergonhado, risadas altas, são ouvidos das suas portas para dentro. A lei da bondade está em suas bocas; nenhuma acidez ou morosidade desgraça a sua religião, e o que quer que eles acreditam que o seu Salvador os ensina, eles praticam, sem perguntas ou levando em consideração o que os outros fazem. Eles leem muito; eles cantam e oram muito; eles são participantes constantes do culto a Elohim; suas casas de moradia são todas casas de oração." 207A*

Lembre-se que quando os crentes remanescentes fugiram da Europa para o Novo Mundo eles já estavam em lugares diferentes na Europa sob o estandarte de nomes diferentes tais como os anabatistas, batistas do sétimo dia, menonitas, lolardios, valdenses, etc. Além disso, lembre-se de que nem todos os crentes verdadeiros fugiram da Europa e um remanescente permaneceu espalhado por todo o continente europeu, atravessando pela Armênia, Rússia, Ucrânia e chegando tão longe quanto à Índia e ainda há um remanescente de alguns destes grupos nestes lugares até hoje.

*"É evidente que havia outros grupos que guardavam o Shabat além dos batistas do sétimo dia, antes e durante a época da pregação e previsão do final do mundo em 1844 de William Miller. O Ancião Gilbert Cranmer de Michigan escreveu em suas memórias que ele recebeu sua primeira luz no Shabat em 1843 de um artigo na Chamada da Meia Noite, uma edição milerita, escrita por J. C. Day de Ashburhan, Massachusetts. S. C. Hancock de Forestville, em Connecticut, também defendeu a doutrina no mesmo ano ... Muitos grupos isolados surgiram em várias regiões. Estes grupos sabatistas eram conhecidos nas suas variações como o povo do sétimo dia, crentes adventistas observadores do Shabat, adventistas observadores do Shabat, irmãos do sétimo dia, remanescente dos adventistas observadores do Shabat, a igreja de Deus e igreja de Cristo." 208*

Quando eles vieram à América e tinham mais liberdade religiosa, alguns grupos queriam operar de uma forma mais organizada e ter um nome oficial, e ainda outros desejavam mantê-lo mais simples e não atrair atenção a si ainda temendo a perseguição já que muitos dos observadores do Shabat, mesmo depois de terem vindo à América, ainda eram perseguidos e até às vezes colocados na prisão e tinham suas incendiadas. Os grupos praticantes do descanso do Shabat

maiores e mais organizados eram de longe os batistas do sétimo dia, que eram muito organizados e formaram muitas congregações por toda a costa leste do Novo Mundo naquela época. Apesar de ter havido muitas administrações diferentes, parece que estes grupos também trabalhavam juntos.

*“As igrejas que guardavam o Shabat mais antigas na América eram compostas de congregações locais, não tendo sido formalmente incorporadas ou organizadas em conferências. Os grupos locais eram conhecidos por diversos nomes, tais como: sabatistas, igreja de Deus, igreja de Cristo, batistas do sétimo dia, e até Independentes. Os batistas do sétimo dia estavam entre os mais antigos a realizarem uma organização de Conferência Geral (em 1802), e sem dúvida agregaram a maioria dos conhecidos sabatistas daquela época.”* <sup>209</sup>

Havia, entretanto, um movimento que começou na década dos 30 que eu gostaria de abordar, que irá nortear o curso do remanescente moderno dos verdadeiros eleitos de Yahshua até os dias de hoje. Os batistas do sétimo dia naquela época pertenciam a um grupo bastante conservador, bem organizado e estável por todo este período, no entanto, eles careciam em uma área, que era a de profecias para os últimos tempos. Eles acreditavam no retorno à terra de Yahshua e no Seu reino de 1.000 anos, mas eles não pregavam muito sobre os últimos tempos.

Entretanto, no final da década dos anos 30, um homem pelo nome de William Miller começou um movimento adventista baseado na profecia do livro de Daniel, capítulo oito, e mostrava aquilo que ele acreditava ser uma prova conclusiva de que Yahshua estaria voltando em 1844. O movimento ganhou considerável momentum e muitos irmãos que guardavam o Shabat e eram até ministros se uniram a Miller. No ápice do movimento, estimava-se que havia certa de 50.000 a 100.000 pessoas.

*“Miller começou pregando em pequenas cidades inicialmente, e depois disso, com a ajuda de Joshua Himes, se mudou para cidades maiores, trazendo sua mensagem do Segundo Advento a muitos milhares.*

*Centenas de ministros e leigos se uniram na pregação desta mensagem. Até o tempo esperado para a volta do Messias, Miller tinha entre 50.000 a 100.000 seguidores, comumente conhecidos como mileritas. Ele não estabeleceu uma data específica para o Segundo Advento. No início, ele apenas disse que seria “por volta de 1843”. Ele finalmente determinou uma data na primavera de 1844. Outros escolheram a data mais exata de 22 de outubro de 1844, que Miller e muitos líderes do primeiro movimento aceitaram pouco tempo antes da data marcada. Muitos clérigos se uniram a Miller na sua pregação. Ao mesmo tempo, ele recebia grande oposição por outros. Tanto que, nos meses finais, a maioria das igrejas estava fechada à pregação do*

*segundo advento, e muitos dos que haviam aceitado a mensagem eram expulsos das suas igrejas. Miller era um fazendeiro, juiz de paz, xerife e pregador batista, que de 1831 a 1844, pregou a volta eminente do Messias. Entre os anos de 1836 e 1844, William Miller, um aluno das profecias, pregou e incitou muitos milhares para que acreditassem que o Senhor voltaria em 1844.*

*Suas conclusões baseavam-se amplamente em Daniel 8:13-14 respeitando os 2.300 dias (manhãs-noites), que ele acreditava serem simbólicas e que significavam anos, ao invés de dias. Ele acreditava que a terra era o santuário e que seria limpa por fogo quando Yahshua voltasse. O desapontamento foi grande e causou muita consternação. Miller admitiu honestamente que ele havia cometido um erro, mas havia outros Adventistas do Primeiro Dia que insistiram que ele estava certo nos seus cálculos.”* <sup>210</sup>

Quando a profecia provou ser incorreta, o movimento basicamente morreu; no entanto, muitos dos seguidores no movimento que observavam o Shabat começaram a se organizar e se unir, pois eles ainda acreditavam na mensagem adventista, só que eles simplesmente cometeram um engano quanto ao significado ou tempo dela. Um dos homens que surgiu através deste movimento era um homem chamado Gilbert Cranmer. Ele era um verdadeiro homem de fé e ao entrar no movimento milerita, ele veio à verdade do dia do Shabat. Cranmer se tornaria o pai do movimento da igreja de Deus do sétimo dia que logo teria início.

*“Ter conhecido o Ancião Gilbert Cranmer [1814-1903], fundador da igreja de Deus em Michigan a qualquer tempo durante a sua vida, e especialmente no início do seu ministério é ter conhecido um dos ministros mais influentes e eloquentes dos seus dias.”* <sup>211</sup>

*“Nos anos de 1840, quando as doutrinas do advento do “fim do mundo” de William Miller eram veiculadas, Cranmer “examinou cuidadosamente” os cálculos e as interpretações da profecia e em 1842 se convenceu que elas estavam corretas. Pessoalmente testemunhando uma chuva de meteoros, Cranmer estava convencido de que este era o cumprimento de que “as estrelas cairão do céu,” **Mateus 24:29**. Ele depois escreveu que ele “sinceramente acreditava” que o advento estava próximo, apesar da sua esposa não. Em 22 de outubro de 1844, ele e outros crentes do advento se encontraram em uma casa-escola, esperando o retorno do Messias. Cranmer enfrentou a amarga “Grande Decepção”, e as provocações daqueles que escarneciam-no dizendo: “Ora, eu pensei que você estava subindo ontem à noite,” sem perder sua fé cristã, como alguns.*

*Diz-se que a questão do Shabat veio à sua atenção em 1843 através da Chamada da Meia Noite (uma publicação milerita), em um artigo de J.C. Day de Ashburnham, em Massachusetts. S.C. Hancock de Forestville, em Connecticut também defendeu a doutrina ao mesmo tempo.*

*Cranmer não estava plenamente convencido do Shabat até 1845, quando Joseph Bates veio à Battle Creek, defendendo "toda a Lei, os dons do Espírito, e muitas outras verdades gloriosas." Cranmer e David Hewett de Battle Creek começaram a guardar o Shabat no mesmo dia. Nesta época, Cranmer estava morando em Comstock, no Condado de Kalamazoo, em Michigan."* <sup>212</sup>

*"É claro que havia grupos que observavam o Shabat (independentes) além dos batistas do sétimo dia, antes e durante o tempo da pregação e previsão do fim do mundo de William Miller em 1844. O Ancião Gilbert Cranmer de Michigan escreveu nas suas memórias que ele recebeu a sua primeira luz no Shabat em 1843 de um artigo na Chamada da Meia-Noite, uma publicação milerita, escrito por J. C. Day de Ashburhan, em Massachusetts. S. C. Hancock de Forestville, em Connecticut, também advogou a doutrina no mesmo ano ... Muitos grupos isolados começaram a surgir em várias regiões."* <sup>213</sup>

Apesar da profecia inicial de Miller ter falhado, o movimento adventista continuava crescendo e até ficando mais organizado pelos diferentes grupos sabatistas, que incluíam até alguns irmãos e ministros dos batistas do sétimo dia, se unindo ao movimento adventista.

*"No inverno de 1843 ou no início de 1844, Rachel Oakes, uma batista do sétimo dia, desafia um ministro adventista metodista que guardava o domingo com relação a se observar o quarto mandamento. Através do seu estudo, o ministro, Frederick Wheeler, se convence sobre o Shabat como sendo o sábado e começa a se reunir com outros adventistas no sétimo dia da semana. Esta é a primeira reunião registrada de adventistas que guardam o Shabat."* <sup>214</sup>

Entre este recém-formado grupo adventista estava uma equipe composta de um marido e sua esposa chamados de James e Ellen White. Os Whites se separaram do grupo de Cranmer e procederam para começar o grupo de adventistas do sétimo dia, que é o maior grupo de observadores do Shabat no mundo hoje, com mais de 4 milhões de membros. Ainda se discute se os Whites se separaram de Cranmer ou se foi o contrário, mas de qualquer modo, é importante na verdadeira história do remanescente da Congregação de Yahshua contar a história do motivo da cessão.

Ellen White, que era uma menina com problemas de saúde quando criança, e tinha, além disso, epilepsia, que alguns achavam que eram demônios, era uma pessoa extremamente controladora que também alegava ter o dom da profecia. Não é o objetivo deste trabalho falar sobre todas as falsas profecias de Ellen White, mas faz sentido que a maioria das suas profecias que ela dizia serem enunciações proféticas jamais vieram a acontecer.

Gilbert Cranmer e os outros anciãos estavam se tornando um tanto

quanto céticos com relação às profecias de Ellen White que pareciam girar em torno dela e do seu marido, obtendo mais e mais controle da congregação, então eles fizeram uma proclamação que qualquer um que se tornasse parte daquele grupo do Shabat teria de professar que as profecias de Ellen White eram divinas do Messias.

*“Sob o título “As Visões um Teste” de Uriah Smith, nós lemos: “E o princípio se aplica ao assunto de dons espirituais, exatamente como se aplica a todos os outros. A perpetuidade dos dons é um dos pontos fundamentais na crença deste povo e com aqueles que diferem de nós aqui nós podemos ter união e comunhão em medida não maior do que nós podemos ter com aqueles que diferem de nós em outros assuntos importantes como a vinda do Messias, o batismo, o Shabat, etc. E esta é a soma e a substância, o cumprimento e a largura, a altura e a profundidade do grande ogo que Satanás levantou para amedrontar o fraco fazendo das visões um teste de comunhão .. .... É incontestável que aqueles que rejeitam os dons não têm a união genuína com o corpo. Da própria natureza do caso, é impossível que a tenham.”* <sup>215</sup>

Gilbert Cranmer e os outros anciãos, inclusive o Ancião Snook decidiram que seria necessário se separarem dos Whites, à medida que eles começaram a tentar desacreditar Cranmer e qualquer ancião que não professasse as profecias de Ellen White.

*“O Irmão Snook no seu relato falando de Marion, em Iowa diz: “Nós então começamos as reuniões em Marion, em 28 de jan. e as fechamos em 13 de fev. . . . A igreja aqui tem estado em um estado muito infeliz, mas nós achamos agora que ela está entrando em dias melhores. Era da opinião de todos que seria melhor se nós nos organizássemos. Desta forma, assim o fizemos, acreditando que nada poderia se ganhar esperando. Vieram vinte e sete, e breve muitos outros virão. Aquelles que vieram pareciam unidos e fortes, e nós esperamos e achamos que vão se dar bem. As visões são uma grande pedra de tropeço para muitos que permanecem fora . . . . Há algo de errado em algum lugar. Ou os poucos estão corretos e toda a congregação errada, ou a congregação está certa e eles estão errados” (4 de março de 1862, pág. 109).*

*Eram estas as circunstâncias: À tardinha antes deles se despedirem, estando na casa do Irm. Thos. Hare, Ancião White no meio de uma sala cheia de irmãos e irmãs, de uma forma desdenhosa estigmatizaram o Ancião Snook como nada mais do que um ‘mendigo da igreja.’ Este comentário indelicado e injusto, sendo de conhecimento de toda a congregação como sendo tal, foi relatado por alguém ao Ancião Snook, e lhe convenceu que a pretendida reconciliação e amizade do Ancião White não eram verdadeiras, mas fingidas, e é claro que isto não acalmou a mente turvada da congregação. O Irm. Hinton de Toledo, que estava presente, depois comentou que seu sangue gelou ao ouvir o Anc. White falar assim do Anc. Snook.”* <sup>216</sup>

Eis aqui também o testemunho de Gilbert Cranmer sobre este assunto.

*“Cerca de dez anos atrás [1853] um ministro adventista do sétimo dia, pelo nome de [Joseph] Bates, veio à nossa cidade e defendeu toda a Lei, os dons do Espírito, e muitas outras verdades gloriosas. Os dons pertencendo à Congregação, nos quais eu havia acreditado por mais de vinte anos. Sendo assim, eu senti em alegrar-me supondo que eu havia encontrado o povo por qual eu havia a tanto tempo procurado. Ele me disse que os dons eram exibidos entre eles, que eles tinham o dom da profecia e o dom de curar os enfermos. **Mas durante todo o tempo que eu estive com eles eu jamais fiquei sabendo de qualquer um que tenha sido curado.** Eu soube que tentaram, mas eles sempre falhavam. Nisto fiquei decepcionado. **Eu também percebi que o espírito de profecia, com eles, estava totalmente confinado a uma mulher.** A esta altura, eu comecei a suspeitar que eu havia embarcado no navio errado. Eu então comecei a fazer uma detalhada investigação sobre suas visões. **Eu descobri que elas se contradiziam entre si, e que elas contradiziam a Bíblia.** Minhas dúvidas relativas às visões, eu as levei ao conhecimento dos irmãos. Imediatamente eles me deram um chá de pouco caso, e eles se afastaram de mim. Não conhecendo qualquer pessoa com que meu poderia me unir, eu permaneci com eles por anos, esperando que eles se tornassem cansados das visões de E.G. White, e que nós pudéssemos ainda caminharmos juntos na unidade do espírito. Mas ao invés de rejeitá-las, como eu esperava que viesse a ser o caso, eles apenas apertaram mais o cerco. Gilbert Cranmer [fundador da igreja de Deus (sétimo dia).” 217*

Eis aqui algumas outras contradições relativas às visões de Ellen White.

*“Os primeiros opositores aos Whites, inclusive a Igreja de Deus em Marion, no Iowa, viram as visões sob uma luz diferente: eles foram primeiramente enganados para que possibilitassem aos Whites obter o controle da igreja. D.M. Canright, um dos primeiros Adventistas do Sétimo Dia, era um amigo próximo dos Whites. Canright os deixou por volta de 1880 porque ele viu que o "O Ancião e a Sra. White administravam e governavam tudo com uma mão de ferro. Nenhuma designação a cargo, ou resolução, nem um item de trabalho eram jamais resolvidos nas reuniões de trabalho até que tudo houvesse sido primeiramente submetido ao Ancião White para sua aprovação. . . . e as revelações [da Sra. White] sempre favoreciam o Ancião White e a si mesma. Se qualquer um ousasse questionar o seu curso, eles logo recebiam uma revelação devastadora [com base em uma visão] denunciando a ira de Deus contra aquela pessoa." Canright pintou um quadro de uma igreja adventista do sétimo dia "friamente legalística" governada pelo medo de ir contra os "testemunhos divinos" da sua "profetiza."*

*Canright também foi vítima do seu reinado de ferro, forçado a confessar*

*que ele tinha sido "cegado por Satanás" por se opor à vontade dos Whites. Por anos, Canright dizia, no final dos anos de 1860, que o principal negócio tratado nas reuniões importantes eram as reclamações do Ancião White contra os ministros principais. Jacob Brinkerhoff, um líder da igreja de Deus, editor por uma apenas uma vez da Bible Advocate, expressou uma visão menos crítica da razão de suas visões: eles foram um resultado de uma mente e corpo doentes. Desde a sua infância, quando ela foi atingida na cabeça por uma pedra e esteve em coma por muitos dias, até mais tarde na sua vida, a Sra. White sofria de desordens nervosas e físicas. Mais tarde, quando a sua saúde melhorou, suas visões eram menos frequentes e não tão intensas. Independentemente da causa – e fonte – das visões de Ellen G. White, seu conteúdo naturalmente levava à controvérsia. O conteúdo de muitas delas provava uma constante fonte de embaraço, e uma fonte em potencial de oposição aos Adventistas do Sétimo Dia. E ainda mais do que isto eram as visões da Sra. White uma fonte de conflito entre os adventistas do Shabat nas décadas de 1850 e 1860 por aqueles que jamais as aceitaram para início de conversa, mas eram sujeitos a uma extrema pressão para aceitarem os "dons do Espírito" de uma mulher "profetisa," ou ficarem para sempre fora da "verdadeira Igreja" e desprovidos da salvação." 218*

À medida que o grupo da igreja de Deus do sétimo dia estava se formando e também os Adventistas do Sétimo Dia em outro ramo, se separando do grupo da igreja de Deus, era possível constatar que a luz estava começando a se esvanecer na era da Filadélfia da Congregação de Yahshua e a da Laodiceia, que iremos cobrir em detalhes no próximo capítulo, estava sorrateiramente se estabelecendo.

O ano exato desta mudança não é totalmente evidente, mas a atitude certamente o é, assim como este problema que surgiu com os Whites, nós vemos o espírito nicolaíta de controle que está se apossando da congregação que irá assumir muitas formas nos tempos que seguirão de Laodiceia. Abaixo se encontram mais testemunhos sobre as táticas arbitrárias de Ellen G. White.

*"As visões de Ellen G. White consistentemente afirmavam que Elohim estava trabalhando somente através dela e do seu grupo da igreja. E quanto aos outros: "Satanás tem tomado plena posse das igrejas como um corpo." Sua igreja era a única e verdadeira igreja, e era a igreja dos últimos tempos dos laodicenses: "A igreja laodicense é a igreja do Messias para o período em que nós vivemos, e Ele não tem nenhuma outra. Aqueles que renunciam a membresia na igreja laodicense se colocam para fora do aprisco do Messias."*

*Por vários anos, o partido dos White ensinou que depois de 1844 o tempo da salvação para os pecadores tinha acabado. As visões de Ellen G. White apoiando a ideia da porta fechada depois foram descartadas e alteradas, para fazer com que se abrisse um caminho*

*para acréscimos ao rol de membros da igreja. No entanto, mais uma vez, por terem diametricamente alterado a sua posição, ambas as ocasiões supostamente devido ao resultado das visões, o partido dos White se abriu para oposição e ceticismo.” 219*

Havia também diferenças doutrinárias que os Whites começaram a trazer para dentro da congregação, tais como rejeitar a crença de 1800 anos em um reino milenar literal de 1.000 anos de Yahshua a partir de Jerusalém aqui na terra. Eles substituíram isto com uma doutrina diferente do milênio sendo, ao invés disto, no céu. Eles também recusaram a admitir o claro erro de William Miller em prever o retorno de Yahshua em 1844. Eles simplesmente mudaram a crença que ao invés de Yahshua retornar a terra Ele foi para o Santo dos Santos no céu naquela data. Ellen White também alegou que até aquele momento, nenhuma propiciação tinha ocorrido por Ele para o perdão dos pecados, uma heresia que nenhum dos verdadeiros remanescentes dos crentes aceitaria.

*“Apesar de outros grupos adventistas admitirem o erro grotesco em presumir que 22 de outubro de 1844 era a data do retorno do Messias a terra, o grupo que depois se tornou em os Adventistas do Sétimo Dia jamais se retratou, mas ao invés disto mudou a sua interpretação do que aconteceu profeticamente naquela data. Para eles, em 22 de outubro de 1844, o Messias limpou o santuário celestial e começou o Seu trabalho de "Julgamento Investigativo." Isto estava baseado na visão do adventista Hiram Edson em 1844, rapidamente aceito pelo grupo de White. A "Pergunta sobre o Santuário" era abertamente oposta por muitos dentro do movimento adventista do Shabat, e continuou depois a ser uma fonte de controvérsia entre os Adventistas do Sétimo dia e a Igreja de Deus.*

*A posição do santuário adventista é como segue: "O Messias não fez propiciação quando Ele derramou o Seu sangue sobre a cruz. Que este fato esteja para sempre fixado na mente." Até 22 de outubro de 1844, o Messias estava no primeiro, ou no compartimento externo do santuário celestial. Os pecados do homem representado pelo sangue do Messias, foram transferidos ao segundo compartimento do santuário celestial – o santo dos santos – desta forma o deflagrando. O sangue do Messias estava então deflagrando o santuário celestial. E, em 22 de outubro de 1844 (o suposto cumprimento de Daniel 8:14, "Até 2.300 dias; então o santuário será purificado") o Messias entrou no segundo compartimento no céu e o purificou, e começou Seu Julgamento Investigativo preparatório para o Seu retorno para purificar a terra com fogo e levar os santos ao Céu.*

*Inúmeras e óbvias objeções foram levantadas contra as interpretações do Partido de White da profecia dos primeiros dias do seu movimento. Baseados como eles estavam, e apoiados pelas visões de Ellen G. White, a rejeição das crenças proféticas de 1844 levaram naturalmente à rejeição das visões da Sra. White. Um dos exemplos mais notórios*

*das citações duvidosas das Escrituras pela Sra. White pode ser encontrado na sua obra mais famosa: A Grande Controvérsia. Ela cita somente parte de Isaías 24:6 para "provar" que mediante a vinda do Messias, todos os ímpios vão ser destruídos na terra, deixando a terra desolada durante o milênio, enquanto os santos seriam levados ao Céu. Ainda assim, o resto do versículo afirma que restarão alguns homens. Estas e outras objeções têm continuamente sido levantadas por muitos que têm confrontado a doutrina adventista do sétimo dia."* 220

Muitas das profecias que Ellen G. White fez simplesmente acabaram resultando em erro. Estas eram vezes em que ela até alegava que um anjo lhe dera estas profecias.

*"Ellen G. White escreveu nos seus Testemunhos para a Igreja que "Na Conferência Geral em Battle Creek, em 27 de maio de 1856, uma visão foi me revelada sobre algumas coisas que se referem à igreja em geral; . . . Me foi mostrado a companhia presente na Conferência. Disse o anjo: 'Alguns comida para vermes, outros sujeitos às últimas sete pragas, alguns estarão vivos e permanecerão na terra para serem trasladados na vinda de Yahshua.'" Todas as pessoas vivas na conferência morreram, apresentando uma séria pergunta sobre a autenticidade das visões da Sra. White."* 221

Aqui estão algumas outras doutrinas que Ellen White mudou dos princípios originais da fé dos grupos sabatistas.

*"As visões da Sra. White apoiavam a ideia de que o Messias foi crucificado em uma sexta-feira e ressuscitou num domingo, independentemente do fato de que esta ideia enfraquecia a posição pró-sabatista dos Adventistas do Sétimo Dia e é contrária à Bíblia. Suas Visões ainda apoiavam a ideia da Trindade, que os primeiros sabatistas norte-americanos, e a Igreja de Deus rejeitaram. Pela Sra. White ter sido originalmente uma metodista, ela estava provavelmente inclinada a continuar a prática de observar a comunhão trimestralmente.*

*A Igreja de Deus a observava uma vez por ano, na Passagem por Cima judaica. Estas e outras doutrinas dos Adventistas do Sétimo Dia têm sido ardentemente disputadas pela Igreja de Deus (Sétimo Dia)." 222*

Pode se ver muito claramente o porquê da necessidade de uma divisão, já que os dois grupos certamente não eram um em espírito e doutrina, e acima de tudo, os ministros sabiam que não era apropriado se ter uma mulher dirigindo a congregação, especialmente por decreto real baseado em profecias falsas, e muitos anciãos separaram suas congregações do movimento adventista dos White.

*"Irmão Smith: Nós concluímos dos aspectos atuais que o nome, 'Adventista do Sétimo Dia' está sendo imposto em nossos irmãos. Sem maiores esclarecimentos, Ohio não pode se submeter ao nome*

*‘Adventista do Sétimo Dia,’ seja como um teste, ou um nome adequado para o povo de Elohim. Sendo designado um comitê financeiro na última conferência, e tendo agora em mãos os meios para levar avante a causa em Ohio, nós não pudemos de boa consciência despender estes meios em nenhum outro do que o avanço e a extensão da verdade e a ‘Igreja de Deus.’* <sup>223</sup>

*“A conferência de Battle Creek em 1<sup>o</sup> de out. de 1860, votou: ‘Que nós nos chamássemos de Adventistas do Sétimo Dia,’ um irmão discordando. Os irmãos geralmente, tanto quanto nós viemos a ter ciência estão adotando o nome, e nós jamais ouvimos falar de, ou pensamos dele ter se tornado um teste até que lemos o texto acima de Gilboa.”*<sup>224</sup>

*“A declaração continua: “. . . Portanto para levar os negócios a uma crise, o Irm. Bartlett fez menção que eles se organizassem sob o nome de Adventistas do Sétimo Dia. Isto, é claro, demarcou o limite entre os que desejavam permanecer com o corpo dos crentes do advento, e aqueles que desejavam permanecer independentes - a coisa em si que há muito tinha sido necessária. Cerca de metade daqueles presentes estavam bastante decididos na afirmativa; outros não estavam preparados para agir, que, eu acredito, ainda verão o seu caminho claramente para se unirem ao corpo.”* <sup>225</sup>

*“Uma porção de nós não estava disposta a aceitar estas novas tábuas no palanque da nossa congregação; certamente não até nós termos tido tempo para testar a sua sobriedade e adequação. O resultado foi, cerca de metade da congregação decidiu receber estes volumes como Escrituras válidas, e se afastaram de nós, ou melhor, nos repeliram para longe deles, denunciando-nos como rebeldes, &c., &c., distintamente intimando que eles não mais desejavam, nem tolerariam a nossa companhia nas suas reuniões religiosas, salvo como espectadores. Nós então descobrimos que o clamor pela nossa organização, havia sido feito sob falsos pretextos; e que enquanto o pedido da posse da propriedade da igreja, e de proteção da congregação contra impostores não contemplou um acordo, o objetivo verdadeiro foi o de colocar as visões de Ellen G. White na mesma eminência com a Bíblia, e assegurar o reconhecimento do Ancião James White como um Moisés dos últimos dias.*

*No que se refere a sermos rebeldes, nós afirmamos com ousadia que nós não somos rebeldes. Nós não nos rebelamos contra a constituição que nós adotamos, que ainda nos direciona e nos sustenta. Nós não nos rebelamos contra Ellen G. White, porque jamais a endossamos; nem temos nós nos rebelados contra qualquer um dos seus mensageiros, porque jamais reconhecemos aliança com eles; então a acusação de rebeldia se reflete em vergonha a eles, que a firmaram, sendo eles os que se desviaram da sua primeira posição, (a Bíblia e tão somente a Bíblia), e tem adotado uma nova, Comitê: V.M. GRAY, E.P.*

Então os adventistas, sob a liderança de Ellen G. White e seu marido, oficialmente incorporados sob o nome de "Adventistas do Sétimo Dia", e os outros irmãos que observavam o Shabat vindo de diversas congregações diferentes tiveram uma reunião para decidir sobre um nome congregacional, já que naquela época cada grupo tinha um nome diferente e havia até alguns grupos que não tinham nenhum nome para que fossem diferenciados. Neste momento tão vital, Gilbert Cranmer continuou a ser uma rocha de fé para manter a ordem e tentar avançar o trabalho de Yahshua. Ele começou uma revista chamada de: "*The Hope of Israel*" para promover o trabalho do Messias.

*"Na primeira edição da Hope of Israel, em 10 de agosto de 1863, Cranmer registra sua ruptura com o partido dos White: "Finalmente eu decidi que eu não mais continuaria a pertencer a uma igreja que era dirigida por uma mulher. Desde aquela época a Bíblia tem sido o meu credo, com o Messias como o cabeça da congregação. Eu comecei sozinho, com a minha Bíblia na mão. Elohim tem abençoado minhas obras além das minhas expectativas mais caras. Nós temos oito ministros e algumas centenas de membros no estado do Michigan. Elohim tem manifestado o Seu poder entre nós de uma forma maravilhosa."* 227

Então começou um grande debate por volta de 1861 que continuou por vários anos sobre qual o nome pelo qual esta recém-formada congregação deveria ser chamado. Aqui há alguns registros da revista "Hope of Israel" sobre como eles acabaram por adotar o nome de "Igreja de Deus".

*"Outra coisa que pode ser observada lendo os artigos nas antigas edições da Hope Magazine é que o povo da Igreja de Deus frequentemente referia-se a si mesmo como o "Povo do Advento," ou "Bandas do Advento," ou "Igreja de Cristo." O vol. 1, No . 4 contém uma carta do Ancião Phelps ao Irmão Easton. Ele comenta sobre os princípios estabelecidos pelos editores da Hope, alguns dos quais se referem à organização, denominacionalismo, sectarismo e a questão de um nome. Tudo isto causou confusão entre aqueles que professavam ser o povo de Elohim. A organização sobre a qual Paulo escreveu, em I Co. 12 é autossuficiente, Eis aqui a sua carta.*

*AOS IRMÃOS DO LESTE, organizados sob o nome de a 'Igreja das Primícias', saudações:— Considerando que os filhos do Senhor juntamente ligados em uma relação de igreja nas diferentes partes da sua videira, já são conhecidos por nomes diferentes, assim como 'A Igreja de Deus,' 'Igreja de Cristo,' 'Cristãos,' 'Discípulos,' 'Adventistas do Sétimo Dia,' & etc.; e considerando que tais diferenças nos nomes não é conveniente, e geralmente leva à confusão. Os irmãos se reuniram em conferência em Portland em nov. de 1864, sentindo um desejo*

*fervoroso de que a dificuldade pudesse ser removida; e que um nome pudesse ser adotado sob o qual todos pudessem estar livres a se unir; um nome, se possível, livre de todas as objeções razoáveis, designou um comitê para preparar uma carta à igreja publicada na 'Hope of Israel,' dando as razões da adoção e preferência de nosso próprio nome, (Igreja das Primícias) e convidando sugestões para o cumprimento deste propósito. O nosso nome foi adotado como um dos nomes dado à congregação na Palavra;*

*Com estes poucos comentários no que se refere aos nossos próprios sentimentos sobre esta questão, nós veementemente convidamos a livre expressão dos pontos de vista das igrejas diferentes, que se possível as diferenças de opiniões possam ser removidas, e todos se unam sob um nome. Que o Senhor nos guie em toda a verdade, e nos prepare para o seu reino celestial. J.C. Day, O. Davis, G. Cranmer, Comitê de Portland, nov., 1864.”* <sup>228</sup>

Abaixo é possível ler algumas das cartas escritas em resposta a J.C. Day, O. Davis e Gilbert Cranmer.

*“Marion, Iowa, jan. de 1865 CARO IRMÃO DILLE:—Parece que a hora chegou quando nós estamos sendo chamados para nos expressarmos quanto a adoção de um nome, para nos diferenciar das outras seitas religiosas ou denominações. E parece certo em minha mente, que se tal nome for adotado, o nome em si deve ser indicativo da nossa fé. E como sugestões foram solicitadas neste tocante pelo comitê designado na Conferência de Portland, referente a este assunto, eu me sinto à vontade de sugerir que o nome ADVENTISTAS LIVRES DO SÉTIMO DIA seria indicativo das nossas visões peculiares e crenças religiosas. O nome Adventista precisa necessariamente nos associar a um povo religioso. Não importa qual o nome que usamos, nós somos de fato os Adventistas do Sétimo Dia; e é nesta abençoada esperança da vinda em breve do poderoso Cabeça da Congregação, que nós nos regozijamos continuamente, dia e noite, diante do trono. . .Irmãos, deem sua opinião sobre este assunto. Tenhamos uma troca de correspondência geral antes de adotarmos qualquer nome. E vivamos humildemente diante de Elohim, para que ele nos conceda uma entrada livre ou abundante no seu reino eterno, no advento do seu amado Filho.”* V.M. GRAY

*Union, Rock Co., Wis., 3 de abr. IRM. DILLE:—Eu me lembro do meu voto, e eu me lembro da 'Hope', e eu me lembro de vós, e da 'congregação do Elohim vivo,' 'a coluna e a base da VERDADE.' Por anos eu senti que o nome, 'Igreja de Deus,' tinha um poder nele que nenhum nome de nenhuma seita jamais teve, ou jamais poderia ter. E eu sinto que não há um nome que seja mais apropriado . . . POLLY G. PITTS.*

*“A questão de um nome para a igreja parece ter sido um problema por*

*algum tempo. Anteriormente nós tínhamos a sugestão de chamar a igreja de “A Igreja dos Primogênitos,” e outra sugestão para chama-la de “Adventistas Livres do Sétimo Dias.” A seguir nós temos um artigo, dando primeiro todo tipo de passagens onde haviam referências ao povo de Elohim, por muitos nomes, e depois o acréscimo de: “Sejamos membros vivos da igreja de Deus, por um fé viva em Yahshua; e pela esperança de sermos: ‘REUNIDOS à assembleia geral e à igreja dos primogênitos,’ quando Yahshua virá, e pelos seus anjos, reunirá os filhos de Elohim agora espalhados por todo mundo, em uma sociedade gloriosa, pura e perfeita, para habitar com Elohim no Messias para sempre”. . .Isto foi sugerido por Samuel Everett.” 229*

Alguns na verdade não queriam adotar qualquer nome:

*“O Irm. Harry Marsh, de Lapear, Mich., escreveu: Eu vejo que está sendo agitado o assunto de um nome pelo qual sejamos conhecidos. Espero que o nome por questões de conveniência seja um nome curto. Cristão, Discípulo, ou algo parecido, com Sétimo dia associado a ele, para distingui-lo de outros, sendo assim: — ‘Discípulos do Sétimo Dia,’ ou tal outro nome que possa vir a ser adequado; mas dê-lhe um nome tão curto quanto possível. Outra voz que se levantou contra a adoção de um nome para a igreja foi aquele de Moses J. Dunham de Dowagiac, Mich., publicado na “Hope of Israel”, 9 de abril de 1865. A posição do Editor na questão do nome foi publicada como segue: Minha Posição. — Cristãos não precisam de nenhum nome de nenhum partido para distingui-los de outros irmãos cristãos. Sua caminhada diária é suficiente para distingui-los dos professantes partidários, e do mundo. H.S.D.” 230*

Sendo assim, da carta que segue em 1866, nós podemos ver que o nome “Igreja de Deus do Sétimo Dia” acabou sendo de fato o nome oficial que eles incorporaram.

*“Marion, Iowa “Igreja de Deus”*

*Segundo previamente acordado a Igreja de Deus em Marion, Iowa, se reuniu em 14 de julho de (1866), com o fim de eleger líderes para a igreja e tratar de outros assuntos. (Isto mostra que a esta altura eles se chamavam por Igreja de Deus. Anteriormente, eles eram conhecidos pelo nome de Igreja de Jesus Cristo.).” 231*

Eu apresento esta documentação neste livro não somente para mostrar a história da Congregação remanescente de Yahshua, mas também para expor a grande farsa que os grupos da Igreja de Deus têm perpetuado aos irmãos por mais de 100 anos.

Minha história pessoal, batismo e ordenação vieram pelo braço da Congregação remanescente de Yahshua que é chamada de Igreja de Deus. No entanto, os líderes da Igreja de Deus, com Herbert W.

Armstrong como sendo o pior transgressor, têm erroneamente escondido a verdadeira história da Congregação de Yahshua e têm ensinado aos seus membros por mais de 100 anos que a única e verdadeira Congregação de Yahshua tem sempre sido chamada de Igreja de Deus.

Isto não é somente uma mentira deslavada e uma falsa afirmação, como nós temos visto claramente pelas centenas de referências que a congregação era chamada pelos seus colegas e perseguidores por Paulícios, Valdenses, Anabatistas, Batistas do Sétimo Dia, etc., e não Igreja de Deus. Além disso, como provam as cartas acima, até mesmo o ano de 1865, o verdadeiro grupo da Igreja de Deus não tinha um nome corporativo, mas se referia a si mesmo por muitos nomes e algumas congregações até não usavam nenhum nome.

Ora eu concordo que nas Escrituras, no original em hebraico e aramaico, estava escrito que o povo de Yahweh no Antigo Testamento ou Taná era chamado de a Congregação de Yahweh, bem como no Novo Testamento, como já explicamos. Mas eu também acredito que este era um termo geral e certamente não um estandarte corporativo abrangente, e jamais foi de maneira alguma, chamada de Igreja de Deus. A palavra “*igreja*” vem da divindade pagã ‘*circe*’, e o nome “*deus*” era o nome próprio da divindade babilônica (Is 65:11). Qualquer boa enciclopédia pode provar isto e que o nome do nosso Pai Celestial é Yahweh, como está declarado em Êxodo 3:15 e em quase 7.000 outros lugares nas Escrituras.

***Êx 3:15 E Elohim disse novamente à Moisés: Você dirá isto aos filhos de Israel: YAHWEH, o Elohe dos seus pais, o Elohe de Abraão, o Elohe de Isaque e o Elohe de Jacó me enviou a vós. Este é o Meu nome eternamente, e é assim que eu devo ser lembrado de geração a geração.***

É assim que o Movimento do Nome Sagrado surgiu do remanescente de crentes verdadeiros do século XX, conforme vamos ver no próximo capítulo. Mas eu quero deixar isto claro agora para mostrar conclusivamente que as Igrejas de Deus não estavam sendo honestas com os irmãos ao longo dos últimos cem anos.

Não só isto; mas Herbert Armstrong, com outros líderes de grupos que se separaram da Igreja Mundial de Deus também promoveram e continuam a promover que eles são a única e verdadeira igreja e não simplesmente um ramo da Congregação verdadeira de Yahshua. Eles maliciosamente usaram a mesma história que eu descrevi neste livro e tiraram daquela história para si como se aplicasse tão somente a eles, e não para todo o remanescente santo que Yahshua tirou da escuridão do catolicismo romano e suas filhas, as protestantes.

Eles usam muitas coisas da história dos Batistas do Sétimo Dia como

se fossem suas e condenam qualquer grupo, inclusive os Batistas do Sétimo Dia como falso porque eles não serem parte do seu estandarte corporativo, e ainda assim, como já vimos, os Batistas do Sétimo Dia podem traçar suas origens ao tempo dos peregrinos e a Igreja de Deus tão somente até Gilbert Cranmer em 1865, que saiu dos pastores e das congregações dos Batistas do Sétimo Dia.

Eu tenho mais a dizer sobre esta hipocrisia adiante, no último capítulo, mas por ora nós podemos ver a atitude que irá permear a próxima e última era chamada de laodicense.

## **Capítulo 12 – A Congregação Laodicense**

Como eu mencionei no último capítulo, é de certa forma ambíguo quando terminou a era da Filadélfia e começou a laodicense, mas a mudança veio indiscutivelmente em algum tempo no final do século XIX. Após a separação entre a Igreja de Deus do Sétimo Dia e os Adventistas do Sétimo Dia e os Whites, vários ministros proeminentes deixaram os Whites e se uniram à Igreja de Deus. Dentre estes homens de fé estavam B.F. Snook, William Brinkerhoff e seu irmão mais novo Jacob Brinkerhoff.

Além disso, a Igreja de Deus do Sétimo Dia estava crescendo em número e estatura, o Ancião Cranmer junto a outros anciãos tendo começado a juntar as conferências do Shabat com outros grupos sabatistas do verdadeiro remanescente de Yahshua tais como os Batistas do Sétimo Dia, mas devido à divisão com Ellen G. White havia muito pouca comunicação com os Adventistas do Sétimo Dia, salvo se fosse de caráter negativo.

*“As reuniões foram agraciadas com a presença de um representante da Sociedade Sabatista Norte Americana de Folhetos, Anc. V. Hull, ministro dos Batistas do Sétimo Dia, que morava em Welton, Clinton Co., Iowa, que veio acompanhado do Ancião B.Clement, ministro dos B.S.D., também residindo no mesmo local. O Anc. V. Hull ofereceu uma sinopse da história da Sociedade Sabatista Americana de Folhetos e como ela tem funcionado ao longo do tempo; declarando seu simpatia para conosco e o seu desejo em cooperar com a causa sabatista; também o seu desejo por nosso sucesso.*

*Hull também requisitou que um representante fosse enviado desta conferência à reunião da sua associação na sua próxima sessão; e que também um ministro desta conferência fosse enviado para uma visita ao corpo dos Adventistas Observadores do Shabat em Welton, Iowa. Foi votado que esta conferência enviasse um representante à Associação dos Batistas do Sétimo Dia da região noroeste dos Estados Unidos, a*

*ser realizada em Albion, Wis., junho próximo. M.N.Kramer foi eleito representante, com H.E. Carver como seu suplente.”* <sup>232</sup>

Outro ancião excepcional que trabalhou com Gilbert Cranmer até a sua morte em 1873 foi Erastus Branch. William Brinkerhoff foi designado como editor da revista *“The Hope of Israel”* em 1866 quando ela se mudou de Michigan a Marion, Iowa. Em 1868, Brinkerhoff foi substituído por B.F. Snook e se mudou para La Porte City onde ele se afastou e se juntou aos universalistas. Foi um grande golpe para a congregação, mas o seu irmão mais novo Jacob Brinkerhoff acabou se tornando um dos homens mais fortes na fé durante aquela época. Ele assumiria o cargo de editor da revista *“The Hope of Israel”* e continuou ora nesta posição e ora fora dela até 1914.

*“Segundo o editorial introdutório de Brinkerhoff, a gestão da Christian Publishing Company Association tinha incorrido em uma hipoteca de garantia contra o equipamento usado para publicar o jornal. Eles emitiram uma hipoteca contra a propriedade. Isto prescreveu o prazo e o equipamento foi vendido em um leilão público em 18 de fevereiro de 1874. Para salvar o jornal, Jacob usou recursos que ele havia adquirido, ou para comprar uma casa, ou da venda da sua casa, o que permanece incerto, e comprou a prensa, os materiais para impressão e seus acessórios.”* <sup>233</sup>

Jacob Brinkerhoff foi um crente e ancião maravilhoso e cheio do espírito. Também nesta época, outro homem se uniu à congregação e foi ordenado, chamado de A.F. Dugger. Ele escreveu vários folhetos bíblicos, inclusive um sobre o dia do Shabat. Seu filho A.N. Dugger se tornaria um dos prolíficos líderes da Igreja de Deus do Sétimo Dia, o que nos traz ao século XX.

*“O Irmão A.F. Dugger tinha sido um pregador do primeiro dia, e mais tarde ao ser solicitado pela sua denominação a tarefa de escrever um livro contra a observância do Shabat do sétimo dia, ele se convenceu, ao preparar o material para o livro, que o Shabat deve ser guardado nesta dispensação. Alguns dos nossos leitores estão familiarizados com o pequeno livreto *“The Bible Sabbath Defended.”* Este foi um resultado do seu trabalho depois dele ter se tornado um observador do Shabat.”* <sup>234</sup>

Eis abaixo outro texto retirado da revista *“The Hope of Israel”* para mostrar a posição doutrinal da Igreja de Deus do Sétimo Dia sobre a falsa doutrina da imortalidade da alma.

*“Ao ler a Hope of Israel é possível aprender algumas das crenças doutrinárias que os irmãos da Igreja de Deus defendiam naqueles dias. Então nós apresentamos aqui um breve item do Vol. 1, No. 2, de 24 de Agosto de 1863. Sr. Tanton Ham, — de Bristol, Ingl., por escrito sobre a imortalidade da alma, dizendo: ‘Que fique ora registrado como verdadeira genealogia, cujo pai foi o pagão Platão, e o devasso Papa*

*Léo seu padrasto. Nascida e gerada pela filosofia pagã, a protegida do papado, esta noção da imortalidade da alma tem se tornado um dogma de estimação do protestantismo popular, que com uma estranha falta de memória da sua baixa linhagem, abertamente a declara como sendo uma oferta honorável de uma ortodoxia genuína.”* <sup>235</sup>

Eis abaixo uma citação mostrando que a Igreja de Deus do Sétimo Dia mantinha a Passagem por Cima no início do 14<sup>o</sup> dia de aviv (Nissan) segundo as Escrituras.

*“Foi observado nos antigos artigos de notícias ou relatórios das reuniões que os Irmãos em diversos lugares observavam a Comunhão em tempos variados. Agora, na Hope of Israel, publicada na terça-feira, 23 de abril de 1867, há um excelente artigo por Samuel Cronce, Mt. Carroll, Illinois, argumentando que a igreja primitiva, até a época de Constantino, observava a Ceia do Senhor anualmente no início do 14<sup>o</sup> de abib, e então nós deveríamos agora mostrar Sua morte até que Ele venha, também observando-a no início do 14<sup>o</sup>.”* <sup>236</sup>

Também é de importância mencionar que tão cedo quanto 1866, a estância oficial congregacional era de que Israel voltaria ao que então era chamado de Palestina e seria uma nação novamente antes do retorno de Yahshua. <sup>237</sup>

Eis aqui outra incrível história do Ancião Gilbert Cranmer sobre uma cura milagrosa na reunião da conferência.

*“Meu amado irmão Dille:—Eu acabei de retornar de Trowbridge. Nós tivemos uma reunião gloriosa. Eu preguei 4 discursos, a um enorme público. O último discurso foi sobre a ‘Lei.’ Eu batizei 1, e uns 8 ou 10 confessaram o Shabat, e a maioria deles disseram que eles devem guardar toda a lei, daquele ponto em diante. O Senhor manifestou o seu poder de uma maneira maravilhosa. A Irmã Carter, de Otsego, participou da reunião. Ela havia sido privada da sua fala por um longo tempo. No Shabat, em meio a uma grande congregação, sua fala foi perfeitamente restaurada novamente. Glória a Elohim! Havia uma senhora metodista presente, que se levantou na congregação e disse: ‘Este é o poder de Elohim! Eu sei que não há nenhuma farsa com a Irmã Carter, pois ela esteve comigo ontem à noite, e eu sei que ela não podia emitir uma palavra. ‘Irmãos, tende bom ânimo! O Eterno é por nós, quem poderá prevalecer contra nós! Seu na esperança da vida eternal, quando o Doador da Vida vier. GILBERT CRANMER.”* <sup>238</sup>

À medida que nós nos dirigimos à virada do século e o ano de 1900 muitas mudanças começarão a acontecer de dentro e de fora. A Revolução Industrial, bem como a Primeira Guerra Mundial em 1914 e outras circunstâncias que nós iremos cobrir irão mostrar o que moldou a era laodicense da Congregação de Yahshua.

À medida que nós continuamos a seguir a ramificação da Congregação remanescente de Yahshua chamada de a Igreja de Deus do Sétimo Dia, e a Igreja Mundial de Deus e suas subsidiárias, eu gostaria de enfatizar o ponto de que nesta época na história havia ainda muitas outras ramificações da Congregação remanescente de Yahshua que estavam presentes tais como os Batistas do Sétimo Dia, os Adventistas do Sétimo Dia, os guardadores autônomos do Shabat (chamados de a Igreja das Primícias) e ainda existiam pequenos grupos de Quakers e Menonitas do Sétimo Dia, bem como remanescentes na Europa e na Rússia e na Armênia que nós mencionamos anteriormente.

Eu irei mencionar, no entanto, que alguns destes grupos tais como os Menonitas e os Quakers têm quase totalmente abandonado as verdades que eles tinham por uma imagem mais Protestante. Até os Batistas do Sétimo Dia de hoje são difíceis de distinguir do protestantismo quando nós removemos a questão do dia do Shabat. No entanto, no final dos idos de 1800 veja a ligação que havia entre algumas das congregações Batistas do Sétimo Dia de Gilbert Cranmer e a Igreja de Deus do Sétimo Dia.

*“Um dos nomes pioneiros no trabalho inicial da Igreja, foi aquele do Ramo. Os Ramos foram líderes no trabalho da Igreja de Deus por vários anos próximo a Hartford, e mais tarde em White Cloud. No tempo presente, estes grupos parecem estar associados aos Batistas do Sétimo Dia. De qualquer forma, a seguinte carta é uma das primeiras cartas de um Ramo, na Hope of Israel.” 239*

Além disto, a razão de enfatizar a linhagem da Igreja de Deus a esta altura é por causa das muitas ramificações que iriam surgir desta linhagem ao longo dos próximos 100 anos, e também porque este ramo da congregação e suas subsidiárias iriam ser de suma importância no século vindouro e marcar a identificação da congregação laodicense.

**Ap 3:14** *E ao mensageiro da congregação de Laodiceia, escreva: Estas coisas diz o Amém, o Testemunho fiel e verdadeiro, o Cabeça da criação de YAHWEH:*

**Ap 3:15** *Eu conheço as suas obras, que não sois nem frio nem quente. Quisera fosses frio ou quente.*

**Ap 3:16** *Então, porque sois mornos, e nem frio nem quente, eu estou prestes a vos regurgitar da Minha boca.*

**Ap 3:17** *Porque dizeis: Eu sou rico, e fui feito rico, e eu não preciso de nada, e não sabeis que sois miseráveis e um andarilho e pobre e cego e nu.*

**Ap 3:18** *Eu vos aconselho a comprar de Mim ouro tendo sido purificado por fogo, para que sejais ricos; e vestes brancas, para que possais estar vestidos, e a sua vergonha e nudez não sejam reveladas. E ungi vossos olhos com unguento para os olhos para que possais ver.*

**Ap 3:19** *"Eu, tantos quantos eu amo, eu repreendo e disciplino." Sede zelosos, então e arrependei-vos.*

Se você fosse procurar por uma característica da verdadeira Congregação de Yahshua através dos tempos, além do seu consistente comentário de: “a bíblia, e nada mais do que a bíblia”, seria a resistência a ter qualquer parte com o mundo, ou particularmente, se manter separada das apóstatas Igrejas Romana e Protestante. Os paulícios e valdenses literalmente abriram mão das suas vidas para não se comprometer com o mundo e a falsa religião, e, ainda assim, à medida que a era laodicense da Congregação de Yahweh começa, nós veremos que a sua própria fundação começou com a verdadeira Congregação remanescente de Yahshua ter sido incorporada, e basicamente, pela fusão e conformação ao mundo pagão.

Isto é o que a Igreja de Deus do Sétimo Dia fez, bem como os Batistas do Sétimo Dia, os Adventistas do Sétimo Dia, a Igreja Mundial de Deus e a maioria de outras ramificações do remanescente verdadeiro da Congregação de Yahshua.

Eles foram incorporados e se tornaram um com o governo do final dos tempos da besta. A palavra corporação vem da palavra “*corpus*”, que é a palavra em latim para cadáver ou uma pessoa morta. Uma corporação que criou uma terceira entidade não existente e uniu os seus dois parceiros corporativos em um, fazendo assim uma união completa, como em um casamento, entre a corporação recém-criada e o estado. Ela também restringiu a corporação nas suas pregações ou ações, já que eles agora precisam se submeter à administração que lhes formou.

Na era da Filadélfia da Congregação de Yahshua, Yahweh declarou que Ele abriu uma porta que nenhum homem pode fechar (Ap. 3:7), e parte daquela porta aberta foi que pela primeira vez na história da Congregação de Yahweh, a congregação teria uma liberdade religiosa jurídica conferida pelo estado para livremente pregar a mensagem original das Boas Novas trazida por Yahshua. Yahweh também permitiu a inspiração da imprensa como um meio de transmitir esta mensagem. Na América não há necessidade de incorporação já que os cidadãos já possuem liberdade de religião. Entretanto, devido à criação do Serviço de Arrecadação de Impostos dos Estados Unidos e dos códigos de impostos, as pessoas tinham permissão de apenas receber a compensação por doações feitas a uma igreja se tivessem sido incorporadas de fato ao item 5013c e se enquadrassem dentro da categoria de isenção de impostos. Deixe-me claramente declarar que dizimar é um comando bíblico de Yahweh e Ele é o dono do dízimo e os irmãos não dizimam para obter restituição, mas por obediência a Yahweh e aos Seus mandamentos.

O que a incorporação também faz é tornar o pequeno e amoroso rebanho de Yahshua em uma entidade corporativa impessoal que pode ser mal usada e manipulada por homens. E infelizmente, isto é o que

nós vemos que tem acontecido à congregação remanescente nos séculos XX e XXI, até os próprios dias de hoje.

A Congregação de Yahshua é um *'organismo espiritual'*, e não uma *'organização corporativa'*, e uma vez que aquele organismo espiritual é comprometido por um governo mundial que é controlado pelo próprio Satanás, você irá invariavelmente contrair orgulho, egoísmo, ganância e corrupção, que têm sido a marca de toda entidade governamental do Diabo desde a sua rebeldia no Jardim do Éden.

O que manteve a Congregação de Yahshua pura enquanto ela esteve escondida por aqueles 1260 anos foi a sua total separação do mundo e da sua autoridade sobre a vida de um verdadeiro crente. Eles viviam em barracas, e às vezes em cavernas nas montanhas; eles mesmos ensinavam os seus filhos a palavra de Yahweh com verdade e honra em tudo, e eles viram que comprometer a sua fé, doutrina ou estilo separado de vida poderia ser seu dobre a finados.

*“Em 1899, a Conferência Geral da Igreja de Deus realizou sua reunião anual em Stanberry, Missouri. Esta conferência deliberou sobre uma proposta pendente de incorporação no estado de Missouri. A incorporação foi autorizada pela Conferência e um pedido de incorporação foi submetido. Os Estatutos foram emitidos pelo foro da Comarca de Gentry County em dezembro de 1899.*

*Nesta época muitos dos ministros e fundadores pioneiros da antiguidade da congregação foram tomados por morte. Em 1900, A.C. Long, um líder e um dos fundadores da Congregação de Missouri e o ex-presidente da Conferência, morreu na sua casa em Browndale, Missouri. Gilbert Cranmer, aos 89 anos, morreu em 17 de dezembro de 1903. A.F. Dugger, um pioneiro na Congregação de Nebraska morreu em 1910, e Jacob Brinkerhoff morreu na idade de 75 em 1916.”* <sup>240</sup>

Verdadeiramente, esta foi a fase transicional para a era laodicense.

Não demorou muito até que o espírito de Laodiceia causasse dissensão nos primeiros dias desta era derradeira quando A.C. Long, e depois dele, W.C. Long assumiram como editores da revista *“Bible Advocate”*.

*“Tudo estava indo bem até pouco depois da virada do século. Foi desta forma então que as resoluções começaram a ser introduzidas, primeiro em algumas das conferências estaduais e depois disto na conferência geral, exigindo uma maior prestação de contas da parte do editor. As coisas começaram a piorar até que finalmente Long foi acusado de desviar os recursos da Bible Advocate.*

*William C. Long eventualmente deixou o editorial da Advocate em 1905. Magoadado com a virada dos acontecimentos, Long e alguns dos seus colegas na congregação que simpatizavam com ele escreveram uma*

*circular convocando uma mostra de lealdade, criando uma séria divisão na Conferência Geral. As Congregações de Michigan agora sob a direção dos irmãos Branch (enteados de Gilbert Cranmer) boicotaram as reuniões da Conferência Geral e eventualmente se afiliaram aos Batistas do 7º. Dia. A recém-formada conferência em Oklahoma por pouco não desapareceu por causa deste conflito.”* <sup>241</sup>

Entretanto, quando a era laodicense começou por volta da virada do século, nem todas as coisas estavam tão ruins assim e o crescimento congregacional estava prestes a entrar em um ciclo ascendente que iria se fragmentar em muitas direções, e, na verdade, até ao século XXI.

Os Batistas do Sétimo Dia estavam se tornando bastante fortes e tinham organizado congregações em muitos estados nesta época com vários milhares de membros. No entanto, em 1922, algo chamado de Controvérsia Fundamentalista–Modernista se infiltrou nas suas congregações a partir do protestantismo. Este ensinamento estava crescendo a partir de crenças baseadas na recém-fundada ciência liberal do Darwinismo, etc. para reduzir a literalidade das Escrituras e trazer uma mensagem mais facilmente e socialmente aceita, cheia de erros e falácias.

Os Batistas do Sétimo Dia começaram a aceitar a trindade, bem como as outras falsas crenças protestantes, mas sentiam-se como se tivessem ganhado o dia, já que como uma instituição eles ainda se apegavam ao Shabat do Sétimo Dia. Entretanto, como vemos com outras ramificações da verdadeira Congregação de Yahshua através dos tempos, sempre que importantes concessões eram feitas, eles simplesmente deixavam de ser reconhecidos como parte do remanescente verdadeiro.

Os Adventistas do Sétimo Dia estavam crescendo rapidamente, mas tinham feito uma remodelagem e tanto desde seus primórdios sob Ellen G. White, e a não ser pelo dia do Shabat, incorporaram muitas das crenças metodistas antigas de White. Eles também tentaram cobrir a maioria das falsas profecias de White e simplesmente tentaram se concentrar na mensagem adventista geral, que eles chamaram de *‘Three Angels’ Messages’* para os finais dos tempos. Eles também aceitaram a trindade e muitas falsas doutrinas protestantes, e hoje em dia até celebram tais feriados pagãos como o Natal e a Páscoa.

A Igreja de Deus do Sétimo Dia também passou por muitas mudanças no início dos 1900’s com a morte dos seus primeiros pioneiros e, de certa forma, com um vácuo que surgiria na liderança. Foi durante este período transicional que Andrew Dugger, o filho do respeitado Ancião A.F. Dugger, assumiu o controle de uma grande parte da liderança congregacional e também tentou trazer uma forma mais centralizada de liderança congregacional em comparação à prática inicial de uma Conferência Geral a cada ano para a acreditação de um ancião e da

doutrina congregacional, mas também permitindo autonomia à congregação local.

*“No período deste tumulto, Andrew Dugger começou o seu ministério com a Igreja de Deus em 1906. Quando Jacob Brinkerhoff se retirou da posição de editor da Revista Advocate em 1914, Dugger se tornou presidente da Conferência Geral e editor. Durante este tempo como presidente e editor, Dugger exerceu bastante influência na congregação.*

*Durante os primórdios da liderança de Dugger, a Church of God passou pelo seu mais rápido e maior crescimento. Durante o período dos 1920's a congregação experimentou mais crescimento do que jamais havia tido. Um espírito missionário foi exemplificado pela igreja e a sua liderança.*

*Na sessão da Conferência Geral de 1923, foi discutida uma proposta para facilitar a publicação da literatura em alemão, hebraico e dois dialetos indianos. A conferência também propôs que 7 chineses recebessem apoio financeiro como ministros. Os contatos da igreja incluíram pessoas da América Central e do Sul, Europa Ocidental, África, e Índias Ocidentais. O trabalho também cresceu extensamente em casa. A edição de 22 de setembro de 1925 da Advocate divulgou uma lista parcial das congregações contendo 79 congregações espalhadas por 17 estados.*

*À medida que o número de congregações e membros cresceu, a Conferência Geral começou a adotar novas políticas.... A própria Conferência Geral tinha começado como uma confederação de conferências estaduais sem compromisso na qual as congregações e seus membros operavam bastante autonomamente. Na época em que a conferência foi organizada ainda havia algum sentimento antiorganizacional e isto foi divulgado na Advocate.”<sup>242</sup>*

Uma das razões da Igreja de Deus do Sétimo Dia ter crescido tanto na década dos 20 foi o fato de que o remanescente verdadeiro e fiel de crentes dos Batistas do Sétimo Dia estava se afastando por causa das mudanças liberais que explicamos que estavam acontecendo naquela época e se reagrupando com o remanescente da Igreja de Deus do Sétimo Dia.

À medida que os números cresciam, Dugger continuou a trazer muitas reformas centralizadas durante os anos 20, e uma dessas reformas foi a de que os dízimos não mais seriam recolhidos localmente pela congregação local, mas todos os dízimos seriam enviados ao comitê centralizado ou aos tesoureiros da Conferência Estadual a serem enviados ao comitê centralizado. Muitos anciãos discordaram desta tática, já que a mesma colocava controle demais no comitê central, e, basicamente, tirava a autonomia do líder, do ancião e da congregação

local.

*“Alguns dos líderes cuja renda foi suspensa, expressaram seus sentimentos contra esta nova política. Por outro lado, a política de Dugger resultou em um aumento dramático de recursos disponíveis à Conferência. Isto tornou possível a Conferência de exercer um papel ativo em apoiar a evangelização de novos campos e resultou em um crescimento notável da Igreja.”* <sup>243</sup>

Na conferência de 1927, Dugger também infundiu novas políticas sobre a doutrina e uma declaração doutrinária revisada com 40 pontos que iria prevalecer sobre a anterior que eles tinham da Conferência em 1888.

*“A declaração revisada não mais se referia à declaração originalmente adotada pela Conferência Geral em 1888. Uma nova e ampliada declaração contendo 40 pontos intitulada de: “No que a Igreja de Deus acredita e porque” foi publicada na Advocate em 3 de março de 1917, em torno do nome do editor A.N. Dugger. Pouco tempo depois do seu surgimento como um artigo da revista, o mesmo manuscrito foi anunciado como um folheto na lista de folhetos regularmente publicada na Advocate.*

*Aparentemente, esta declaração ampliada da doutrina é a mesma citada nos procedimentos da Conferência de 1927. Até este momento aquelas 40 declarações, que parecem ter originado com Dugger, pareciam ter recebido o status oficial com a igreja. Elas foram publicadas na Advocate como a declaração oficial das igrejas por muitos anos.*

*Procedimentos como aquela da Conferência de 1927 começaram a gerar contenda e disputas dentro da Igreja. A liderança estava dividida sobre quanta autoridade a Conferência deveria exercer em questões de doutrina e políticas. Infelizmente, as tentativas da Conferência de resolver estes problemas não foram eficazes. A insatisfação estava prestes a irromper em uma explosão que traria divisão.”* <sup>244</sup>

Esta situação realmente descreve a maioria das congregações que surgiram na era laodicense. Ou as congregações não queriam nenhuma ordem judicial e desejavam ser governadas pelas pessoas (laodicense significa governada pelo povo), ou havia um espírito dos nicolaítas, que era um espírito controlador forçoso sobre as ovelhas amadas de Yahshua. A palavra, ‘nico-laíta’ significa conquistador do povo. Em ambos os casos a verdadeira ordem judicial de Yahweh, que é voluntária e recíproca era negligenciada.

Esta situação volátil, no entanto, ficaria temporariamente suspensa enquanto o Conselho dos Anciãos da Igreja de Deus do Sétimo Dia unanimemente decidia enviar o Ancião Dugger à Jerusalém, em Israel para abrir caminho para o trabalho dos últimos dias de Yahweh a partir

da Terra Santa. Além disso, lembre-se de que desde o final de 1800, a Igreja de Deus estava pregando que Israel seria uma nação restaurada novamente na Terra Prometida no Oriente Médio antes do retorno de Yahshua, e aqui em 1931, foi um total de 17 anos antes disto vir a acontecer, e ainda assim, eles ainda se sentiam inspirados a enviar o Ancião Dugger lá para investigar esta questão.

*“No outono de 1931, foi votado na Conferência Geral que a igreja deveria enviar alguém à Jerusalém para acompanhar o trabalho, com vistas a mudar a sede mundial para lá quando as condições assim permitissem. Os preparativos foram então feitos para o Ancião A.N. Dugger ir e se encarregar deste trabalho. Foi-lhe dado uma máquina de impressão ao realizar reuniões em Londres, pelo Irmão Samuel Brown, daquela cidade, que foi enviada por navio à Jerusalém. Durante o verão de 1932, com a ajuda do Ancião Henry Cohen, um cristão hebreu, eles publicaram cento e cinquenta mil folhetos evangélicos na língua hebraica e em agosto daquele ano, junto a Jacob Futerman, David Golden, Jacob Kort e Henry Cohen, o Ancião Dugger foi por toda a Judeia, Samaria, e Galileia, sistematicamente distribuindo estes mensageiros (sic) evangélicos em todas as cidades e vilarejos judaicos. Um bom número de convertidos judeus foram batizados durante 1932 na Palestina, e muitos obreiros hebraicos começaram no trabalho evangélico lá. A Irmã Rose Miller ajudou muito no bom trabalho, que o Senhor havia colocado para a Sua igreja executar na Terra Santa.”* <sup>245</sup>

O Ancião Dugger voltou aos Estados Unidos no outono de 1932, mas as sementes da discórdia já haviam sido lançadas na Conferência Geral em Stanberry antes disto. Havia uma clara divisão no grupo, com alguns anciãos querendo assumir uma posição mais liberal com relação à doutrina, incluindo até o uso do tabaco, e a alimentação com carnes imundas; ao qual o Ancião Dugger recusou. Sendo assim, na Conferência Geral em 1933 as coisas atingiram o seu auge e aconteceu uma divisão.

*“Na reunião da Conferência Geral realizada em Stanberry em agosto de 1933, o descontentamento sobre as diferenças políticas e doutrinárias chegaram ao seu ápice. Houve contenda nestas áreas por quase uma década dentro da Igreja.”* <sup>246</sup>

*“Este parece ter sido o ano fatídico da Igreja de Deus, por ter ocorrido uma separação mais tarde naquele mesmo ano. Mais e mais pressão tinha sido exercida por provavelmente metade dos membros, que todos deveriam dizer a mesma coisa. Por outro lado, provavelmente a outra metade sentia que o nosso povo tinha sido negado suas liberdades pessoais e liberdade de expressão. Isto finalmente veio à tona na sessão da Conferência Geral, que foi realizada em Stanberry durante o mês de agosto de 1933, quando, na eleição dos oficiais houve empate nos votos para a eleição do Presidente, que, o então presidente em exercício teria que desempatar.”* <sup>247</sup>

O resultado foi que os votos retiraram o Ancião Dugger do seu cargo e houve uma divisão. Dugger reorganizou seu grupo em Salem, W. Virginia com Clarence Dodd, que também escreveu o livro da história congregacional com Dugger, e começou uma nova forma de governo congregacional onde 7 homens foram sorteados para administrar os negócios da congregação, inclusive as finanças e 12 anciãos sobre o acompanhamento dos trabalhos e 70 anciãos que saíam de dois em dois ao campo missionário.

*“Cerca de três meses após a Conferência Geral e a assembleia ao ar livre terem sido realizadas em Stanberry em 1933, foi formado o que se chamou de a “Reorganização,” com suas sedes sendo estabelecidas em Salem, West Virginia. Uma nova revista da Bible Advocate surgiu lá, com o mesmo nome, volume e número de série, que foram mudados pouco tempo depois disto.*

*O Grupo de Salem professava uma crença na forma apostólica de organização da igreja, frequentemente se referindo à mesma como a Organização da Bíblia. Então na sua reunião em Salem, em novembro de 1933, através de um sistema de sorteio, eles escolheram os Doze, os Setenta e os Sete. Mas nem todos aqueles escolhidos aceitaram suas posições, um número deles ficando com a organização original de Stanberry, e alguns não foram aceitos pelo Grupo de Salem, por diversas razões, mesmo depois dos seus nomes terem sido sorteados.*

*O grupo de Salem estabeleceu sua própria gráfica, apesar de que por vários anos sua impressão era feita pela máquina de imprensa local de Salem. As finanças e o entusiasmo pelo trabalho pareciam ter ressurgido com bastante força em todo o país. Na primavera de 1934 houve uma maravilhosa reunião-acampamento em Salem durante a época da Festa de Pentecostes, e outra em St. Joseph, no Missouri no outono durante a época da Festa dos Tabernáculos. Muitos observadores novos e independentes do Shabat foram acrescentados ao aprisco nos próximos vários anos, mas os problemas logo surgiram de dentro deste grupo, que naquela época levou à deserção de um número de Irmãos na liderança.”<sup>248</sup>*

Dugger sabia a importância do trabalho dos finais dos tempos que Yahweh havia começado em Jerusalém e enviou uma delegação de volta para lá em 1935.

*“O Ancião e a Irmã L.D. Snow foram enviados como representantes da Igreja de Deus à Jerusalém para trabalhar junto aos judeus e tentar estabelecer a sede mundial lá. Eles passaram quase um ano na Terra Santa, e se depararam com muitos desapontamentos. Algum tempo antes do Ancião e da Irmã Snow terem ido à Palestina, os Anciãos A.N.Dugger e Robert Young, um judeu convertido, viajaram extensamente nos Estados Unidos para angariar fundos a fim de enviar*

*o último como missionário à Palestina também. Ele e os Snows trabalhando juntos não terminou bem para a igreja.”* <sup>249</sup>

Quando o Ancião Snow voltou, não houve mais nenhuma ação tomada para instituir a sede em Jerusalém, Israel até que o Ancião Dugger voltasse para lá em 1952. A divisão não foi fácil no início para nenhum dos grupos, mas ambos os grupos rapidamente avançaram com as suas agendas que desejavam cumprir.

*“A divisão na igreja causou muita consternação e distúrbios nas políticas e trabalho da igreja estabelecidos, mas os Irmãos seguiram adiante e se recuperaram rapidamente de maneira louvável. Mesmo assim como o grupo de Salem parecia ter sido tomado por um novo entusiasmo e zelo, também houve muito entusiasmo e zelo manifestados no grupo de Stanberry.”* <sup>250</sup>

Entretanto, a realidade da história é que nenhum dos grupos veio jamais a verdadeiramente cumprir a grande aspiração que certa vez existiu de se tornar uma obra grande, unida e mundial que levaria a verdadeira mensagem das Boas Novas de Yahshua ao mundo com força e poder. Ao invés disto, eles permanecerem relativamente pequenos e desconhecidos com pouco crescimento pelas duas décadas subsequentes, e muitos irmãos, bem como ministros, sabiam que a bênção plena de Yahweh estava faltando sobre o seu grupo, então eles se reuniram para reorganizarem-se e juntaram os dois grupos em 1949.

*“Havia um sentimento geral entre os membros das duas igrejas de que eles não estavam recebendo as bênçãos do Altíssimo na extensão prometida na Palavra. Portanto, o Comitê conjunto e as Diretorias Executivas e cerca de sessenta e um ministros se reuniram em Fairview, em Oklahoma de 12 a 17 de fevereiro de 1948 para fazer planos para os ministros trabalharem unidos. Os membros dos Comitês pela União foram: os Anciãos K.H. Freeman, E.A. Straub e W.W. McMicken representando os de Salem, e os Anciãos S.J. Kauer, Irl Rodgers e C.E.Adams para os de Stanberry, com o Ancião A.E. Lidell como presidente. Aquela Reunião de Fairview ficou marcada na história da igreja como sendo uma das melhores jamais realizadas na nossa geração. Foi relatado que o Espírito Santo estava manifestadamente presente e que os sentimentos antigos foram mudados para sentimentos de amor uns pelos outros. Uma Constituição proposta foi aprovada tentativamente. Então, os Conselhos executivos dos dois grupos se reuniram e planejaram um trabalho conjunto para a união final legal na reunião de 1949 realizada em Stanberry, no Missouri. Outro evento digno de nota foi que os ministros presentes em Fairview estavam quase que igualmente divididos em números entre as organizações de Salem e Stanberry. Segue abaixo os nomes dos presentes. Nem todos os ministros de ambas as organizações estavam presentes na reunião.”* <sup>251</sup>

Mesmo depois da reunião, havia algo faltando na luz e no zelo de Yahweh nesta congregação até a presente data. Eles eram um grupo de irmãos morais e separados que a partir deste ponto comemoravam o dia do Shabat e o tinham na mais alta estima, mas eles careciam de também crescer em graça e conhecimento do nosso Mestre Yahshua Messias; e à medida que Yahweh estava se movendo nestes últimos tempos com conhecimento restaurado, como o Seu nome verdadeiro e separado e Santo e a observância de todos os sete Dias Santos segundo Levítico 23, e também a importância de restaurar Jerusalém como sua sede separada em antecipação do retorno de Yahshua, eles simplesmente nunca abraçaram nenhum destes pontos vitais e continuaram mais no espírito da Congregação de Sardes, uma congregação de remanescentes que espiritualmente fazia muito pouco de importância.

A partir do início de 2000, esta congregação, com suas origens em Gilbert Cranmer na década dos 1840's tinha só cerca de metade dos 11.000 membros nos EUA. Entretanto, eles tinham formado diversas congregações internacionais no estrangeiro. Esta congregação através dos anos, apesar de cheia de irmãos simpáticos, amorosos e conservadores careciam da pureza do entendimento da Torá e também foram dos mais insuficientes na área de profecias bíblicas. No entanto, eles se apegaram aos princípios básicos da fé e continuaram a existir até estes dias. O Ancião Dugger não participou da reunificação em 1949 devido ao fato de que restaurar a sede de Yahweh em Jerusalém não estava nos planos da Igreja de Deus do Sétimo Dia, mesmo a despeito de um acontecimento significativo ter acabado de acontecer na história em 1948 com Israel se tornando uma nação de fato novamente, segundo as Escrituras depois de 2520 anos de Diáspora.

Eu quero abrir aspas por um momento aqui porque na década dos 1930's, dois ministérios importantes começaram depois da divisão inicial da Igreja de Deus do Sétimo Dia em 1933. Ambos estes ministérios foram extremamente importantes no século XX, e também na formação de onde nós nos encontramos hoje com o verdadeiro remanescente de Yahshua, e até em termos de profecias bíblicas. O primeiro ministério importante que se separou do Grupo de Salem, em West Virginia em 1934 foi através de um homem que fora eleito como um dos 70 evangelistas na gestão de Dugger, chamado de Herbert W. Armstrong. Herbert Armstrong tinha sido Quaker; e a sua esposa Loma veio à verdade do Shabat através de um membro da Igreja de Deus do Sétimo Dia do Oregon. Herbert Armstrong, que não observava o Shabat àquela altura, estudava a questão tentando desmentir sua esposa somente para constatar pelo seu estudo que ela estava certa, e eles começaram a frequentar a Igreja de Deus do Sétimo Dia. Ele foi batizado em 1927 e ordenado pela Conferência do Oregon da Igreja de Deus do Sétimo Dia no verão de 1931.

*“Eu fui ordenado (disse Herbert Armstrong) em uma reunião que durou o dia inteiro em junho (1933). Eu não lembro da data, mas poderia ser em ou muito próxima a Pentecostes.”* <sup>252</sup>

Herbert Armstrong ficou com Andrew Dugger após a divisão de 1933, mas havia uma diferença na posição doutrinal em duas sérias questões. Herbert Armstrong acreditava que todos os 7 Dias Santos de Levítico 23 tinham que ser observados; considerando que Dugger acreditava que somente nas três principais festas peregrinas - a Passagem por Cima, Shavuot e Sucote (a qual eles se referiam como sendo Tabernáculos) eram obrigatórias. Herbert Armstrong também estava sendo ensinado a doutrina do Israelismo Britânico por G.G. Rupert, que ensina que a América e a Grã Bretanha são as nações de Israel através das tribos de Efraim e Manassés, os filhos de José. Dugger também discordava desta doutrina e em 1937 Herbert Armstrong teve suas credenciais ministeriais revogadas pela Igreja de Deus do Sétimo Dia de Salem.

Herbert Armstrong prosseguiu formando a Igreja de Deus no Rádio, que em 1967 se tornou a Igreja Mundial de Deus. Começando no final dos anos de 1950, a Igreja cresceu em tamanho e poder financeiro chegando aos anos de 1970 como a maior e mais influente ramificação da Congregação remanescente de Yahshua.

No entanto, na congregação laodicense, o dinheiro e o poder e os números tomavam o lugar da integridade, honestidade e verdade. Armstrong começou a desenvolver um espírito poderoso dos nicolaítas nesta congregação até os anos de 1960 e a década de 70 e começou a pregar que eles eram a única e verdadeira Congregação remanescente de Yahshua, ao invés de simplesmente um ramo de muitos dos trabalhos que Yahshua estava realizando. A Igreja começou a fazer uma clara estrutura de classe entre os anciãos ordenados e os irmãos locais e também começou a ensinar na década de 70 a primazia da doutrina de Pedro, que Pedro era o principal apóstolo com sucessão apostólica passando de homem a homem e que Herbert Armstrong era o sucessor de Pedro naquela época. Isto era extremamente parecido com a doutrina Católica Romana de sucessão do Papa de Roma.

Este foi um reuso astuto de Herbert Armstrong, já que a verdade que era que houve uma linha ininterrupta de sucessão de Yahshua e dos Apóstolos através do ministério ordenado por Yahshua através dos séculos até os dias de hoje, mas jamais houve qualquer tipo de sucessão real de qualquer indivíduo que possamos constatar na história. Claramente, o cabeça é o Messias, e como anciãos ordenados, nós somos coletivamente uma parte do Seu único, exclusivo e verdadeiro corpo que sempre existiu, mas individualmente não houve nenhuma predominância de qualquer homem em especial. Armstrong, também nesta época, na verdade foi até tão longe quanto a alegar que ele tinha uma linhagem real que podia ser traçada até o Rei Davi. Isto foi uma invenção e tanto que alguns dos seus seguidores acreditam até

hoje, mas a realidade é que todos os registros reais da linhagem do Rei Davi foram destruídos pelos romanos em 70 d.C., que é a razão do judaísmo ter um problema já que não há nenhuma maneira deles jamais provarem uma linhagem verdadeira de um messias que pudesse ser traçada ao Rei Davi.

Também houve muitos abusos financeiros nas sedes em Pasadena, na Califórnia e muitos relatos de dinheiro sendo lavado em todas as direções, inclusive para a construção de piscinas cobertas e cortinas caras para os anciãos.

A parte irônica deste espírito descaradamente controlador e do mau uso da ordem judicial de Yahweh sob a Igreja Mundial de Deus vem do fato de que eles veementemente começaram a pregar que eles eram a era filadelfense da Congregação de Yahshua e os únicos verdadeiros crentes do mundo. Herbert Armstrong também começou a pregar naquela época que ele era o Elias profetizado dos últimos tempos em Malaquias capítulo 4. Como o poder e orgulho cegos podem transformar alguém que outrora fora um verdadeiro servo ordenado de Yahweh quando ele começou nos idos de 1920 e fez uma obra tão grande e diligentemente serviu em fé a congregação nos anos da sua juventude.

Em realidade, a pura verdade era de que a Igreja Mundial de Deus sendo a ramificação maior e mais poderosa dos últimos tempos da congregação laodicense se enquadrava na seguinte passagem nas Escrituras com perfeição referente à sua verdadeira condição espiritual.

**Ap 3:17** *Porque dizeis: Eu sou rico, e fui feito rico, e eu não preciso de nada, e não sabeis que sois miseráveis e um andarilho e pobre e cego e nu.*

**Ap 3:18** *Eu vos aconselho a comprar de Mim ouro tendo sido purificado por fogo, para que sejais ricos; e vestes brancas, para que possais estar vestidos, e a sua vergonha e nudez não sejam reveladas. E ungi vossos olhos com unguento para os olhos para que possais ver.*

**Ap 3:19** *"Eu, tantos quantos eu amo, eu repreendo e disciplino." Sede zelosos, então e arrependei-vos.*

Sim, eles pensavam que suas riquezas físicas eram um sinal de grandes bênçãos de Yahweh quando, na verdade, foi sua derrocada.

Eles eram muito mais fiéis e sinceros com relação à palavra quando eles eram um grupo pequeno e desconhecido na década dos 30 e 40 nos idos da Igreja de Deus no Rádio, do que quando eles se tornaram mais tarde uma organização eclesiástica corporativa, rica, e orgulhosa.

A prova disto foi que quando Herbert Armstrong morreu em 1986, a igreja que ele construiu desmoronou dentro de uma década e a Igreja Mundial de Deus nem existe mais hoje, mas se voltou ao Cristianismo

pagão e aceitou toda falsa doutrina sobre a qual eles pregaram contra por 50 anos.

Mais de 1.000 outras igrejas surgiram daquela organização, e a maioria é governada por ministros que são espiritualmente cegos que estão simplesmente tentando recriar a riqueza e a notoriedade que Herbert Armstrong tinha. Eu fico tão triste de ver o que aconteceu já que inicialmente eu fui batizado pela Igreja Mundial de Deus nos anos 80, quando eu fui inicialmente chamado por Yahweh à Sua preciosa verdade.

O segundo grupo que surgiu depois da separação do grupo de Dugger em 1938 foi um grupo que começou por Clarence Dodd, o próprio parceiro de Dugger com o seu livro: “*A History of the True Religion*”. O Ancião Dodd, sendo um grande homem de fé, teria que ter se deparado com um problema sério para fazer com que ele se separasse de Dugger e do grupo em Salem. E foi exatamente isto.

Primeiramente, o Ancião Dodd veio a entender com Herbert Armstrong que todos os sete Dias Santos de Levítico 23 tinham que ser guardados. Além disso, depois de receber as informações dos verdadeiros nomes do nosso Pai Celestial Yahweh e do Seu Filho Yahshua, ele percebeu a importância de usar os nomes bíblicos corretos para o Pai e o Filho. Os nomes adequados não são traduzidos como as outras palavras, mas transliterados. Por exemplo, a palavra água em hebraico é ‘*mayim*’ e em inglês é ‘*água*’, as duas palavras são a tradução uma da outra sem sons fonéticos. Considerando que os nomes são transliterados, isto significa que a não ser por pequenas mudanças fonéticas, o nome fica o mesmo em qualquer língua.

Nas Escrituras, o nome hebraico ‘*Adóm*’ em inglês é ‘*Adam*’, ‘*Moshe*’ é ‘*Moses*’, ‘*David*’ é ‘*David*’, etc. Então o Ancião Dodd percebeu que nas Escrituras hebraicas e aramaicas originais os verdadeiros nomes próprios de Yahweh o Pai e Yahshua o Filho tinham sido na verdade mudados durante a helenização do cristianismo para o paganismo, já que o nome “*God*” era o nome próprio da divindade Babilônica da fortuna e o nome “*Jesus*” veio da forma masculina de Iaso, a deusa da cura.

A outra coisa que se deve lembrar é que uma das principais doutrinas que o verdadeiro remanescente de Yahshua pregou através de toda a história da verdadeira congregação era o batismo correto de imersão total no nome de família do Criador. O livro de Hebreus nos diz o seguinte:

***Hb 1:1*** *De muitas maneiras e de várias maneiras desde os tempos remotos, Elohim falou aos pais nos profetas;*

***Hb 1:2*** *nestes últimos tempos Ele tem nos falado no Filho, quem Ele designou herdeiro de todos; e através de quem ele fez os mundos;*

**Hb 1:3** pois Ele é a luminosidade da Sua glória, e a imagem expressa do Seu ser, e sustentando todas as coisas pelo poder da Sua Palavra; tendo feito a purificação dos nossos pecados através de Si Mesmo, Ele assentou-se na mão direita da Majestade nas alturas, (Sl 110:1)

**Hb 1:4** e Ele é inteiramente superior aos querubins, exatamente como o nome que Ele herdou é um nome mais excelente do que o deles.

**Hb 1:5** Pois para qual dos querubins que Ele jamais disse: "Vós sois o Meu Filho; Eu hoje Lhe gerei?" E mais uma vez: "Eu serei um Pai para Ele e Ele será um Filho para Mim." (Sl 2:7)

**Hb 1:6** E mais uma vez: quando Ele trouxe o Primogênito ao mundo, Ele disse: "E que todos os querubins de Elohim Lhe prestem adoração."

Estas Escrituras mostram claramente a superioridade de Yahshua o Filho de Yahweh sobre os anjos porque Ele tem um **nome mais excelente** do que o deles. Os anjos levam o título genérico em hebraico de "E" nos seus nomes, assim como Michael e Gabriel, mas o Filho tem o nome de família de Yahweh no Seu nome em **Yah-Shua**, significando a salvação de Yahweh.

Então, o fato de que quando nós nos batizamos e entrarmos na própria aliança de Yahweh, nós estamos sendo adotados como verdadeiros filhos e filhas Dele, e exatamente como uma esposa adota o nome de família do seu marido ao firmarem aliança matrimonial, nós estamos adotando o nome de família de Yah Yahweh o Pai e de Yahshua Yahweh o Filho; Yahweh sendo um nome de família. Quando o Ancião Dodd entendeu a magnitude da importância do único, exclusivo e verdadeiro nome do nosso Pai Celestial Yahweh, ele não pode mais permanecer sob uma administração que rejeitava o próprio nome que o Próprio Yahweh disse que era o Seu único nome próprio eternamente.

**Êx 3:13** E Moisés disse a Elohim, Eis que eu irei até os filhos de Israel e direi a eles, o Elohe dos seus pais me enviou a vós; **e eles me dirão: Qual o Seu nome? O que eu direi a eles?**

**Êx 3:15** E Elohim disse novamente à Moisés: Você dirá isto aos filhos de Israel: **YAHWEH**, o Elohe dos seus pais, o Elohe de Abraão, o Elohe de Isaque e o Elohe de Jacó **me enviou a vós. Este é o Meu nome eternamente, e é assim que eu devo ser lembrado de geração a geração.**

Além disso, sabendo que os títulos de senhor e deus vêm de divindades pagãs que Yahweh nos proíbe de reconhecer, o Ancião Dodd sabia que ele tinha que afastar e começar do zero com este pedaço vital de verdade dada a ele pelo Próprio Yahweh.

**Êx 23:13** E sede vigilantes em tudo o que eu vos disse. **E não invocaráis qualquer outro Elohim por nome; que não se ouça da vossa boca.**

**Is 42:8** Eu sou **YAHWEH**; este é o Meu nome; e eu não darei a

***Minha glória a outro, nem Meu louvor a imagens entalhadas.***

O Ancião Dugger concordou com o Ancião Dodd que Yahweh e Yahshua eram os verdadeiros nomes do Pai e do Filho, mas por razões desconhecidas, ele não os abraçou e raramente os usava, apesar de reconhecer que eles eram corretos. Herbert Armstrong, por outro lado, que estava observando alguns Dias Santos com o Ancião Dodd na época começou a usar o nome sagrado de Yahweh por pouco tempo, mas porque as doações diminuíram, ele deixou de usá-lo por este motivo, e depois disso, no futuro mentiu e manipulou a doutrina para tentar esconder a importância do verdadeiro nome de família de Yahweh aos irmãos, mas ainda pregava que a maneira de se reconhecer a única e verdadeira Congregação de Yahshua era que eles eram chamados pelo nome do Pai.

***Jo 17:11*** *E eu não estou mais no mundo, mas estes estão no mundo; e eu vou a Ti. Pai Santo, guarda-os no Vosso nome, aqueles a quem Vós Me deste, que eles possam ser echád (unidos) como Nós somos echád (unidos).*

***Ef 3:14*** *Por este motivo eu dobro os meus joelhos ao Pai do nosso Mestre Yahshua Messias,*

***Ef 3:15*** *por quem toda família nos Céus e na terra é chamada,*

No entanto, Herbert Armstrong, mesmo depois de ter reconhecido que o verdadeiro nome de família bíblico do Pai era Yahweh, ainda não usava Yahweh, mas usava 'god', o nome da divindade babilônica da fortuna. Você pode cruzar as referências em uma bíblia interlinear de Isaías 65:11 e ver onde a King James usa 'tropa' a palavra é 'god' (deus, em português). Yahweh é o nome próprio do Criador, e a Bíblia foi escrita em hebraico e o nome Yahweh aparece só na Taná ou no Antigo Testamento 7.000 vezes.

Herbert Armstrong afirmaria ao longo dos anos a clara importância de se usar o nome pagанизado de 'gód', além de escrever artigos devastadores contra o nome de Yahweh. Seus ministros camaleões que saíram da sua administração continuariam a fazer o mesmo até hoje e essas divisões da Igreja Mundial de Deus tiveram zero crescimento, e, na verdade, os números simplesmente foram despencando mais ao longo das décadas à medida que eles se dividiam e fragmentariam em mais grupos a cada poucos anos.

Yahweh pode ter misericórdia daqueles que não tem nenhum conhecimento do Seu verdadeiro nome, e eu não duvido que as pessoas que leem a Sua palavra, a Bíblia Sagrada, e em fé oram a Ele, tiveram suas orações atendidas, mesmo se eles usaram o nome errado, inadvertidamente. Entretanto, se alguém foi abençoado com o verdadeiro conhecimento do nome verdadeiro do Criador e do Seu Filho, nosso Salvador, por que cargas d'água alguém rejeitaria esta verdade que é tão clara e poderosa? Os nomes sagrados de Yahweh e

Yahshua não são uma doutrina; são simplesmente um fato de que estes são os seus nomes. Em mais de 30 anos de pesquisas sobre a história congregacional do verdadeiro remanescente de Yahshua, eu não posso dizer que todas as congregações escondidas em lugares afastados usavam o nome sagrado de Yahweh e Yahshua. Entretanto, nem tampouco eu posso dizer que não. Como eu mencionei no início deste livro, a maior parte da nossa história veio dos inimigos da verdadeira congregação e deles próprios, apesar de eu ter apresentado muitas referências antigas impressionantes neste trabalho que mostram testemunhos antigos de primeira mão. E dentre aqueles testemunhos há, às vezes, algum uso do nome sagrado, mas não de forma conclusiva.

É preciso se lembrar também que a maioria destas obras estavam nas línguas antigas, assim como armênio, grego, latim, e até eslávico, então os tradutores tinham a liberdade de como eles traduziriam o nome do nosso Criador celestial e Seu Filho. É por isso que em citações diretas, eu simplesmente usei '*Elohim*', o termo hebraico genérico equivalente para divindade neste livro, a não ser que o nome sagrado de fato tivesse sido usado.

Entretanto, o fato da congregação em lugares afastados ter usado ou não os nomes de Yahweh e Yahshua realmente não tem nenhuma relevância se estes eram os nomes verdadeiros ou não. O que importa é apenas se estes nomes foram escritos nas Escrituras. Lembre-se, a congregação em lugares afastados, especialmente após a congregação paulícia ter deixado a Armênia, tinha perdido a maior parte da sua ligação às suas raízes e tradições hebraicas. Algumas destas congregações através dos tempos remotos até mesmo herdaram uma doutrina incompleta ou perderam uma pequena parte da verdade.

À medida que vemos a verdadeira Congregação de Yahshua sair dos lugares afastados e navegar até o novo mundo da América, culturalmente eles eram um grupo muito diferente do que os crentes da igreja primitiva nos séculos II e III que estavam fugindo da terra de Israel sob a perseguição romana.

Eu tive a bênção de ter sido comissionado à Terra Prometida de Israel por Yahweh desde 1997, e ter efetivamente vindo morar aqui desde o ano de 2000. Eu darei mais do meu próprio testemunho no próximo capítulo, mas eu posso honestamente dizer que cerca de 70% do meu conhecimento atual e entendimento das Escrituras veio somente a partir da época em que Yahweh me permitiu retornar a nossa pátria ancestral aqui em Israel.

Sim, eu aprendi as doutrinas básicas em Hebreus o 6<sup>o</sup> capítulo quando eu fui chamado por Yahweh pela Igreja Mundial de Deus, mas o entendimento cultural pleno e as Raízes Hebraicas da nossa fé, eu só

aprendi e pude reestabelecer pela minha vinda ao lar a Israel. Tantas coisas nas Escrituras, tais como o Calendário Bíblico, só podem ser entendidas quando você assume uma mentalidade hebraica e que só pode ser feito aqui na Terra Prometida de Israel. Como eu sempre digo, você pode orar a Yahweh em qualquer lugar na terra e Ele lhe ouvirá, mas quando você está em Jerusalém, *é uma chamada local*.

Então eu não estou criticando ou condenando aqueles que jamais ouviram falar dos nomes verdadeiros do nosso Pai Yahweh ou do Seu Filho Yahshua, a salvação de Yahweh. O nosso ministério é um de reconciliação e não condenação. Mas o que eu estou dizendo é que esta história da verdadeira Congregação remanescente é uma história circular, já que Yahweh é circular, e não linear. Ele é eterno e o Seu padrão de ordem judicial é um padrão circular que vai de ano a ano.

E agora nestes últimos tempos foi profetizado que Yahweh restauraria todas as coisas (Mt 17:11), e eu acredito que dar de volta aos Seus filhos o conhecimento do Seu verdadeiro nome; e também a restauração da Sua Torá na vida de um crente é uma parte da profecia sendo cumprida e uma parte daquela restauração e um sinal de que nós estamos próximos à volta de Yahshua.

***MI 3:16*** *Então aqueles temendo a YAHWEH falaram juntos, cada um com seu próximo. E YAHWEH deu atenção e ouviu. **E um Livro de Lembrança foi escrito diante Dele para aqueles que temiam a YAHWEH, e para aqueles que estimam o Seu nome.***

***MI 3:17*** *E eles serão Meus, diz YAHWEH dos Exércitos, para o dia em que eu formarei o Meu tesouro. E eu terei piedade deles como um homem tem piedade do seu filho que o serve.*

***MI 3:18*** *Então tornareis e vereis a diferença entre os justos e os perversos, entre aquele que serve a Elohim e aquele que não Lhe serve.*

***MI 4:4*** *Recordai a Torá do Meu servo Moisés que eu vos ordenei em Horebe para toda Israel, os estatutos e juízos.*

Se você fizer um estudo na Bíblia sobre o nome do Criador, você descobrirá que quando o povo de Yahweh estava fora da Terra santa Prometida de Israel, eles se referiam a Ele nas Escrituras pelo título genérico de Elohim em uma proporção superior a 2 para 1 do que pelo nome de Yahweh. No entanto, quando eles estão vivendo na Terra Prometida e tendo uma relação de aliança com Yahweh, a Bíblia usa o nome próprio de Yahweh em uma proporção superior a 3 para 1. Então o fato de que Yahweh está revelando o Seu verdadeiro nome de aliança de família de Yahweh aos Seus eleitos nestes últimos tempos é um sinal claro para mim que Ele está prestes a cumprir Sua promessa de aliança de trazer a casa de Israel de volta para casa a Terra Prometida. E o remanescente da casa de Israel hoje é na verdade a verdadeira Congregação de Yahshua espalhada pelo mundo. *(Por favor, me escreva para obter uma cópia do meu livro chamado de "The Chosen*

*People*” [“O Povo Escolhido” em português, podendo ser lido online usando o mecanismo de busca] para obter farta evidência de onde a casa de Israel se encontra atualmente.)

Deixe-me agora fazer um breve relato histórico do Movimento do Nome Sagrado começando nos EUA no último século.

*“Segundo uma carta de uma crente no Nome Sagrado, Ruth Fink da Filadélfia, Alexander McWhorter escreveu um livro ou folheto chamado de: “The Memorial Name, or Yahweh-Christ,” em 1857. Ele pode ter sido um dos mais antigos crentes no Nome Sagrado de que temos conhecimento.”*<sup>253</sup>

Como mencionado acima, há poucas referências através da história do nome sagrado sendo usado pelo remanescente de Yahweh, mas agora nestes últimos dias para Lhe dar toda a glória, há um esforço articulado para magnificar o Seu nome glorioso.

Aqui está a história do movimento moderno na América. Como eu mencionei, Eu não acredito que este seja o início do que se chama por ‘Movimento do Nome Sagrado’ já que este movimento remonta à Criação e a doação de Yahweh do Seu nome à Sua criação, e sim o início de um reconhecimento organizado da importância do nome do Pai Celestial em adoração e honra.

*“É interessante notar que Dodd foi coautor do livro: ‘A History of the True Congregation’ com A.N. Dugger, que foi publicado em 1936. Muitos no grupo de Salem não guardavam os Dias de Festa nestes anos. Os Anciãos John Kiesz e Frank Walker continuaram a guardá-los, com Herbert Armstrong, até pelo menos 1945. Mas em 1937 em uma reunião de acampamento em Eugene, Armstrong foi forçado a se retirar da Igreja de Deus, Sétimo Dia, porque ele não parava de pregar sobre os Dias de Festa e o Anglo-Israelismo. É verdadeiramente significativo que Dodd devesse se afastar e começar a revista ‘The Faith’ naquele mesmo ano, em março de 1937. Dodd “começou a publicar os Nomes [Sagrados] [ideia] em 1939,” diz Jacob O. Meyer, mas segundo L.D. Snow foi em outubro de 1938.*

*Inicialmente, ele usou o nome, “Jeová,” mas através de um estudo contínuo (não há nenhuma letra ‘J’ em hebraico), ele começou a ver que o tetragrama deveria ser transliterado como “YAHWEH”, pronunciado “Yah-wei,” Dodd foi batizado em o nome de Yahshua em 1941 pelo Anção Earl Bigford de Michigan.*

*Além disso, “um número significativo de ministros [na Igreja de Deus de Salem] . . . aceitou as Festas maximamente e alguns deles eventualmente aceitaram o Nome Sagrado . . . .” Dentre estes estavam os Anciãos William Bishop e William Bodine.”*<sup>254</sup>

Vejamos o seguinte artigo sobre o início deste movimento nos anos de 1930, escrito por um leal pilar do remanescente dos últimos tempos de Yahshua em Michigan, Bob Wells.

*“O Movimento do Nome Sagrado começou nos anos de 1930 entre os membros da Igreja de Deus, 7º. Dia que ponderaram a questão de Provérbios 30:4, "Qual é o Seu nome e o nome do Seu Filho se podeis dizer?". A Igreja de Deus 7o. Dia é um grupo de pessoas que guardam o Shabat que surgiu do movimento milerita de 1844, assim como os Adventistas do 7º. Dia.*

*A maioria das igrejas no cristianismo ensinava que o nome do Filho era Jesus. Eles não podiam responder a primeira parte de Provérbios 30:4. O Filho disse que Ele veio no nome do Seu Pai. Não seria o Seu nome bastante igual ou muito semelhante?*

*Os títulos tais como "Deus" e "Senhor" certamente não são nomes, como nos diz Paulo em 1ª Coríntios 8:5, "há deuses muitos e senhores muitos" nos céus e na terra. Um título é diferente do que um nome, ele era livremente admitindo, mas será que o Pai Celestial não tinha um nome para Si? Qual era o nome verdadeiro do nosso Pai celestial? Alguns daqueles poucos preciosos conseguiram se lembrar dos primeiros anos quando houve uma discussão inicial sobre o batismo, que levantou a questão de qual seria o nome usado para o batismo do candidato a ser imerso segundo Atos 2:38.*

*Dentre os notáveis que foram os pioneiros antigos da persuasão ao uso do Nome Sagrado nos anos de 1930 estavam John Briggs, Paul Penn, Joseph Owsen, William Bishop, Larue Cessna, Ralph Kinney (que tinha um programa de rádio naquela época), Angelo B. Traina, Clarence O. Dodd, William Bodine do Arkansas, L. D. Snow de Oklahoma, James Roley de Ohio e Pearl Smith de Eaton Rapids, Michigan.*

*O artigo seguinte usado para preencher uma lacuna na publicação que o Ancião Dodd colocou na revista "THE FAITH" gerou uma comoção de interesse: "É interessante que por toda a Sua vida, Jesus Cristo jamais se ouviu sendo chamado por este nome. 'Jesus' era a palavra em grego para o hebraico 'Joshua' ou 'Jeshua;' e 'Cristo' ou 'Cristus' era a palavra em grego para 'Messias' ou 'Redentor,' página 241, "Man's Great Adventure," de Edwin W. Pahlow, professor de história da Universidade Estadual de Ohio."*

*A edição de outubro de 1941 da revista "THE FAITH" comentou que o Ancião Herb Armstrong estaria realizando a Festa dos Tabernáculos em Óregon. Apesar de que ele guardava os dias de Festa e o Shabat, o Sr. Armstrong, como a COG 7º Dia, aparentemente decidiu que o Terceiro Mandamento não era importante e não aceitou o Nome Sagrado. Entretanto, Kenneth Whitney e alguns dos antigos crentes no Nome Sagrado contenderam que o Sr. Armstrong usou o nome de Yahweh por*

*pouco tempo no seu programa de Rádio da Igreja de Deus no início dos anos de 1940, mas por falta de um bom retorno, ele logo deixou de usar o Nome Sagrado.*

*Agora, inteiramente convencido do Nome, em novembro de 1941, o Ancião Dodd colocou os nomes de Yahweh e de Yahshua no cabeçalho da "THE FAITH" e afirmou que em se referir ao Pai e ao Filho, os títulos Senhor, D-s, e Jes-s Cristo não iriam mais aparecer na sua publicação.*

*Muitos foram persuadidos pelo ensinamento sóbrio da apresentação do Ancião Dodd dessa verdade bíblica. Um grupo de pessoas que guardavam o Shabat se mobilizou em torno do seu ensinamento mais profundo da verdade e apoiou seus esforços em publicar a "THE FAITH" e outras literatura bíblica. Seguindo a sua morte em dezembro de 1955, sua esposa continuou a imprimir e distribuir literatura baseada na Bíblia. Hoje, sua filha, Mary Dodd Ling, continua a distribuição de folhetos a partir de Ohio.*

*O primeiro estatuto do Movimento do Nome Sagrado foi publicado em Michigan em 11 de julho de 1939 para a Assembleia de YHWH.*

*O Ancião Dugger se uniu ao Ancião Clarence Dodd escrevendo uma história dos grupos que guardavam o Shabat. Ele estava profundamente interessado nos Nomes Sagrados e os promoveu ativamente no seu país antes de se mudar para Israel onde ele publicou a "Mount Zion Reporter". Proibido de proclamar o Nome Sagrado a partir de Jerusalém, ele, mesmo assim, exerceu um extenso ministério em Israel e na Ásia. Ele morreu no final de 1975. Sua esposa, Effie, morreu no ano seguinte. Gordon Fauth, seu genro, assumiu a publicação do "Mount Zion Reporter", mas não usa o Nome Sagrado.*

*A Assembleia de Yahweh, em Eaton Rapids, no Michigan, começou a realizar uma reunião de estudo da Bíblia em uma residência particular no final dos 1920's, onde o Shabat e os Mandamentos eram enfatizados. A Irmã Pearl Smith sentiu-se direcionada a criar um "Acampamento de Yah", onde, a partir do início da década dos 40, os dias de Festa foram observados por muitos anos. Com o tempo, a Assembleia de Eaton Rapids adquiriu a propriedade atual em Gunnell Road. Em cerca de 1969, eles assumiram a publicação da "THE FAITH." A Assembleia prossegue com a revista até hoje.*

*Hoje em dia, há muitos grupos autônomos, bem como organizações, que promovem os Nomes Sagrados e toda a palavra de Yahweh. A maioria deles tem suas raízes, de uma forma ou de outra, na história acima resumida." 255*

*Esta impressionante e pequena congregação em Eaton Rapids, no Michigan que começou com o Ancião Dodd dando o seu salto de fé em 1937 com a revista "The Faith", continua até este dia. Eu tenho tido o*

grande privilégio de ser convidado como um palestrante convidado a esta congregação em diversas ocasiões.

O Pastor, Sam Graham, tem sido um ancião lá por mais de 50 anos e tem uma surpreendente quantidade de histórias memoráveis dos dias iniciais da sua congregação e dos homens fiéis que defenderam a verdade de Yahweh para proclamar seu nome glorioso. O Pastor Sam é verdadeiramente um ícone e pilar do Movimento Sagrado e um exemplo poderoso de liderança nestes dias tão difíceis nos quais vivemos.

Havia também alguns outros homens notáveis que exerceram um papel importante em promover o terceiro mandamento e os nomes verdadeiros de Yahweh e Yahshua nos nossos dias.

L.D. Snow foi o ministro que o Ancião Dugger enviou a Israel em 1936 e também foi um fomentador fundamental do início do Movimento do Nome Sagrado.

*“L.D. Snow se converteu primeiramente em 1929 com a pregação de um ministro batista da igreja Free Will em 1929 em Fort Smith, cujo pastor era o Ancião R.A. Barnes. A igreja de Barnes foi para a facção da Igreja de Deus de Salem, e Snow se tornou seu ministro. A.N. Dugger, Supervisor Geral, convocou uma reunião de ministros durante o Acampamento em Galena, Kansas em 1936, solicitando com vários meses de antecedência que os ministros se preparassem para tomar a decisão sobre as palavras exatas a serem pronunciadas na cerimônia do batismo por água. Snow particularmente sentia que "Jeová" era o nome apropriado e depois acreditou que esta conferência, e a discussão resultante, foi importante em começar o movimento do nome.*

*A primeira reunião do acampamento do "nome" foi a Festa dos Tabernáculos da Igreja de Deus em Warrior, no Alabama, realizada na residência do ministro da Igreja de Deus J.D. Bagwell. Dodd e A.B. Traina participaram, bem como os anciãos C.J. Ayers, J.A. McClain, Arthur Barnes e L.D. Snow. Traina, apesar de não ter sido um ministro da Igreja de Deus, foi o palestrante principal, e foi lido 4-6 horas por dia para palestrar sobre o assunto do nome.*

*Snow considera a reunião do acampamento de outubro de 1938 como "o verdadeiro início do Movimento do Nome." Também foi o ano em que Dodd fundou a The Faith Bible and Tract Society.*

*Snow e sua esposa ficaram convencidos do Nome em 1943. Ele foi credenciado com a Assembleia de YHWH em Michigan no início dos anos de 1940. Naquela época, Dodd estava usando a forma de Yahweh e Snow aceitou a maneira como o nome era soletrado, mas o pronunciava Yah-WAH por um curto tempo, depois YAHWEH.. Outros que apoiavam Snow com relação a este uso eram o Ancião Sr. La Rue Cessna (um ex-ministro da Igreja de Deus, Sétimo Dia) e Ancião Israel*

Kalr. Cessna no final dos anos de 1920 chamou este grupo de "The Assembly of Jehovah," e no início da década de 30 de: "The Assemblies of Yahweh." <sup>256</sup>

### **Jacob O. Meyer e a Divulgação do Nome Sagrado**

*“Nascido em Bethel, na Pensilvânia, os antepassados de ascendência alemã de Jacob O. Meyer chegaram na América da Alemanha em 1732. Eles estavam dentre os pais fundadores dos antigos Irmãos Alemães Batistas (que depois assumiram o nome, Igreja dos Irmãos). Meyer observa que um dos estranhos costumes desta igreja eram as visitas anuais do diácono na primavera, para ver se eles ainda permaneciam fiéis aos ensinamentos da igreja. A tradição se originava de uma divisão na igreja em tempos coloniais, quando Conrad Beissel pregou a observância do Shabat conforme as Escrituras e fundou a comunidade monástica em Efrata, na Pensilvânia. Há uma forte possibilidade, observa Meyer, que alguns dos seus antepassados estavam na comunidade de Efrata, que observava a ceia comemorativa quatro vezes ao ano, uma delas durante a época da Passagem por Cima.*

*Meyer aprendeu a doutrina dos Nomes Sagrados em um curso bíblico que ele fez juntamente com os seus estudos na Albright College, patrocinado pela associação da Escola Sabatina do Condado de Berks. Ele primeiramente se associou a pequenos grupos em todo o mundo. Ele percebeu que “a maioria dos crentes no Nome Sagrado tinham um firme compromisso em guardar o Dia de Festa” como resultado do “ensinamento capacitado do Ancião Dodd”.*

*Meyer foi rebatizado no Nome Sagrado, e voluntariou seus serviços para auxiliar o Ancião Boyd, que estava publicando uma revista periódica com o Nome Sagrado chamada de ‘Sacred Name Herald’, em Wilder, Idaho. Em 1965, Meyer celebrou a Festa dos Tabernáculos em Nevada, no Missouri com 30-40 pessoas. Meyer foi ordenado ao ministério lá. Uns poucos meses depois em fevereiro de 1966, ele começou o programa de rádio da Divulgação do Nome Sagrado, no canal de rádio WBMD, em Baltimore. Em 1968, Meyer fundou a revista ‘Sacred Name Broadcaster’.*

*Em 1969, Meyer inaugurou as Assemblies of Yahweh, Inc. como um veículo para unificar todos os elementos do Nome Sagrado. Meyer começou uma revista somente para os membros, chamada de ‘The Narrow Way’. Em 1972 seu assistente administrativo, e editor administrativo da ‘The Narrow Way’, foi Henry D. McFarland, ex-membro da Igreja Mundial de Deus.*

*Em 1971, Meyer era o único membro de tempo integral do quadro de funcionários, mas até 1972 havia oito. Uma “Escola dos Profetas”, isto é, uma faculdade, foi planejada para o período de outono de 1972. Aulas particulares seriam dadas aos homens jovens, que se*

*inscreveram em cursos bíblicos locais. Ambos os grupos em Bethel e Holt trabalhavam juntos”. 257*

É triste dizer que estando na era laodicense nem sempre havia união no Movimento do Nome Sagrado e por diversas razões, surgiram grupos das divisões e eles se afastaram de Jacob O. Meyer.

Um dos tais grupos é um grupo do nome sagrado que era dirigido pelo Ancião Donald Mansager; segue um breve relato do trabalho do Ancião Mansager:

“Em 1968, Don e Mil Mansager foram batizados na reunião da Festa dos Tabernáculos com os irmãos de Hold, da Assembleia de Michigan. O Ancião Don e sua família se uniram ao Ancião Jacob O. Meyer e as Assembleias de Yahweh em Bethel, na Pensilvânia.”

Já que o trabalho de Yahweh precisava de espaço para crescer, o Ancião Mansager (ordenado em 1969) instou a compra do Whitehall Motel durante a Festa dos Tabernáculos em 1970 em Brightbill's Grove em Bethel, na Pensilvânia. Em março de 1980, o Ancião Mansager e vários outros anciãos e diáconos apresentaram a sua resignação de sua associação ao grupo de Bethel e depois naquele mesmo ano formaram a Assembleia de Yahweh no Messias em Rocheport, no Missouri.

Na Festa dos Tabernáculos de 1988, a Assembleia da Nova Aliança de Yahweh veio a existir com os Anciãos Ralph Henrie, Dennis Bitterman, Donald Mansager e Roger Meyer, junto a vários irmãos dedicados.

O Ancião Mansager veio a falecer em julho de 2012, mas os seus filhos continuam na pregação do nome de Yahweh, e o seu filho Alan Mansager fundou os Ministérios de Restauração de Yahweh.

Além disso, o filho de Jacob O. Meyer, Jake Meyer, tem seguido os passos do seu pai e pastoreia uma congregação no nome de Yahweh. Eu conheci alguns destes homens na Unity Conference em 2012 que os grupos do nome sagrado têm realizado há mais de 25 anos. Eu fiquei bastante impressionado com o carinho e amor destes líderes e com a mão de comunhão que eles estenderam para mim. Outro pilar no Movimento do Nome Sagrado que estava presente nesta Conferência foi Pete Vacca. O Ancião Vacca tem sido um crente de longa data no nome sagrado que, da mesma forma que a congregação antiga era, tem uma atitude de não abrir concessões para com a verdade que ele obteve.

Eu também gostaria de observar que quando ao escrever este livro no ano romano de 2014 ainda havia remanescentes das congregações originais dos Batistas do Sétimo Dia, Igreja de Deus do Sétimo Dia, Adventistas do Sétimo Dia, Igreja Mundial de Deus e diversos outros

grupos diferentes do nome sagrado que vieram da Assembleia de Yahweh.

Eu também gostaria de mencionar que também há remanescentes dos paulícios armênios na e ao redor da Armênia, bem como valdenses em toda a Europa e que ainda estão sedeados em Angrogna nas Montanhas de Piemonte na Itália. Há também remanescentes destes grupos tão distante quanto a Rússia e a Ucrânia, até mesmo na China. Também como mencionado, muitos destes remanescentes têm aberto concessões em relação a várias crenças e podem ser reconhecidos como uma congregação remanescente verdadeira tão somente em diferentes graus. Eu gostaria de incluir no último capítulo do livro a minha trajetória e testemunho pessoal e onde Yahweh me colocou neste álbum de família dos Seus verdadeiros crentes de aliança, que são um remanescente da congregação a respeito da qual Yahshua profetizou: “as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

### **Capítulo 13 – Meu Testemunho Pessoal e Resumindo a História**

A história que eu mostrei neste livro do único e verdadeiro organismo espiritual da congregação remanescente de Yahshua através dos séculos é uma incrível história de fé, coragem e testemunho da verdadeira Congregação de Yahshua que durou os últimos quase 2.000 anos.

A história está repleta de perseguições, e às vezes de desencorajamento e até martírio. Entretanto, esta história claramente mostra que tem havido um verdadeiro organismo espiritual desse o começo da congregação em 30 d.C. que tem continuado até os nossos tempos. Ela mostra que Yahweh tem ordem judicial e não é um autor de confusão. Ela mostra que Yahshua ordenou 12 no verão de 28 d.C. e eles, por conseguinte, efetuaram a ordenação de outros, e que isto tem mantido uma cadeia ininterrupta de ordenação e de batismos corretos através desta linhagem de anciãos ordenados até os dias de hoje.

Eu gostaria agora de compartilhar meu testemunho pessoal sobre aonde eu me encaixo nesta tão gloriosa história da Congregação do Cordeiro de Yah, que é o próprio Filho eterno e gerado de Yahweh. Minha história é na sua maior parte de descendência italiana, mas os meus parentes não eram os italianos normais que descendiam de Roma, mas era um grupo de italianos especiais, vivendo em uma província chamada de Latina, que é um lugar de onde vieram muitos judeus. Apesar disso, os meus parentes perderam qualquer ligação que eles jamais pudessem ter tido com a verdadeira fé e são neste século XXI católicos romanos. Quando eu era bem jovem, eu sempre queria saber a verdade e odiava quando alguém mentia para mim, e na tenra idade de uns 16 anos, eu fui introduzido à revista “The Plain Truth” distribuída pela Igreja Mundial de Deus. Eu estudei aquele material por alguns poucos anos e quando eu completei 18 anos, eu decidi entrar

em contato com um ministro para responder algumas perguntas minhas, e pouco tempo depois disso me uni à congregação em Union, New Jersey e lá fui batizado. Eu permaneci na Igreja Mundial de Deus até janeiro de 1995 quando Joseph Tkach, que havia assumido a liderança da organização em 1986 depois da morte de Herbert Armstrong, mudou a maioria das doutrinas e levou aquela igreja à apostasia. Eu havia temporariamente me unido a uma igreja que tinha se separado da Igreja de Deus chamada de Igreja de Deus Unida. Naquela época, por cerca de um ano, nós tínhamos na maior parte do tempo comunhão em residências enquanto a Igreja de Deus Unida se formava.

Foi no final de 1995 que eu recebi ordenação para este ministério de Yahshua Messias por um ancião pelo nome de John Trescott. O Ancião Trescott era um ministro extremamente sincero que foi originalmente parte da Igreja de Deus no Rádio sob Herbert Armstrong e foi ordenado por M.L. Bartholomew, um ministro da liderança, e até presidente nas conferências da Igreja de Deus do Sétimo Dia, que havia recebido ordenação pelo próprio Andrew Dugger.

Mesmo que o Ancião Elder Trescott acreditasse no nome sagrado de Yahweh e Yahshua e até tivesse me conferido ordenação e ter oficializado meu casamento nestes nomes, ele também usava os títulos genéricos para o nosso Criador e Salvador. Eu fui depois rebatizado mais tarde no nome de família de Yahweh e Yahshua quando eu vim a ter o conhecimento pleno do nome sagrado de Yahweh.

Eu jamais havia buscado ordenação na congregação, mas o meu lema sempre foi *'o que quer que suas mãos encontrem para fazer, faça-o com toda a sua força.'*

Eu me lembro de orar logo depois de receber minha ordenação e de perguntar a Yahweh o que Ele queria de mim como Seu ministro (servo) e eu ouvi uma voz tão clara quanto o dia dizer ao meu ouvido *'uni o meu povo'*.

Eu deixei a Igreja Unida de Deus pouco tempo depois disso; já que eles trouxeram o espírito dos nicolaítas com eles da Igreja Mundial de Deus e somente queriam ser leais à organização corporativa, ao invés de a Yahshua e ao Seu rebanho precioso. Enquanto eu estava na Igreja Unida de Deus, eu ia uma vez por mês pregar para uma pequena congregação que havia se separado da Igreja Internacional de Deus que era liderada pelo filho de Herbert Armstrong, Ted Armstrong. Quando o ministro corporativo da Igreja Unida de Deus descobriu isto, ele me disse que eu tinha que escolher e eu respondi que havia feito uma escolha há muitos anos atrás de servir a Yahweh e ao Seu povo, e não a uma corporação.

Nós começamos a realizar cultos domiciliares por cerca de um ano e as

coisas estavam sendo verdadeiramente abençoadas. Eu então me mudei para a Pensilvânia e aquele foi o início da maior mudança em minha vida. Segue abaixo o meu testemunho da primeira vez que eu fui a Israel e quais foram os resultados.

*“Eu era Pastor de uma pequena congregação na Pensilvânia. Nós estávamos observando a festa dos tabernáculos em um lugar chamado de Lake Paradise em Mount Pocono. Eu tinha, naquela época lido uma passagem das Escrituras em Dt., que afirmava: “Se guardares minhas festas fielmente, você poderá pedir uma bênção especial”. Então eu orei: “Pai Amado, se for da Vossa vontade, eu poderia realmente me beneficiar por uma ajudadora para o ministério.”*

*Durante a festa nós vimos um vídeo das descobertas de Ron Wyatt. Ron escavou a Arca de Noé na Turquia e também mergulhou no sítio da Passagem pelo Mar Vermelho no Sinai. O Espírito Santo me compeliu quando eu cheguei em casa depois da festa para ligar para o Ron e lhe perguntar se ele me levaria a Israel. Eu não tinha nenhuma ideia do motivo de Yahweh querer que eu fosse a Israel. Eu assumi que fosse algo ligado ao meu ministério. Eu nunca tinha ido a Israel antes, sendo assim, aquela seria a minha primeira vez. Por cerca de uma semana, eu adiei esta ligação. Eu fiquei pensando que ele pudesse achar que era maluco se eu lhe dissesse que Yahweh queria que ele me levasse a Israel. Eu finalmente o chamei e eu estava falando com ele por alguns minutos, quando ele disse: “a propósito Don, eu estou indo para Israel daqui a três semanas, você gostaria de vir?” Eu fiquei mudo. Ele me disse que se eu tivesse entrado em contato com ele algumas poucas horas depois daquela ligação, teria sido tarde demais, já que o prazo dos bilhetes estava vencendo naquele dia. Então eu transferi o meu dinheiro para ele e fui na viagem.*

*Foi uma viagem de dez dias e durante toda a viagem, as outras pessoas conosco ficavam me perguntando por que eu estava naquela excursão. Eu ficava dizendo: Eu ainda não sei, mas que Yahweh me mostraria. O último dia da viagem foi um dia livre para aproveitarmos como desejássemos. Eu sempre quis ir à Jordânia ver a cidade de pedra, Petra.*

*Nós tínhamos um pequeno grupo que queria ir conosco. Na noite anterior, antes de irmos à Jordânia, à cidade de Petra, Ron me disse que eu não teria tempo suficiente de ir até lá e ainda voltar e conseguir pegar o nosso voo, então nós não podíamos ir.*

*Eu lhe disse: **‘Ele não tinha ideia do quanto eu estava desapontado por não ter conhecido Petra.’** Bem, ao invés disso, eu fui até o Jardim do Túmulo; o lugar onde muitos creem ser o lugar que nosso Salvador ressuscitou. É um lugar lindo e tranquilo e eu estava decidindo se iria entrar no túmulo, já que estava bastante cheio e eles estavam fazendo uma filmagem lá naquele dia.*

*Eu entrei no túmulo e para minha surpresa, lá estava uma linda jovem e eu lhe perguntei o seu nome. Acredite se quiser, o nome dela era Petra. Nós conversamos uns vinte minutos e ninguém entrou, mesmo que minutos antes havia uma enorme fila esperando para entrar do lado de fora. **Então eu acabei conhecendo Petra naquele dia afinal!** Ela me disse que a bíblia diz: “venda tudo o que tens e siga-me”, então ela tinha vendido todas as suas coisas e estava trabalhando como voluntária em Israel nos últimos cinco meses. Para nós dois, aquele era o último dia das nossas respectivas estadias em Israel, naquela época. Nós trocamos endereço e começamos a nos comunicar por cartas e telefone, depois de seis meses nos casamos no mesmo lugar (Lake Paradise) onde eu havia orado por uma esposa.*

*Este é o nosso testemunho, então se você confiar na rocha verdadeira (Petra significa rocha) Yahshua, como seu Salvador e Mestre da sua vida, que todas as coisas são possíveis. Também se Yahweh pede para você caminhar pela fé, por favor, faça-o, pode haver uma bênção esperando por você.”*

Os administradores do Jardim do Túmulo escreveram uma matéria especial sobre como nós nos conhecemos lá e disseram que muitas coisas milagrosas têm acontecido naquele túmulo ao longo dos anos, mas eles jamais haviam ouvido falar sobre duas pessoas se conhecerem no túmulo e depois acabarem se casando.

Em 1999, minha esposa e eu deixamos os EUA por causa da minha crença, baseada no meu estudo das Escrituras, de que eles são a Babilônia do final dos tempos. Você poderá estudar a Lição 15 do nosso Curso Bíblico para obter extensa evidência disto na internet em [www.coyhwh.com](http://www.coyhwh.com) . Nós inicialmente fomos à América Central e foi lá que Yahweh nos ensinou sobre a fé verdadeira e viva. Havia 18 anos que eu era um crente batizado que acreditava no Shabat naquele tempo; eu também era um ancião ordenado e alguém que amava a Yahweh e Yahshua de todo o meu coração e minha alma.

No entanto, quando eu deixei os EUA/Babilônia eu não tinha nenhuma ideia do quanto a minha fé era pequena. Desde os 7 anos de idade, eu tinha um itinerário e trabalhava e guardava dinheiro e Yahweh parecia me abençoar financeiramente em praticamente quase todo o meu trabalho. Ainda assim, com estas bênçãos financeiras, eu jamais dei a Yahweh uma oportunidade de me abençoar. Eu tinha uma geladeira cheia de comida, uma poupança gorda para pagar meu aluguel e serviços, e eu tinha economizado para o meu futuro.

Eu nunca percebi, até ter deixado a Babilônia comercial quão pouco eu precisava depender de Yahweh na minha vida. Nós vivemos 2 anos na Itália no topo de uma cadeia de montanhas. Nós não sabíamos por que era tão barato morar lá, até que descobrimos que não havia nenhuma

água corrente da cidade, só cisternas. E o dia em que nós nos mudamos nós descobrimos que a nossa cisterna tinha uma rachadura e não podia coletar água.

***Jr 2:13*** *Porque o Meu povo tem feito dois males: eles Me deixaram, a Fonte de águas vivas, para abrir cisternas para si mesmos, cisternas quebradas que não podem conter água.*

Nós tivemos que entrar nesta cisterna escura e suja e sanar o vazamento, mas depois disso, também tivemos que orar a Yahweh para chover para enche-la. Sabia que esta foi a primeira vez na minha vida que eu me lembro de estar orando para chover? Eu me lembro muitas vezes de ter orado para que houvesse sol quando íamos ter piqueniques, etc., mas eu nunca me lembro de ter orado para chover, já que nos EUA a água está simplesmente lá e que banhos de 30 minutos e água para encher piscinas, etc. são simplesmente um modo de vida, além de também ser um desperdício.

Eu então percebi como na Babilônia eu dei tão pouca oportunidade a Yahweh de me abençoar, sendo autossuficiente. Na Babilônia, se é criado dentro da mentalidade do capitalismo de não ter que depender de ninguém para nada e particularmente do governo. Eu não sou contra o capitalismo e você colhe o que semeia, mas ao mesmo tempo Yahweh é deixado de fora desta equação.

Eu percebi que a Babilônia era uma fachada criada para fazer do governo o Elohim da pessoa e eles fazem parecer que eles, o governo, têm todas as respostas para qualquer problema na vida, e as pessoas em tal sistema não têm ideia de que eles não somente carecem totalmente de fé, mas estão, na verdade, se tornando até escravos sob esta falsa fachada. O livro de Apocalipse em 18:13 declara: que 'a Babilônia tem feito escravos das almas dos homens.' Então, Yahweh trouxe a seguinte passagem à minha mente:

***Ap 3:17*** *Porque dizeis: Eu sou rico, e fui feito rico, e eu não preciso de nada, e não sabeis que sois miseráveis e um andarilho e pobre e cego e nu.*

***Ap 3:18*** *Eu vos aconselho a comprar de Mim ouro tendo sido purificado por fogo, para que sejais ricos; e vestes brancas, para que possais estar vestidos, e a sua vergonha e nudez não sejam reveladas. E ungi vossos olhos com unguento para os olhos para que possais ver.*

***Ap 3:19*** *"Eu, tantos quantos eu amo, eu repreendo e disciplino." Sede zelosos, então e arrependei-vos.*

Eu percebi que esse era eu, e o que mais me amedrontou é que antes disso, eu pensava o oposto; conforme as Escrituras declaram: que eu estava cheio de bens, um observador batizado do Shabat que guardava os mandamentos, mas eu não tinha nenhuma ideia do quanto a minha fé era pequena tendo estado em um sistema de se depender de si

mesmo como era o caso na América/Babilônia.

Nós também estávamos sendo purificados lá e estávamos em um ambiente extremamente ruim com outros babilônicos que não estavam aprendendo as lições de humildade e arrependimento dos seus dias na Babilônia, mas na verdade havíamos assumido o espírito orgulhoso da Babilônia com eles e os ampliamos. Eu orei a Yahweh sobre o que devíamos fazer e esta foi a passagem nas Escrituras que Ele abriu para mim.

***Mq 2:10*** *Levantai e ide! Porque este ainda não é o vosso descanso, por causa da impureza, isto lhe destruirá, sendo até uma destruição dolorosa.*

Uma coisa que eu havia aprendido até aquele altura era que se eu jamais quisesse verdadeiramente aumentar a minha fé em Yahweh, era tempo de parar de brincar com coisas sérias, eu tinha que obedecer em tudo imediatamente não importando o quanto difícil se tornariam as tomadas de decisão. Então nós concluímos todos os nossos compromissos pendentes e saímos de lá em um mês. Nós deixamos a Babilônia com tudo o que tínhamos amalhado em nossas vidas e as nossas poupanças e até trouxemos conosco um contêiner com nossos bens da Babilônia; entretanto, nós deixamos a América Central com 2 malas cada um e alguns poucos itens.

Além disso, eis aqui uma história interessante sobre quando nós deixamos a América Central. Quando nós chegamos, precisamos comprar um botijão de gás de propano. Isto é algo que eu jamais havia visto nos EUA, já que sempre que alguém precisa de gás, basta simplesmente acender o gás e o fogão. Então eu perguntei ao vendedor de gás quanto tempo o botijão durava. Ele disse que talvez 3 semanas se você não o usasse muito ou 2 semanas se o usasse bastante. Bom, naquela época nós estávamos vivendo com uma família que tinha muitos filhos e usávamos o botijão dia e noite.

Entretanto, para minha surpresa depois de um mês continuamos a ter gás. Então, depois de dois e até três meses, ainda assim o botijão não esvaziou. Os habitantes da vila começaram a nos visitar e pedir para ver o tanque milagroso. Bom, o botijão continuou a dar gás por cerca de 6 meses e esvaziou na noite antes de partirmos.

Dá para imaginar? Exatamente como Yahweh falou para os israelitas seguirem a nuvem, Ele estava nos ensinando que diariamente em fé, nós precisamos confiar Nele, e seguir a nuvem quando ela estiver se movendo.

Ele também estava nos ensinando que Ele é o maná diário vivo (Jo 6:35) e que aquele botijão era o nosso maná diário do céu naquela época. Nós não podemos ficar tão sobrecarregados e cegos pelos

cuidados da vida que deixemos de ver o maná escondido que Yahweh provê para os Seus filhos da aliança diariamente.

Nós estávamos exatamente a caminho de começarmos a seguir o Cordeiro onde quer que Ele fosse sem perguntas. Nos EUA, como pastor, eu jamais aceitei receber um salário. A nossa congregação era pequena e eu trabalhava para o meu sustento e não precisava deste privilégio que é permitido aos verdadeiros anciãos trabalhando na colheita para Yahweh.

No entanto, quando nós saímos da América Central e eu orei a Yahweh, Ele me disse duas coisas: uma era de obedecê-Lo incondicionalmente e de segui-Lo (o que eu sempre tenho feito) e a segunda coisa que Ele me disse foi "*trabalhe para Mim*". Eu era agora um soldado no Seu exército espiritual e eu sabia que ainda precisava crescer na fé, mas é na fé Dele, não na minha pela qual eu viveria, então se eu simplesmente me humilhasse e me arrependesse onde eu estava errado e O seguisse em todas as coisas, Ele supriria esta fé para mim.

É nisto que eu vi que as congregações corporativas na Babilônia haviam falhado. Ao invés de construir congregações simples, e cheias do espírito baseadas na fé em Yahweh e na verdade da Sua Palavra, verdade da Sua Palavra, elas estavam construídas em cima de orgulho e de vaidade e dinheiro e prestígio. Seu sucesso eles somente baseavam em quantas pessoas e em quanto dizimo estava entrando, e não no quanto a congregação estava sendo espiritual. Verdadeiramente, a esta altura, eu não só entendi a congregação laodicense, eu a vi claramente em ação.

O trabalho de um ancião ou pastor é de ser capaz de discernir os dons espirituais em cada um do seu rebanho e ajudar os irmãos a incrementar estes dons, e não extingui-los. Eu agora percebi a razão da congregação laodicense ter se fragmentado em agora milhares de seitas em todo o mundo e nada a não ser a volta de Yahshua poderá resolver este problema.

Minha missão agora de Yahweh era de procurar pelos crentes remanescentes verdadeiros e nutri-los com alimento espiritual conforme Yahweh proferia. Mal eu sabia que Yahweh tinha reservado planos extraordinários para mim.

***1Co 2:9*** segundo foi escrito: "*Olho não viu, e nem ouvido ouviu,*" nem subiu ao coração do homem, as coisas que YAHWEH tem preparado para aqueles que O amam. (Is. 64:4)

***1Co 2:10*** Mas YAHWEH as mostrou a nós através do Seu Espírito, pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de YAHWEH.

Yahweh estava me mostrando que se alguém quisesse

verdadeiramente viver pela fé, então você precisa entregar diariamente a sua natureza humana a Ele e permitir que o Seu Espírito lhe preencha e dirija todos os dias. É por isso que Paulo fala sobre “*orar sem cessar*”. Isto é porque você está em contato constante com Yahweh pelo Seu Espírito consagrado, lhe liderando e dirigindo e até falando com você, principalmente pela Sua Palavra, todos os dias da sua vida. É um relacionamento real e vivo.

Mesmo através de circunstâncias dramáticas, nós jamais olhamos para trás para a Babilônia, como os filhos de Israel olharam para trás para o Egito, sabendo que Yahweh tinha nos retirado de lá e nós tínhamos que olhar para frente e não para trás. A nossa caminhada de fé continuou com Yahweh tendo nos trazido a esta altura até Israel, de onde íamos e vínhamos da Europa e estávamos começando a entender a importância de observarmos os dias de festa em Jerusalém.

Naqueles dias da antiguidade por volta do ano de 2000, as finanças estavam bem baixas e Yahweh costumava prover para nós fazendo com que achássemos dinheiro na rua. No início, seria o equivalente a moedas, mas nós não eramos tão orgulhosos que não as pegaríamos do chão conforme elas nos eram supridas por Yahweh, mesmo que as pessoas ficassem nos olhando e zombassem de nós por nos darmos o trabalho de pegarmos quantias tão pequenas.

Mas a minha esposa Petra sempre costumava comentar: ‘*Se nós não honrarmos as pequenas quantias, Ele não nos permitirá que honremos as grandes*’. Bem, as maiores começaram a entrar e nós estávamos achando moedas equivalentes a 25 centavos de um dólar e metade de um dólar, e depois disso, até notas começavam a ser encontradas quase que diariamente. Mensalmente, estávamos achando cerca de \$150 por mês, que pagava quase totalmente o nosso aluguel de \$180.

Além disso, conforme caminhávamos nas ruas, pessoas que jamais havíamos visto e ou conhecíamos nos chamavam e nos davam cestas com comida e nozes e que nem sequer falavam inglês, e quando nós perguntávamos por que, elas simplesmente apontavam para o céu.

Sim, até Elias e Eliseu receberam ajuda de mulheres viúvas e até de corvos, Yahweh nos mostrou que se nós colocássemos a nossa fé Nele, Ele não iria nos desapontar. É uma maneira maravilhosa de se viver, e de se acordar todo dia pedindo para Yahweh dirigir seus passos e vendo o Seu Espírito guia-lo diariamente. Eu conheço tantas pessoas que sempre duvidam e mesmo quando elas tomam uma decisão, elas duvidam se era a coisa certa a fazer, mas quando você vive pela fé, há **ZERO** de dúvida, só fé e arrependimento se você errou, já que qualquer que tenha sido o resultado, você sabe que Yahweh fez com que fosse para o nosso bem e a nossa purificação.

Naqueles primeiros dias em Israel eu conheci muitos poucos crentes

remanescentes verdadeiros, na maioria eram cristãos que estavam lá peregrinando. Parecia que quase que diariamente eu tinha que defender a verdadeira fé de obediência a Yahweh, inclusive o quarto mandamento de manter o dia do Shabat santo e a fé em Yahshua. E, até às vezes, quando eu conhecia alguém que foi batizado e estava em uma relação de aliança, que dizia que acreditava no Shabat e nos outros mandamentos, eles discutiam que nós não precisamos guardar o terceiro mandamento de honrar o nome de Yahweh.

Eu claramente lhes mostrava que dentro do terceiro mandamento está declarado para não se tomar o nome de Yahweh em vão. Não diz senhor, deus ou qualquer outro nome, e sim foi claramente dito o nome em hebraico de **YHWH**; O 'vav' antigo tendo o som de 'w'. A palavra em hebraico para 'em vão' literalmente significa mudar, falsificar ou tornar comum, então tomar o nome de Yahweh e arbitrariamente mudá-lo para deus ou senhor está claramente violando o terceiro mandamento, mas muitos que não estavam sendo guiados pelo Espírito Santo (Ruach H' Chodesh) de Yahweh simplesmente se recusavam a obedecer este mandamento.

Esta foi a minha experiência no deserto e eu estava aprendendo a verdadeira fé em Yahweh diariamente, que eu vi somente poderia crescer se eu me humilhasse diante Dele e me arrependesse quando eu estava errado. Então, Yahweh começou a operar um trabalho maravilhoso através deste ministério e ramo remanescente da verdadeira Congregação de Yahshua.

Nós íamos às ruas diariamente sendo guiados pelo Ruach H' Chodesh (Espírito Santo) buscando a vontade de Yahweh em nossas vidas a cada dia. Todo dia antes de deixarmos o nosso quarto, nós orávamos para o Seu Espírito nos guiar e dirigir e que nós pudéssemos ser sacrifícios vivos para Ele naquele dia, e então, saíamos sem nenhuma noção pré-concebida de qualquer coisa, mas sendo guiados pelo Seu Espírito.

Alguns dias nós éramos simplesmente guiados para carregarmos as sacolas de uma senhora idosa até a sua casa, e outros dias alimentávamos os moradores de rua e testemunhávamos da Palavra. Mas em 2001 o Espírito de Yahweh começou a trabalhar poderosamente e parecia que quanto mais eu crescia na fé, mais o Seu espírito operava. Foi daí que eu percebi que às vezes somos somente nós que estamos impedindo alguma grande obra do Espírito de Yahweh nas nossas vidas por causa da nossa própria falta de fé e o nosso forte desejo de seguirmos os nossos próprios caminhos, ao invés de nos submetermos a Ele. Segue abaixo um testemunho verdadeiro que aconteceu em 2001 quando nós estávamos morando em um albergue em Jerusalém sobre o derramamento do Espírito de Yahweh e a expulsão de um demônio horrível.

*“Um dia nós fomos convidados a um casamento; era em um albergue árabe onde ficamos. Nós descemos até a recepção onde eles iam ter o brinde tradicional. Eles estavam tocando música bem alta e a Petra e eu achamos que seria melhor não ficarmos muito tempo, mas esperaríamos para sair depois do brinde para não ofender ninguém. Havia um judeu lá, ele se sentou do meu lado e começou a falar comigo e o Espírito Santo assumiu.*

*Eu comecei a citar todas as escrituras para ele sobre Yahshua ser o Messias. Depois de pouco tempo, o homem gritou: Don, **eu acredito, Yahshua é o Messias**, para a surpresa de todos os presentes. O funcionário árabe abaixou o som e pelas próximas duas horas, todos queriam ouvir sobre as Boas Novas de Yahshua. O homem judeu foi batizado cerca de uma semana depois disso. Uma moça japonesa que estava presente também foi batizada um pouco depois à medida que começava a acreditar em Yahshua. As duas semanas seguintes foram surpreendentes. Toda vez que eu abria minha bíblia, todos os que estavam hospedados no albergue se aproximavam e queriam ter estudo da bíblia todos os dias.*

*Uma noite eu estava no terraço da laje dando aconselhamento a outro judeu que também queria ser batizado, quando, do nada apareceu um homem e disse que ele era judeu e havia ouvido tudo que eu tinha dito sobre Yahshua e ele precisava falar comigo. Ele tinha um jeito muito orgulhoso e uma boca absolutamente vulgar. Eu saí e fui dormir. Por volta das 2:00 da madrugada, um irmão veio bater na porta gritando que eles precisavam do Don. O homem com a boca vulgar tinha sido completamente possuído por demônios. Eu subi e o homem estava agachado na frente da porta que levava ao terraço. Ele estava batendo no chão, rasgando sua roupa e soltando uma espuma verde pela boca. Ele também tinha dois pontos vermelhos no centro dos seus olhos que estavam olhando na minha direção.*

*Eu subi pelas escadas estreitas até ele e ele me perguntou em uma voz demoníaca profunda: ‘qual o seu nome.’ Eu lhe disse: “Eu venho no nome de Yahshua Ha Masheach. Ele me disse que Yahshua era um anjo decaído. Eu lhe disse: não, que “ele” é que era um anjo decaído e que Yahshua é o filho de deus. Ele me perguntou “Qual deus”? Eu lhe disse: Yahweh, o único e verdadeiro Elohim do universo. Depois disso, ele me disse que ele podia beber o meu sangue e me matar.*

*Ele me disse que eu não tinha nenhuma ideia do poder que ele tinha. Eu lhe disse que ele não tinha nenhum poder, que Yahshua já tinha lhe derrotado e que eu estava coberto pelo sangue de Yahshua. Eu então lhe perguntei se ele queria ser liberto. A voz de um menininho assustado gritou: ‘por favor, tire este espírito de mim’. Eu então comecei a expulsar o demônio no nome de Yahshua. Ele começou a falar em uma falsa língua, como as que se ouvem em algumas igrejas. Além disso, quando eu olhei para a minha direita, eu vi que um homem que*

*era ateu e tinha escarnecido de mim mais cedo naquela noite estava ali ajoelhado e de mãos no chão orando a Yahweh. E então, finalmente, depois de alguns minutos, o homem caiu de costas e disse: "Ele foi embora, foi embora, o espírito me deixou." O gerente do albergue subiu e queria expulsar o homem dali, mas ele estava chorando como uma criancinha dizendo: não, não era eu, por favor, pergunte a eles, era um espírito. No dia seguinte o homem estava completamente diferente. Ele queria saber mais sobre Yahshua e pediu ajuda." Testemunho de Don Esposito enquanto em Israel em março de 2001.*

O que foi demasiadamente interessante para mim é que quando eu disse ao demônio que Yahshua era Filho de deus, ele perguntou, qual deus? Sim, há muitos deuses, mas somente um Yahweh. Foi depois daquela noite que eu comecei a chamar o Criador somente pelo Seu nome próprio de Yahweh, e pouco tempo depois disso, eu descobri que o nome 'deus' era na verdade o nome próprio da divindade babilônica da fortuna. Eu pensei que se eu não dizia o amein se um muçulmano estivesse orando no nome de Alá, então como é que eu poderia dizer amein se um cristão estivesse orando no nome de 'god' (deus); o nome próprio da divindade babilônica da fortuna.

Foi mais tarde naquele ano que nós receberíamos a bênção de organizarmos o nosso primeiro Sucote em Israel e Yahweh começaria a abençoar o seu trabalho dos últimos tempos a partir de Jerusalém de maneiras jamais vistas ao longo de quase 2.000 anos.

Antes de eu prosseguir falando do trabalho dos últimos dias de Yahweh a partir de Jerusalém, deixe-me regredir para a divisão da Igreja de Deus do Sétimo Dia e a sua reunificação em 1949 e por que o Ancião Dugger, líder do ramo de Salem da Igreja não se juntou a essa reunificação. A razão principal foi da igreja ter mudado os estatutos e não considerar mais Jerusalém como sendo a sua sede mundial, mas o seu novo escritório ficaria em Denver. O Ancião Dugger sabia que isto era um erro e ainda se sentia inspirado em começar o trabalho de Elohim dos últimos tempos em Jerusalém, mas continuava esperando naquela época.

Em 1950 a família de Dugger fez uma viagem missionária até a Nigéria que gerou muitos frutos. Mas quando a família voltou para América para a sua residência no Óregon, muitos dos Duggers tinham contraído tifo. Ouçamos Naomi Dugger Fauth, a filha de 86 anos de Andrew Dugger, contar a história que mudou as suas vidas. Os Duggers estavam morando em Willamette Valley no Óregon naquela época.

*"Todos nós nos recuperamos do tifo, a não ser pela minha mãe Effie [a esposa de Andrew Dugger]," começou a falar a Sra. Fauth. "Ela pegou a febre e ficou extremamente doente entrando em coma."*

*"Nós a levamos ao hospital, e eles não lhe deram qualquer chance de*

*sobrevivência. Depois de ter estado em coma por mais de uma semana, a enfermeira pediu para o meu pai um número de telefone onde ele poderia ser alcançado naquela noite porque eles não esperavam que minha mãe sobrevivesse à noite. Isto foi em uma tarde de sexta-feira. Ela estava sangrando tanto que tiveram que lhe dar infusões de sangue mais do que seu corpo pode suportar porque estava jorrando dela tão rápido. Eles disseram ao meu pai, que mesmo se por algum milagre ela não morresse, ela se tornaria em um vegetal e jamais retomaria sua consciência novamente.*

*"Meu pai estava orando e Elohim lhe disse que minha mãe ficaria curada, então ele disse à enfermeira que não havia nenhuma necessidade de lhe dar um número de telefone que minha mãe ficaria boa. Bem, nós fomos embora e vimos um pôr-do-sol tão lindo, e pela primeira vez desde que minha mãe estava doente, eu sabia que ela ficaria bem. Meu pai tinha orado naquela tarde que se Yahweh curasse minha mãe, ele manteria sua promessa a Yahweh de ir a Jerusalem e começar o trabalho dos últimos tempos lá. No dia seguinte, nós fomos ao culto, e depois, fomos ao hospital. Quando nós chegamos, a enfermeira chamou meu pai agitadamente, dizendo: 'Venha logo.' Quando nós dobramos a esquina, nós entramos no quarto da minha mãe e ela tinha saído do coma e estava acordada e completamente curada sem sequer um efeito colateral.*

*"Os médicos estavam maravilhados e disseram para o meu pai que nunca ninguém jamais havia se recuperado de tifo em estágio avançado. Os médicos estavam tão impressionados com o milagre que eles colocaram a minha mãe nos livros de medicina como uma cura inexplicável. "Quando o meu pai foi até minha mãe, ela lhe disse que a primeira coisa que aconteceu com ela quando ela acordou foi que ela ouviu uma voz do Espírito Santo claramente lhe dizer: 'Diga ao seu marido para que se lembre da sua promessa.'*

*Nem é preciso dizer que meus pais se mudaram para Israel poucos meses depois disso." 257*

O Ancião Dugger se manteve ao mandado original que foi unanimemente aceito em 1931 e iniciou um ministério em Jerusalém começando em 1952.

O Ancião Dugger abriu uma gráfica em um bairro de classe alta em Jerusalém conhecido como Baka e fundou uma igreja e congregação em um prédio em outro bairro de classe alta que ficava mais perto da Cidade Velha de Jerusalém. Ele fielmente manteve a sua palavra a Elohim de pregar a mensagem dos últimos tempos da Igreja de Deus a partir de Israel. Ele começou uma revista chamada de: "The Mount Zion Reporter" e também fez trabalho missionário para ajudar pessoas em vários países, inclusive no Quênia, Nigéria, Índia e na Jamaica, onde até hoje é possível se encontrar muitos membros e congregações da

Igreja de Deus.

Em 1975 o Ancião Dugger faleceu e o seu trabalho terminou. No entanto, o Ancião Dugger acabou falhando em um ponto importante. Yahweh claramente declara nestes últimos tempos que depois que Ele fizer todos os Seus milagres para Israel e Seus filhos escolhidos que todos saberão que “**o Seu nome é Yahweh**” (Ez 38:23). Então, mesmo que o Ancião Dugger tenha tido conhecimento dos nomes verdadeiros de Yahweh e Yahshua, ele falhou em magnificá-los ou até os usar na sua pregação e eu pessoalmente acredito que isto limitou o sucesso daquele trabalho perante Yahweh.

Seu genro, Gordon Fauth, e sua filha, Naomi Fauth, assumiram as rédeas da igreja quando o Ancião Dugger faleceu e continuaram com o trabalho dos Dugger de ter e operar um trabalho dos últimos tempos vindo de Jerusalém. Por causa dos vários conflitos árabe-israelitas e das dificuldades de saúde, a igreja dos Dugger cessou suas atividades em meados de 1980. Os Fauth's não usavam o nome sagrado de jeito nenhum e todo o seu trabalho se esvaneceu do tempo do trabalho de Andrew Dugger até quando nós os conhecemos em 2002 quando não havia sobrado sequer uma congregação. O Ancião Dugger terminou o livro que ele escreveu com o Ancião Clarence Dodd com a seguinte citação:

*"Há inúmeros outros grupos desta mesma fé com algumas diferenças pequenas e não essenciais em vários lugares levando adiante um bom trabalho e imprimindo diversas publicações. Nós acreditamos que eles estão todos colhendo frutos para o Reino, e o credo da fundação de todos estes grupos é o mesmo (Ap 12:17), e **alguns fazem dos nomes sagrados em hebraico uma parte especial da sua mensagem** (Pv 30:4, Sl 68:4, 91:14 69:35-36, Is 52:6).*

*"Nós acreditamos que eles irão todos se alinhar com as Escrituras Sagradas e **publicamente afirmar que Jerusalém foi escolhida pelo Pai e deve ser reconhecida como sede mundial por todo o povo remanescente se apegando ao nome do Novo Testamento**, e a fé verdadeira outrora conferida aos Santos, a medida que eles são guiados adiante pelo Espírito Santo."* <sup>258</sup>

É neste ponto que o meu caminho se cruzou com o trabalho dos Dugger's. No início de 2002, ao fazer uma viagem missionária ao Quênia, eu tomei conhecimento da história de Naomi e Gordon Fauth, e de que eles ainda estavam morando em Jerusalém, das suas próprias igrejas no Quênia, frutos do trabalho do Ancião Dugger.

Eu estava trabalhando com algumas destas igrejas dos Dugger's, trazendo auxílio aos irmãos africanos necessitados, e também tinha acabado de terminar um projeto de construir uma nova igreja feita de pedras onde eles pudessem se reunir, o primeiro do seu tipo no Quênia.

Quando nós voltamos à Jerusalém em 2002, nós nos encontramos com a Naomi, (o Gordon estava doente e confinado a uma cadeira, vindo depois a falecer) e nós construímos uma relação maravilhosa com ela ao longo de vários anos de visitas. A Naomi é uma irmã perspicaz e que tem um tesouro de histórias sobre a Igreja de Deus e tem sabedoria além dos seus anos. Ela aprendeu, assim como o seu pai aprendeu também, quando ele se mudou para Israel, que a Congregação de Yahshua não é uma estrutura corporativa controlada por homens, e sim um organismo espiritual do qual qualquer membro batizado verdadeiro se torna parte.

É a uniformidade das nossas crenças básicas e a fé na Palavra do nosso Pai Celestial e ser batizado por um ancião adequadamente ordenado de Yahweh que faz com que nos tornemos um membro da única, exclusiva e verdadeira Congregação de Yahweh, e não estar no rol de membros de uma igreja de algum grupo eclesiástico segregado.

No outono de 2004 Naomi Dugger Fauth foi inspirada a reabrir a igreja de Dugger depois de todos estes anos e me pediu para ser o supervisor daquela congregação. Eu fiquei mais do que honrado. Tendo vindo da Igreja Mundial de Deus, eu jamais fui instruído sobre a importância de se ter um trabalho dos últimos tempos na nação de Israel, mas eu havia recebido este ensinamento pelo Espírito Santo, assim como eu acredito ter sido o caso com o Ancião Dugger. Nós tivemos o nosso primeiro culto na igreja dos Duggers quase depois de 20 anos em Iom Kippur de 2004, e nós celebramos a Passagem por Cima com a Irmã Naomi e a nossa pequena congregação em abril de 2005.

Foi bastante nostálgico. Nós tínhamos até um ancião do Quênia lá conosco em Iom Kippur chamado de Joseph Ngathiah que foi um dos primeiros membros no Quênia a conhecer Andy Shoemaker, que foi enviado ao Quênia pelo Ancião Dugger para batismo e ordenação de anciãos nas congregações locais de lá. O Ancião Joseph veio a falecer uns dois anos atrás, mas ele era um amigo de verdade e um verdadeiro homem de Yahweh. A Irmã Naomi compartilhou muitas histórias de fé e milagres que aconteceram com ela e a sua família vivendo em Israel.

Eu continuei a pastorear a congregação por quase dois anos, apesar de nós apenas nos congregarmos quando trazíamos mais irmãos para a fé, já que não havia mais nenhum dos membros locais da congregação antiga dos Dugger. Era uma grande honra para mim ficar em pé e pregar do próprio púlpito que outrora fora usado por um dos anciãos mais inspirados do século XX. Ter guardado a Passagem por Cima neste prédio também foi bastante nostálgico.

Depois de cerca de 2 anos de nos reunirmos ali eu fui até a casa de Naomi um dia e o seu filho Naphtali estava lá visitando tendo vindo da América. Ele não foi nem um pouco amigável comigo e estava

extremamente aborrecido por eu estar chamando a nossa congregação pelo nome apropriado de 'Congregação de Yahweh', ao invés da antiga 'Igreja de Deus'. Ele tinha até pego a placa antiga da Igreja de Deus que estava no sótão deles.

Ele continuou tentando degradar o meu trabalho e me acusar de estar tentando roubar o trabalho de Dugger. Eu lhe disse que o trabalho não é o trabalho de Dugger ou do Esposito, mas o trabalho é de Yahweh e é Yahweh que deve receber a glória, e não o homem. Nós paramos de nos encontrar no prédio naquela época e ele nunca mais foi usado, e poucos anos atrás, ele foi demolido para construir um novo prédio de apartamentos.

Eu frequentemente me perguntei por que Yahweh havia me levado para pastorear naquele prédio depois de tantos anos do trabalho de Dugger ter sido extinto, e a resposta que eu recebi Dele foi por causa da ordem judicial. O meu trabalho não é a continuação do trabalho do Ancião Dugger e eu jamais aleguei isto. O Ancião Dugger tinha o seu trabalho e eu tenho o meu de Yahweh. Mas a não ser que Yahweh construa a casa, os construtores cansados constroem em vão (Sl 127:1). Este trabalho não é de homens, e sim de Yahweh, e foi para mostrar a ordem judicial para com Yahweh e a Sua congregação remanescente verdadeira, e não através de uma organização corporativa, mas de um organismo espiritual, que eu acredito que Yahweh me fez ficar no velho prédio dos Duggers por aqueles quase 2 anos.

Desde aquela época Yahweh tem abençoado a Congregação de Yahweh Jerusalém pelos meus esforços de conseguir formar uma escola de treinamento bíblico do lado do Mar da Galileia ao longo dos últimos dez anos, que é a primeira escola de treinamento da sua espécie que eu conheço desde o primeiro século. O que o Ancião Dugger e eu tínhamos em comum era a seguinte passagem das Escrituras:

***Mq 4:2*** *E muitas nações virão e dirão: Vinde e subamos à montanha de YAHWEH e à casa do Elohim de Jacó. E Ele nos ensinará dos Seus caminhos, e nós andaremos nos Seus caminhos. Pois a Torá sairá de Sião, e a Palavra de YAHWEH de Jerusalém.*

Nós dois acreditamos na tradução literal das Escrituras que não somente mostra Israel sendo uma nação novamente nestes últimos tempos, mas que Yahweh também restauraria Seu trabalho de base a partir de Jerusalém e por todo o mundo.

O Ancião Dugger, no entanto, por qualquer razão que seja, não tinha uma doutrina plena já que ele não cria em guardar todos os sete Dias Santos em Levítico 23, ele não ensinava abertamente os nomes verdadeiros de Yahweh e Yahshua, e ele não entendia ou ensinava sobre a redenção das 12 tribos de Israel voltando a Israel nos últimos

dias. Ele ensinava que a lei era somente os 10 mandamentos e que os Dias Santos tinham sido pregados à estaca da crucificação.

Eu aprecio o trabalho que o Ancião Dugger fez, mas o trabalho de Yahweh não acabou e continua até hoje. Muitos milhares de irmãos têm se unido a nós na Congregação de Yahweh Jerusalém para levarmos a mensagem dos últimos tempos das boas novas de Yahshua ao mundo, começando da sede de Yahweh em Jerusalém e se espalhando por toda a terra.

***Lc 24:47*** *E o arrependimento e a remissão dos pecados devem ser pregados no Seu nome a todas as nações, **começando de Jerusalém.***

Yahweh tem verdadeiramente sobremaneira abençoado a mim e a este trabalho vindo de Israel desde que foi criado em 1997. Nós agora temos congregações ao redor de todo o mundo e sediamos as três festas peregrinas aqui em Israel todo ano.

Yahweh também abriu acordos de trabalho diplomáticos até com alguns do Knesset israelense, a facção formadora de leis mais superior da nação. Eu tenho sido abençoado por convites ao Knesset por mais de 20 ocasiões e estou trabalhando diretamente com seus membros conservadores que acreditam na Torá e nas promessas de Yahweh.

E Yahweh abriu-nos uma porta para realizar um programa chamado de “*Ambassadors for Israel*” desde 2010. Este é o único programa que eu conheço no mundo que ensina os irmãos como alcançarem o alto chamado da nossa fé em sermos embaixadores para Yahweh. Os irmãos recebem o ensinamento de como reconhecerem seus dons espirituais e como usa-los funcionalmente como embaixadores para Yahweh. Eles também aprendem sobre o grande sacrifício que foi exigido do nosso irmão Judá para que se tornassem novamente uma nação depois de 2520 anos de Diáspora, e quais as lições que nós podemos aprender como efraimitas sobre o nosso futuro êxodo.

Apesar de eu entender que a Congregação de Yahweh Jerusalém é não mais que um pequeno ponto na roda do enorme plano de salvação de Yahweh, eu me sinto honrado e sou extremamente grato a Yahweh por Ele ter me escolhido para liderar este grande trabalho vindo de Israel ao longo desses últimos 15 anos. Eu também sei que meu trabalho de Israel terminará um dia em um futuro não muito distante e o Dia da Tribulação de Jacó irá vir sobre Israel e todos os verdadeiros crentes da verdadeira fé.

É por isso que eu aproveito cada dia da minha vida aqui na Terra Prometida e agradeço a Yahweh todos os dias pelas verdades que Ele tem mostrado aos irmãos através de mim aqui em Israel, e pelo fato de me ser permitido administrar este ramo do Seu trabalho da Sua própria sede; e eu convido a todos os crentes verdadeiros dirigidos pelo espírito

para se unirem a nós neste grande trabalho dos últimos tempos de Yahweh a partir de Jerusalém.

Eu gostaria de tentar resumir até agora tudo o que nós aprendemos sobre esta tão maravilhosa história da verdadeira congregação remanescente de Yahshua. Eu tenho lido muitos livros ao longo dos últimos 32 anos sobre a história congregacional. Quando eu primeiro comecei a minha busca pela verdade, eu sabia que segundo as palavras de Yahshua em Mateus 16:18, as portas do inferno não prevaleceriam contra a Sua Congregação, então teria que haver um remanescente daquela congregação ainda viva hoje.

Entretanto, eu havia sido enganado pela Igreja Mundial de Deus que eles eram os únicos remanescentes verdadeiros daquela verdadeira Congregação de Yahshua nesta terra. Muito da história atual aberta ao público da verdadeira história congregacional tem sido divulgada por uma das sucessoras da Igreja de Deus ou pelos Adventistas do Sétimo Dia, que em ambos os casos, sempre ligam a história exposta neste livro (apesar de ainda ter que ver algum trabalho tão detalhado como este que eu submeti) à sua igreja corporativa em particular, o que é bastante errado e também enganoso.

A história que eu expus neste livro da uma e única verdadeira Congregação de Yahshua através dos séculos não é a sua história, e não é a minha história e não é a nossa história, mas é a história de Yahshua e a nossa história coletivamente. E quando eu associo esta história à Congregação de Yahweh Jerusalém e a mim, eu só faço isto sabendo que nós somos senão um pequeno elo em uma grande cadeia da única e verdadeira linha de crentes que têm sido fiéis ao longo daqueles quase 2.000 anos.

Alguns destes verdadeiros crentes remanescentes eram chamados de Paulícios, alguns de Valdenses, e Albigenses, e Cátaros; alguns eram chamados de Bogomilos e outros de Anabatistas e Batistas do Sétimo Dia, e depois alguns designaram-se por Igreja de Deus e Assembleia de Yahweh e Congregação de Yahweh, bem como por muitos outros nomes nos nossos últimos tempos. Alguns deste remanescente fiel em lugares afastados não tinham nenhum nome e simplesmente viviam a vida de crentes verdadeiros.

Entretanto, é absolutamente falso afirmar que todos estes grupos se ativeram ao mesmo nome na antiguidade, como uma entidade corporativa, já que as provas claramente não suportam isto. Além disso, e de ainda maior importância, é que os remanescentes de muitos destes grupos e suas linhagens ainda estão vivos hoje, inclusive os Valdenses e Paulícios e Batistas do Sétimo Dia e Igreja de Deus, etc., e até remanescentes destes grupos originais tão longe quanto a Rússia, a Ucrânia e a China.

A parte mais importante de tudo isto, entretanto, é que o novo crente saindo da religião paganizada nestes últimos dias reconheça que há um corpo remanescente de crentes verdadeiros, que têm a doutrina original da fé e a autoridade pela imposição de mãos para batizar e conferir ordenação a outros na congregação.

Como Yahshua afirmou: *‘Ele jamais deixaria ou abandonaria Sua noiva remanescente’*. Ele pessoalmente impôs Suas mãos sobre os doze apóstolos e lhes ordenou (Mc 3:14) e lhes deu autoridade de batizar outros no Seu nome para o perdão dos pecados

***Jo 20:22*** *E, havendo dito isto, Ele soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.*

***Jo 20:23*** *Se perdoardes os pecados de um homem, estes lhes serão perdoados. E se retiverdes os pecados de um homem, estes lhes serão retidos.*

Não se tratava Dele estar lhes dado o poder de fato para perdoar os pecados, mas para que eles tivessem a autoridade de realizar a cerimônia do batismo no Seu verdadeiro nome, a fim de que pudessem entrar na aliança. Nós não vemos em lugar nenhum nas Escrituras onde esta autoridade foi jamais dada a qualquer outra pessoa, mas aos Seus anciãos verdadeiros através dessa cadeia ininterrupta de imposição de mãos; e nós vemos claramente que os farsantes malvados, tais como Simão Mago, sabiam que a autoridade de perdoar os pecados e transferir o Seu Espírito Santo literalmente foi dada por Yahshua somente aos Apóstolos.

***At 8:18*** *Mas quando Simão o Mago, viu que o Espírito Santo era dado pela imposição das mãos dos apóstolos, ele ofereceu-lhes dinheiro, At 8:19* *dizendo: Dai-me também a mim essa autoridade, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.*

Yahshua disse o seguinte aos Apóstolos antes Dele morrer.

***Jo 15:20*** *Lembrai-vos da Palavra que eu vos disse: Um servo não é maior do que o seu Mestre. Se eles Me perseguiram, eles também irão perseguir a vós. Se eles guardaram a Minha Palavra, eles também guardarão a vossa.*

É Yahweh quem está transferindo o Seu Espírito Santo ao novo crente, mas devido à Sua ordem judicial, Ele também requer que a pessoa se humilhe e venha a ser parte da verdadeira cadeia ininterrupta de anciãos ordenados qualificados a partir de Yahshua desde o primeiro século, para poder receber aquele Espírito Santo Dele. Ao assim proceder, Ele está garantindo o fato de que aquele laodicense cheio de orgulho e obstinado que nunca se humilharia dessa forma jamais seria capaz de receber o Espírito consagrado de Yahshua, assim como Simão Mago jamais o recebeu. Estes laodenses jamais seguiriam a

um homem, e, no entanto, Yahshua era um homem e se eles não podem seguir os homens ordenados por Ele, então eles não O seguiriam.

É esta a razão desta história ser tão importante; porque a verdadeira congregação remanescente de Yahshua está viva e passa bem hoje como em 30 d.C., e a cadeia original de batismo e ordenação jamais foi interrompida até agora, e somente aqueles anciãos que foram adequadamente ordenados nesta linha remanescente verdadeira têm a autoridade de impor mãos e ordenar outros e também de batizar os novos convertidos e transferir o Espírito de Yahweh pela imposição de mãos. Yahshua concedeu esta autoridade aos Seus anciãos verdadeiros que receberam ordenação para que os novos convertidos tivessem que se humilhar e vir à fonte certa, e em humildade se arrependessem dos seus pecados e pedissem para ser batizados.

Isto também claramente provaria que nem a Igreja Católica Romana nem qualquer uma das suas irmãs protestantes, que inclui os evangélicos dos dias atuais que saíram do Protestantismo tenham qualquer autoridade vinda de Yahshua nesta terra. Como a congregação primitiva acreditava, se alguém vindo destas igrejas corrompidas viesse ao conhecimento da verdade, aquela pessoa precisaria antes do verdadeiro arrependimento, e depois disso, seria rebatizado adequadamente por um ancião ordenado de Yahweh. E desde que Yahweh restaurou Seu único e verdadeiro nome, e já que há somente um nome em baixo dos céus e na terra pelo qual os homens podem ser salvos, que qualquer crente que tenha a sua mente aberta por Yahweh à verdade do Seu nome, em obediência à Palavra, seria rebatizado adequadamente no nome de família de Yahshua Yahweh.

***At 4:10*** *que seja conhecido a todos vocês, e a todo o povo de Israel, que **no nome de Yahshua, Messias, o Nazareno, quem vós crucificastes, quem YAHWEH levantou dos mortos, neste nome este aqui está diante de vós completo.***

***At 4:12*** *E não há salvação em nenhum outro homem, pois **nem há outro nome sob o Céu que foi dado entre os homens pelo qual devemos ser salvos.***

Lembre-se, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos e ser as primícias de Yahshua e adotados como filhos literalmente de Yahweh requer que se tenha o Ruach H' Chodesh (Espírito Santo) de Yahweh habitando neles.

***Rm 8:9*** *Mas vós não estais na carne, mas no Espírito, já que o Espírito de YAHWEH habita em vós. **Mas se alguém não tem o Espírito do Messias, este não pertence a Ele.***

***Rm 8:10*** *Mas se o Messias estiver em vós, o corpo está em verdade morto por causa do pecado, mas o Espírito é vida por causa da justiça.*

***Rm 8:11*** *Mas se o Espírito Daquele tendo ressuscitado Yahshua dos*

*mortos habita em vós, Aquele tendo ressuscitado o Messias dos mortos também irá fazer com que seus corpos mortais vivam pela habitação do Seu Espírito em vós.*

***Rm 8:14*** ***Pois tantos quantos são guiados pelo Espírito de YAHWEH, estes são filhos de YAHWEH.***

***Rm 8:15*** *Pois não recebestes um espírito de escravidão novamente para temer, mas recebestes um Espírito de filiação pelo qual nós clamamos: Abba! Pai!*

***Rm 8:16*** *O próprio Espírito testemunha com o nosso espírito que nós somos filhos de YAHWEH.*

É também importante notar que se arrepender e ser batizado para dentro da família de Yahweh não é só sobre você. Exatamente como qualquer família física aqui na terra, há responsabilidade de se amar e cuidar dos outros membros da família de Yahweh. No entanto, o obstinado laodicense não precisa de ninguém e somente quer se juntar aos outros membros batizados da família para trazer as suas coisas e falsa doutrina, mas ele não ama as ovelhas de Yahweh, e só deseja destruí-las. É por isso que Yahshua estabeleceu verdadeiros anciãos na congregação diretamente ordenados por Ele que amam os filhos de Yahweh e protege e cuida deles.

Na era laodicense caótica em que vivemos, muitos dos pastores evangélicos ou protestantes irão sair da sua ex-religião paganizada, mas eles não se unirão a um dos ramos da verdadeira Congregação de Yahshua e passar pelo treinamento adequado. Eles irão meramente começar a se reunir no sábado, ao invés de no domingo e começar a sua própria congregação sem qualquer treinamento e é por isto que nós temos centenas de milhares de denominações cristãs pregando todo o tipo de heresias e falácias.

Entretanto, estes autoproclamados pastores não têm nenhuma autoridade de Yahweh de conferir o Seu único e verdadeiro Espírito a um novo crente no batismo, ou de ordenar um homem ao ministério se eles próprios jamais foram adequadamente ordenados ou até batizados por um verdadeiro ancião de Yahweh.

É bastante claro que a verdadeira Congregação de Yahshua acreditava neste fato firmemente desde o século I até a presente data. O verdadeiro remanescente da verdadeira Congregação de Yahshua continua existente até hoje, com anciãos ordenados verdadeiros da própria linha de Yahshua e os Apóstolos do século I. É por isso que a imposição de mãos é uma cerimônia tão sagrada, já que até Moisés impôs as mãos em Josué para transferir seu espírito a ele (Dt 34:9). E até Jacó impôs mãos em Efraim e Manassés, os dois filhos de José para adotá-los em sua família como seus próprios filhos, como Yahweh faz durante as cerimônias de imposição de mãos e do batismo pelos anciãos que Ele Próprio ordenou.

***Dt 34:9*** E Josué, o filho de Num estava cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés tinha imposto suas mãos nele. E os filhos de Israel lhe ouviram e fizeram como YAHWEH ordenou a Moisés.

***Gn 48:5*** E agora seus dois filhos, aqueles nascidos para vós na terra do Egito antes do meu ter convosco no Egito, são meus, Efraim e Manassés, assim como Rubem e Simeão, até eles serão meus.

***Gn 48:14*** E Israel estendeu a **sua mão direita e a colocou sobre a cabeça de Efraim; e ele era o mais novo. E ele colocou sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando suas mãos; pois Manassés era o primogênito.**

Outro aspecto importante de eu ter escrito este livro é também para mostrar onde nós estamos na história da congregação de Yahshua. O livro de Apocalipse mostra claramente que há sete eras congregacionais e apesar de que conforme nós provamos que elas são sucessivas em caráter e em conteúdo histórico, elas também são as sete congregações dos últimos tempos, sendo que a maior delas nos últimos tempos é a última das congregações históricas, a laodicense.

A importância disto é que no passado os irmãos não tinham nenhum controle sobre a era histórica em que viviam, mas agora no final dos tempos, apesar da maioria ter o espírito de Laodiceia, é possível se alcançar o arrependimento e transformar seu estado espiritual em filadelfense.

***Ap 3:18*** Eu vos aconselho a comprar de Mim ouro tendo sido purificado por fogo, para que sejais ricos; e vestes brancas, para que possais estar vestidos, e a sua vergonha e nudez não sejam reveladas. E ungi vossos olhos com unguento para os olhos para que possais ver.

***Ap 3:19*** "Eu, tantos quantos eu amo, eu repreendo e disciplino." Sede zelosos, então e arrependei-vos. (Pv 3:12)

***Ap 3:20*** Eis que eu estou à porta "e bato:" Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, eu entrarei e com ele cearei, e ele Comigo. (Ct 5:2)

***Ap 3:21*** Aquele que estiver superando, eu lhe darei sentar-se Comigo no Meu trono, como eu também superei e assentei-Me com o Meu Pai no Seu trono.

***Ap 3:22*** Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às congregações.

Yahshua está dando uma clara indicação aos Seus eleitos escolhidos para se despirem do seu orgulho e se humilharem e se arrependem por terem rejeitado os Seus anciãos chamados e ordenados e em um espírito de humildade se unirem ao Seu trabalho de pregação dos últimos tempos em todo o mundo.

O Reino de Yahweh é sobre serviço a Yahweh e aos outros e nenhum homem que acha que ele é uma ilha solitária entrará naquele Reino, mas somente aqueles que conseguem se humilhar e se submeter a Yahweh e à liderança que Ele ordenou pessoalmente e tem mantido ao

longo dos últimos 2.000 anos.

Há uma razão de Yahshua ter preservado um sacerdócio espiritual de anciãos originalmente ordenados por Ele e continuando de geração a geração até os dias de hoje. A própria história é a prova disto e o Reino de Yahweh é sobre um esforço coletivo e ordem judicial e não de cada homem fazendo o que é certo aos seus próprios olhos.

A transformação da pessoa mundana carnal em uma nova criação de Yahweh não está só na doutrina, mas é sobre morrer para a sua natureza humana rebelde que não quer nenhuma autoridade sobre ela. Este espírito pertence a Satanás, o rei da rebeldia e deve ser banido da vida de um crente para que se obtenha entrada no Reino de Yahweh.

Quando as pessoas estão se perguntando sobre qual o ramo do remanescente verdadeiro elas devem se associar e unir, eu diria para olhar atentamente para quais os que estão verdadeiramente guardando os mandamentos de Yahweh e têm a fé de Yahshua, não para as instituições incorporadas, mundanas, que tem muito pouco do espírito ou zelo que restou pela verdade, mas são totalmente laodicense em toda a sua maneira de pensar. E é triste ter que dizer que muitos destes remanescentes que nós mencionamos que têm se desviado da verdade original da verdadeira fé de Yahshua dificilmente podem ainda sequer ser considerados parte da Sua verdadeira congregação remanescente.

O que nós temos visto através da história é que os crentes remanescentes que permaneceram fora do mundo e jamais abriram concessões com relação à verdade têm sido fiéis à linha original de Yahshua, mas os que a misturaram com as religiões mundanas do seu tempo e abriram concessões com relação às doutrinas básicas se afastaram mais e mais de serem um remanescente da verdadeira Congregação de Yahshua.

Além disso, nós vemos que em cada era coletiva quando Yahweh revelava uma questão específica da Sua verdade, se a congregação remanescente a rejeitasse, a bênção de Yahweh daquele ponto em diante era mínima nos melhores dos casos e, nos piores dos cenários, inexistente. Um exemplo nestes últimos tempos é a restauração dos verdadeiros nomes de Yahweh e Yahshua, que é parte da profecia sendo cumprida para que eles tenham a glória do seu verdadeiro nome. Como é que alguém pode se considerar parte do verdadeiro remanescente de Yahshua nestes últimos tempos se eles não sequer dão a glória devida ao nome de Yahweh e Yahshua, mas continuam a usar os títulos pagãos mesmo depois de terem sido claramente mostrados os nomes verdadeiros e originais em hebraico de Yahweh e Yahshua a partir das Escrituras?

Eu dei as linhas gerais da história do verdadeiro remanescente da Congregação de Yahweh através dos séculos segundo as sete

congregações em Apocalipse, com o maior número de membros nestes últimos tempos sendo parte da congregação laodicense morna, antiliderança, e obstinada.

Há também os irmãos de Sardes espiritualmente mortos dos dias atuais, tais como os remanescentes da maioria dos grupos da Igreja de Deus, ou também da congregação de Tiatira seguindo a falsa profetiza Ellen G. White, consistindo dos Adventistas do Sétimo Dia. Eu acredito que quando nós estamos orando sobre qual o ramo do verdadeiro remanescente da Congregação de Yahshua com o qual nós devemos nos associar, nós queremos ser como a congregação filadelfense, que tem pouca força e não é uma entidade corporativa gigantesca, mas tem sido fiel e também não tem negado o nome de Yahweh e Yahshua (Ap 3:8).

À medida que escrevo, este maravilhoso trabalho de Yahweh continua a avançar da sua sede aqui em Jerusalém, em Israel através da Congregação de Yahweh Jerusalém, sob minha liderança. Eu gostaria de agradecer a todos os anciãos em todo mundo que escolheram voluntariamente trabalhar lado-a-lado comigo neste incrível trabalho dos finais dos tempos que Yahweh está abençoando tanto. Nós temos congregações e anciãos ordenados da América do Norte e América do Sul, Ásia, África e Oriente Médio. Eu também quero agradecer os irmãos que são parte deste ramo da verdadeira Congregação remanescente de Yahweh e estão trabalhando lado-a-lado comigo para trazer a mensagem das Boas Novas de Yahshua ao mundo antes do Seu breve retorno. Eu convido a todos os que têm um espírito afim a se unirem a nós em expandir este surpreendente trabalho.

Eu também gostaria de agradecer todas as outras congregações remanescentes verdadeiras que não são uma parte desta administração em particular, mas também estão se mantendo fiéis aos princípios originais da nossa fé.

No final de quase todos os livros do Novo Testamento cada livro termina com a palavra 'amein', significando que assim seja, e mostrando que aquele livro em particular chegou ao final. Todo livro no Novo Testamento termina desta forma, a não ser por três deles. Um desses livros que não tem amein no final é o livro de Atos. Isto é porque o livro de Atos ainda está sendo escrito.

Eu dei uma referência no início deste livro do livro de Atos 29 e sobre o Apóstolo Paulo ter ido a Bretanha, mas e o que dizer sobre Atos 30 e 31? Exatamente como a Bíblia e a história que eu expus aqui neste livro têm nos mostrado o grande legado dos primeiros Apóstolos e a congregação escondida até hoje, que a história ainda está sendo escrita à medida que eu estou escrevendo.

A história ainda não terminou, ainda há história para ser escrita sobre

mim e sobre você. O que é que a história dirá; você será lembrado como um dos valdenses fiéis que permaneceram fiéis até a morte, ou você será um laodicense morno? A história ainda está sendo escrita, então você ainda tem uma chance de se manter firme como um crente filadelfense dos últimos tempos.

E um fato é inegável; que os crentes remanescentes verdadeiros de Yahshua através dos séculos viviam uma vida separada do mundo e o mundo e o governo terreno do seu tempo, para que nunca viessem a abrir concessões com estas verdades preciosas de Yahweh. Eles foram agredidos, destituídos dos seus bens, e até martirizados, mas permaneceram fortes na sua fé e doutrina sabendo que eles foram chamados em uma classe eleita muito especial de pessoas para trazer a sua doutrina, crença e fé à geração seguinte, para que eles pudessem ser um elo na antiga cadeia de 2.000 anos da congregação sobre a qual Yahshua disse: *'as portas do inferno não poderiam prevalecer contra ela'*.

Eu gostaria de finalizar este livro agradecendo a Yahweh, nosso Maravilhoso Pai Celestial por ter permitido que eu não somente escrevesse esta história incrível da Sua verdadeira congregação remanescente através dos séculos, mas também por ter permitido que eu administrasse este trabalho a partir de Israel nestes tempos. Eu também gostaria de agradecer a Yahshua, Seu Filho unigênito e eterno que Se sacrificou Se sujeitando à vergonha de uma estaca de tortura e humilhação de ser crucificado, para pagar a pena dos nossos pecados, e nos permitir herdar a vida eterna mediante a Sua volta em breve.

Eu não terminarei este trabalho com um amein, já que a história continua.....,

**Bibliografia de As Portas do inferno não podem prevalecer contra ela.**

- 1) A *Ryrie Study Bible* confirma este ponto na observação referente a Atos 10:2
- 2) JOSEPHUS, *War VII.1,1*.
- 3) HARNACK, *Church History* (Vol 1, pág. 244)
- 4) *Dictionary of Christian Biography*, Vol. 4, pág. 682
- 5) CAVES, “*Antiquitates Apostolicae*”, pág. 137
- 6) POTTER, *Antiquities*, vol. 1, pág. 356
- 7) GILL, John, *Exposition of the Entire Bible*
- 8) BACCHIOCCHI, Samuele R., “From Sabbath to Sunday”, Capítulo seis
- 9) GIBBONS, *Rise and Fall of the Roman Empire*
- 10) EUSEBIUS, *Ecclesiastical Church History*, xxiv
- 11) BACCHIOCCHI, Samuele R., “From Sabbath to Sunday”, pág. 213
- 12) OGWYN, *God’s Church throughout the Ages*, pág. 11
- 13) *Ibid* pág. 11-12
- 14) EUSEBIUS, *Ecclesiastical Church History*
- 15) GIBBONS, *The Triumph of Christendom*, pág.309
- 16) VON MOSHEIM, Johann Lorenz D.D., *An ecclesiastical history, ancient and modern, from the birth of Christ to the beginning of the present century* (1694-1755)
- 17) HEFELE, Charles Joseph; OXENHAM, Henry N. (tradutor), *A History of the Church Councils from 326 to 429 Volume 2* (Edinburgh: T. e T. Clark, 1896): pág.316.
- 18) EUSEBIUS, *Life of Constantine*

- 19) SCHAFF, Philip, *History of the Christian Church*, Volume 3  
(Edinburgh: 1884): 380, nota.
- 20) EUSEBIUS, *Life of Constantine* Livro três
- 21) *Enciclopédia Collier's*
- 22) ACHY, Shannon, *Revealing the Christmas Story*
- 23) ASSEMANI, Stefano, *Acta Sanctorum Martyrum Orientalium at Occidentalium*, Vol. 1, Roma 1748, página 105
- 24) *ibid*
- 25) OGWYN, *God's Church throughout the Ages*, pág. 32
- 26) CONYBEARE, Fred, *The key of truth* pág. xvii
- 27) CONYBEARE, Fred *The key of truth* pág. vi
- 28) *Ibid*, prefácio viii
- 29) *Ibid* , prefácio x
- 30) *Ibid*, prefácio viii, ciii, civ
- 31) *Ibid* xix
- 32) *Ibid*, prefácio ix, x
- 33) *Ibid*, xxi, xxxiii
- 34) *Ibid*, prefácio v, vi
- 35) *Ibid*, pág. 75
- 36) *Ibid*, pág. xxxiii
- 37) *Ibid* pág. 84
- 38) *Ibid*, pág. 76-77
- 39) *Ibid*, pág. 103
- 40) *Ibid*, pág. xii, xiii
- 41) *Ibid*, pág. xxv, xxvi
- 41A) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches*,  
pág.20-22
- 42) *Ibid*, pág. xxxiii
- 43) *Ibid* pág. xxx iii, xxxiv
- 44) *Ibid* pág. xxxiv
- 45) *Ibid* pág. 92
- 46) *Ibid* pág. xxxviii
- 47) *Ibid* pág. xxxviii
- 48) *Aristaces* pág. 140
- 49) CATHOLICOS, Isaac, *Historia Haeresiai Monothelitarum*, cap  
xiv col 384
- 50) CATHOLICOS, Isaac, *Historia Haeresiai Monothelitarum*, cap  
xiv col 385
- 51) CONYBEARE, *Key of Truth*, pág. vii-viii prefácio
- 52) *Ibid*, pág.cxciii
- 53) OTZUN, John, *The fifth and Sixth Canons of Venice*, pág. 126
- 54) *The Canons of Sahak* pág. 126
- 55) CONYBEARE, *Key of Truth*, pág. xlv
- 56) *Ibid* pág. cxxx, cxxxi
- 57) *Ibid*, pág. cxxxii
- 58) *Ibid* pág. cxxxiii, cxxxiv
- 59) *Ibid* pág. xlvi

- 60) Ibid pág. lxxx
- 61) BIGGS, Charles, *Ancient Church History Christological heresies and the Council of Chalcedon*, (451d.C.)
- 61A) DAVIS, Tamar, *A General History Sabbatarian Churches*, pág.23
- 61B) TICE, Paul, *The History of the Waldenses* pág.7
- 62) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches*, pág.25-26
- 63) CONYBEARE, *Key of Truth*, pág. cxxix
- 64) CONYBEARE, *Key of Truth*, pág. civ
- 65) Ibid , pág. cxxxvii, cxxxviii
- 65A) DAVIS, Tamar, *A General History Sabbatarian Churches*, pág.23
- 66) JONES, William, *Church History*, pág. 201
- 67) DUGGER, Dodd, *True History of the True Religion*, pág. 31
- 68) Ibid
- 69) RANKIN, Dr, *History of France* vol III, pág. 198, 202, JONES, *Church History*, pág. 233
- 70) JONES, *Church History*, pág. 238
- 70A) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches*, pág. 64-65
- 71) *Enc. Britannica*, 15<sup>o</sup> ed.,vol. 29, pág. 1098
- 72) *Buldricus Episc Dolensis*, B 39, var 16, sob a data de 1097
- 73) CONYBEARE, *Key of Truth*, pág. cxi
- 74) Ibid pág. cxli, cxlii
- 75) Ibid pág. cxlii
- 76) Ibid pág. cxlvii
- 77) Ibid pág. cxlviii
- 78) Ibid pág. cxlix, cl
- 79) Ibid pág. cxlvi, cxlvii
- 79A) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches*, pág. 66
- 80) *Persecutions and Atrocities on the Vaudois*, pág. 348, 349
- 81) GILLY, *Excursions to Piedmont*, pág. 259
- 82) ORCHARD, *Baptist history*, 263-264
- 83) Ibid pág. 259
- 84) DUGGER, Dodd, *True History of the True Religion*, pág. 39, 41
- 85) JONES, *History of the Christian Church*, vol. 2, pág.12
- 86) JONES, *Church History*, pág. 232, ed. 1837
- 87) JONES, *History of the Christian Church* vol. 2, pág.82
- 88) JONES, *Church History*, pág. 258-259
- 89) *Eccl. Hist. of the Ancient Piedmont Church*, pág. 216, e LEWIS, *Hist. S.*, pág. 211, 212.
- 90) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches*, pág. 73
- 91) WYLIE, *History of the Waldenses*, pág. 115
- 92) WYLIE, *History of the Waldenses*, pág.31-32

- 93) DUGGER, Dodd, *True History The True Religion*, pág. 43, ou 45
- 94) Ibid
- 95) JONES, *Church History*, pág. 187, 242, ed. 1837.
- 96) TOWNSEND, *Abridgment*, pág. 405-409.
- 97) WILEY, J.A., *The History of the Waldenses*, pág. 15-17
- 98) DUGGER, Dodd, *True History of True Religion*, pág. 55, ou 56
- 99) WILEY, J.A., *The History of the Waldenses*, pág. 11
- 100) WILEY, J.A., *The History of the Waldenses*, pág. 7
- 101) JONES, *The History of the Christian Church* vol. 2, pág. 30
- 102) TICE, Paul, *History of the Waldenses*, pág. X
- 103) TICE, Paul, *History of the Waldenses*, pág. ix
- 104) PERRIN, Jean Paul, *The History of the ancient Christians*, pág. 336-337
- 105) GUIRKE, *Ancient Church*, pág. 212.
- 106) *Apostolical Constitutions*, livro 7, seq. 2, par. 36.
- 107) Dos Arquivos dos Valdenses em Angrogna, Itália
- 108) TICE, Paul, *History of the Waldenses*, pág. 20-22
- 109) TICE, Paul, *History of the Waldenses*, Introdução pág.1-2
- 110) Ibid pág. 44
- 111) Ibid, pág. 22
- 112) Ibid, pág. 29-30
- 113) Ibid pág. 29-31
- 114) WYLIE, *History of the Waldenses*, pág. 31.
- 115) TICE, Paul, *History of the Waldenses*, pág. 37
- 116) Ibid
- 117) Ibid pág. 45
- 118) Ibid 56-57
- 119) DUGGER, Dodd, *True History of the True Religion*, pág.48
- 120) TICE, Paul, *History Of The Waldenses*, pág.49-51
- 121) Ibid pág. 53-55
- 122) Ibid pág. 56
- 123) ORCHARD, *Bap. Hist.*, pág. 332, 333.
- 124) TICE, Paul, *History of the Waldenses* pág. 48
- 125) Ibid pág. 58-59
- 126) WYLIE, *History of the Waldenses*, vol. I, pág. 33, 34
- 127) WYLIE, *History of the Waldenses*, capítulo 5
- 128) Ibid pág. 60
- 129) Ibid pág. 72-73
- 130) *Wikipedia* em “protestant reformation”
- 131) Ibid
- 132) *Wikipedia* em “Martin Luther”
- 133) DUGGER, Dodd, *True History of the True Religion*, pág.64
- 134) HENDRIX, Scott H. *The Controversial Luther*, pág. 393
- 135) *Wikipedia*, em “Martin Luther”
- 136) TICE, Paul, *History of the Waldenses*, pág.64-67
- 137) *8th Sunday After Trinity*, Martin Luther Sermons, vol. 4.
- 138) CONYBEARE, *Key of Truth* pág. xx
- 139) Ibid pág. xlvi
- 140) Ibid, pág. civ

- 141) Ibid, pág. cxcvi
- 142) BARCLAY, Robert, *The Inner life of the Societies of the Commonwealth*, pág. 11-12, 1876.)
- 143) LEWIS, *History*, pág. 317-320.
- 144) WYLIE, *History of the Waldenses*, pág. 108.
- 145) DUGGER, Dodd, *True History of The True Religion*, pág. 34 uma citação de WYLIE, *History of the Waldenses*, pág. 108.
- 146) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches*, pág.72
- 147) CHRISTIAN, John T., *A History of the Baptists*, Vol. I Cap. 7 e 8
- 148) WILLIAMS, William R., *Lecture on Baptist History*, pág. 127-128
- 149) YPEIJ, Dr. e DERMOU, J.J., Rev., *History of the Dutch Reformed Church* Vol. 1,1819
- 150) NEWMAN, A. H., Dr. *Recent Researches concerning Medieval Sects*.
- 151) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches* Pág.94
- 152) RUCKMAN, Peter, *History of the N.T. Church I*, pág. 407.
- 153) MOSHEIM, *Institute of Ecclesiastical History*, pág. 200, 1755
- 154) WHITE, Francis, Dr., *Treatise on the 7th Day*, pág. 132
- 155) JONES, *Church History*, pág.413
- 156) LIECHTY, Daniel, FISCHER, Andreas & the Sabbatarian (sic) Anabaptists 21
- 157) Ibid, pág. 22
- 158) Ibid pág. 27
- 159) Ibid pág. 48
- 160) Ibid pág. 35
- 161) Ibid pág. 36
- 162) Ibid pág. 46
- 163) Ibid pág. 52-54
- 164) Ibid 55-57
- 165) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches* Pág.96
- 166) Ibid , pág. 98-99
- 167) Ibid pág. 99-101
- 168) Ibid pág.101,102
- 169) Ibid pág. 103
- 170) Ibid 103-107
- 171) DAVITY, Yair, *Origin* pág. 43
- 172) *History of Seventh Day Baptists in Europe and America*, Vol. I. pág. 23
- 173) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches* Pág.107, 108
- 174) Ibid, pág. 108
- 175) BENEDICT, *Church History* pág. 311.
- 176) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches*, pág. 112-113
- 177) Ibid, pág 113
- 178) Ibid

- 179) Ibid pág. 114
- 180) Ibid, pág 115-116
- 181) DUGGER, Dodd, *True History of True Religion*, pág.78-79,
- 182) MOSHEIM, *Institutes of Ecclesiastical History*, III. 200
- 183) MACALLA e CAMPBELL, *Debate on Baptism*, 378, 379, Buffalo, 1824
- 184) BARCLAY, *The Inner Life of the Societies of the Commonwealth*, 11, 12. Londres, 1876
- 185) HOSIUS, *Works of the Heresatics of our Times*, Livro I. 431. Ed. 1584
- 186) USINGEN, *Contra Rebaptizantes*. Colônia, 1529
- 187) D'ANVERS, *Baptism*, 258
- 188) *A History of the Baptists*, Capítulo VII
- 189) GAULTHERI, Bernardi, *Suptibus. COLONIAE 1663 e 1612*
- 190) CRAMER e PYPER, *Bibliotheca Reformatoria Neerlandica*, VII. 510
- 191) COLIMESII, Pauli, *Opera Theologica, Critica et Historica* No. XXX. 534, 535, Hamburgo, 1469
- 192) EN DERMOUT, Ypeij, *Geschiedenis der Nederlandsche Hervornude Kerk*. Breda, 1819
- 192A) MOSHEIM, *Eccl. Hist.*, séc. XVI, seq. 3, caps. 3,1-2
- 193) TOPLADY, Augustus, trabalhos pág. 89
- 194) MARTIN, *The New Testament Church*, página 26
- 195) FRANK, *Chronica, Zeitbuch und Geschichte*, clxix. Strassburg, 1531
- 196) WATSON, Linda, *Pilgrims kept the 7<sup>th</sup> day*.
- 197) SANFORD, Don A., *A Choosing People: The History of Seventh Day Baptists*, (1992) págs. 39-40, 86.)
- 198) DUGGER, Dodd, *True History of the True Religion*, pág.87-88
- 198A) Ibid, pág. 88, ou 101-102
- 199) DAVIS, Tamar, *History of Sabbatarian Churches*, pág.146-147
- 200) Ibid pág. 154-155
- 200A) Ibid pág. 211-212
- 201) Ibid 156
- 202) *Seventh Day Baptist Memorial*, pág. 121 vol. 2, nm. 3
- 203) DUGGER, Dodd, *True History of True Religion*, pág.85, ou 76
- 204) Ibid
- 205) Ibid pág. 86 ou 77
- 206) Ibid pág.91-92
- 207) DAVIS, Tamar, *A General History of the Sabbatarian Churches*, pág. 151-153
- 207A) Ibid pág. 217-244
- 208) KIESZ, John, *History of the Church of God (7<sup>th</sup> day)*
- 209) Ibid, pág. 8
- 210) Ibid, e também uma parte do website dos Adventistas do Sétimo Dia
- 211) KIESZ, John, *History of the Church of God (7o. dia)*, Introdução
- 212) KIESZ, John, *History of the Church of God (7o. dia)*,

- 213) Ibid
- 214) Ibid
- 215) SMITH, Uriah, *In 1862 Adventist Review*
- 216) KIESZ, John, *History of the Church of God* (7o. dia),
- 217) Ibid
- 218) NICKELS, Richard C., *History of the Seventh Day Church of God*,  
capítulo iv
- 219) Ibid
- 220) Ibid
- 221) Ibid
- 222) Ibid
- 223) KIESZ, John, *History of the Church of God* (7o. dia), pág.15
- 224) Ibid
- 225) KIESZ, John, *History of the Church of God* (7o. dia)
- 226) Ibid pág.48
- 227) Ibid
- 228) Ibid
- 229) Ibid
- 230) Ibid
- 231) Ibid
- 232) Ibid pág.85
- 233) COULTER, Robert, *The Story of the Church of God 7<sup>th</sup> Day*
- 234) KIESZ, John, *History of the Church of God* (7o. dia) pág. 85
- 235) KIESZ, John, *History of the Church of God* (7o. dia) pág.29
- 236) Ibid pág. 74
- 237) Ibid pág. 72
- 238) Ibid, pág. 44
- 239) Ibid, pág. 61
- 240) COULTER, Robert, *The Story of the Church of God 7<sup>th</sup> Day*, pág.  
39-40
- 241) Ibid, pág. 40-41
- 242) Ibid, pág. 41-42
- 243) Ibid pág. 43
- 244) Ibid pág. 43-44
- 245) Ibid, pág.44
- 246) Ibid
- 247) KIESZ, John, *History of the Church of God* (7o. dia) pág.  
133
- 248) Ibid pág.134
- 249) Ibid, pág. 135
- 250) Ibid pág. 136
- 251) Ibid, pág. 138
- 252) ARMSTRONG, Herbert, *Good News Magazine*, maio de 1980,  
*History of WWCG* pág. 24
- 253) NICKELS, Richard, *Origin And History of The Sacred Name  
Movement*
- 254) Ibid
- 255) WELLS, Bob, *Brief History of the sacred name movement*
- 256) NICKELS, Richard, *History of The Sacred Name Movement*

- 257) FAUTH, Naomi Dugger, Testemunho da cura da sua mãe  
258) DUGGER, Dodd, *True History of the True Religion*, pág. 106

***Mt10:8 "De graça recebestes, de graça dai".***

Você perceberá que não há nenhum preço de compra para este livro. Ele foi escrito em uma tentativa de despertar o cristianismo à verdade genuína das Escrituras. O livro é um presente para você, mas ele nos custou cerca de \$8 por cópia para reproduzir e envio postal. Se você quiser mais livros em atacado para distribuir, escreva ao seguinte endereço.

Don Esposito, PO BOX 832, Carteret, N.J. 07008, USA

Site: [www.coYHWH.com](http://www.coYHWH.com)

Contribuições serão aceitas com prazer, mas nós nunca pedimos ou cobramos por qualquer coisa.

**Mensagens disponíveis:** DVD's 1-6 *The Early Congregation*

*Everlasting Covenant of Yahshua, One Sabbath Forever*

Muito do nosso trabalho é realizado em Israel onde eu vivo a maior parte do ano. Nós também sedecemos as 3 festas peregrinas de Yahweh aqui em Jerusalém, e levamos crentes em peregrinações em toda Israel depois das festas todo ano. Se você gostaria de vir a uma festa ou peregrinação e ver a nossa Terra Prometida, por favor, queira se dirigir ao nosso site para obter todas as informações.

**Outros livros disponíveis escritos por Don Esposito:**

***The Great Falling Away***

***The Chosen People***

***Who Is the Messiah of Israel?***

***The Biblical Calendar***